

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ALINE DE OLIVEIRA RIOS

VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS: CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES
A PARTIR DOS RELATÓRIOS DA FENAJ NO PERÍODO 2012-2020

PONTA GROSSA

2021

ALINE DE OLIVEIRA RIOS

VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS: CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES
A PARTIR DOS RELATÓRIOS DA FENAJ NO PERÍODO 2012-2020

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, área de concentração de Processos Jornalísticos, linha de pesquisa Processos de Produção Jornalística.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Engel Bronosky

PONTA GROSSA

2021

R585 Rios, Aline de Oliveira
Violência contra Jornalistas: características e manifestações a partir dos relatórios da Fenaj no período 2012-2020 / Aline de Oliveira Rios. Ponta Grossa, 2021.
323 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Bronosky.

1. Violência - jornalistas. 2. Jornalismo. 3. Cultura jornalística. 4. Riscos profissionais. 5. Fenaj. I. Bronosky, Marcelo. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD: 070.4

ALINE DE OLIVEIRA RIOS

VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS: CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES
A PARTIR DOS RELATÓRIOS DA FENAJ NO PERÍODO 2012-2020

Dissertação para a obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de
Ponta Grossa, área de concentração de Processos Jornalísticos, linha 1.

Ponta Grossa, 10 de Setembro de 2021.



Prof. Marcelo Engel Bronosky - Orientador
Doutor em Ciências da Comunicação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Paula Melani Rocha
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Valci Regina Mousquer Zuculoto
Doutora em Comunicação
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Felipe Simão Pontes - Suplente
Doutor em Sociologia Política
Universidade Estadual de Ponta Grossa

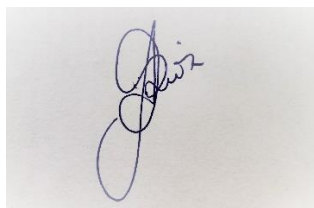
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, Aline de Oliveira Rios, CPF 038.087.979-40, RG 8.221.504-2, responsabilizo-me pela redação do trabalho, aqui apresentado como dissertação para obtenção do título de mestre em Jornalismo (UEPG), sob o título ‘Violência contra Jornalistas: características e manifestações a partir dos relatórios da Fenaj no período 2012-2020’, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 10 de Setembro de 2021.



Aline de Oliveira Rios

RA: 3100119001018

Aos meus filhos, Vicente e Betina.
E a todas as gerações de mulheres da minha família que não tiveram
a mesma oportunidade que eu tive de chegar ao Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família – principalmente, à minha mãe Doroteia e aos meus filhos Vicente e Betina – por suportar o longo período em que a bagunça de livros e anotações sobre a mesa da sala também possa ter, de alguma forma, representado algum tipo de ausência.

Em segundo lugar, registro minha gratidão à escola pública e a todos os professores que me ajudaram a chegar até aqui. Nesta mesma linha e por reconhecer o valor da Educação, enfatizo o trabalho dos mestres com quem tive a grata experiência de conviver e aprender durante todas as vezes em que, como filha pródiga, retornei aos bancos da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ainda falando sobre a Educação que transforma, agradeço imensamente ao meu orientador, dr. Marcelo Engel Bronosky que, além de conhecimento, compartilhou comigo angústias e anseios ao longo de todo o processo de investigação. Eu me arrisco a dizer que sem o seu apoio e os seus puxões de orelha, eu não teria avançado para além da primeira versão do projeto do ‘nosso’ projeto de pesquisa. Gratidão e admiração eternas!

Não poderia deixar de mencionar o apoio que recebi da amiga e também jornalista Claudia Carneiro e de todos os companheiros do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Destaco, em especial, o esteio dos diretores Gustavo Henrique Vidal e Paula Zarth Padilha - amigos para além das lutas. Enfatizo também os debates sempre produtivos com todas as ‘manas’ da Comissão Nacional de Mulheres da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj).

Por uma questão de justiça, registro os últimos agradecimentos: à presidenta da Fenaj, Maria José Braga, que sempre me atendeu nos momentos em que precisei; ao professor João Figueira, pelas indicações de leitura; e à professora Maria Alice Lima Baroni, pelas boas conversas e valiosas referências compartilhadas.

RESUMO

O presente estudo buscou investigar se a violência cometida contra jornalistas no Brasil, entre 2012 e 2020, pode ser considerada como uma manifestação específica do fenômeno. Para tanto, a investigação se concentrou na violência materializada por meio dos relatórios de violência contra jornalistas da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Se valendo da análise documental e por meio de um esforço de sistematização das informações, chegou-se à uma matriz analítica que permitiu caracterizar e classificar as manifestações de violência em oito situações-tipo. A investigação também desnudou a existência de padrões nos atos de violência, revelando ainda um cenário de transformação a partir de 2018 no país. A pesquisa garantiu ainda a verificação de indiciamentos de que a incidência de novas formas de violência forja alterações nos protocolos para o cumprimento de tarefas jornalísticas, além de atestar a influência do contexto de cobertura para uma maior ou menor exposição dos jornalistas aos riscos.

Palavras-chave: Violência contra Jornalistas. Jornalismo. Cultura Jornalística. Riscos Profissionais. Fenaj.

ABSTRACT

The present study sought to investigate whether the violence committed against journalists in Brazil between 2012 and 2020 can be considered as a specific manifestation of the phenomenon. To this end, the investigation focused on the violence materialized through the reports of violence against journalists of the National Federation of Journalists (Fenaj). Making use of document analysis and through an effort to systematize the information, we arrived at an analytical matrix that allowed us to characterize and classify the manifestations of violence in eight typical situations. The research also revealed the existence of patterns in acts of violence, also revealing a scenario of transformation from 2018 in the country. The research also ensured the verification of indications that the incidence of new forms of violence forges changes in protocols for the fulfillment of journalistic tasks, in addition to attesting to the influence of the coverage context for a greater or lesser exposure of journalists to risks.

Keywords: Violence against Journalists. Journalism. Journalistic Culture. Professional Risks. Fenaj.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Sistematização do Estado da Arte.....	41
Figura 1	Foco das Pesquisas sobre Jornalismo e Violência.....	46
Figura 2	Foco das Pesquisas sobre Jornalismo e Violência – Base Nacional.....	47
Figura 3	Técnicas Aplicadas nas Pesquisas Compiladas.....	47
Figura 4	Equipe da Band TV se abstém de usar canopla identificada.....	99
Gráfico 1	Evolução da Violência contra Jornalistas no Brasil.....	86
Gráfico 2	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2012.....	87
Gráfico 3	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2013.....	88
Gráfico 4	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2014.....	92
Gráfico 5	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2015.....	93
Gráfico 6	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2016.....	95
Gráfico 7	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2017.....	96
Gráfico 8	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2018.....	99
Gráfico 9	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2019.....	103
Gráfico 10	Extrato da Violência contra Jornalistas – 2020.....	109
Gráfico 11	Variação das Ocorrências 2012/2020.....	111
Gráfico 12	Relação de Gênero nas Situações de Violência.....	113
Gráfico 13	Comparativo entre Situações Geradoras de Violência.....	115
Gráfico 14	Agentes de Violência Mais Frequentes.....	126
Gráfico 15	Meio Empregado para Produzir Violência (2018).....	128

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	MARCOS TEÓRICOS: O JORNALISMO E A VIOLÊNCIA.....	14
1.2	CONCEITOS DE VIOLÊNCIA.....	17
1.2.1	Violência como fenômeno.....	17
1.3	PROPOSTA PARA COMPREENDER A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS.....	20
1.3.1	A violência contra jornalistas.....	22
1.4	A CULTURA JORNALÍSTICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL.....	23
1.4.1	Dos Conflitos no Campo.....	25
1.4.2	Elementos da prática profissional.....	26
1.5	REFLEXÃO SOBRE RITOS E PROTOCOLOS DA PRÁTICA JORNALÍSTICA.....	32
1.6	EXPOSIÇÃO A SITUAÇÕES DE RISCO.....	36
2	O LUGAR DA VIOLÊNCIA NO JORNALISMO.....	39
2.1	ESTUDOS SOBRE JORNALISMO E VIOLÊNCIA NO BRASIL.....	39
2.2	VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL.....	40
2.3	A COMPREENSÃO DO TEMA A PARTIR DAS PESQUISAS.....	46
2.3.1	Principais contribuições dos estudos.....	48
2.3.1.1	Violência contra jornalistas e política.....	48
2.3.1.2	Violência contra jornalistas e crime organizado.....	50
2.3.1.3	Crise de credibilidade e violência.....	51
2.3.1.4	Liberdades e violência.....	53
2.3.1.5	Segurança jornalística.....	53
2.3.2	Síntese das contribuições.....	54
3	O CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA O JORNALISTA.....	55
3.1	CENÁRIO BRASILEIRO.....	56
3.2	A ATIVIDADE PROFISSIONAL E SUA NATUREZA CONFLITANTE.....	56
3.3	O QUE OS RELATÓRIOS DE VIOLÊNCIA REVELAM SOBRE A PRÁTICA.....	58
3.3.1	Síntese a partir dos dados.....	65
4	PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	67
4.1	DEFINIÇÃO DO OBJETO.....	67
4.2	TRABALHO A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL.....	68
4.3	OS RELATÓRIOS DE VIOLÊNCIA DA FENAJ.....	69
4.3.1	Tratamento e releitura dos dados coletados.....	72
4.4	VIOLÊNCIAS CONTRA JORNALISTAS E SUAS ESPECIFICIDADES.....	73
4.5	DEFINIÇÃO DE SITUAÇÕES-TIPO.....	75
4.6	FORMAS DE VIOLÊNCIA MAIS EVIDENTES.....	81
5	O QUE OS RELATÓRIOS DA FENAJ REVELAM SOBRE O TEMA.....	86
5.1	TRANSFORMAÇÕES NAS FORMAS DE VIOLÊNCIA.....	110
5.2	RISCOS A PARTIR DO TIPO DE COBERTURA.....	114
5.2.1	A tensão no relacionamento com as fontes.....	124
5.3	A VIOLÊNCIA COMO RESULTADO DA ATUAÇÃO JORNALÍSTICA.....	127
6	A VIOLÊNCIA INVISÍVEL.....	129
6.1	QUANDO A VIOLÊNCIA NÃO SE TORNA OBJETO DE DENÚNCIA.....	129
6.2	A INSUFICIÊNCIA DOS INDICADORES SOBRE VIOLÊNCIA.....	131
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS: PARA AVANÇAR.....	133
	REFERÊNCIAS	141
	APÊNDICE A: MEMORIAL DE PESQUISA.....	148
	APÊNDICE B: TABELAS SISTEMATIZADAS A PARTIR DOS DADOS DA FENAJ...	158

INTRODUÇÃO

A violência contra profissionais do Jornalismo tem sido um fenômeno cada vez mais frequente no cenário nacional. Enquanto se dedicam ao ofício de levar informação à sociedade, jornalistas enfrentam uma série de percalços que, em um cenário marcado por constantes transformações tecnológicas na área da Comunicação, vão desde hostilizações até linchamentos virtuais capazes de ganhar o mundo e destruir a reputação de profissionais em poucas horas.

Depois de cerca de 16 anos dedicados à atividade jornalística, em veículos impressos e em televisão, tendo sofrido uma série de ataques no cumprimento do ofício, é que surgiu o interesse pelo tema – potencializado também pela atuação como dirigente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Após testemunhar o avanço nos ataques contra jornalistas no contexto nacional, demarcados por novas nuances a partir de 2013, o que era um simples interesse pelo tema cresceu e ganhou corpo com o ingresso no programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ainda como aluna não regular, no segundo semestre de 2018. Dentro do programa, entretanto, os obstáculos enfrentados para fazer a pesquisa prosperar foram muitos, a começar pela dificuldade de retomar o hábito de estudar, após quase dez anos sem se dedicar à atividade reflexiva – infelizmente, uma contingência decorrente da atuação profissional e da maternidade.

Um dos primeiros aspectos enfatizados a respeito da decisão de investigar a violência contra jornalistas, pelos professores da instituição, foi a necessidade de buscar os indiciamentos do fenômeno. Onde esta violência se revela? Como ela acontece? É possível localizar manifestações concretas desta violência? Graças às reflexões motivadas pelo contato com a bibliografia consultada, no entanto, tornou-se possível avançar na compreensão sobre a concretude do objeto.

Após uma série de incursões em busca de intercessões com o tema, chegou-se aos relatórios de violência contra jornalistas elaborados e atualizados pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) desde 1998. Um material rico e repleto de informações sobre situações de violência enfrentadas por profissionais do país todo no exercício da profissão. Entretanto, já nos primeiros contatos com o objeto empírico foi possível perceber que seria preciso submeter os dados coletados à um novo processo de sistematização, favorecendo a releitura e reinterpretção do material reunido.

Após a definição do tema e do objeto empírico, veio o esforço metodológico. Várias

idas e vindas marcaram este processo que, graças às constantes intervenções do orientador e ao contato com outros pesquisadores, pode se desenvolver e garantir que a investigação saísse do plano das ideias e se concretizasse por meio deste estudo.

De maneira mais específica, esta pesquisa buscou identificar se a violência praticada contra jornalistas no contexto brasileiro, materializada nos relatórios de violência editados pela Fenaj, pode ser compreendida como uma forma específica de violência. Para avançar nesta proposta de análise, se definiu como objetivo geral promover a identificação e análise das características e padrões das situações de violência contra jornalistas materializadas nos registros da Federação.

Dentro do estudo infere-se, como hipótese primária, que o contexto em que se dá o exercício da atividade contribui para ampliar e/ou potencializar o risco de violência contra o jornalista – algo constatado na avaliação do material coletado, por meio de várias situações concretas. Talvez, o mais recente deles se relacione ao fato de, em meio à pandemia de Covid-19 em 2020, a cobertura de saúde pública ter se tornado uma das principais situações geradoras de violência contra jornalistas no Brasil.

Também foram estabelecidos cinco objetivos específicos dentro da pesquisa: 1. Identificar e classificar as principais formas de violência identificadas a partir do material de análise; 2. Identificar eventuais mudanças quanto às manifestações de violência contra jornalistas sistematizadas nos relatórios da Fenaj; 3. Refletir sobre como os processos de violência contra jornalistas tensionam a prática profissional; 4. Sugerir estratégias de enfrentamento à violência contra profissionais do Jornalismo.

No contato com o material compilado e sistematizado a partir da análise documental dos relatórios da Fenaj se chegou à identificação de oito situações-tipo de violência, frequentemente relatadas pelos profissionais brasileiros: ataque *in loco* ou durante transmissões ao vivo, ataque por agentes de segurança; ataques em manifestações e/ou contextos similares; ataques após a veiculação de material jornalístico e/ou comentários pessoais; ataques mediados virtualmente; barramentos oficiais; ataques entre pares; e, o que passou a figurar mais recentemente, o ataque à credibilidade jornalística.

Cada uma destas situações-tipo também contempla uma caracterização das manifestações de violência, propostas a partir da reunião de elementos a partir das leituras de Michaud (1989) e Porto (2010). Dentro da conceituação abrangente do fenômeno, se verificou a possibilidade de listar os atributos típicos de cada um dos casos extraídos dos relatórios considerando: a incidência ou não de violência física; com ou sem dano ao patrimônio; individual ou coletiva; identificando a violência simbólica (BOURDIEU, 2006) por meio da

constatação de elementos de ordem institucional, profissional, cultural e pessoal; reativa; imediata; mediada; direta ou indireta; genérica ou difusa.

A caracterização efetivada por meio da pesquisa permitiu observar a variação de padrões nestas manifestações de violência, indicando uma mudança de perfil a partir de 2018 – quando a incidência de ataques mediados virtualmente ganhou novos contornos. O estudo também permitiu atestar que a ocorrência de formas distintas de violência força alterações nos protocolos de cumprimento das tarefas jornalísticas – uma evidência de que os processos de violência efetivamente tensionam as práticas profissionais.

Mesmo não tendo avançado tanto quanto se desejava no que se refere à propositura de estratégias de enfrentamento à violência contra jornalistas, a investigação demonstra que a responsabilidade de assegurar o exercício profissional é compartilhada, objetivamente, por vários atores, incluindo além dos próprios jornalistas, as empresas de Comunicação, as instituições públicas e a própria sociedade.

No que se refere às hipóteses secundárias – A. As novas tecnologias redefinem os processos de violência contra jornalistas; B. Mulheres que atuam na profissão sofrem formas adicionais de violência; C. Os ataques praticados contra profissionais do Jornalismo interferem, em diferentes níveis, no fazer jornalístico e na constituição da notícia – houve um avanço considerável em relação à primeira, restando apontamentos que ainda careceriam de aprofundamento quanto às demais.

Para compartilhar estas e outras questões identificadas ao longo da investigação, é que se propõe a organização do estudo em sete capítulos distintos: 1. Marcos Teóricos: o Jornalismo e a Violência; 2. O Lugar da Violência no Jornalismo; 3. O Contexto da Violência contra o Jornalista; 4. Percursos Metodológicos; 5. O que os Relatórios da Fenaj revelam sobre o Tema; 6. A Violência Invisível; e 7. Considerações Finais: Para Avançar.

Em Marcos Teóricos: o Jornalismo e a Violência são apresentadas as reflexões sobre os conceitos de violência e sobre a violência como fenômeno, listando ainda uma proposta para se compreender estas manifestações. Ainda neste capítulo, buscou-se discutir alguns elementos relacionados aos conflitos no campo, ritos e protocolos da atividade, finalizando com apontamentos sobre a exposição dos jornalistas às situações de risco.

No capítulo 2, O Lugar da Violência no Jornalismo, estão descritas as contribuições de estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Em O Contexto da Violência contra o Jornalista se busca caracterizar o contexto brasileiro, além de agregar informações obtidas através da leitura dos relatórios de violência contra jornalistas produzidos por organizações de dentro e fora do país.

O capítulo quatro é dedicado aos percursos metodológicos, reunindo informações sobre a definição do objeto, o trabalho a partir da análise documental, além de abarcar outras questões decorrentes do tratamento e da releitura dos dados compilados dos relatórios da Fenaj. Em O que os Relatórios da Fenaj revelam sobre o Tema, no capítulo cinco, são listados outros aspectos observados a partir da análise do material, incluindo as transformações nas formas de violência e os riscos a partir do tipo de cobertura.

Os relatórios de violência contra jornalistas elaborados pela Fenaj são objeto de discussão do capítulo 5, em que também constam reflexões sobre a relação destes com o tema desta pesquisa, bem como, sobre os riscos a partir do tipo de cobertura e a tensão no relacionamento com as fontes. Outro aspecto destacado são as situações em que a violência acaba ocorrendo como resultado da própria atuação jornalística.

O penúltimo capítulo é dedicado à violência invisível, buscando suscitar a reflexão sobre os ataques que não se tornam objetos de denúncia e a insuficiência dos indicadores sobre os atos violentos contra jornalistas. O capítulo sete é reservado às conclusões finais que, entre outras coisas, buscam apontar os rumos para onde se pode avançar a partir desta investigação.

Dado o contexto atual do exercício da atividade no país, marcado por processos de fragilização democrática e em que várias organizações têm denunciado a corrosão da liberdade de expressão e de imprensa no Brasil, destaca-se a necessidade de atentar para as particularidades deste momento e sua relação com o cumprimento de tarefas jornalísticas. Por outro lado, também se busca chamar a atenção para a pertinência de, diante da crescente onda de ataques contra jornalistas no âmbito nacional, lançar luz à questão, desenvolvendo uma matriz pertinente de análise e esforçando-se para qualificar os dados que já estejam disponíveis sobre a questão.

Acredita-se ainda que, por se tratar de um tema atual e específico do campo jornalístico e socialmente relevante, a discussão deste trata-se de uma demanda urgente e necessária. Tal asserção se potencializa quando se considera a importância de trazer a discussão para um programa de pós-graduação específico de Jornalismo.

Destaca-se, ainda, o cenário preocupante desenhado a partir das mais recentes tendências de violência contra jornalistas no Brasil, em que autoridades públicas têm buscado atacar a credibilidade deste conjunto de profissionais, visando minar a legitimidade do exercício profissional e, ainda, buscando abalar a confiança que a sociedade tem na atividade jornalística e no jornalismo. Neste sentido, diante do inegável reflexo sobre a democracia, torna-se ainda mais urgente refletir sobre tais questões e refletir sobre formas de enfrentamento à violência contra jornalistas.

1 MARCOS TEÓRICOS: O JORNALISMO E A VIOLÊNCIA

O jornalismo atua na sociedade como o veículo privilegiado de um modelo particular de comunicação (ESTEVES, 2003), em que se vale de um senso prático para impor ordem ao caos da informação (GANS, 2004). A escrita jornalística, caracterizada por um discurso específico (NEVEU, 2006), busca trazer à luz os fatos ocultos, montando um quadro da realidade (LIPPMANN, 1922) sobre o qual as pessoas conseguem estabelecer suas estratégias de vida e agir no mundo.

Muitas são as funções atribuídas ao jornalismo e aos jornalistas quando a atividade é pensada nos termos das contribuições que gera à sociedade, entre elas: a crença em um poder de influência (NEVEU, 2006), também traduzida como uma certa mitologia da onipotência jornalística; por sua importância em termos da lógica da visibilidade e da transparência (ESTEVES, 2003); pela necessidade de verificação e síntese (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) face à multiplicidade de conteúdo disponível; e ainda, enquanto guardiões da sociedade e motor para o desenvolvimento e fortalecimento da democracia.

Entretanto, para Eduardo Meditsch (1997), amparado nas considerações de Robert Park (1940), o jornalismo também se constitui como uma forma específica de conhecimento, que orbita entre o senso comum e o conhecimento científico. Meditsch destaca, por meio de processos e técnicas específicas, que o jornalismo permite que a sociedade conheça e reconheça as informações a ela apresentadas, de maneira em que pese sua 'utilidade'. “O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz; reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais” (MEDITSCH, 1997, p. 3-10).

As reflexões de Meditsch, em certa medida, condizem com o que João Pissarra Esteves (2003) considera como a constituição do campo dos *media*¹ como instância de mediação social por excelência. Resguardadas as devidas particularidades da reflexão dos dois autores, ambos reconhecem a importância do jornalismo como uma espécie de intermediário: que faz a ponte entre as informações obtidas dos demais campos e sua consequente ‘tradução’ para a sociedade.

Esta tradução se dá por meio da oferta de um produto específico: a notícia. Para Michael Schudson (2010), a imprensa popular inventou o “conceito moderno de notícia”. O autor (SCHUDSON, 2010) situa a notícia como um produto comercializável, com atributos

¹Para João Pissarra Esteves (2003, p. 150), “[...] os diferentes campos sociais [consequência da crescente complexidade do mundo atual] e as instituições em geral deixam de poder garantir pelos seus próprios meios as condições de sua legitimação. A mediação simbólica tornou-se tão persistente e especializada que tem de passar a ser conferida a uma instância social própria, justamente o campo dos *media*”.

específicos - como a atualidade (GROTH, 2011) – que reforça a importância da vida cotidiana e ainda, que busca impor ordem no espaço-tempo (TUCHMAN, 1983).

Kovach e Rosenstiel, por sua vez, assinalam que o jornalismo é necessário à vida em sociedade exatamente pelo produto que oferece. “Precisamos de notícias para viver nossas vidas, para nos proteger, para nos ligarmos uns aos outros, identificar amigos e inimigos. O jornalismo é simplesmente o sistema criado pelas sociedades para fornecer essas notícias” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 18).

Para Barros Filho e Sá Martino, o jornalismo se constitui como um método de abordagem do real. Na visão dos autores, tal método opera por meio de um conjunto de procedimentos que fazem com que a produção jornalística se converta em uma rotina, amplamente ancorada em aspectos repetitivos – o que também condiz com a análise dos outros autores citados acima (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003).

Portanto, se o jornalismo produz um tipo particular de conhecimento, relevante para a sociedade, este pode ser identificado sob a forma de notícia. E para cumprir as expectativas lançadas sobre o jornalismo quanto à produção noticiosa, os jornalistas operam em uma ‘malha de rotinas’, em que “a maioria dos acontecimentos relatados pelos jornalistas são rotineiros, previsíveis” (NEVEU, 2006, p. 89).

De acordo com Gaye Tuchman, a maneira como as rotinas² de produção jornalística se organizam é resultado de um esforço para equacionar a questão espaço-temporal, o que interfere diretamente na constituição do que será ou não noticiado:

[...] los medios informativos imponen cuidadosamente una estructura al tiempo y al espacio para hacerse posible a ellos mismos la realizacion del trabajo cualquier dia y la planificacion del trabajo a lo largo de los dias. Tal como ocurre con la red informativa espacial, la estructuración de los sucesos como acontecimientos informativos (TUCHMAN, 1983, p. 54).

Dentro destas rotinas, conforme o grau de padronização da atividade – cada vez mais cambiante e demarcado por novos arranjos de produção (FÍGARO; NONATO, 2017)³ – os

² “[...] a mídia impõe cuidadosamente uma estrutura no tempo e no espaço para possibilitar que eles realizem o trabalho a qualquer dia e o planejamento do trabalho ao longo dos dias. Assim como na rede de informações espaciais, a estruturação do tempo influencia a avaliação dos eventos informativos” (TUCHMAN, 1983, p. 54, tradução nossa).

³ Sobre este tema, Roseli Fígaro e Claudia Nonato registram: “A partir do quadro de reorganização do mundo do trabalho, houve uma adaptação dos jornalistas aos contemporâneos meios e métodos. Tornaram-se multifuncionais e polivalentes; precisam desempenhar diversas funções para se manterem atuantes no competitivo mercado de trabalho, além de dominar a linguagem da Internet e as redes sociais. [...] Os atuais métodos produtivos também levam os jornalistas a trabalhar em casa ou em um pequeno escritório, onde produzem os seus serviços, arcando com todos os próprios encargos trabalhistas. Muitos são freelancers e trabalham para vários lugares ao mesmo

profissionais do jornalismo podem estar mais ou menos expostos à violência no cumprimento de suas tarefas jornalísticas.

É necessário esclarecer que, dentro da pesquisa, se compreendeu como tarefa jornalística toda ação prática e determinada, executada pelo jornalista, dentro da sua rotina de produção (marcada por uma condição espaço-temporal não necessariamente ligada a ambientes tradicionais de produção), para que se promova a produção, seleção e valoração de acontecimentos que posteriormente irão constituir as notícias que serão difundidas junto à sociedade.

Logo, retomando a hipótese de partida do presente estudo, dependendo do contexto em que se dá o exercício da atividade jornalística, ações como entrevistar, cobrir acontecimentos ou registrar imagens, podem implicar em um maior ou menor risco para os profissionais envolvidos em tais situações. É necessário, observar, neste sentido, que o jornalismo em si não se trata de uma atividade perigosa, mas sim, que pode oferecer algum grau de risco dependendo das condições em que é exercido.

A despeito de uma tendência – com a crescente produção de informação pelas fontes Magnoni e Miranda (2018, p. 191) e de conteúdos oferecidos por agência de notícias e assessorias de imprensa, entre outros fatores – de que o jornalismo se torne cada vez mais ‘sentado’ (NEVEU, 2006)⁴, a relação entre jornalistas e fontes acaba se estabelecendo de maneira, por vezes, conflituosa, o que pode contribuir para a concretização de certos atos de violência⁵.

Neste sentido, objetivamente, se pode depreender que, considerando as particularidades de cada contexto, ao cumprir tarefas jornalísticas, o jornalista pode se expor a um maior ou menor risco no exercício da profissão. Isso ocorre, especialmente, nos momentos em que o sujeito jornalista protagoniza uma relação direta com a sociedade – seja enquanto fonte de

tempo, com vínculos empregatícios precários. Além disso, o profissional trabalha sozinho ou em equipes bastante reduzidas” (FÍGARO; NONATO, 2017, p. 49).

⁴Para Érik Neveu (2006, p. 83), “[...] esse processo deixa a fronteira coleta/tratamento de informação mais imprecisa no cenário de um jornalismo cada vez mais ‘sentado’”.

⁵É necessário realizar uma breve observação sobre alguns aspectos referentes ao contexto em que emerge o jornalismo profissional no cenário brasileiro, que se mistura com o estabelecimento de certas práticas de violência, traduzidas sob a forma de repressão e censura. Érik Neveu frisa que “depois de desligar-se do império português somente no fim do século XIX, o Brasil atravessou o século XX, predominantemente, sob regimes ditatoriais ou vivendo crises institucionais. Isto, naturalmente, influenciou – e muito- a evolução profissional do jornalismo” (NEVEU, 2006, p. 188) no país. Adísia Sá (1999) registra três importantes marcos de cerceamento quanto à atividade jornalística no Brasil: a censura prévia imposta pela Coroa portuguesa até 1821; o decreto que trata do abuso da liberdade de imprensa no período regencial (1837); e cem anos mais tarde, em 1937, a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda durante o Estado Novo (Getúlio Vargas), com censura prévia, prisões e punições aos ‘transgressores’. Some-se a isso os ‘anos de chumbo’ (1964-1985) em que a Ditadura Militar mergulhou o Brasil em um cenário de forte censura, repressão e cerceamento de todas as formas de liberdade.

informação, como enquanto público. E estes processos também recebem influência da própria natureza da profissão que, ao revelar o que se encontra oculto, pode gerar algum tipo de tensão.

1.2 CONCEITOS DE VIOLÊNCIA

O estudo da violência, apesar da ampla presença do fenômeno no cotidiano da sociedade, esbarra em muitos aspectos. Um deles é o fato de a compreensão sobre ela também estar atravessada por subjetividades, podendo ser objetivadas/concretizadas em determinadas situações, e por permitir sua apropriação pelos mais variados campos do conhecimento. Isso complexifica o interesse – como se pretende neste estudo – de se debruçar sobre formas particulares de violência, como as que atingem o fazer jornalístico.

É possível buscar um conceito claro e definitivo sobre a violência? Por se tratar antes de um fenômeno empírico do que um conceito teórico (PORTO, 2010), não raras vezes, as reflexões sobre este tema acabam também abarcando outras preocupações ou noções, que variam de acordo com o objetivo de cada autor. Portanto, não parece haver uma resposta definitiva para esta pergunta.

A violência está presente na história da humanidade. Alguns autores apontam que esta acabou se conformando como uma das condições básicas para a sobrevivência do homem no mundo (ODÁLIA, 1985). Mas, sem nos aprofundamos nas reflexões que tratam da violência dentro de uma perspectiva histórica, nos interessa pontuar que esta sofreu transformações em relação à sua forma de compreensão ao longo do tempo – sendo analisada mais detidamente a partir do século 19.

1.2.1 Violência como fenômeno

A etimologia da palavra violência, segundo Yves Michaud, vem do latim *violentia*, que significa violência, caráter violento ou bravio (sic), força. “O verbo *violare* significa tratar com violência, profanar, transgredir” (MICHAUD, 1989, p. 8). Para ser considerado como violência, de acordo com o autor, um ato precisa “passar da medida ou perturbar uma ordem” (MICHAUD, 1989, p. 8).

Michaud (1989) reflete sobre a violência a partir dos sentidos em que ela assume, ou seja, a partir de suas formas de concretização em sociedade. Para ele, a violência trata-se de um fenômeno inscrito na realidade do mundo social e que pode se expressar de várias maneiras, sendo também proveniente de muitas causas.

Em outras palavras, os estudos de Michaud (1989) indicam existir tantas formas de violência quantas forem as normas que delimitem as eventuais transgressões. Ele ilustra, a partir do Direito Penal e do Direito Civil, como essa relação entre a violência e o estabelecimento de regras assume forma na prática.

Conforme Michaud, o Direito Penal determina que “todos os atentados à pessoa humana são chamados violências” (MICHAUD, 1989, p. 8-9). Desta maneira, se torna evidente, neste âmbito, o vínculo entre violência e o emprego de força física. O Direito Civil, por sua vez, estabelece que a “violência caracteriza a coação exercida sobre a vontade de uma pessoa para forçá-la a concordar” (MICHAUD, 1989, p. 8-9) com algo. Em ambos os casos, a violência se define a partir de normas regidas/criadas/produzidas para ‘dar conta’ das transgressões. Logo, um ato violento será aquele que pode ser descrito e/ou apreendido como tal.

Para Michaud (1989), essas definições a partir do Direito, ilustram formas de se pensar sobre os atos violentos com base nos danos decorrentes deles e na violação de normas, já apontando, entretanto, para uma variação entre aspectos físicos e morais. Isso ajuda a ilustrar a dificuldade de conceituação do termo, apontada pelo autor, face à diversidade de definições possíveis acerca do que pode ser considerado como violência.

Tentando dar conta dos atos e fatos associados à questão da violência de maneira ‘mais objetiva’, Michaud apresenta a seguinte definição:

Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a várias pessoas em graus variáveis, seja na sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (MICHAUD, 1989, p. 10-11).

Desta maneira, Michaud (1989) acredita ter conseguido cercar alguns aspectos variáveis e que entram em cena quando se pretende avançar nas reflexões sobre violência. Tal situação se relaciona, na visão do autor, ao que ele considera como a eventualidade da violência; ou seja, a pluralidade de formas de perceber as manifestações de violência.

Ainda sobre o aspecto descrito acima, é importante observar como o contexto histórico-social interfere na forma como a noção de violência é percebida. Para Michaud (1978), a violência, de certa maneira, continua ocorrendo, ao passo em que a maneira como a sociedade a percebe é que se modifica com o passar do tempo.

As questões desenvolvidas por Michaud (1989) a respeito da violência são pertinentes e condizem com o esforço a que esta pesquisa se dedica. Neste sentido, destacam-se, especialmente, as contribuições em relação à compreensão da violência por suas manifestações;

a possibilidade de identificação de formas específicas; a variação entre as violências por suas consequências ‘físicas e morais’; a demarcação do fenômeno pelo contexto e a própria definição adotada pelo autor.

O trabalho de Michaud nos remete a Maria Stela Grossi Porto (2010) que também adverte sobre a dificuldade em se conceituar a violência. Porto assinala que, ao se retirar o fenômeno da violência da realidade social, é possível configurá-lo como conceito, avançando para além da dimensão descritiva. Em outras palavras: torna-se possível, para além de descrever, se refletir sobre ele.

Grossi Porto (2010) expõe que, para conceituar a violência, faz-se necessário distinguir e classificar os diferentes tipos de violência, considerando além de sua dimensão física, a simbólica. Essa distinção destacada pela autora busca incluir nos estudos sobre violência os aspectos inaugurados pelo sociólogo Pierre Bourdieu.

Para Bourdieu, a violência simbólica é um tipo de “[...] violência suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento” (BOURDIEU, 2003, p. 7-8).

O sociólogo do conhecimento considera que as pessoas possuem quatro tipos distintos de capitais: econômico, social, cultural e o simbólico. A violência simbólica, desta forma, se evidenciaria sempre que ocorre um desequilíbrio relacionado à distribuição do capital simbólico em sociedade ou em cada um dos campos que a compõem.

Bourdieu também escreve sobre a violência simbólica:

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica) dando o reforço de sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a domesticação dos dominados (BOURDIEU, 1989, p. 11).

Tais considerações são pertinentes para se refletir sobre a violência contra jornalistas, tendo em vista que por vezes os casos de ataques contra os profissionais ficam restritos ao âmbito físico. Mesmo um caso de agressão física, neste sentido, pode ocorrer acompanhado de ataques carregados de elementos da ordem simbólica – o que aponta para a necessidade de incluir nas reflexões sobre o tema os aspectos que o tornam mais complexo.

A partir dessa conceituação abrangente, que inclui a dimensão simbólica, Grossi Porto (2010) destaca o caráter múltiplo e polissêmico da violência. Para a autora, além da divisão

entre violência física e simbólica, é necessário considerar as formas ou os sentidos que a violência pode assumir durante seu processo de concretização. Por esta razão, Porto defende que não se busque refletir sobre uma única forma de violência, mas sim, sobre violências (PORTO, 2010, p. 62, grifos nossos).

Logo, partindo dos pressupostos indicados por Grossi Porto (2010), é preciso que a compreensão subjetiva sobre a violência seja integrada aos contextos e situações objetivos ou passíveis de concretização. Assim, a autora ressalta a necessidade de encontrar o que é específico dentro da questão a ser estudada – sem perder de vista que a violência não deve ser compreendida pela ótica da naturalização, mas sim, como algo que é socialmente produzido (PORTO, 2010, grifos nossos).

Assim como Michaud, o trabalho de Porto oferece contribuições para a pesquisa proposta. Com base nestes pressupostos, pretende-se avançar nas reflexões acerca da violência contra jornalistas atentando-se aos seguintes aspectos elencados pela literatura: (a) o estudo da violência não deve ser meramente descritivo (diferenciando o conceito de suas manifestações empíricas); (b) é necessário considerar o caráter múltiplo e polissêmico da violência; é preciso que a pesquisa avance para além da compreensão do que se configura como violência meramente a partir da violação de normas; (c) deve-se buscar a compreensão subjetiva da questão, mas com lastro em situações objetivas (manifestações de violência); (d) e, por fim, por se tratar de esforço científico, faz-se necessário buscar a especificidade da questão investigada.

Não se pretende, com isso, abdicar completamente da observação sobre a maneira como os atos contra jornalistas violam normas – até porque essa inscrição é importante para se delinear o que é legalmente aceitável, por exemplo. Tal questão também não deve ser sublimada face à necessidade de se refletir sobre a impunidade; um ingrediente relevante ao se pensar a violência contra jornalistas e cuja análise passa necessariamente pela compreensão e alcance das normas legalmente instituídas.

1.3 PROPOSTA PARA COMPREENDER A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS

Para avançar numa proposta de estudo sobre violência contra jornalistas, é preciso que se reflita antes sobre a relação estabelecida entre a sociedade, o jornalismo e a violência. Neste sentido, Grossi Porto (2010) recorda que a mídia (em cujo sistema se inclui o Jornalismo e suas particularidades) se apropria frequentemente do fenômeno empírico da violência para gerar representações deste, que são levadas à sociedade.

Em outras palavras, segundo a autora, sem a experiência direta de um ato violento, não raras vezes, cada pessoa define (ou entende) como violência aquilo que lhe é apresentado pela mídia ou, buscando uma apropriação sobre as colocações da autora, pelo Jornalismo; travestido de um discurso característico e partindo de condições de produção específicas.

Mas, para além dessa relação, também é possível avançar invertendo-se o olhar: passando a refletir sobre como as ações violentas sobre o jornalismo podem gerar reflexos na produção direta efetivada pelos jornalistas e, por conseguinte, interferindo na oferta noticiosa que é levada à sociedade. É de processos que se relacionam a esta tarefa que este estudo pretende se ocupar.

Simon Cottle, ao refletir sobre os ataques contra profissionais do jornalismo nos períodos mais recentes, destaca que a violência contra jornalistas emana de diferentes fontes e por razões muito variadas:

Às vezes, são sancionados pelo estado ou aparentemente tolerados pelo estado quando os autores do crime são autorizados a matar impunemente. Outras vezes, a violência está fora do controle do Estado em espaços ingovernáveis. Além disso, em um mundo cada vez mais mediado e consciente dos direitos humanos, os Estados não podem mais presumir exercer um monopólio legítimo de força e violência dentro de suas fronteiras territoriais. Ao lado de outros atores violentos, eles agora devem esperar se sujeitar aos holofotes da mídia mundial e a uma maior censura ao perpetrar ou tolerar a violência ‘ilegítima’⁶ (COTTLE, 2016, p. 61, tradução nossa).

Para Cottle (2016), a violência mina o propósito do jornalismo, ao passo em que as práticas jornalísticas emanam de contextos sociais mais amplos. O autor considera ainda, que o “aprofundamento cívico” do jornalismo – traduzido sob a disposição dos profissionais em testemunhar, reportar, fiscalizar, denunciar questões – contribui para o risco na profissão.

Cottle (2016) vê uma ‘conexão íntima’ entre jornalismo e sociedade civil. Neste sentido, o autor defende que o jornalismo não só tem a capacidade de alertar a sociedade sobre a violência, como também pode favorecer a geração de respostas para e sobre ela.

O autor considera que o cenário globalizado contemporâneo impele a sociedade ao que ele considera como risco mundial. Para Cottle, isso também se reflete na violência contra jornalistas: “Aqui, os jornalistas do mundo ocupam um papel central na sinalização,

⁶“Sometimes they are state-sanctioned or seemingly state-condoned when perpetrators are permitted to kill with impunity. At other times, the violence is outside state control in ungovernable spaces. Moreover, in an increasingly mediated and human-rights aware world, states can no longer presume to exercise a legitimate monopoly of force and violence within their territorial borders. Alongside other violent actors, they must now expect to become subject to the world’s media spotlight and wider censure when perpetrating or condoning ‘illegitimate’ violence” (COTTLE, 2016, p. 61).

simbolização e encenação dramática e deliberada das crises e conflitos do mundo globalizado contemporâneo (Beck 2009, Lester e Cottle 2009). E alguns se tornam ameaçados ao fazê-lo” (COTTLE, 2016, p. 73, tradução nossa)⁷.

Portanto, Cottle (2016) adverte que ao relatar questões polêmicas – o que é inerente (ou deveria ser) à atividade profissional – os jornalistas frequentemente se colocam em risco. O autor sustenta que a violência contra jornalistas é prejudicial à sociedade: “[...] o déficit de informação produzido pela intimidação e força letal que silencia jornalistas é uma ameaça real para uma sociedade civil global”⁸ (COTTLE, 2016, p. 57, tradução nossa) – o que também aparece nas conclusões de outros estudos, que serão apresentados mais adiante.

1.3.1 A violência contra jornalistas

Seguindo o estabelecido pela literatura consultada, para estudar a questão da violência praticada contra jornalistas, um dos aspectos essenciais está na definição no que existe de particular e/ou característico com relação ao fenômeno. Entretanto, tal esforço deve avançar para além do ato descritivo, buscando estimular uma visão crítica sobre o tema.

Desta forma, a reflexão sobre a violência no âmbito da atividade jornalística exige que se considere a existência de certa discrepância em relação ao que pode ser considerado como violência contra jornalista: uma coisa é tratar da violência em áreas de conflito armado ou em estado de guerra (quando atentados e ataques a jornalistas são, de certa forma, esperados); e outra, é pensar como esta violência se manifesta em regiões que se encontram em situação de paz aparente.

Esta observação leva à constatação da existência de uma **amplitude da violência**⁹, ou seja, há uma necessidade de considerar a variação dos aspectos da violência em cada contexto a ser investigado. De forma que o que pode ser considerado como uma prática violenta no Brasil

⁷“Here the world’s journalists occupy a pivotal role in signalling, symbolising and dramatically and deliberately staging the crises and conflicts of the contemporary globalised world [Beck 2009, Lester and Cottle 2009]. And some become imperilled as they do so” (COTTLE, 2016, p. 73).

⁸“[...] the information deficit produced by intimidation and lethal force that silences journalists is a real threat to a global civil society” (COTTLE, 2016, p. 57).

⁹Além da amplitude, outra reflexão atingida durante a presente pesquisa foi a possibilidade de estudar a violência contra jornalistas a partir de uma *dupla relação*. Isso porque se constatou que se os jornalistas se colocam em condição de vulnerabilidade à violência ao executar suas tarefas cotidianas, a sua prática profissional também pode incorrer em uma violência (simbólica), vindo a afetar pessoas e/ou grupos sociais. A maneira como alguns temas são agendados (em detrimento de outros, que podem ser mais ou menos relevantes levando-se em consideração o interesse público), por exemplo, pode resultar em uma forma de violência simbólica. Tal noção ampara-se em Norbert Elias (1997), para quem a violência de uma parte pode alimentar e/ou estimular a violência da outra, gerando uma espécie de *continnun*. Entretanto, apesar desta breve observação, tal aspecto não será desenvolvido nesta pesquisa por não se relacionar diretamente à proposta.

possa, por exemplo, não fazer muito sentido ao se olhar para a cobertura jornalística de conflitos no Oriente Médio.

Outro aspecto relevante e que norteou¹⁰ o esforço de conceituação de uma violência jornalística passa por considerar que, “todo jornalista, enquanto cidadão, está suscetível à violência como qualquer outra pessoa: pode ser atropelado, agredido, assaltado e até mesmo assassinado sem que nenhuma das situações tenha relação com sua atividade profissional” (RIOS, 2019, p. 4). Logo, é preciso delinear também estas particularidades.

Desta forma, é possível depreender que um ato violento só pode ser considerado como um caso de violência contra o profissional jornalista quando é motivado e/ou relacionado diretamente à atuação profissional deste (RIOS, 2019). Qualquer ato diferente disto não passa de um caso ordinário, passível de ser experimentado por toda e qualquer pessoa que vive em sociedade.

Neste sentido, amparando-se em Michaud (1989) e Grossi Porto (2010), para efeito desta pesquisa, buscou-se estabelecer uma noção no sentido de que deve ser considerado como violência contra jornalista *todo ato que produza consequências, físicas e/ou simbólicas, direcionado ao jornalista, por interação real ou mediada, quando da execução de tarefas jornalísticas ou em decorrência delas, tendo como objetivo principal dificultar ou impedir a constituição da peça jornalística.*

1.4 A CULTURA JORNALÍSTICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

Antes de entrar na questão propriamente dita da cultura jornalística, é preciso mais uma vez recorrer a Pierre Bourdieu, pois é necessário demarcar algumas questões relativas ao debate. Para o autor, a sociedade opera por meio do estabelecimento de campos; como espaços estruturados de relações específicas (BOURDIEU, 1980), uma vez que o campo se constitui pela distinção.

Dentro de cada campo – pode-se pensar no campo político, econômico e mesmo jornalístico – os agentes (cada pessoa que opera sentidos no campo) estão em processo contínuo de disputa para buscar maior capital simbólico ou, melhor dizendo, o maior lucro simbólico.

¹⁰Esta reflexão nasceu de uma colaboração do jornalista Pedro Aguiar Lopes de Abreu, durante um dos encontros do Grupo de Lógicas de Produção e Consumo, em 2018, (Acesso ao Diretório de Grupos do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4428174589644778. Visitado em 30 de julho de 2019), mantido pelo programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Esta condição pode conferir a cada agente uma margem de diferenciação, o que pode melhorar sua posição no campo em relação aos outros agentes do campo.

Cláudia Rodrigues e Alice Baroni (2018) observam que fazer parte de um campo exige a constituição de um *ethos* e de uma cultura específicos – o que demanda habilidades específicas, provenientes também de um *habitus* investido de especificidade.

Para Bourdieu (1980), o *habitus* é o princípio que vai estruturar as práticas, gostos e ações adquiridas pelo indivíduo ao longo de sua trajetória social. Entretanto, este *habitus* sempre precisa ser pensado na articulação com a noção de campo – com quem mantém uma relação dialógica, constituindo o campo e, ao mesmo tempo, também sendo constituído por ele.

Em *Le sens pratique*, Pierre Bourdieu explica que o *habitus* refere-se a:

[...] sistemas de disposições duradouras transponíveis, em que as estruturas estruturadas estão dispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores das práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas à sua meta sem supor a visada consciente de fins e o controle expresso das operações necessárias para atingi-los, objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem ser em nada o produto de obediência a regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 1980, p. 88).

O autor (BOURDIEU, 2002) busca enfatizar as interrelações entre as estruturas de contexto e os agentes do campo, visto que para ele tais estruturas não podem operar sem que os agentes a tenham internalizado. Este processo de inculcação se dá por meio da aquisição de saberes práticos, em um intenso processo de socialização.

Essa socialização intensa, no caso do campo jornalístico, decorre das próprias condições de funcionamento da estrutura: periodicidade (relação espaço-tempo acelerada); atualidade (a busca pelo singular, pela novidade); a condição de publicizar as informações relevantes (GROTH, 2011); a estrutura hierárquica ainda persistente no campo; e, ainda, o fato de a produção de notícias ser operada como prestação de serviço e ao mesmo tempo, geradora de um produto de consumo específico, entre outras.

É necessário enfatizar que dentro das condições específicas de produção do jornalismo – sob forte regime de concorrência, pressão para agilizar a apuração e publicação de conteúdo, cobrança para que se preencha adequadamente o espaço destinado à publicação noticiosa e garantir a periodicidade, atualidade, entre outros – o desenvolvimento deste *habitus*, ou seja, desta capacidade de realizar uma leitura rápida das condições e produzir o melhor resultado (entrevista mais bem aproveitada, melhor abordagem, angulação mais inusitada) é uma habilidade que confere alto capital simbólico aos profissionais dentro do campo.

Dessa forma, se o *habitus* molda o fazer jornalístico, este fundamenta a constituição do *ethos* que, por sua vez, acaba por se converter em cultura jornalística a partir do momento em que as experiências comuns e específicas contribuem para a constituição de uma comunidade interpretativa (ZELIZER, 1993).

1.4.1 Dos conflitos no campo

Apesar do reconhecimento da conformação de um campo jornalístico, entretanto, Bourdieu (2005, p. 33) assinala que este é marcado por uma autonomia fraca, ou seja, é heterônomo. Esta heteronomia configura o campo jornalístico em uma espécie de ‘estrutura porosa’ e que estaria, portanto, sujeita à interferência de outros campos. Um exemplo disso (BOURDIEU, 2005) se relaciona às intervenções ‘comerciais’ sobre a prática jornalística.

De outra perspectiva, Pissarra Esteves considera que há uma permanente tensão entre o que ele chama de campo dos *media*¹¹ e o restante dos campos sociais:

O campo dos *media* confronta-se a todo momento com um duplo problema de legitimidade. Por um lado, a legitimidade própria, que o campo procura reforçar, pois trata-se de uma condição absolutamente indispensável à sua autonomia [...] Por outro lado, o campo dos *media*, pela natureza de sua própria legitimidade, mantém uma ligação constante (cooperativa) com a legitimidade dos restantes campos sociais, da qual se tornou uma espécie de depositário [...] (PISSARRA ESTEVES, 2003, p. 150-151)

Embora existam discordâncias entre as visões de Bourdieu e de Pissarra Esteves sobre o jornalismo, as reflexões de ambos favorecem a constatação de que há uma disputa pelo acesso à cena jornalística, seja para barrar sua atuação (impedir a realização de reportagens, por exemplo), para alcançar legitimidade (um intelectual que quer se tornar fonte de reportagens porque isso lhe rende certo capital simbólico), ou outras formas de pressão que podem, inclusive, se traduzir sob a forma de violência.

Pissarra Esteves, inclusive, chega a vincular os conflitos inerentes ao campo dos *media* à violência simbólica:

O campo dos *media* consiste, assim, num espaço eminentemente conflitual: o espaço privilegiado dos conflitos sociais no mundo moderno, no qual se cristaliza a forma de violência própria deste mesmo mundo – a violência simbólica, que flui de uma prática comunicacional com características eminentemente agonísticas (PISSARRA ESTEVES, 2003, p. 151).

¹¹Pissarra Esteves não trata da existência de um campo jornalístico, mas sim, de um campo dos *media* em que o jornalismo atua como uma forma específica de comunicação.

Por outro lado, Barros Filho e Sá Martino (2003) em ensaio sobre o assunto frisam que um dos mecanismos de atuação do campo jornalístico se dá por meio da legitimação de suas práticas a partir de certa ‘crítica autorizada’. Para os autores, o exercício da crítica ao jornalismo, além de conferir capital simbólico aos agentes, também dá a impressão de que existe autonomia e independência.

Barros Filho e Sá Martino (2003) problematizam ainda que este exercício autorizado da autocrítica e o frequente apelo à máxima de que a ética do jornalista é a “ética do cidadão” acabam mascarando as regras do campo; que opera por um jogo de luz e sombra, em que se legitima um procedimento como espontâneo, ocultando-se a economia dos atos práticos.

Os autores ressaltam também que, com frequência, o campo jornalístico atribui seus problemas à relação com outros campos: “A identificação das práticas internas da profissão é substituída pela heroica posição de combatente de uma realidade que busca atrapalhar o jornalista” (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003, p. 122-123).

Logo, se os problemas que ‘atrapalham’ a prática vem de fora do campo jornalístico, Barros Filho e Sá Martino apontam que isso acaba por justificar os erros da atividade e, alimentar a noção de uma prática livre e autônoma. “A nobreza da ação é garantida pela aparente desvinculação profissional de todo o aparato institucional e relacional que o condiciona” (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003, p. 124).

Tal condição assegura que a autocrítica opere como um elemento de proteção do campo, ao mesmo tempo em que confere certa ilusão de que existe um movimento interno. Barros Filho e Sá Martino (2003), ainda na linha de Bourdieu, destacam que a prática jornalística segue, portanto, uma lógica específica: em que frequentemente os agentes em campo buscam disfarçar os interesses do campo e os seus próprios por trás de princípios tidos como mais nobres.

Nos moldes da *illusio* de Bourdieu, de maneira aparentemente desinteressada, os jornalistas seguem rigorosamente as regras do campo, buscando o acúmulo de capital simbólico (que lhes conferirá melhores posições e salários com o passar do tempo) e também, o melhor método para atingir seus objetivos da forma mais eficiente possível. Assim, segundo Barros Filho e Sá Martino (2003), o uso de estratégias vai se constituindo em cultura jornalística.

1.4.2 Elementos da prática profissional

Com base na literatura consultada, têm-se como principais elementos relacionados à prática jornalística, os hábitos, normas não escritas e descritas, valores e mitos profissionais. A

partir destes, identificam-se como pressupostos da identidade profissional as ideias de defesa de uma imprensa livre, objetividade da prática, atuação como quarto poder, vigilância ou cão de guarda da sociedade, defesa do interesse público e da lógica da transparência, além da busca pela singularidade/novidade. Tais pressupostos se consolidam, por exemplo, no estabelecimento de papéis atribuídos ao jornalismo.

Entre as características desta cultura que conforma a prática, que não é consciente, está a sua atuação por meio de estratégias aparentemente desinteressadas, mas que sempre visam a um determinado lucro simbólico, e a sua conversão em atos específicos da atividade e que se traduzem no cumprimento de tarefas jornalísticas tais como apurar, entrevistar, redigir, editar, transmitir, entre outras.

Desta forma, infere-se que para se refletir sobre a violência impingida contra jornalistas no cumprimento de tarefas, é necessário refletir, mesmo que brevemente, sobre alguns destes elementos. Um destes mitos relacionados à cultura e à prática jornalística é o de *watchdog* ou cão de guarda.

Segundo levantamento realizado por Aldo Schmitz (2018), o termo *watchdog* foi usado pela primeira vez em 1904 (BROWN, 1904, p. 46 apud VOS, 2017): em “[...] todo grande jornal americano há um cão de guarda eficiente e honesto”. A noção, que parece estar mais ancorada no espectro político, está associada à figura do profissional que denuncia, critica, pressiona ou questiona os ‘poderosos’ para proteger os cidadãos de abusos (TRAQUINA, 2005b).

Historicamente, a ideia do jornalista cão de guarda se fortalece a partir da revolução das *penny press* (SCHUDSON, 2010) nos Estados Unidos, com a propaganda independência política (que contrastava com os jornais ligados a partidos políticos e/ou sindicatos). Este processo ganha ainda mais força com a criação da figura do repórter e, também, entre as décadas de 1920 e 1930, quando a lógica da objetividade emerge, passando a integrar a definição profissional do que é ser jornalista (HACKETT, 1999).

O jornalista *watchdog* é, portanto, visto como aquele que deve manter uma atitude de desconfiança em relação ao exercício do poder político – o que só pode ser efetivado mediante a garantia da liberdade de imprensa, em contextos de governos democráticos e de forma livre de cerceamentos (WAISBORD, 2000).

O advento desse papel adversarial (TRAQUINA, 2005b) acaba por, de certa forma, conformar uma relação de oposição entre o jornalismo e o poder político. Embora não se possa estabelecer uma correspondência entre o contexto contemporâneo e as condições originais em que o termo foi cunhado, a ideia do jornalista *watchdog* permanece viva dentro da cultura profissional e também, se configura como uma expectativa da sociedade em relação à profissão.

Tal relação, mesmo sem que o jornalista exerça efetivamente o papel de *watchdog*, acaba por estabelecer uma tensão entre as partes; não raras vezes, podendo se configurar como uma desconfiança mútua: jornalistas desconfiam de políticos e estes veem jornalistas como seus inimigos. Ou seja, mesmo que a ideia original de um jornalista como ‘cão de guarda’ não encontre plenamente eco na cena contemporânea, esta persiste no imaginário coletivo e ainda pode atuar como definidora de algumas relações entre políticos e jornalistas.

Outro papel historicamente atribuído aos jornalistas é o de vigilante ou guardião do exercício do poder – seja este político, policial, judicial, econômico. Frequentemente, essa função do jornalismo aparece associada à noção de contrapoder e/ou quarto poder e também, ao jornalismo tido como ‘investigativo’¹². O termo ‘quarto poder’ foi usado originalmente por um deputado inglês ao se referir aos jornalistas que acompanhavam a atividade dos políticos no parlamento em 1828 (TRAQUINA, 2012)¹³.

A ideia do jornalismo enquanto um vigilante da sociedade ancora-se, no contexto das democracias (por óbvio), no processo de *accountability*, ou seja, no fato de que aqueles que estão investidos de poder possam ser intimados a prestar contas (MAIA, 2007) sobre seus atos publicamente.

Tal noção guarda estreita relação com a atividade jornalística, tendo em vista a capacidade que os jornalistas têm de promover estes movimentos em sociedade: descobrir questões obtusas, questionar, pressionar por respostas, cobrar responsabilizações, expor escândalos, por exemplo. Logo, se existe alguma informação de interesse público que se encontra oculta da sociedade, o jornalista é legitimado para agir nessas situações.

Este papel de vigilante do exercício do poder em sociedade tem acompanhado os jornalistas com o passar dos anos, mas não de maneira imune às transformações sociais. Um exemplo é a maneira como a pressão da organização jornalística (que possui interesses e também busca preservar o poder que detém) acaba por limitar ou até mesmo impedir o pleno exercício do jornalismo vigilante.

¹²Conforme Bill Kovach e Tom Rosenstiel, a reportagem investigativa original, em meados do começo do século 20, buscava envolver “os próprios repórteres na descoberta e documentação de atividades até então desconhecidas do público” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 176-178), pode usar táticas semelhantes às de investigação policial, incluindo práticas de infiltração. Ainda segundo os autores, a reportagem investigativa em seus moldes originais incluía o trabalho dos *muckrakers* – em uma referência aqueles que trabalham em meio à sujeira/estrupe. Os *muckrakers* eram, portanto, especializados em denunciar escândalos e abusos, pressionando por mudanças efetivas.

¹³A ideia de o jornalismo atuar em sociedade como um quarto poder também se relaciona ao sistema de pesos e contrapesos da democracia, ou seja, à teoria da separação dos poderes (MONTESQUIEU, 2007) que alimentou a democracia liberal. Assim, além dos três poderes constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – a imprensa também seria uma das instâncias reguladoras do poder em sociedade.

Outra situação ilustrativa decorre do avanço das tecnologias de informação associado à compreensão contemporânea sobre a lógica da transparência (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) – em que mecanismos legais são criados para assegurar o acesso às informações de interesse público e para viabilizar o direito à informação.

Retomando a noção de *illusio* de Bourdieu (LOPES, 2013), antes de avançar, é importante observar que apesar de preservar a imagem pública de quem exerce papel de vigilante/caçador/investigador, os jornalistas acabam atuando em simbiose com as fontes de informação porque também eles têm o interesse de preservar seu próprio capital simbólico.

Além dos papéis de *watchdog* e de vigilância, o jornalismo também tem reconhecido seu poder de mediação. Fernanda Lima Lopes assinala que é a partir dessa função mediadora – que funciona como um elo entre os mais variados campos e a sociedade – que “o jornalismo se faz entender como discurso autorizado e desejado entre o público e os fatos” (LOPES, 2013, p. 37).

Kovach e Rosenstiel (2004), por exemplo, trabalham com a noção de que o jornalismo deve atuar como aquele que media o debate público. Ainda assim, os autores são enfáticos ao destacar que essa mediação deve ser responsável. “A imprensa tem um papel nessa discussão [debate público], incluindo o de conduzi-la e matizá-la, deixando que reflita também onde, na sociedade, existe o debate, bem como onde estão os pontos de conciliação” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 218).

Embora existam distinções entre as maneiras com que outros autores compreendem o papel de mediação do jornalista, passando inclusive pela noção de que o jornalismo atua como um intermediário na tradução de conhecimentos e saberes de outros campos (MEDITSCH, 1997), aqui nos interessa destacar que essa função de mediação se estabelece na relação entre os jornalistas e a sociedade e que acaba apresentando uma interface com a questão da violência contra jornalistas.

Outro papel que costuma ser atribuído aos jornalistas e que, inclusive, pode funcionar como um elemento de defesa do campo (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003) é o que coloca os jornalistas como profissionais a serviço do interesse público. Traquina (2005b) considera de outra perspectiva que com o desenvolvimento do direito à informação, foi atribuída ao jornalista essa função de ser o agente responsável por manter o público informado.

Desta forma, não raras vezes, a defesa do interesse público acaba por ser colocada à frente, inclusive, da própria segurança dos profissionais. O cumprimento do direito à informação pode, por exemplo, fazer com que um jornalista leve o cumprimento de suas

funções às últimas consequências ‘porque o público tem o direito de saber algo e é a ele que cabe averiguar e reportar as informações’.

Neste sentido, de acordo com Lima Lopes (2013), é comum que os profissionais costumem defender que toda agressão contra a categoria representa um ataque à sociedade. Isso porque se o jornalista está a serviço do interesse público, tentar interdita-lo é o mesmo que atacar diretamente o direito à informação devido à sociedade.

Além desta relação com o direito à informação, o ofício de buscar informações também costuma ser frequentemente relacionado à lógica da transparência. “O jornalismo é a síntese do espírito moderno [...] e filho legítimo da Revolução Francesa”, escreve *Ciro Marcondes Filho* (2009, p. 17-18) referindo-se à maneira como se impôs a lógica da razão, ancorada em princípios como a ‘verdade’ e a transparência, em contraposição à “tradição obscurantista”. Para o autor, é com o “espírito da modernidade” que ganha força a ideia do jornalismo atrelado à lógica da transparência.

As constatações do autor também se relacionam com outra questão vinculada a aquele momento histórico: “a desconstrução do poder instituído em torno da Igreja e da Universidade” (MARCONDES FILHO, 2009, p. 18). Com o fim do monopólio em torno do ‘saber’, surge o direito à informação, em que os saberes antes encastelados passam a circular de forma relativamente mais livre. “E são os jornalistas que vão abastecer esse mercado; sua atividade será a de procurar, explorar, escavar, vasculhar, virar tudo de pernas para o ar, até mesmo profanar, no interesse da notícia” (MARCONDES FILHO, 2009, p. 18).

Marcondes Filho pontua aqui o surgimento, então, do mito da transparência; um dos principais ancoradouros da atividade jornalística. A ideia de que é ‘preciso iluminar o que se encontra obscuro’ serve como uma espécie de credencial à atuação dos jornalistas em sociedade; em que lhes é assegurado (e isso realmente está consolidado sob a forma de direito) o acesso às mais variadas informações que sejam de interesse da sociedade.

Devido ao mito da transparência, graças ao berço iluminista, associa-se também ao jornalismo a ideia de revelar a verdade. Lima Lopes (2013) lembra que tal pressuposto se encontra atrelado à ação de apurar os fatos e levá-los ao público – especialmente em contextos desfavoráveis, em que as informações apuradas tendem a contrariar interesses, inclusive, das próprias fontes de informação.

As considerações de Lima Lopes ilustram um dos pontos que costuma gerar tensão em relação à atuação dos jornalistas em sociedade. Isso porque o ato de apurar informações

buscando a “revelação da verdade”¹⁴ exige uma postura específica dos profissionais – ou, ao menos, projeta isso publicamente. “Compromisso com a ‘revelação da verdade’, atitude de questionamento, impulso para a investigação, senso crítico, coragem são algumas das qualidades que os jornalistas procuram prezar e associar à sua autoimagem” (LOPES, 2013, p. 112).

Outro papel que costuma ser atribuído ao jornalista é o de um *superman*, buscando enfatizar a ideia de que o exercício da atividade se coloca acima do bem e do mal. A figura do *Superman* - o jornalista que, incapaz de enfrentar os males somente por meio de sua profissão, traveste-se de super-herói para enfrentar os problemas do mundo – foi criada em 1939, nos Estados Unidos, quando a América ainda enfrentava as consequências da crise de 1929 e estava carente de símbolos de segurança e estabilidade (VIEIRA, 1991).

Para Vieira (1991), o repórter *Superman* foi associado ao poder da palavra, da imagem, da seleção e da interpretação dos fatos. “A ficção coloriu uma profissão onde o dia a dia é uma maravilhosa aventura no combate aos males sociais e na procura da verdade [...]” (VIEIRA, 1991, p. 12).

Zélia Leal Adghirni (2005), por sua vez, considera que a associação da figura do jornalista a um super-herói se relaciona a uma visão mais romântica da profissão – no sentido de projetar uma imagem idealizada, não tangível. No dicionário, por exemplo, a palavra super-herói aparece associada a personagens com poderes sobre-humanos, que combatem o mal e auxiliam os desprotegidos, mas também há referência ao “indivíduo que, por sua coragem, nobreza de caráter e comportamento exemplar, se parece com um super-herói” (MICHAELIS, 2020).

Mesmo que a visão romântica sobre a profissão esteja ultrapassada (ADGHIRNI, 2005), a ideia de que o jornalista é um herói ou que tem poderes para transformar o mundo (TRAVANCAS, 1993) acompanha a imagem dos profissionais do jornalismo. Fernanda Lima Lopes (2013) ilustra, por exemplo, a maneira como a ditadura militar no Brasil acabou forjando – em face ao enfrentamento à censura, prisões e perseguições – a figura do jornalista herói. “Muito dessa percepção em relação ao jornalismo se deve às experiências da imprensa alternativa, que, por seu caráter contestador, também encampava a imagem de audácia, irreverência e coragem associada ao mito de herói” (LOPES, 2013, p. 103).

¹⁴O termo “verdade” está sendo utilizado no sentido destacado por Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004), quando ambos destacam que o jornalismo procura uma forma prática e funcional da verdade. “Não a verdade no sentido absoluto ou filosófico. Não a verdade de uma equação química. Mas o jornalismo pode – e deve – perseguir a verdade num sentido por meio do qual possamos funcionar no dia a dia” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 68). Ou seja, se busca compreender a verdade jornalística como um processo.

A noção de que o mito do jornalista super-herói se dá a partir do *ethos*, o que se relaciona especialmente com a questão da coragem, pode ser ilustrada atualmente na figura do repórter investigativo¹⁵, que muitas vezes trabalha infiltrado e com o auxílio de dispositivos de gravação oculta. Entretanto, essa ideia de que o profissional deve ser corajoso e disposto a tudo no cumprimento de sua ‘missão’ também se revela em outros momentos da atuação jornalística.

Além destes aspectos, é preciso registrar a herança iluminista ao vincular o jornalista à imagem de um monitor independente (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004), alguém que está acima do bem e do mal. Em outras palavras, é esperado que o profissional do jornalismo seja aquele que tenha a coragem de enfrentar as mazelas da sociedade, sem se envolver com sua imundície, atuando de maneira desinteressada em favor da coletividade.

Numa sociedade em que os políticos e aqueles que têm a incumbência de investigá-los se encontram implicados em tramas corruptas, os jornalistas podem ser vistos como ‘tábua de salvação’. Isso gera expectativas internas ao campo, mas também pode contribuir para que a sociedade veja a profissão de uma maneira particular.

Por outro lado, a ideia do jornalista herói ou *Superman* evoca uma jornada solitária, como se o profissional se colocasse em uma cruzada particular na defesa do bem comum. Ao contrário disso, em jornalismo quase nada se produz de maneira isolada (constrangimentos, decisões partilhadas, produção por etapas, entre outros aspectos), o que aponta para um heroísmo irreal, já que a atividade não é exercida de maneira isolada (GOMES, 2013).

1.5 REFLEXÃO SOBRE RITOS E PROTOCOLOS DA PRÁTICA JORNALÍSTICA

Nelson Traquina (2005a) escreve que não há como compreender as notícias e nem tampouco as relações que envolvem a produção destas (inclusive, as de ordem violenta) sem que exista um esforço de compreensão em torno da cultura profissional dos agentes especializados (BOURDIEU, 1998) do campo do jornalismo. É o processo de profissionalização que acaba por conformar essa cultura; sendo que a própria consolidação do campo jornalístico estaria atrelada a esses processos de profissionalização (LOPES, 2013).

¹⁵A respeito da investigação jornalística no Brasil pós-regime autoritário, Fernanda Lima Lopes cita: “Os repórteres passaram a ter como principal missão desvelar o oculto para o público e trazer a informação nunca antes revelada, o momento histórico parece favorecer assim a construção de uma nova categoria de jornalista – o investigativo -, que trazia para o campo outra característica: era capaz de configurar – e a ele era dada essa outorga – a própria notícia, não apenas reproduzindo o que via, mas assumindo a tarefa de outros para defender os interesses de toda a sociedade” (CASTILHO apud LOPES, 2013, p. 109).

John Soloski (1999, p. 95) destaca que a partilha da base cognitiva necessária para a consolidação do profissionalismo jornalístico é adquirida por meio da educação formal (formação acadêmica) associada ao estágio profissional. Para Soloski, o profissionalismo atua estabelecendo padrões e normas de comportamento e determinando o sistema de recompensa profissional (lucro simbólico).

Tomando, portanto, a cultura jornalística como altamente elaborada (SCHLESINGER, 1999), é preciso se lançar à compreensão do que ela tem de singular e que se revela por meio de seus ritos e protocolos específicos. O rito pode ser compreendido como o “ato ou o conjunto de comportamentos que seguem certas regras que se repetem ao longo da história” (SILVA, 2008). Buscando uma inspiração em Dominique Maingueneau (2008a), o rito – aplicado à cultura jornalística, resguardadas as devidas proporções – consistiria no conjunto de atos realizados por um sujeito em vias de produzir algo. No caso dos jornalistas, este ‘algo’ seria a notícia.

Na compreensão adotada para efeito desta pesquisa, os ritos demarcariam a inserção do jornalista na interação com sua comunidade ou tribo (TRAQUINA, 2005b). Estes seriam, portanto, de ordem coletiva, simbólica e voltada ou orientada pelos processos de socialização dentro da profissão.

Talvez um dos mais emblemáticos ritos do jornalismo seja a chegada do foca (ou jornalista recém-formado e inexperiente) à redação. Ribeiro (1994) aborda isso ao comparar aspectos da cultura jornalística aos do campo religioso. O autor observa, por exemplo, que o novo jornalista (no contexto anterior ao das novas tecnologias) geralmente entrava nas empresas para trabalhar como revisor, quase sempre ‘subia à redação’ para cumprir férias e que somente assumiria uma função após passar por várias experiências na substituição – o que não se mantém desta forma no contexto contemporâneo.

Entretanto, a chegada de um foca à redação também apresenta outros elementos: o cumprimento de expectativas práticas com relação à produção (especialmente, em relação à capacidade de dar conta de produzir dentro do ‘dia útil’); a capacidade de compreender a linguagem específica adotada pelos demais profissionais da redação (que nem sempre trata somente de termos jornalísticos como ‘olho’, ‘cabeça’, mas que pode ter aspectos singulares dentro de cada empresa); além do gestual e indumentária típicos da profissão. Ou seja, passar pela experiência de ser um foca é um dos ritos de entrada à profissão.

Participar de uma reunião de pauta (momento em que os jornalistas se reúnem para planejar a edição do dia e compartilhar experiências de ordem produtiva) também consistiria em um destes ritos. É necessário, entretanto, ressaltar que na conjuntura atual, em face às

transformações do mundo do trabalho (FÍGARO; NONATO, 2017), nem sempre isso se dá mais nos moldes anteriores.

O ato de sugerir um assunto a ser coberto pela equipe e, especialmente, o de ‘emplacar’ a produção confere ao jornalista certo capital simbólico, uma vez que ter ‘faro’ para boas pautas é um alto indicativo de perspicácia profissional. Este demonstra que, além de dominar a técnica, o profissional tem conhecimento da realidade; que já dispõe dos ‘óculos’¹⁶ especiais usados pelos jornalistas (BOURDIEU, 1997, p. 25).

O culto ao ‘furo jornalístico’ é outro aspecto singular da profissão. No cotidiano jornalístico, ‘furar’ significa emplacar a apuração/produção e veiculação de uma notícia que ninguém noticiou; significa superar a concorrência, abordando um determinado assunto antes dos demais.

Traquina (2005b) considera que o ‘furo’ é um elemento muito importante da cultura jornalística: “O ‘furo’ é uma conquista que está associada ao brilho profissional, razão justificada de vaidade pessoal, e que fornece um prestígio que pode fazer progredir a carreira profissional” (TRAQUINA, 2005b, p. 55). Nos termos de Bourdieu, o furo confere ao jornalista capital simbólico e ao longo de sua carreira, pelo *habitus*, o jornalista desenvolve o ‘faro jornalístico’ para garantir estratégias para buscá-lo – quase como um rito de passagem.

O compromisso com a profissão é outro rito particular entre os jornalistas. Ribeiro (1994) aborda essa relação ao tratar da ‘missão jornalística’, destacando a expectativa em torno dos profissionais, que devem estar ‘sempre alerta’ – atentos a tudo, mesmo quando não estão trabalhando.

A relação com o tempo é tão relevante para a cultura profissional, que Schudson (2010) usou o termo ‘cronamentalidade’ para se referir a essa característica dos profissionais, enquanto Schlesinger (apud TRAQUINA, 2005b) destaca que o jornalista é membro de uma cultura cronometrizada. Então, além de manter um forte compromisso com a atividade, tal relação com o espaço-tempo aponta para a quase impossibilidade de os profissionais distinguirem a vida profissional da pessoal (TRAQUINA, 2005b).

A participação em entrevistas coletivas também se configura como um rito profissional. Isso porque existe expectativa em torno da atuação do jornalista nestes espaços: é esperado que este faça perguntas perspicazes (estabelece-se quase uma competição neste sentido); que traga

¹⁶De acordo com Pierre Bourdieu: “Os jornalistas têm ‘lentes’ especiais através das quais veem certas coisas e não veem outras, e através das quais veem as coisas que veem da forma especial por que as veem” (BOURDIEU, 1997, p. 25).

consigo indumentárias específicas (dispositivos usados no cumprimento de tarefas, inclusive. Por exemplo: microfone, gravador, celular,); e que adote um determinado gestual e postura.

Assim como acontece em relação ao ‘furo jornalístico’, um bom desempenho em entrevistas coletivas confere capital simbólico aos profissionais do campo jornalístico. De certa forma, a credibilidade de um jornalista também é construída nesse reconhecimento dentro da relação com os pares.

Do acúmulo deste capital simbólico, resulta certa condição (ao menos aparente) de mobilidade dentro do campo jornalístico. Ribeiro (1994) registra, neste sentido, que a alguns jornalistas é conferido o “direito de transgredir” (BREED, 1999). Logo, obter essa ‘licença’ se configura como um rito, a partir do momento em que se aponta para a distinção de alguns agentes do campo por meio da conquista de credenciais específicas. A mesma lógica se aplicaria, por exemplo, à distribuição de promoções dentro da profissão – que não deixam de funcionar também como uma espécie de rito.

Além dos ritos já citados, poderiam ser apontados vários outros: gestual adotado pelos profissionais em face de situações específicas (ensaiar uma pergunta, interromper uma anotação e olhar fixamente para o entrevistado, entre outras); um certo vocabulário, ou seja, uma maneira específica e partilhada com o grupo para tratar de aspectos práticos (por exemplo: cabeça, olho, gravar a passagem, indicar a nota pé, fechar o VT, fazer a lauda, etc...), além da indumentária.

Usando a relação estabelecida por Ribeiro (1994), assim como acontece no campo religioso, o jornalista também cumpre determinados ritos referentes à indumentária em seu cotidiano, como colocar o crachá e pegar o equipamento (microfone, câmera, celular) antes de ir para a rua.

Diferente do rito, os protocolos tratam dos métodos para a execução das tarefas jornalísticas. Sales e Silva (2008) explica que um protocolo funciona como uma espécie de documento, reconhecido coletivamente, que registra como devem transcorrer atos públicos.

Assim, podemos considerar como protocolos jornalísticos os princípios que levam às ações de checagem e apuração durante o ato de reportar; o reconhecimento da necessidade de realização de entrevistas e a relação rotineira estabelecida com as fontes de informação; os princípios que regem os atos que envolvem as coberturas *in loco*; entre outros. Especialmente, partindo da perspectiva do *habitus*, é preciso reconhecer que certas noções compartilhadas – que estariam quase na ordem do inconsciente, regem ações práticas realizadas de forma rotineira.

Embora possa se pensar em um protocolo básico para a atividade jornalística – identificar o assunto a ser reportado, apurar, checar, entrevistar, publicar, acompanhar – é

importante ressaltar que os protocolos da atividade podem sofrer ajustes de acordo com o contexto de atuação do profissional. Ilustrando: enquanto a realização das rondas (busca rotineira de informação junto às fontes oficiais) é um princípio da cobertura na área de segurança pública, o procedimento não fará muito sentido para alguém que trabalhe cobrindo agricultura.

Os protocolos e ritos da atividade jornalística denotam, portanto, a existência de competências específicas, traduzidas por meio de um repertório próprio de saberes, fazeres e dizeres. Além de estes serem determinantes na definição da notícia, também asseguram as condições para que se possa reconhecer quem são os jornalistas e o que fazem ou que é esperado que façam em sociedade – aspecto que precisa ser reconhecido e incorporado às reflexões acerca da violência praticada contra os profissionais.

1.6 EXPOSIÇÃO A SITUAÇÕES DE RISCO

A reflexão sobre os papéis atribuídos ao jornalista (mitos profissionais), bem como o reconhecimento de que existem ritos e protocolos da atividade também ensejam a consideração dos perigos específicos que envolvem a profissão.

Richard Sambrook (2016) enfatiza que ao agir para iluminar os cantos que se encontram obscuros, frequentemente, os jornalistas se colocam em risco. Tal apontamento ilustra uma das tensões mais básicas que envolvem o exercício da atividade e que está relacionada ao ato de contrariar os interesses de terceiros. Isso acontece porque a atividade costuma se dar, salvo exceções, em contextos de intensa tensão (AGUIAR; BARONI, 2015) e por também gerar esse tensionamento em sociedade.

Desta forma, os jornalistas acabam representando ‘uma ameaça’ pelo simples fato de estarem exercendo a atividade (SAMBROOK, 2016). Neste sentido, qualquer indicativo de que uma pessoa seja um jornalista ou de que esteja atuando como jornalista – identificação da indumentária, por exemplo – podem servir de motivação para a violência praticada por pessoas que se julguem empoderadas a ponto de investir contra os profissionais do jornalismo, quando do exercício de tarefas jornalísticas e dentro da relação estabelecida com a sociedade.

A exposição a situações de risco dentro da profissão parece ser mais frequente nos momentos em que os jornalistas se colocam em relação direta com o seu público; seja virtualmente ou presencialmente; seja no momento de coletar informações e relatos de fontes *in loco*. Portanto, ao se colocar diante da sociedade, de maneira que possa ser identificado como

jornalista (não somente pelas credenciais, mas pelo cumprimento de ritos e protocolos e pela ‘leitura’ do contexto), o profissional acaba ficando exposto ao perigo em dadas condições.

Ou seja, a violência acontece nas situações em que o jornalista se encontra mais vulnerável, justamente porque está acessando a fonte (ou um local de cobertura) para exercer seu ofício; durante uma entrevista, transmissão ao vivo ou, simplesmente, ao verificar informações na rua.

No âmbito virtual, a lógica parece ser semelhante: ao disponibilizar seu perfil para divulgar o próprio trabalho (por exemplo), o profissional do jornalismo acaba abrindo um caminho pelo qual também pode acabar sendo atacado. Tal aspecto demanda atenção, especialmente, porque com as novas tecnologias de informação e comunicação (entre outros fatores), alteram-se os modos de apuração (MAGNONI; MIRANDA, 2018), representado pelo que está sendo identificado como ‘o jornalismo sentado’ (NEVEU, 2006). Assim, neste cenário, as formas de violência também acabam sendo redefinidas (MACÍAS; GARCIA, 2019).

Em ambas as situações, é preciso acrescentar à reflexão dois fatores que parecem contribuir para a insegurança na profissão: a impunidade, já que nem sempre os que cometem agressões contra jornalistas são identificados e, quando são identificados, a responsabilização é limitada; e o fracasso das instituições que deveriam garantir o exercício seguro da atividade no contexto democrático (SAMBROOK, 2016).

Por outro lado, é preciso realizar uma ressalva, tendo em vista que nem sempre a violência jornalística se dá somente nos momentos de contato entre sociedade (público, fontes) e jornalistas. No contexto do exercício da atividade, também se faz necessário registrar que os atos violentos podem se dar de maneira interna ao campo jornalístico, quando os ataques partem de superiores hierárquicos (assédio moral¹⁷ ou práticas de cerceamento e censura, por exemplo) ou até mesmo de colegas de profissão (que podem ou não trabalhar dentro das mesmas organizações das vítimas).

Além das situações em que a violência jornalística está diretamente ligada ao exercício da atividade (quando o ataque parte dos pares ou quando a agressão se dá durante uma entrevista, por exemplo), também é preciso considerar que situações aparentemente

¹⁷“O assédio moral é uma situação extrema de agressividade no trabalho, marcada por comportamentos ou omissões, repetitivos e duradouros. Tem como propósito destruir, prejudicar, anular ou excluir e é direcionado a alvos escolhidos (uma ou mais pessoas em especial). Caracteriza-se por sua natureza agressiva, processual, pessoal e mal-intencionada. Pode ter efeito de gestão disciplinar sobre o coletivo, como um resultado secundário e não como propósito final do processo de hostilização” (SOBOLL, 2008, p. 21). É necessário enfatizar ainda que, dada a complexidade do tema, a autora ainda classifica o assédio em distintos níveis e considerando a amplitude das ocorrências.

desvinculadas da atuação profissional – como sofrer um atropelamento supostamente sem propósito – possam ter relação com o trabalho do jornalista. Entretanto, este é um aspecto obscuro e fluido e que não tem condições de ser abarcado por meio deste estudo.

Destas considerações resulta, portanto, a constatação de que jornalistas podem sofrer violências dentro do próprio campo (por razões que dificilmente se relacionam a impedir o exercício da atividade; exceto nos casos em que os superiores e colegas possam atuar neste sentido); e fora do círculo profissional – sendo esta última forma a que interessa a essa pesquisa, por permitir a reflexão sobre os processos de violência e a prática profissional.

O cumprimento de certos ritos e protocolos da atividade jornalística também deve ser considerado como um fator de exposição a perigos, uma vez que são eles que identificam estes agentes especializados – conforme já destacamos anteriormente – o que pode fazer com que estes profissionais sejam atacados mais facilmente, por exemplo.

2 O LUGAR DA VIOLÊNCIA NO JORNALISMO

Depois de refletir brevemente sobre a atividade e apontar especificidades da prática jornalística, faz-se necessário realizar uma revisão sobre o que tem sido produzido sobre o tema jornalismo e violência no âmbito nacional. A intenção deste esforço é identificar sob quais aspectos o assunto tem sido abordado (e se tem sido abordado) e quais são as principais contribuições já verificadas como forma de compor o quadro teórico desta pesquisa.

Uma vez que os esforços acadêmicos devem considerar o que já se encontra consolidado, para se avançar sobre eles, essa etapa foi crucial para o andamento da pesquisa. Como a violência contra jornalistas parece não ser um objeto específico de atenção dentro dos estudos no contexto nacional, também foram buscados artigos e outros documentos internacionais que pudessem auxiliar neste esforço de compreensão.

Tal esforço foi operacionalizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que se buscou na literatura a resposta para uma determinada questão (GIL, 1999). Além disso, nos termos de Cervo e Bervian (1983, p. 55), tal técnica costuma ser efetiva quando há necessidade de “conhecer e analisar as contribuições científicas do passado sobre um determinado assunto”.

Ao examinar a maneira como a violência jornalística aparece nos materiais da área, entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020, nos deparamos com um cenário preocupante em relação ao andamento da pesquisa. Nas buscas realizadas em bases locais e internacionais sobre estudos que contivessem em seus respectivos resumos e palavras-chave os termos associados a ‘jornalismo’ e ‘violência’, nós encontramos 32 documentos, 19 deles em português, sete em inglês e seis em espanhol.

2.1 ESTUDOS SOBRE JORNALISMO E VIOLÊNCIA NO BRASIL

As primeiras buscas por estudos que tratassem de violência contra jornalistas foram realizadas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), usando os seguintes parâmetros: ‘violência’ e ‘jornalistas’; publicações de mestrado e doutorado; material disponível desde 2012, sendo a área de concentração em Jornalismo. A opção de iniciar a busca em 2012 se dá pela necessidade operacional de estabelecer um marco e também por anteceder as mudanças que se estabeleceram no âmbito da sociedade brasileira a partir de 2013. Sem essa delimitação, tal esforço poderia acabar se tornando exaustivo e sem que isso se convertesse em contribuições efetivas ao estudo.

Com este esforço, foram obtidos 20 resultados, sendo que destes, somente três estudos foram efetivamente utilizados (duas dissertações e uma tese) – uma vez que atenderam ao critério de apresentar as palavras ‘violência’ e variantes de ‘jornalismo’ e ‘jornalistas’ no resumo ou nas palavras-chave – um segundo crivo estabelecido dentro da delimitação.

A pesquisa foi repetida nos anais dos encontros nacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), entre os anos de 2012 e 2019. O parâmetro de busca foi, novamente, a presença das palavras ‘violência’ e ‘jornalismo’ ou ‘jornalistas’ no título da publicação. Ao longo dos oito anos, foram encontrados oito documentos: 2019 (2); 2016 (1); 2015 (1), 2013 (1) e 2012 (3).

O trabalho de busca foi ampliado para os anais dos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom), entre os anos de 2012 e 2019. Mais uma vez, o parâmetro foi a presença das palavras associadas ao tema da pesquisa. Neste processo, foram enfrentadas algumas dificuldades que não eram esperadas; isso por que uma publicação não pôde ser acessada porque o arquivo aparentava estar corrompido e em três anos (2014, 2016 e 2018) houve falha na tentativa de acesso aos anais.

Considerando as publicações que puderam ser acessadas na base de dados do Intercom, foram identificados oito documentos: 2012 (2), 2013 (2), 2015 (3) e 2017 (1). Os dados obtidos a partir dessas consultas serão sistematizados mais adiante.

2.2 VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Na tentativa de ampliar o olhar sobre as pesquisas relacionadas à violência contra jornalistas, além das buscas nas bases brasileiras, também foram efetivadas consultas às plataformas *Web of Science* e *Scielo* – o que também nos permitiu ter acesso a estudos produzidos fora do contexto nacional.

Nestas últimas, foram localizados 13 artigos, sendo que o maior volume de publicações foi verificado a partir de 2017. A violência contra jornalistas no México é citada em nove artigos; e os ataques contra profissionais de jornalismo nos países do continente africano é objeto de quatro estudos¹⁸. A violência contra jornalistas na Índia e em El Salvador também é abordada nestes trabalhos.

Para facilitar o registro de todas as publicações identificadas durante as consultas às bases de dentro e fora do país, estas foram sistematizadas no Quadro 1:

¹⁸Cumprе esclarecer que alguns estudos tratam da violência contra jornalistas em mais de um país.

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte

(continua)

Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
Independência no Jornalismo em Santa Catarina: Parâmetros para aferição da liberdade profissional (Leonel David Jesus Camasão)	Revisão bibliográfica, análise e comparação de métodos e questionários, survey.	Independência e autonomia no Jornalismo (HANITZCH, 2011) (SJOVAAG, 2013), (LIMA, 2010) e (BUCCI, 2009) Esfera pública (HABERMAS, 2006)	Violações da liberdade de imprensa podem ser usadas como parâmetro para aferição da liberdade profissional.	Dissertação (UFSC) 2017
“Violência fascinante em vidas tão normais” – Relações de estigmatização e invisibilidade social na recepção de notícias criminais (Hendry Anderson Andre)	Estudo de recepção de matriz sociocultural; entrevistas em profundidade com 18 telespectadores; e análise de conteúdo quantitativa e qualitativa.	TV como fonte de biopoder (FOUCAULT), estigmatização e invisibilização social e jornalismo criminal como reproduzidor de conservadorismo e intolerância.	O estudo se debruça sobre a maneira como o jornalismo de televisão veicula notícias sobre violência.	Tese (UFSC) 2018
O jornalismo no banco dos réus: análise de ações de indenização por dano moral julgados pelo TJSC entre 2010 e 2017 (Caetano Machado)	Análise documental e sistematização.	Direitos fundamentais, liberdade de expressão, liberdade de imprensa, interesse público e deontologia.	O estudo busca identificar as situações típicas que levaram os jornalistas a ser processados, no caso, matérias sobre violência e segurança pública. Não discute as ações como forma de cerceamento por ações judiciais.	Dissertação (UFSC) 2018
A violência narrada no jornalismo de proximidade em Ijuí-RS (Lara Nasi)	Análise de três meses de produção jornalística, hermenêutica, observação de fontes e abordagens.	Jornalismo como narrativa (TRAQUINA), jornalismo de proximidade, critérios de noticiabilidade, valor-notícia,	O estudo analisa como dois jornais narram a violência em situações que envolvem juventude e gênero.	Artigo (doutoranda da UFSM) SBPJor 2016
Super Notícia: sensacionalismo e violência nas páginas do jornal de maior tiragem do país (Nair Prata, Kamilla Avelar, Flávio Ernani, Rodrigo Almeida, Danilo Moreira, Aline Nogueira e Caroline Rooke)	Análise de conteúdo (MARQUES DE MELLO) com base em unidades de informação (MORIN).	Sensacionalismo, jornalismo popular e ética jornalística.	Análise de uma edição do jornal para verificar conflitos nas notícias sobre violência.	Artigo SBPJor 2015
Editando a violência: as produções ‘amadoras’ de quatro webTV’s jornalísticas sobre as manifestações de junho de 2013 (Carlos d’Andréa)	Análise de técnicas de edição.	Imagens violentas (JOST, 2007).	O estudo busca verificar os formatos mais utilizados na edição de imagens sobre notícias de violência.	Artigo SBPJor 2013

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte (continuação)

Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
A construção da violência em programas televisivos baianos: um estudo de caso do 'Se liga no Bocão' e 'Na mira' (Giovandro Ferreira, Ivanise Andrade e Clarissa Moura)	Estudo de caso, análise de posicionamento discursivo em programas de TV.	Direitos humanos.	Estudo sobre a maneira como programas de televisão abordam notícias sobre violência.	Artigo SBPJor 2012
A dramatização da violência da torcida como valor-notícia nos jornais baianos: o clássico Bahia x Vitória (1932-2011) (Paulo Roberto Leandro)	Análise qualitativa.	Valor-notícia dramatização (TRAQUINA), notícias esportivas (ERICSON, BARANEK e CHAN), historiadores do cotidiano (GRAÇA CALDAS) e princípio agonístico (JOHAN e HUIZINGA).	Verificação sobre como a violência em jogos de futebol é abordada em jornais.	Artigo SBPJor 2012
A desocupação do Pinheirinho e o estereótipo da violência no discurso do Jornal Nacional (Patrícia Regina Schuster e Carina Horbe Weber)	Análise de discurso de matriz francesa.	Discurso jornalístico e urbanização.	Estuda a maneira como o estereótipo de violência é trabalhado em notícias de televisão.	Artigo SBPJor 2012
Violência contra jornalistas no Brasil: primeiros resultados de pesquisa de campo no Acre (Mônica C. P. Souza)	Coleta de dados quantitativos e qualitativos, aplicação de questionários com 36 questões fechadas e 10 abertas e análise de conteúdo (BARDIN) e (OLIVEIRA).	Violência contra jornalistas em cidades de fronteira e rotinas de produção e apuração, distorção da realidade (ARENDT) e relatórios de violência da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).	Aborda a violência contra jornalistas buscando avançar para além do que já é constatado pelas organizações de classe.	Artigo (pós-doutoranda UERJ) SBPJor 2019
Características da violência contra jornalistas a partir dos registros da Fenaj (Aline de Oliveira Rios)	Análise de conteúdo (HERSCOVITZ) e sistematização de dados,	Violência (MICHAUD) e (PORTO), relatório da Federação Nacional de Jornalistas e violência simbólica (BOURDIEU).	Estudo busca identificar padrões referentes aos casos de violência contra jornalistas.	Artigo SBPJor (mestranda pela UEPG) 2019

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte (continuação)

Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
Jornalistas e momento editorial da Ditadura Militar: olhares (Felipe Quintino Monteiro Lima)	—	—	O estudo se dedica a analisar a participação de jornalistas na literatura produzida durante a Ditadura Militar.	Artigo (USP) Intercom 2012
Violência e fotojornalismo: estudo das imagens do diário Tribuna do Paraná (Andressa Kaliberda e Carlos Alberto de Souza)	Análise quantitativa e qualitativa.	Tratamento de imagens (BARTHES) e violência (MICHAUD), (WAINBERG) e (NILO).	O estudo busca verificar o tratamento dado a imagens de violência em um jornal impresso.	Artigo Intercom (UEPG) 2012
Morte anunciada: o jornalismo e a vulnerabilidade da juventude negra diante da violência (Kelly Tatiane Martins Quirino)	Estudo de caso.	Valores-notícia e mito da democracia racial.	Estuda como ocorre a abordagens de notícia sobre violência pela mídia.	Artigo Intercom (UNB) 2013
O jornalismo e a violência: algumas reflexões sobre as construções nos jornais impressos paraenses (Alda Cristina Silva da Costa, Erica Marques Dias, Kristopher Jon-Jon Samuel)	Análise de jornal e entrevistas.	Sensacionalismo, banalização dos fatos, <i>Gatekeeping</i> e teoria organizacional.	O estudo busca compreender a seleção de notícias publicadas na editoria de polícia.	Artigo Intercom (UFP) 2013
Jornalistas e a busca por independência e liberdade de expressão nos blogs (Cláudia Nonato)	Observação de rotinas de produção e análise de material primário e secundário de entrevistas realizadas por terceiro durante elaboração de tese.	Jornalismo independente, censura e autocensura.	Debate sobre a liberdade de expressão e a censura judicial e cerceamento financeiro contra jornalistas de blogs.	Artigo Intercom (USP/FIAM) 2015
A guerra velada (mas nem tanto) a partir de uma leitura crítica da mídia (Felipe Souza Fulquim)	Análise das 'palavras sinônimos de guerra' e leitura crítica.	—	Estuda como a violência é tratada em veículos de comunicação.	Artigo Intercom (UFG) 2015
O dispositivo da sexualidade e o fazer jornalístico: reflexões acerca das coberturas de crimes violentos contra mulheres no jornal impresso (Bárbara Caldeira)	—	Dispositivo da sexualidade (FOUCAULT) e fontes no jornalismo.	Estuda a cobertura jornalística de casos de violência contra a mulher.	Artigo Intercom (UFMG) 2015
O território proibido e a estigmatização da violência na construção da imagem da favela nos telejornais da Rede Globo (Lumarya Sousa)	Análise de enquadramentos.	Mídia hegemônica, representação e reprodução de discurso.	Estuda como a violência é utilizada como vetor discursivo para justificar a criminalidade social.	Artigo Intercom (UFF) 2017

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte (continuação)

Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
La violencia contra los periodistas en México y América Latina y la erosión de la opinión pública (Javier Esteinou Madrid)	Resenha.	—	—	Artigo, Revista Mexicana de Opinión Pública, 2019
El peligro de ejercer periodismo en México. Análisis de la cobertura informativa del asesinato de Javier Valdez según el enfoque del peace Journalism (María Teresa Nicolás Gavilán)	Análise de conteúdo (BERELSON) e (KRIPPENDORF).	Jornalismo de paz (GALTUNG)	O estudo analisa como se deu a cobertura da morte de um jornalista.	Artigo, Revista de Comunicación, 2018
Redes de periodistas para vencer el miedo: comunidades emocionales ante la violencia de Estado. El caso de México (Olivia Lopez e Guadalupe López)	Análise de relatório (Artigo 19).	Relatório da Artigo 19 sobre agressões e assassinatos de jornalistas no México, medo como política de controle e enfoque sociocultural da emoções.	Analisa como jornalistas se reúnem em comunidades virtuais para enfrentar o medo das agressões e assassinatos.	Artigo, Revista de Estudios Sociales, 2017
Cobertura de la violencia y la cultura e la legalidad en los medios fronterizos México – Estados Unidos de Norteamérica (Francisco Javier Martínez Garza, José Carlos Lozano Rendón e Fernando Abiel Rodríguez Elizondo)	Análise de conteúdo (duas semanas) de oito jornais do México-Texas.	Cultura da legalidade.	Analise e discute a cobertura sobre violência e crime organizado.	Artigo, Revista Anagramas – Rumbos y Sentidos de la Comunicación, 2012.
The place of the journalist in Contemporary Mexico: a case in Juarez (Gabriela Polit Dueñas)	Análise textual e entrevista.	Violência e trajetória profissional.	A partir do trabalho (livro) de uma jornalista mexicana, tenta discorrer sobre o que significa ser jornalista em uma das cidades mais perigosas para jornalistas do mundo.	Artigo, Revista de Estudios Hispánicos, 2019.
Murder in Mexico: are journalist victims of general violence or targeted political violence? (Jos Midan Bartman)	Análise e coleta de dados quantitativos e entrevistas com mais de 30 jornalistas e membros de ONG's.	Relatório da Artigo 19, violência geral e violência política direcionada.	Discute o assassinato de jornalistas no México.	Artigo, Revista Democratization, 2018

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte

(continuação)

Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
Expanding Influences Research to Insecure Democracies (Sallie Hughes, Claudia Mellado, Jesús Arroyave, José Luis Benitez, Arnold de Beer, Miguel Garcés, Katharina Lang e Mireya Marquez-Ramirez)	Análises de pesquisas com jornalistas de 62 países, pesquisa comparativa e estudos de caso descritivos.	Democracias inseguras, violência e desigualdade social.	Busca perceber como a violência em democracias inseguras molda a percepção dos jornalistas sobre o ambiente de trabalho.	Artigo Revista Journalism Studies, 2017.
Local-level Authoritarianism Democratic Normative Aspirations and Antipress Harassment: predictors of threats to journalists in Mexico (Sallie Hughes e Mireya Márquez-Ramirez)	Pesquisa comparativa.	Autoritarismo, violência e democracia.	Estuda a relação entre o autoritarismo e a violência contra jornalistas.	Artigo, The International Journal of Press, 2018
Journalists and political sources in Nigeria: between information subsidies and political pressures (Rodney Ciboh)	Análise de conteúdo e entrevistas detalhadas.	Democracia, fontes jornalísticas e cabo de guerra (GANS).	Estudo busca relatar como esquemas de pressão política e subsídios moldam as relações entre repórteres e fontes políticas na Nigéria.	Artigo, The International Journal of Press, 2017
Safety and Security of Journalists: Yet awaiting intervention from Indian Academy and Industry (CSHN Murthy)	Estudo qualitativo e analítico e metodologia da Freedom House.	Pedagogia para a segurança e segurança de jornalistas (UNESCO).	Estudo usa dados de violência contra jornalistas para justificar a necessidade de adotar uma pedagogia para segurança e proteção de jornalistas.	Artigo, Revista Asia Pacific Media Educator, 2018
“They don’t trust us; they don’t care if we’re attacked”: trust and risk perception in Mexican Journalism (Rubén Arnoldo González Macías e Víctor Hugo Reyna García)	Entrevistas estruturadas e presenciais com 93 jornalistas.	Percepção de risco e violência contra jornalistas.	Estudo investiga como a desconfiança do trabalho dos jornalistas aumenta o potencial de risco para a atividade.	Artigo, Revista Communication & Society, 2019
Argelia enrocada en la legislación: de la violencia política a la autocensura periodística como mal endemico (Beatriz Alonso)	Análise conjuntural.	Violência política, democracia, violência contra jornalistas e liberdade de imprensa.	A autora analisa a conjuntura enfrentada pelos jornalistas na Argélia e destaca como a adoção de legislação de proteção à liberdade de imprensa poderia contribuir para estabelecer a democracia.	Artigo, Revista de Historia Contemporânea, 2018

Quadro 1 - Sistematização do Estado da Arte				(conclusão)
Título/Autor	Método/Técnica	Pressupostos teóricos	Compreensão violência/jornalistas	Tipo de material e ano
Canaries in a coal-mine? What the killings of journalists tell us about future repression (Anita R. Gohdes e Sabine C. Carey)	Análise de dados sobre assassinatos de jornalistas de três fontes (Comitê de Proteção de Jornalistas/CPJ, Comissão Interamericana de Direitos Humanos/CIDH e Repórteres Sem Fronteiras/RSF) e sistematização.	Terror político, direitos humanos, violência contra jornalistas e repressão governamental.	O estudo compara dados de três fontes sobre o assassinato de jornalistas e investiga a relação de casos com ocorrências de terror político e repressão governamental.	Artigo, Journal of Peace Research, 2017

FONTE: Banco de Teses e Dissertações da Capes, anais de congressos do SBPJor e Intercom e artigos pesquisados na *Web of Science* e *Scielo*.

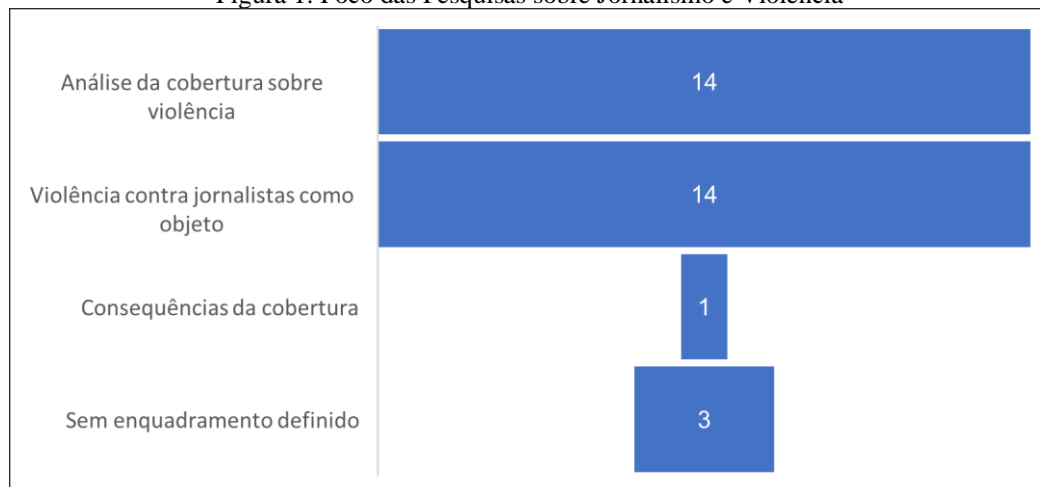
NOTA: Informações organizadas pela autora.

2.3 A COMPREENSÃO DO TEMA A PARTIR DAS PESQUISAS

Para obter alguns parâmetros sobre as pesquisas que envolvem jornalismo e violência, foi realizado o recorte de dados de acordo com segmentos de interesse: técnicas mais frequentes e maneira como a questão central desta pesquisa figura nos estudos localizados. Ao verificar a maneira como a interface ‘jornalismo’ e ‘violência’ é tratada, chegou-se à conclusão que no cenário nacional, a maior parte das pesquisas busca analisar como se dá o trabalho dos jornalistas na cobertura de notícias sobre violência. O mesmo não acontece quando os estudos em inglês e espanhol são considerados

Observe o cenário com todas as pesquisas sobre jornalismo e violência na Figura 1:

Figura 1: Foco das Pesquisas sobre Jornalismo e Violência

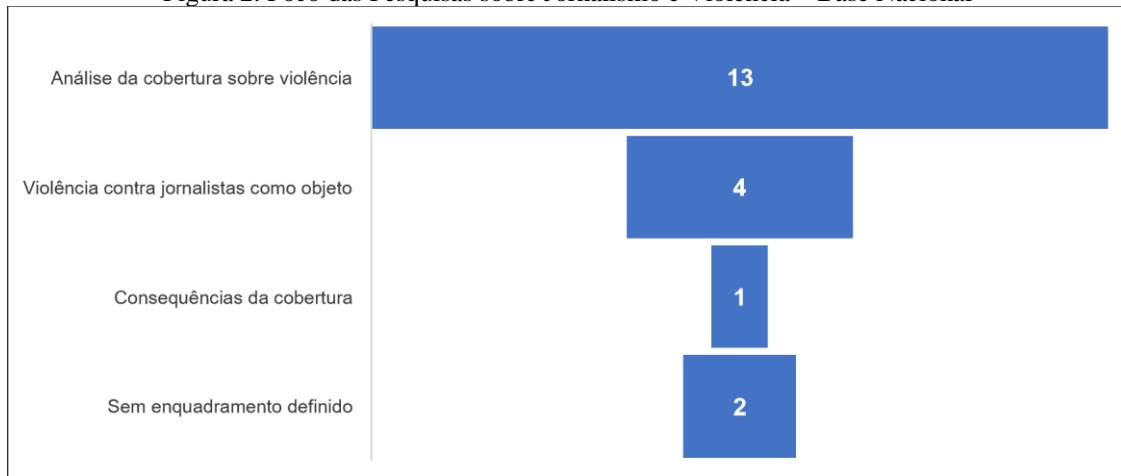


FONTE: Banco de Teses e Dissertações da Capes, anais de congressos do SBPJor e Intercom e artigos pesquisados na *Web of Science* e *Scielo*.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Quando se restringe os dados do quadro acima, às pesquisas localizadas nas bases nacionais, o resultado pode ser verificado na Figura 2:

Figura 2: Foco das Pesquisas sobre Jornalismo e Violência – Base Nacional



FONTE: Banco de Teses e Dissertações da Capes, anais de congressos do SBPJor e Intercom.
 NOTA: Informações organizadas pela autora.

As técnicas mais utilizadas nas pesquisas sobre jornalismo e violência foram: análise de conteúdo, entrevistas e extração de dados de fontes distintas. A distribuição das técnicas (alguns estudos usam mais de uma) pode ser representada por meio da Figura 3:

Figura 3: Técnicas aplicadas nas Pesquisas Compiladas



FONTE: Banco de Teses e Dissertações da Capes, anais de congressos do SBPJor e Intercom e artigos pesquisados na *Web of Science* e *Scielo*.
 NOTA: Informações organizadas pela autora.

2.3.1 Principais contribuições dos estudos

Além de sistematizar as informações sobre as pesquisas relacionadas à temática central desta pesquisa, outro esforço foi realizado no sentido de qualificar o aproveitamento deste conteúdo compilado nas buscas. É possível analisar o material em torno de cinco eixos principais: violência contra jornalistas e política; violência contra jornalistas e crime organizado; crise de credibilidade e violência; liberdades e violência; e segurança jornalística.

2.3.1.1 Violência contra jornalistas e política

Entre os 13 estudos internacionais sobre violência e jornalismo, seis deles tratam da questão associada ao contexto político. As pesquisas parecem convergir para a constatação de que cenários de autoritarismo e fragilização democrática (ou democracias inseguras) contribuem para aumentar os riscos para a atividade jornalística.

Jos Midan Bartman observa que o contexto político pode ser mais determinante para a ocorrência de violência contra jornalistas do que a incidência de conflitos armados, por exemplo:

Apesar da crença generalizada de que uma imprensa livre é um pré-requisito para a democracia liberal, muitas democracias estão entre os países mais perigosos para os jornalistas. Perturbadoramente, jornalistas locais agora são mais frequentemente alvos de homicídios do que correspondentes de guerra. Exemplos de ambientes perigosos para jornalistas incluem Índia, Filipinas, Nigéria e México¹⁹ (BARTMAN, 2018, p. 1094, tradução nossa).

Outro aspecto enfatizado por Bartman (2018, p. 1094-1095) se relaciona à necessidade de observar o contexto sociopolítico dos países em que são registrados casos de ataques aos profissionais do jornalismo. Em sua pesquisa, o autor verificou que as democracias eleitorais que apresentam altos índices de ataques a jornalistas também costumam ter problemas com outras instituições que sustentam esta mesma democracia.

Bartman (2018, p. 1094) chama este achado de ‘brechas de direitos humanos’, cuja ocorrência se verifica quando os regimes democráticos são associados a uma grande incidência

¹⁹“Despite the widespread belief that a free press is a prerequisite for liberal democracy, many democracies are among the most dangerous countries for journalists. Disturbingly, local journalists are now more often the targets of homicide than war correspondents. Examples of such dangerous environments for journalists include India, the Philippines, Nigeria, and Mexico” (BARTMAN, 2018, p. 1094).

de violação dos direitos humanos. Segundo o autor, entre os países que se enquadram neste critério estão Indonésia, Índia, Filipinas e Brasil.

A atividade jornalística nas chamadas ‘democracias inseguras’ também é abordada no artigo de Hughes et al.. Conforme os autores, os jornalistas que atuam em países que apresentam este contexto enfrentam mais “influências extremas” no trabalho quando: “1. a violência social é geograficamente próxima dos jornalistas; 2. é praticada pelo menos em parte por atores estatais, incluindo políticos subnacionais e forças de segurança e 3. jornalistas cobrem esses atores”²⁰ (HUGHES ET AL., 2017, p. 657, tradução nossa).

Ao comparar o assassinato de jornalistas à morte de canários em minas de carvão (pois seriam os primeiros a apresentar sofrimento no caso de vazamento de gases tóxicos), Anita R. Gohdes e Sabine C. Carey (2017) sugerem que a violência contra jornalistas possa ser adotada como indicativo de um acirramento de processos de repressão. Sobre o assunto, as autoras escrevem:

Jornalistas independentes serão um espinho para os governos que estão tentando encobrir a violência, ou que estão tentando dominar a narrativa pública de porque essas medidas são justificadas. O assassinato de um jornalista nos fornece informações sobre a disposição do governo de usar medidas extremas para eliminar possíveis divergências e permanecer no controle. Jornalistas que escrevem sobre crime organizado e violência também são frequentemente alvo de pessoas cujas atividades ilegais são trazidas à luz. Nesses casos, o assassinato de um jornalista pode sinalizar violência em espiral, o que geralmente resulta em um comportamento governamental mais repressivo. Em suma, as informações sobre os assassinatos de jornalistas devem ser um indicador valioso das trajetórias dos direitos humanos, destacando quais países correm o risco de deteriorar os direitos²¹ (GOHDES; CAREY, 2017, p. 158, tradução nossa).

Por outro lado, os estudos sobre violência contra jornalistas também verificam uma modalidade de influência no trabalho jornalístico mais sutil, porém não menos danosa à democracia. Sallie Hughes e Mireya Márquez-Ramirez (2018, p. 539) observam que a mera

²⁰“1. societal violence is geographically proximate to journalists; 2. is perpetrated at least in part by state actors including sub-national politicians and security forces; and 3. journalists cover those actors” (HUGHES ET AL., 2017, p. 657).

²¹“Independent journalists will be a thorn in the side of governments who are attempting to cover up violence, or who are trying to dominate the public narrative of why these measures are justified. The killing of a journalist provides us with information about the government’s willingness to use extreme measures to eliminate potential dissent and to remain in control. Journalists writing about organized crime and violence are also often targeted by those whose illegal activities are brought to light. In those instances, the killing of a journalists can signal spiraling violence, which often results in more repressive government behavior. In short, information about the killings of journalists should be a valuable indicator of human rights trajectories, highlighting which countries are at risk of deteriorating human rights” (GOHDES; CAREY, 2017, p. 158).

não ocorrência de assassinatos de jornalistas não pode ser vista como um indicativo de um respeito maior ao exercício da atividade pelo governo ou pela sociedade.

Hughes e Márquez-Ramirez esclarecem que quando o olhar do pesquisador se volta aos jornalistas menos ameaçados, geralmente a um nível mais local, os compromissos normativos democráticos podem representar um problema maior, em detrimento da insegurança:

A corrupção do governo subnacional é outro importante preditor de ameaça, mas opera contra as expectativas. Acreditamos que isso ocorre porque o clientelismo controla suficientemente jornalistas sem a necessidade de ameaças. Nem os traços ocupacionais nem o gênero foram preditores individualmente importantes. Os resultados sugerem que pesquisas futuras devem comparar ameaças e assédios em contextos de risco cada vez menor e medir a insegurança pública e o clientelismo no nível local em que os jornalistas realmente trabalham. As melhorias nas medidas podem revelar melhor a dinâmica de gênero das ameaças. Mais amplamente, a pesquisa comparativa e a formulação de políticas em democracias e híbridos autoritários devem se concentrar em como os autoritários locais limitam as aspirações normativas democráticas dos jornalistas²² (HUGHES; MÁRQUEZ-RAMIREZ, 2018, p. 539, tradução nossa).

Os achados de Hughes e Márquez-Ramirez indicam, portanto, que existem diferenças ao se considerar o trabalho de jornalistas em grandes centros populacionais e aqueles que atuam a nível mais local. Ao menos, de acordo com as autoras, isso se verifica no que se refere à interface entre o jornalismo e a política.

2.3.1.2 Violência contra jornalistas e crime organizado

A probabilidade de que jornalistas que cobrem situações violentas envolvendo o crime organizado, por exemplo, possam se tornar vítima de atos violentos é quase óbvia e reconhecida pelos estudos. Isso porque, ao invés de fugir do perigo, geralmente, os profissionais do jornalismo correm para ele (BARTMAN, 2018, p. 1103), pois alguém estará a postos para realizar a cobertura.

²²“Subnational government corruption is another important predictor of threat but operates counter to expectations. We believe this is because clientelism sufficiently controls journalists without the need for threat. Neither occupational traits nor gender were individually important predictors. Findings suggest future research should compare threat and harassment across lower and higher risk contexts, and measure public insecurity and clientelism at the local level where journalists actually work. Measurement improvements might better reveal the gender dynamics of threat. More broadly, comparative research and policy-making in democracies and authoritarian hybrids should focus on how local authoritarians limit journalists’ democratic normative aspirations” (HUGHES; MÁRQUEZ-RAMIREZ, 2018, p. 539).

Por outro lado, Gabriela Polit Dueñas (2019, p. 82) adverte que para estudar a violência contra jornalistas, especialmente em um cenário demarcado por condições de alta insegurança e vulnerabilidade, não se pode desconsiderar os efeitos do contexto sobre o exercício da atividade.

Dueñas relata que ao entrevistar jornalistas mexicanos (vítimas de violência ou próximos de pessoas com este histórico), muitos trataram as situações de trauma como ‘rotina’. “Em outras palavras, lidar com diferentes formas de violência fez com que estas se normalizassem no exercício de sua profissão”²³ (DUEÑAS, 2019, p. 82, tradução nossa).

A pesquisadora, que traçou a trajetória de uma profissional mexicana para compreender o que significa exercer a atividade em uma das cidades mais hostis para jornalistas no mundo, chama ainda a atenção para a necessidade de atentar para os ‘não-ditos’ – especialmente quando se trabalha com entrevistas.

De acordo com Dueñas, ela descobriu que na cidade de Juarez, no México, existe a prática de uma ‘regra do silêncio’: “Mais tarde, ela [a entrevistada] me explicou que existe uma regra tácita que todos os jornalistas conhecem: ao denunciar um crime, eles podem alegar que um grupo o cometeu. Mas, nomes individuais nunca devem ser mencionados” (DUEÑAS, 2019, p. 84, tradução nossa)²⁴.

2.3.1.3 Crise de credibilidade e violência

As pesquisas também chamam a atenção para o impacto que as crises de credibilidade têm sobre a insegurança jornalística. Macías e García (2019, p. 148) destacam que a relação entre a confiança que a sociedade deposita sobre os jornalistas e a percepção de risco são essenciais em qualquer estudo que busque relacionar a violência e a atividade jornalística.

Segundo Macías e García, este aspecto tem sido negligenciado em muitas pesquisas que buscam tratar do tema. Sobre esta questão, os autores escrevem:

Risco, a possibilidade de que algo desagradável ou indesejável acontecerá, tem uma relação com a confiança e isso não pode ser aceito sem a firme convicção de que alguém fará algo se a ameaça for materializada. Portanto, a relação entre esses conceitos é chave para entender a lógica da prática

²³Original, em Inglês: “In other words, dealing with different forms of violence has become normalized in the exercise of their profession” (DUEÑAS, 2019, p. 82).

²⁴“She later explained to me that there is an unspoken rule that journalists know: when reporting on a crime, they can claim that a group committed it, but individual names should never be mentioned” (DUEÑAS, 2019, p. 84).

jornalística em contextos violentos²⁵ (MACÍAS; GARCÍA, 2019, p. 148, tradução nossa).

Macías e García (2019, p. 154) observam que os jornalistas mexicanos entrevistados por eles reclamam que suas vidas pessoais não são as mesmas depois de um episódio “anti-imprensa”, a exemplo de uma ameaça, agressão física ou tentativa de descredibilização.

Para os autores (MACÍAS; GARCÍA, 2019, p. 155), em sociedades marcadas por episódios de violência ‘anti-imprensa’, há um paradoxo: os jornalistas são, frequentemente, vítimas de instituições e, apesar disso, são vistos como parte destas mesmas instituições. Nestes contextos, é comum que os cidadãos se refiram à imprensa como “vendida” ou “comprada”.

Entretanto, Macías e García observam que no atual contexto, marcado pelas redes sociais, as pessoas não se contentam em atacar os profissionais somente nas interações cotidianas:

Nesta sociedade conectada, os cidadãos não limitam essas condenações às interações cara a cara e recorrem às mídias sociais para chamar os jornalistas de ‘corruptos’ e ‘fofoqueiros’. Mas o que é mais desanimador para os jornalistas é que os cidadãos não reconhecem o risco que estes profissionais assumem na cobertura da corrupção e do narcotráfico, ao cumprir seu papel no fornecimento de informação relevante. Em outras palavras, jornalistas arriscam suas vidas por eles²⁶ (MACÍAS; GARCIA, 2019, p. 155, tradução nossa).

Entre as conclusões do estudo, Macías e García (2019, p. 156) constataram que quando jornalistas estão na iminência de publicar uma história potencialmente ‘perigosa’, percebem a violência como algo latente. Nestas situações, frisam os autores, os profissionais enfrentam um triplo dilema: assumir os riscos; recorrer à autocensura como uma medida de proteção; ou acabam abandonando a profissão.

Destas observações decorrem ainda os seguintes argumentos em síntese: 1. o risco real ou potencial para jornalistas não é restrito a lugares específicos, portanto, não se pode pensar na existência de ‘paraísos de segurança para jornalistas’; 2. a disposição de enfrentar riscos não se trata de uma questão de profissionalização, mas sim, de uma relação mútua de confiança

²⁵“Risk, ‘the possibility that something unpleasant or unwelcome will happen’, has a direct connection with trust, and it cannot be accepted without the firm belief that someone will do something if the threat is materialized. Therefore, the relationship between these concepts is key to understand the logic of journalism practice in violent contexts” (MACÍAS; GARCÍA, 2019, p. 148).

²⁶“In this networked society, citizens do not limit these condemnations to face-to-face expressions and resort to social media to call journalists “corrupt” and “gossipmongers”. But what is most discouraging for journalists is that citizens do not acknowledge the risk they assume to cover corruption and drug-trafficking as part of their role as purveyors of relevant information. In other words, they risk their lives for them” (MACÍAS; GARCIA, 2019, p. 155).

entre mídia, instituições e cidadãos; e 3. além da autocensura, outra iniciativa de autopreservação adotada pelos profissionais que se deparam com situações de violência é o abandono da atividade (MACÍAS; GARCÍA, 2019, p. 158).

2.3.1.4 Liberdades e violência

Em uma dissertação que abordou a liberdade profissional, Leonel David Jesus Camasao enfatiza que “sem liberdade de imprensa não haveria debate público e acesso às informações que entes públicos ou privados não desejam ver publicadas” (CAMASAO, 2017, p. 15). Este é um dos aspectos que a literatura também tem relacionado à violência contra jornalistas: a necessidade de impedir ou atrapalhar a apuração de fatos e sua consequente divulgação.

Ao estudar a liberdade de expressão e busca pela independência por jornalistas que mantêm blogs, Cláudia Nonato (2015, p. 14-15) observa que as brechas existentes na legislação brasileira favorecem que medidas judiciais sejam usadas como meio de cerceamento às liberdades ligadas à atividade jornalística.

Nonato (2015, p. 15) constata ainda que a censura passa, com isso, a ser controlada por decisões judiciais. “Conseqüentemente, aqueles que têm mais recursos conseguem sobreviver ao enfrentamento com a Justiça; aos demais, resta procurar apoio, novas soluções, ou simplesmente encerrar o blog [também se aplica à atividade jornalística em geral] e voltar ao silêncio” (NONATO, 2015, p. 15).

2.3.1.5 Segurança jornalística

Embora quase todos os estudos que têm a violência contra jornalistas como objeto tratem, em alguma medida, sobre a percepção dos riscos decorrentes da atividade; nem sempre os mesmos acabam sendo propositivos neste sentido. Murthy (2018, p. 138) observa que tanto os jornalistas que já estão atuando no mercado, quanto aqueles que ainda se encontram em formação, precisam ter “um entendimento aprofundado” das complexidades antes de se lançar a uma reportagem investigativa.

Murthy, que realiza suas reflexões com foco no ambiente de risco para jornalistas encontrado na Índia, defende que se busque uma pedagogia distinta, com foco na segurança para os profissionais do jornalismo. Para ele, ao não atentar para esta necessidade, empresários da mídia e as próprias escolas de Jornalismo acabam negligenciando suas parcelas de responsabilidade neste sentido.

2.3.2 Síntese das contribuições

Ao se analisar as contribuições dos estudos nacionais e internacionais que abordam, em alguma medida, a violência contra jornalistas, alguns aspectos despontam como relevantes e necessários ao se debruçar sobre os ataques contra profissionais no âmbito brasileiro: o risco não está restrito aos regimes ditatoriais (BARTMAN, 2018) e nem a locais específicos (MACÍAS; GARCÍA, 2019); o contexto de exercício da atividade pode gerar influências diversas sobre o profissional jornalista e o cumprimento de suas tarefas (DUEÑAS, 2019; HUGHES et AL, 2017); é preciso que exista um comprometimento institucional no sentido de garantir a segurança para o exercício da atividade (CAMASAO, 2017; GOHDES; CAREY, 2017; NONATO, 2015); e que nem sempre a violência opera em níveis em que a sua concretização é facilmente acessada (HUGHES; MÁRQUEZ-RAMIREZ, 2018).

Neste sentido, refletir sobre como a violência se impõe diante da prática jornalística exige um esforço de compreensão sobre o contexto em que tais situações se verificam e/ou se concretizam. Isso porque, conforme se expôs anteriormente, estudos recentes já têm identificado que o ambiente em que se desempenha a atividade jornalística pode contribuir ou não para que os jornalistas possam trabalhar com mais ou menos segurança.

Além destes indicativos referentes ao contexto e suas implicações sobre a prática, é importante observar ainda as contribuições de Murthy (2018), que realiza um esforço no sentido de demonstrar que a atuação jornalística segura pode ser apreendida, inclusive por meio da educação formal. Portanto, longe de deslocar a violência como um aspecto secundário e/ou intrínseco à atividade (MACÍAS; GARCIA, 2019) como algo quase normalizado/naturalizado, se faz necessário refletir criticamente sobre a questão e ações de enfrentamento, sob pena de o jornalismo se conformar como uma atividade altamente impactada.

3 O CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA O JORNALISTA

Após problematizar as especificidades da profissão, bem como a maneira como os papéis são atribuídos historicamente aos profissionais, e conhecer o conjunto de estudos publicados sobre o tema violência e jornalistas, passaremos a refletir sobre questões ligadas ao contexto atual do exercício da atividade – também apreendidas a partir da bibliografia consultada e do acesso a estatísticas específicas.

Sambrook (2016) destaca os seguintes fatores-chave para se compreender o cenário contemporâneo referente à violência contra jornalistas: a perda do status de observador neutro (COHEN apud SCHUDSON, 2010); crescimento do crime organizado global, uso da tecnologia e segurança digital comprometida.

Além destes pontos, o próprio autor (SAMBROOK, 2016) reconhece que a violência contra jornalistas se complexifica em contextos que envolvem sociedades não-civilizadas. Em uma digressão sobre o termo usado por Sambrook, o que ele chama de ‘não-civilizada’ seria equivalente a países com regimes ditatoriais ou autoritários – mesmo em contextos supostamente democráticos.

Logo, é possível perceber que a violência contra jornalistas mantém estreita relação com a maneira com que a sociedade se organiza. Neste sentido, a título de ilustração, Sambrook (2016) vincula o avanço dos ataques contra jornalistas ao desenvolvimento do capitalismo.

A noção de que o jornalismo tem lado e que os jornalistas não atuam com base em princípios como a objetividade e imparcialidade, para Sambrook (2016), contribuem para reforçar a postura anti-mídia. No que se refere à tecnologia, o autor considera que ela favorece a prática, mas que traz muitos perigos (SAMBROOK, 2016), tais como a vigilância digital e a possibilidade de identificação e ataques contra jornalistas.

Outra questão referente ao contexto atual da atividade vincula o crescimento dos ataques contra jornalistas aos países em ‘situação de paz’ (RSF, 2019²⁷; MOSDELL, 2016), mais do que a aqueles que se encontram em guerra ou conflitos armados – o que em certa medida se relaciona a alguns fatores apontados por Sambrook (2016), notadamente, a respeito do crime organizado e do clima político, comprometido em muitas nações.

²⁷De acordo com os dados da organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), em 2019, dos 36 casos de assassinato de jornalistas no mundo, 14 aconteceram na América Latina e 10 no Oriente Médio. Ainda segundo a RSF, duas situações são investigadas no Brasil.

3.1 CENÁRIO BRASILEIRO

Especificamente com relação ao Brasil, Sambrook (2016) destaca que a despeito de o país ser a quarta maior democracia do mundo, está entre um dos mais perigosos para se trabalhar como jornalista. Já se abordou anteriormente que a atividade, no país, foi fortemente marcada por aspectos relacionados à censura e à repressão. Em outras palavras, o Brasil parece nunca ter sido um local efetivamente seguro para a atividade, muito embora esse aspecto tenha sofrido variações ao longo do tempo – alternando-se entre momentos mais e menos tensos.

Mosdell (2016) cita um estudo elaborado pelo *International News Safety Institute (INSI)* que apontou que entre 1996 e 2014, o Brasil era um dos dez países mais perigosos²⁸ do mundo quando se considerava o número de assassinatos contra jornalistas. O ranking apontado pelo autor sofreu algumas alterações nos últimos anos (conforme apontam os relatórios mais recentes), mas o Brasil ainda segue entre as nações mais hostis à atividade.

Mosdell (2016) pontua ainda que o Brasil é um dos países com maior índice de impunidade no que se refere à responsabilização daqueles que agredem e/ou matam jornalistas. Além disso, o autor assinala que também contribuem para este cenário os seguintes fatores: crime organizado atuando em simbiose com as autoridades e a polícia; altos índices de corrupção não somente na política; cultura de ataques contra a atividade a partir de processos judiciais e pela adoção frequente de medidas identificadas como censura.

3.2 A ATIVIDADE PROFISSIONAL E SUA NATUREZA CONFLITANTE

O jornalismo se constitui em uma atividade que trabalha com a revelação de informações incômodas (TRAQUINA, 2005b). Dessa forma, o exercício do jornalismo (especialmente, o mais crítico) produz efeitos de tensão por sua própria natureza conflitante. O ato de revelar o que se encontra oculto (LIPPMANN, 1922) é um dos aspectos que promove esse efeito de tensão. Isso porque nem sempre as pessoas – especialmente, as investidas de algum poder reconhecido – podem se sentir à vontade em ter sua vida e seus atos investigados e/ou monitorados por jornalistas.

²⁸De acordo com o estudo do INSI, os dez países mais violentos com relação aos jornalistas, no período de 1996 a 2014, eram: 1) Iraque; 2) Filipinas; 3) Rússia; 4) Paquistão; 5) México; 6) Índia; 7) Colômbia; 8) Somália; 9) Brasil; e 10) Síria.

A atuação profissional nos locais de cobertura, frequentemente, pode fazer com que os jornalistas se exponham a situações de conflito (FOLETTTO, 2016). Isso pode ocorrer sempre que esses profissionais venham a ser identificados como tais e acabem sendo agredidos e/ou hostilizados em razão disso (RIOS, 2019). Segundo Foletto (2016), esse risco pode ser potencializado em algumas circunstâncias singulares como, por exemplo, durante transmissões ao vivo em meio ao público.

Ainda com relação à atuação de jornalistas em situações de conflito, outro aspecto que não pode ser negligenciado é a vulnerabilidade dos profissionais que atuam na captação de imagens, uma vez que enquanto estão concentrados na elaboração/registro de fotografias e ou de imagens em movimento, eles podem vir a sofrer ataques (RIOS, 2019)²⁹, inclusive, fatais, sem a possibilidade de antever e se precaver.

A produção do contraditório – seja por meio da exploração de fontes que tensionem certas narrativas ou por meio da exposição de escândalos e/ou conflitos sociais – também é uma das maneiras pelas quais essa natureza conflitante se revela. Aguiar e Baroni (2015)³⁰ apontam que tais ações implicam em contextos de intensa tensão e onde, por consequência, a figura do jornalista volta a ser considerada como uma ameaça.

Outra questão conflitante se refere à postura dos jornalistas durante entrevistas individuais e/ou coletivas – especialmente, em situações que envolvem fontes oficiais, como políticos e/ou policiais. Se o profissional trabalha justamente no sentido de promover a verificação dos fatos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004), ele muitas vezes precisará confrontar a fonte.

Essa necessidade de obter das fontes mais informações do que com frequência elas estão dispostas a revelar, também gera efeitos de tensão. Clayman e Heritage (2002) abordam esse aspecto ao tratar da adversarialidade durante conferências de imprensa presidenciais nos Estados Unidos. Segundo eles, a produção do contraditório durante uma entrevista jornalística pode ir da objetividade à hostilidade.

Para Clayman e Heritage (2002), o jornalista 'adversarial' é aquele que enfrenta a fonte, ou seja, que apresenta uma postura agressiva durante uma entrevista. Essa agressividade, em

²⁹Em 2014, o repórter cinematográfico da Band Rio, Santiago Andrade, cobria um protesto relacionado ao transporte público quando acabou sendo atingido por um morteiro. O ataque se deu em meio a um confronto entre policiais militares e manifestantes e resultou em ferimentos gravíssimos ao profissional que, entre outras coisas, perdeu parte de uma das orelhas e teve afundamento de crânio – fatores que vieram a causar sua morte poucos dias depois.

³⁰Embora os autores tratem de questões relacionadas à atuação de fotojornalistas e fotógrafos populares na imprensa, por proximidade, entende-se que é autorizado um exercício de analogia, sem prejuízo da compreensão.

algumas situações, pode determinar reações por parte do entrevistado. Não se quer afirmar que o jornalista deve manter uma postura amistosa ao questionar as fontes; ou ainda, que deva combinar como será a condução da entrevista (RIOS, 2019).

Entretanto, considerando a necessidade de compreensão a respeito da violência contra jornalistas, é factível que se o jornalista se tornar incisivo durante a entrevista, isso poderá levar a fonte a reagir das mais variadas formas – o que não exclui, por exemplo, certas manifestações violentas.

Estas são apenas algumas formas ilustrativas dos efeitos de tensão decorrentes do exercício da atividade jornalística em sociedade. Em algumas situações, entretanto, estes efeitos são potencializados, podendo inclusive transbordar do âmbito simbólico (hostilidade, xingamentos) para o físico (agressões, retenção e/ou destruição de equipamentos).

3.3 O QUE OS RELATÓRIOS DE VIOLÊNCIA REVELAM SOBRE A PRÁTICA

Ainda dentro da proposta de esquadrihar as publicações que tratam da violência contra jornalistas foram identificadas pelo menos 11 organizações que mantêm (ou costumavam manter) relatórios e bases de dados atualizadas sobre a temática. Este trabalho, amparado na mesma lógica da pesquisa bibliográfica sobre publicações científicas, foi útil para identificar os diferentes métodos e estratégias adotados por estas instituições, bem como, para ter acesso às informações por elas disponibilizadas.

-Comitê para a Proteção dos Jornalistas/CPJ (*Committee to Protect Journalists*)

Dados: Com sede em Nova York (EUA), foi fundada há mais de 30 anos

Método: Compila dados sobre assassinatos (desde 1992), prisões, sequestros e índices de impunidade. Considera somente casos relacionados à atividade: quando a vítima sofre represália direta, está sob fogo cruzado ou cumpria tarefas em contexto de violência (Exemplo: cobertura de protesto com violência). Quando não tem certeza sobre a vinculação do ataque à atividade profissional da vítima, designa o caso como ‘sob investigação’. Não inclui em seus relatórios dados sobre mortes decorrentes de doenças ou de acidentes – somente se estes forem intencionais.

Observações gerais: Define jornalistas como pessoas que cobrem notícias ou comentam assuntos públicos em quaisquer mídias.

Estrutura: Conta com 40 especialistas em várias regiões do mundo. Além das pesquisas e relatórios, promove esforços diplomáticos e oferece suporte para a proteção de jornalistas no mundo todo.

Último relatório³¹ consultado: Journalists Killed in 2020 (Jornalistas assassinados em 2020). 32 assassinatos, pelo menos quatro mortes estão sob investigação e 274 jornalistas foram presos. O principal contexto em que se deram as mortes foi a atuação do crime organizado no México. O CPJ também divulgou em 2020 o Índice Global de Impunidade, em que constata que o Brasil ocupa 8ª posição no que se refere à proporção de assassinatos não solucionados em uma década. Ainda conforme o índice, em dados absolutos, o Brasil acumula 15 crimes sem solução.

-Federação Internacional de Jornalistas/FIJ (*International Federation of Journalists*)

Dados: Sediada em Bruxelas, na Bélgica, a organização foi fundada em 1926.

Método: Registra dados sobre o assassinato de jornalistas e equipes de mídia

Observações gerais: Apoia a ação de sindicatos de jornalistas e atua na defesa da liberdade de imprensa. Oferece treinamento, consultoria e apoio a profissionais. Mantém um fundo de segurança para combater a impunidade e proteger jornalistas.

Estrutura: Possui representantes em mais de 140 países, atua em parceria com as Nações Unidas e o Movimento Sindical Internacional.

Último relatório consultado: White Paper on Global Journalism (Livro Branco sobre Jornalismo Global), divulgado por ocasião da marca de 30 anos de acompanhamento estatístico pela FIJ. 42 jornalistas mortos e 235 presos em 2020. Desde 1990, 2.658 jornalistas foram mortos no mundo todo. O assassinato de repórteres locais corresponde a 75% dos casos documentados. Pela quarta vez em cinco anos, o México voltou a ocupar a primeira posição em número de assassinatos de trabalhadores da mídia.

-Freedom House

Dados: Fundada em 1941, está sediada em Washington (EUA).

Método: Promove análises de conjuntura com base em violações cometidas por atores estatais e não-estatais e grupos insurgentes, avaliando ainda as garantias legais relacionadas à atuação

³¹Em todos os documentos listados aqui, o dado 'Último relatório' levará em consideração o documento mais recente publicado até a conclusão do processo de coleta, já listado anteriormente.

da imprensa e aos direitos humanos em 195 países e 14 territórios. Afere o ‘score’ de cada país. Entre os aspectos que são considerados nas avaliações estão: ocorrência de censura ou autocensura; se os jornalistas sofrem pressão ou são submetidos à vigilância para revelar suas fontes; se leis restritivas estão sendo usadas para punir jornalistas; nível de controle editorial; ocorrência de ataques contra jornalistas e presença de censura cultural.

Observações gerais: Apoiar defensores de direitos humanos e agentes pela democracia com treinamentos e manutenção de programas específicos.

Estrutura: Conta com mais de 100 analistas e 30 consultores pelo mundo.

Último relatório consultado: Freedom and the Media 2019 – A Download Spiral (Liberdade e Meios de Comunicação 2019 – uma espiral descendente). O Brasil obteve score 2, considerada como uma ‘nota mediana’.

-Artigo 19 – Article 19

Dados: Fundada em 1987, tem sede em Londres (UK).

Método: Define a violação ao direito à liberdade de expressão como toda ação por parte do Estado ou ator não estatal que interfira de maneira direta ou indireta na livre circulação de ideias, opiniões ou informações. A omissão por parte do Estado a essas ações também é considerada uma violação à liberdade de expressão. O relatório traz dados sobre assassinatos, tentativas de homicídio, ameaças e sequestros. No entanto, a organização também monitora os casos ‘menos graves’, que são utilizados na elaboração das análises conjunturais.

Observações gerais: Recebe o nome em alusão ao artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Atua em várias frentes, com destaque para a defesa da liberdade de expressão e do direito à informação.

Estrutura: Conta com escritórios em nove regiões do mundo.

Último relatório consultado: Violações à liberdade de expressão 2019/2020 – Relatório anual (atualizado em outubro de 2020). Segundo o documento, 28 jornalistas foram assassinados em todo o mundo em 2019. Quanto à situação específica do Brasil, o relatório documenta que o país já acumula 43 assassinatos de jornalistas desde 2010. As atuais condições de exercício da atividade no contexto brasileiro interferiram na pontuação do país no ranking da organização: entre 161 países que integram o levantamento, o Brasil ocupa a 94ª posição (o declínio acumulado entre 2018 e 2019 é de 18 pontos; entre 2014 e 2019, de 39 pontos; e considerando a década de 2009 a 2019, o país despencou 43 pontos). A Artigo 19 ainda não classifica o Brasil como um país em crise no que se refere ao índice de liberdade de expressão, mas destaca que a

nação figura na classificação ‘restrita’, apontando ainda que este declínio tem sido “acentuado e acelerado”. Entre outros fatores, a organização destaca o avanço do que chama de “nacionalismo étnico-religioso” no Brasil. Outro aspecto enfatizado é o avanço dos ataques verbais contra jornalistas perpetrados pelo atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Segundo a Artigo 19, somente o presidente foi responsável por, em média, dez ataques verbais por mês a jornalistas em 2019. O documento enfatiza ainda que pandemia de Covid-19³², em 2020, tem transformado o Brasil em um “exemplo extremo” de como líderes autoritários e ações de restrições à liberdade de expressão, combinados com a desinformação, representam um alto risco para a saúde pública.

-Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj)

Dados: Fundada em 1946, mantém sede em Brasília (DF).

Método: Levanta informações sobre ataques contra jornalistas e organizações de mídia a partir dos registros de 31 sindicatos e também, diretamente dos jornalistas ininterruptamente desde 1998. Os casos são registrados da seguinte forma: assassinatos; prisões/detenções; atentados; violência contra organização sindical; censuras; cerceamentos à liberdade de expressão por meios judiciais; impedimentos ao exercício profissional; agressões verbais; ameaças/intimidações; e agressões físicas.

Estrutura: Mantém a sede e conta com o apoio de 31 sindicatos de jornalistas.

Último relatório consultado: Relatório de Violência Contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa 2020. 428 casos, entre eles: dois assassinatos, 34 ameaças ou intimidações, 76 agressões verbais/ataques virtuais, 32 agressões físicas, 85 casos de censura, 16 cerceamentos por ações judiciais, 152 casos de desacreditização, 14 situações de impedimento do exercício profissional, dois casos de sequestro/cárcere privado e dois de racismo/injúria racial. Os profissionais de TV representam a maioria das vítimas, sendo o maior contingente (segundo a Fenaj) desde 2015.

³²Em março de 2020, durante o andamento desta pesquisa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a ocorrência de uma pandemia em consequência do avanço da Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus/SARS-COV-2), o que também acabou tangenciando a questão da violência jornalística devido aos processos de desinformação.

-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Dados: Tem sede em Paris, na França, e foi fundada em 1946.

Método: Monitora assassinatos de jornalistas desde 2008 somente com base nas informações fornecida pelos estados-membros e também, o índice de impunidade. Classifica os casos em: ‘resolvido’, quando há condenação dos envolvidos ou apurou-se que a morte não foi consequência da atividade jornalística; ‘em andamento/não resolvido’, quando a morte se encontra sob investigação sem que se tenha um veredito final, quando houve absolvição dos envolvidos mediante evidências adulteradas ou quando o arquivamento de caso contribui para a impunidade; e ‘nenhuma informação recebida até agora’.

Observações gerais: Busca promover a liberdade de expressão por meio do setor de Comunicação e Informação, atuando ainda no desenvolvimento da mídia e na promoção do acesso à informação e ao conhecimento.

Estrutura: Mantém um escritório em Brasília (DF).

Último relatório consultado: Protect Journalists, Protect the Truth – A Brochure for the International Day to End Impunity for Crimes against Journalists (Proteja Jornalistas, Proteja a Verdade – Um Caderno para o Dia Internacional pelo Fim da Impunidade para Crimes contra Jornalistas), divulgado em novembro de 2020. No biênio 2018-2019, 156 jornalistas foram assassinados no mundo. Nos últimos dez anos, a média é de um jornalista assassinado a cada quatro dias. Em média, nove em cada dez casos ainda não estão resolvidos. Ainda com relação ao biênio, 89 jornalistas foram mortos em países sem conflito armado, enquanto 67 acabaram assassinados enquanto cobriam conflitos.

-Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji)

Dados: Fundada em 2002 e está sediada em São Paulo (SP).

Método: Realiza o acompanhamento sistemático de casos de censura judicial e de violência contra jornalistas em recortes temporais específicos.

Observações gerais: Promove anualmente o congresso internacional de jornalismo investigativo, oferece cursos de segurança para jornalistas e sobre acesso às informações públicas e atua também na defesa da liberdade de expressão. Em 2020 se uniu ao projeto da rede *Voces del Sur* – que monitora casos de ataques à liberdade de expressão e de imprensa em nove países da América Latina.

Estrutura: Congrega mais de uma centena de jornalistas e, recentemente, se soma à rede *Voces del Sur*.

Último relatório consultado: *182 Dias de Contrastes – Desinformação, Crise Sanitária, Ataques à Liberdade de Expressão*, com dados levantados em 11 países, com relação a ações contra a imprensa e a liberdade de expressão, de janeiro a junho de 2020. 630 ataques que vitimaram 730 profissionais e veículos de comunicação. Agressões físicas e ataques (225) e discursos estigmatizantes (126) foram as ocorrências mais frequentes. Entre as vítimas estão 366 jornalistas, 27 repórteres independentes e 46 fotógrafos e/ou repórteres cinematográficos.

-Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert)

Dados: Fundada em 1962, está sediada em Brasília (DF).

Método: Registra casos de assassinatos de jornalistas e comunicadores, atentados contra profissionais e organizações de mídia, ameaças e intimidações, ataques e vandalismo, ofensas e ofensas na internet, censura, detenções, assédio sexual, roubos e furtos, além de decisões judiciais que prejudicam empresas e/ou profissionais. Não declara quais são as fontes de apuração.

Observações gerais: Apresenta somente um breve relato de cada situação, sem análises de fôlego.

Estrutura: Conta com o suporte de 21 associações estaduais, além de corpo técnico próprio.

Último relatório consultado: Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2020. Desde 2019, o documento realiza uma distinção entre casos de ataques no âmbito virtual (com maior ênfase às postagens agressivas pelo Twitter) e os de violência não-letal e no âmbito real. Segundo o documento, pelas redes sociais, foram registradas seis agressões por minuto. O relatório destaca que, em 2020, a expressão ‘grande mídia’ que costumava ser usada de forma pejorativa por grupos alinhados à esquerda, também passou a ser grandemente utilizada por grupos de viés ideológico conservador. A Abert lista 150 situações de violência não-letal e que vitimaram 189 profissionais e veículos de mídia. Entre as 39 agressões físicas, a maior parte dos casos foi protagonizada por políticos, seguida de agentes públicos. No documento, a Abert registra que homens que trabalham em redes de televisão foram as principais vítimas dos ataques em 2020.

-Repórteres sem Fronteiras/RSF – *Reporters Without Borders*

Dados: Fundada em 1985, sua sede fica em Paris, na França.

Método: Compila dados sobre jornalistas mortos, presos, reféns ou desaparecidos no mundo desde 2002. Mantém ainda uma Classificação Mundial de Liberdade de Imprensa. Inclui em seus relatórios jornalistas profissionais e não profissionais, além de colaboradores dos meios de comunicação. No entanto, distingue as categorias. Os registros são avaliados minuciosamente, sendo considerados somente quando se dão em consequência direta da profissão. Distingue, ainda, os casos em que as mortes aconteceram durante reportagens, sem que as vítimas fossem alvos visados/específicos, Não contabiliza os casos que estão sob investigação.

Observações gerais: Atua na proteção de fontes e de jornalistas por entender que a liberdade de expressão e de informação é a primeira das liberdades.

Estrutura: Mantém escritórios em dez cidades do mundo e correspondentes em mais de 130 países.

Último relatório consultado: Balanço dos Jornalistas Mortos, Presos, Reféns e Desaparecidos no Mundo 2020. No ano em questão, a RSF registrou 50 mortes (45 de jornalistas profissionais), 387 jornalistas foram presos, sendo que destes, 14 acabaram encarcerados por divulgar informações referentes à crise sanitária decorrente da covid-19. Em 2020, novamente, a organização apontou a queda de mortes em regiões de guerra e conflitos armados, em detrimento da manutenção de índices elevados em países considerados em ‘situação de paz’. Os países mais letais para jornalistas são México (8 mortes), Iraque (6), Afeganistão (5), Paquistão (4) e Índia (4). 42 das vítimas foram mortas com intencionalidade, enquanto 8 não eram os alvos dos ataques que causaram suas mortes. Outro dado relevante é o assassinato de sete jornalistas durante a cobertura de manifestações públicas. Quanto à Classificação Mundial da Liberdade de Imprensa, em 2020, os primeiros colocados no ranking foram: Noruega (1º), Finlândia (2º) e Suécia (3º). O Brasil está na posição 111, ao lado de países como Bulgária, Indonésia e Benim. O país que ocupa a última posição, como 180º colocado, é a Eritreia.

-Instituto Internacional de Imprensa/IPI – *International Press Institute*

Dados: Com sede em Viena, na Áustria, foi fundada em 1950.

Método: Registra as mortes de jornalistas desde 1997, quando foi criado o projeto *Death Watch* (Relógio Morte).

Observações gerais: Atua na proteção da liberdade de imprensa e melhoria das práticas de jornalismo. Envia cartas de protesto quando ocorrem mortes de jornalistas, além de enviar missões a países que enfrentam ameaças à liberdade de expressão e desenvolver programas específicos de proteção a jornalistas.

Estrutura: Mantém representações em 120 países.

Último relatório consultado: Segundo o *Death Watch* (Relógio Morte), em 2021, 15 jornalistas já foram assassinados. Em 2020, foram registrados 55 assassinatos de jornalistas, sendo que um caso se deu no Brasil.

-Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

Dados: Criada em 1959, está sediada em Washington (EUA).

Método: Registra os atentados à liberdade de expressão e pensamento desde a criação da Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão, em 1997. Com base nos dados recebidos pela relatoria, informações coletadas durante audiências públicas e por meio de alertas enviados por agentes da mídia e comunicadores, organiza e sistematiza os dados para avaliar a ocorrência de eventuais progressos. Compila somente os casos de ataques e ameaças contra jornalistas que se originaram no exercício da atividade. Exclui do relatório os casos que, por força de sigilo, não são públicos.

Observações gerais: Oferece assistência técnica, atua na busca de medidas cautelares, promove audiências públicas, além de realizar visitas oficiais e campanhas de sensibilização.

Estrutura: Conta com o suporte da Organização dos Estados Americanos (OEA), além de dispor de corpo técnico próprio.

Último relatório consultado: Informe anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos – 2020 (Informe anual da Comissão Interamericana de Direitos Humanos). No documento divulgado em 2020, especificamente, sobre liberdade de expressão, a CIDH registrou uma série de aspectos preocupantes em relação ao contexto nacional: partindo de dados da Fenaj, Abraji e Artigo 19, o informe mencionou o “acirrado contexto de hostilidade contra o livre exercício do jornalismo no país”; aponta o papel que o presidente Jair Messias Bolsonaro tem exercido em relação à descredibilização de jornalistas e do jornalismo observando ainda que isso tem encorajado seguidores do político a também agredir e ameaçar jornalistas; além de ressaltar, entre outros aspectos, a preocupação com a forma como as ações judiciais têm sido utilizadas para cercear jornalistas no Brasil.

3.3.1 Síntese a partir dos dados

Entre os principais aspectos a destacar a partir dos relatórios elencados anteriormente estão: perigo envolvendo a cobertura na área de segurança pública e política (especialmente

com relação às ações de Jair Bolsonaro e os processos de desinformação); a impunidade em relação aos ataques contra jornalistas (apontada como alta no Brasil); o crescente processo de descredibilização contra os profissionais do jornalismo no Brasil (geralmente associado à ascensão de Bolsonaro à presidência); o aumento das ameaças à liberdade de imprensa na América Latina e os índices elevados de ataques contra jornalistas em países que se encontram em ‘situação de paz’ na comparação com os territórios em que há guerras e conflitos armados.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Os primeiros esforços para avançar na concretização dos objetivos propostos ancoraram-se na realização de uma pesquisa bibliográfica (cujos resultados já foram apresentados anteriormente) para buscar os pressupostos teóricos que norteiam o presente estudo e também, para compreender como a questão vem sendo tratada nas investigações já realizadas sobre o tema.

Este mesmo movimento também permitiu a elaboração de um estado da arte, revelando ainda as principais abordagens e técnicas de investigação usadas em estudos que abordam ou tangenciam a violência contra jornalistas. Houve ainda a coleta de informações a partir da análise documental dos relatórios de violência contra jornalistas produzidos por instituições ligadas a estes profissionais e/ou que abordam a liberdade de expressão no Brasil e no mundo.

A análise específica dos relatórios de violência contra jornalistas da Fenaj, entretanto, demandou a realização de uma leitura mais atenta e qualificada do material coletado por meio do download de arquivos de PDF no site da Federação, seguida da sistematização dos dados obtidos por meio da elaboração de tabelas e esquemas de classificação.

Estes esforços, somados, permitiram a promoção de uma análise crítica sobre a violência contra jornalistas materializada nos relatórios da Fenaj e cujos principais apontamentos estão reunidos ao longo das próximas páginas deste estudo.

4.1 DEFINIÇÃO DO OBJETO

Antes de avançar na exposição metodológica, é necessário observar como se deu a definição do objeto do presente estudo. Em mais de dez anos de profissão, atuando em impressos e no jornalismo de televisão, esta autora teve a oportunidade de, em mais de uma ocasião, se deparar com situações de violência contra jornalistas – inclusive, tendo sido alvo de alguns ataques no cumprimento do ofício. Percepção que foi potencializada durante o período em que atuou como dirigente sindical. Estas vivências contribuíram para conformar a noção de que os processos de violência guardavam relações mais relevantes com a atuação profissional do que se supunha a princípio.

Entretanto, se parecia clara a intenção e disposição em trabalhar com o estudo sobre a violência contra jornalistas, logo nas primeiras aulas do programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ainda como aluna não regular em 2018, tornou-se evidente a necessidade de conferir lastro à pesquisa, uma vez que os primeiros

questionamentos foram sempre focados na dificuldade de se encontrar/delinear/identificar marcas destas manifestações de violência.

Durante o esforço para buscar a concretização destas formas de violência – uma necessidade que também foi demonstrada na consulta à bibliografia sobre violência – a procura pelo objeto empírico mais adequado acabou nos conduzindo aos relatórios de violência contra jornalistas elaborados por várias organizações, dentro e fora do Brasil. Entretanto, os que mais atenderam às necessidades do estudo foram aqueles elaborados pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Nos registros da Federação, que serão mais bem apresentados na sequência, se identificou que havia farta documentação, amparada em relatos dos próprios jornalistas vítimas de violência, e que já se encontrava disponível, embora ainda necessitasse de uma espécie de releitura/interpretação à luz do conhecimento científico.

Entre os fatores que pesaram nesta decisão estão a disponibilidade e acesso ao conteúdo organizado pela Fenaj, mas, principalmente, o fato de os registros da Federação abarcarem um conjunto de violências que nos parecia mais completo – especialmente se considerando a necessidade de conceituação mais ampla da violência apontada pela literatura (PORTO, 2010).

4.2 TRABALHO A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Considerando que a presente pesquisa busca investigar a violência contra jornalistas concretizada nos Relatórios de Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa da Fenaj, entre os anos de 2012 e 2020, de acordo com as observações expostas anteriormente, também se percebeu a necessidade de buscar técnicas que auxiliassem no processo de releitura e interpretação dos dados obtidos – que podem ser considerados como de segunda natureza, tendo em vista que já foram objeto de uma leitura e classificação prévias.

Para contemplar este aspecto, buscou-se trabalhar com a análise documental, que é uma das técnicas aplicadas em estudos que envolvem a análise de relatórios. De acordo com Gil, com esta técnica são pesquisados materiais “que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45).

Cellard esclarece que dentro desta perspectiva, documento “é tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho [...]” (CELLARD, 2008, p. 296). Para o autor, estes podem ser escritos ou não, bem como, terem ou não sido elaborados por entidades. Gil (2008) ilustra que a análise documental se debruça sobre fontes ricas e estáveis de dados e informações,

que subsistem ao tempo e sem que se tenha a necessidade de estabelecer contratos (por exemplo, com as pessoas cujo testemunho está descrito em um documento).

Por outro lado, Gil (2008) registra que entre as dificuldades de se trabalhar com a análise documental está a não representatividade e a subjetividade contida nos documentos. Ainda sobre a técnica, Cellard (2008) enfatiza as preocupações que embasam este esforço: analisar o contexto em que o documento foi elaborado e a quem este se destina; conhecer os interesses e motivos da escrita, esclarecendo como se deu o acesso ao material; balizar a autenticidade e a confiabilidade do documento; compreender a natureza do texto e entender os termos empregados no documento, desvendando sua lógica interna.

Partindo destas considerações a respeito da análise documental, passaremos às explanações mais detidas sobre os relatórios de violência contra jornalistas e sobre as demais etapas metodológicas que embasaram a presente pesquisa.

4.3 OS RELATÓRIOS DE VIOLÊNCIA DA FENAJ

O Relatório de Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil é organizado e publicado anualmente pela Fenaj desde 1998. O documento descreve situações de violência contra jornalistas registradas pelos Sindicatos profissionais e pela Federação e, geralmente, apresenta alguns recortes sobre as situações, além de infográficos e detalhes sobre os casos de violência relacionados (por exemplo, recorte por regiões e por gênero). Todas as edições estão disponíveis para download no site da Fenaj e podem ser acessadas por qualquer pessoa que disponha dos dispositivos adequados.

Antes de avançar, é preciso explicar que a análise documental será realizada em documentos do tipo relatório. De acordo com o dicionário online Michaelis (2020), relatório é:

1. Exposição por escrito sobre a sequência de um acontecimento qualquer;
2. Descrição minuciosa e circunstanciada dos fatos ocorridos na gerência de administração pública ou de sociedade;
3. Exposição por escrito sobre as circunstâncias em que está redigido um documento ou projeto, acompanhado dos argumentos que militam a favor ou contra a sua adoção;
4. Parecer dos fundamentos de um voto ou apreciação; e
5. (JUR) Decisão sumária que o juiz faz aos jurados sobre as circunstâncias de uma causa.

No caso do documento elaborado pela Fenaj, o relatório é composto de uma nota editorial, exposição dos números indicadores da violência contra jornalistas no Brasil; além de trazer relatos com mais ou menos detalhes destas ocorrências por tipo, Estado e cidade, incluindo ainda observações sobre gênero e tipo de mídia relacionados às vítimas de violência.

Os casos de violência são documentados pela Federação buscando atender à necessidade de promover a denúncia pública – exposição dos casos de violência, incluindo a respectiva tipificação - destas situações, como um dos pilares do movimento sindical de jornalistas no Brasil.

Desta forma, os relatórios se destinam não somente aos profissionais da área, como também a quaisquer outras pessoas que possam ter interesse na questão, incluindo empresários de comunicação e autoridades públicas. A edição destes materiais também funciona como uma espécie de registro (em termos de produção de memória) das condições do exercício da atividade jornalística no Brasil.

Também é importante observar que as pessoas responsáveis por redigir os relatórios (dirigentes sindicais e integrantes da Federação) raras vezes testemunharam de maneira direta as situações descritas nos documentos, sendo que os relatos apresentados se configuram como documentos de segunda natureza.

A Federação, salvo exceções pontuais, classifica as situações de violência contra jornalistas em: assassinatos; prisões/detenções; atentados; violência contra organização sindical; censuras; cerceamentos à liberdade de expressão por meios judiciais; impedimentos ao exercício profissional; agressões verbais/ataques virtuais; ameaças/intimidações; agressões físicas e atos de descredibilização praticados contra veículos e jornalistas – este último incluído a partir da edição de 2019, em um esforço para acompanhar a complexidade do fenômeno dadas as condições mais recentes de exercício da atividade no país.

A opção de trabalhar com os dados da Federação surge da constatação de que se trata de um farto material, com valor histórico para o conjunto de profissionais e que versa sobre o contexto nacional. Além disso, conforme já registrado anteriormente, o amplo espectro de manifestações abarcado pela publicação favorece à necessidade apontada pela literatura, no sentido de buscar contemplar uma conceituação abrangente de violência (MICHAUD, 1989; PORTO, 2010) – incluindo casos em que o ataque se dá no âmbito físico e também aqueles em que as violações se perpetuam simbolicamente (afetando a integridade moral das vítimas).

Outra ressalva importante é que não se busca tomar os dados compilados do relatório partindo da premissa de que os mesmos venham a apresentar total correspondência com a realidade. Ao contrário disso, devido à subjetividade inculcada na compreensão da violência (em que o que se configura como um ato de violência para uma pessoa, pode ser naturalizado por outra), acredita-se na efetiva possibilidade de que muitas situações acabem ficando de fora do levantamento; o que pode acontecer em função de a vítima não reconhecer uma situação como violenta, por opção da vítima ou, até mesmo, em face à própria organização das entidades

sindicais, que podem dar mais ou menos atenção a essas situações ao longo do tempo e de acordo com as regiões em que estejam sediadas.

As informações citadas anteriormente, sobre a colaboração das entidades sindicais à confecção dos relatórios, foram obtidas por meio do acompanhamento do lançamento dos documentos elaborados pela Fenaj em 2019 e, principalmente, em 2020, quando houve inclusive a possibilidade de direcionar perguntas a respeito da produção/compilação dos registros.

Por meio deste contato (inclusive, houve uma conversa complementar por meio da troca de e-mails com a atual presidenta da Federação, Maria José Braga), descobriu-se que a coleta de dados para a conformação dos relatórios é realizada durante o ano todo, junto aos sindicatos e algumas vezes, com as informações sendo repassadas pelos próprios jornalistas vítimas de ataques. Outro esforço relatado pela presidente Maria José indica que a Federação também armazena notícias sobre casos de violência contra jornalistas ao longo de cada ano.

Desde 2019, entretanto, os relatórios passaram a incluir os dados obtidos a partir do monitoramento específico dos ataques cometidos pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Este outro levantamento é realizado por dois diretores da Fenaj, que acompanham as lives semanais realizadas por Bolsonaro, bem como, os seus discursos e outras manifestações de caráter público – buscando registrar sempre que o presidente direciona algum tipo de ataque aos jornalistas ou à atividade jornalística.

Ao final de cada ano, todo o material coletado nas duas frentes de esforços é reunido e há um processo de tratamento dos dados, cálculos e categorização que, nos últimos anos, foi realizado pela própria presidente. Neste processo, em algumas situações, os dados fornecidos pelos sindicatos de jornalistas acabam sendo objeto de posterior confirmação e avaliação antes de serem definitivamente incluídos nos registros. Recentemente, a redação final dos relatórios também tem sido efetivada pela presidente da Federação.

Atualmente, existem 31 entidades sindicais no Brasil. Isso acontece porque em alguns Estados, a exemplo do Paraná, há mais de um sindicato representando os profissionais da categoria. A organização destas entidades, é importante que se observe, também se reflete na maneira como são registradas as situações que integram o relatório de violência da Fenaj. Por exemplo, se um sindicato é menos estruturado do que outros, pode ter dificuldade para coletar as informações e transmiti-las à Federação. Desta forma, não é impossível que um Estado em que ocorra um número X de ataques contra jornalistas possa deixar de figurar na versão final do relatório.

Dadas as condições de produção apresentadas acima, se busca compreender que mesmo que os relatórios não retratem fielmente a realidade, asseguram informações relevantes e que podem, sim, ser utilizadas para se produzir uma imagem aproximada a respeito da questão da violência contra jornalistas no país – contemplando uma necessidade metodológica da pesquisa.

4.3.1 Tratamento e releitura dos dados coletados

A opção por trabalhar com os relatórios da Fenaj demandou ainda a sistematização dos dados por meio de tabelas, quadros e gráficos, partindo de uma análise documental com viés crítico, em que se estabeleceu uma classificação das situações identificadas e que, conseqüentemente, amparou a validação de casos.

Isso foi necessário porque em determinados casos o registro trata de outros profissionais de imprensa para além dos jornalistas (radialistas e blogueiros não-jornalistas) e, ainda, porque em algumas situações não fica clara a ocorrência do ato violento de maneira atrelada à atuação profissional das vítimas – o que contraria uma das premissas do presente estudo (tratar como violência contra jornalistas somente os casos em que os atos são praticados para evitar a constituição da notícia ou em decorrência desta). Com isso, algumas situações foram excluídas da amostra original por não apresentarem os elementos necessários à validação (o material se encontra disponível para consulta Apêndice B – Tabelas Sistematizadas a partir dos dados da Fenaj (página 158 a 323).

Optou-se ainda por suprimir das tabelas os dados que não ofereciam o conjunto de elementos necessários para conferir concretude às manifestações, por exemplo, a mera designação genérica das vítimas de uma determinada situação como “equipes”, sem menção a outros dados ilustrativos do contexto. Em outras palavras, devido à uma relativa falta de clareza e padronização quanto aos métodos usados no tratamento e coleta dos dados que originam os relatórios, existe a necessidade de estabelecer um rigor posterior neste sentido, para viabilizar o uso científico das informações.

As tabelas produzidas com base nos relatórios de violência contra jornalistas da Fenaj serão anexadas ao final do presente texto – Apêndice B – Tabelas Sistematizadas a partir dos dados da Fenaj (Página 158 a 323). Mas, face ao volume de dados produzido – 1.171 situações de violência validadas entre os 1.562 casos concretos registrados pela Fenaj entre 2012 e 2020 – este esforço não será relatado de maneira detalhada.

As informações utilizadas nas tabelas para a sistematização dos dados incluem: nome da vítima, veículo em que atua, data da situação, tipo de agressão, identificação disponível sobre o autor da agressão, além de um campo para a aplicação da classificação.

Logo, se pode concluir que os relatórios elaborados pela Fenaj atendem à necessidade da Federação no tocante à representação do conjunto de profissionais jornalistas perante a sociedade, no sentido de produzir memória sobre as condições de exercício da atividade e, ainda, buscando chamar a atenção das autoridades públicas e cidadãos para os problemas enfrentados pelos jornalistas em relação à violência, mas não atendem às necessidades do presente estudo.

4.4 VIOLÊNCIAS CONTRA JORNALISTAS E SUAS ESPECIFICIDADES

Em um artigo anterior vinculado a este estudo (RIOS, 2019), se propôs a caracterização da violência contra jornalistas, de maneira abrangente (MICHAUD, 1989; PORTO, 2010). Tal esforço se deu a partir da distinção entre violência física, que se refere aos atos praticados contra uma ou mais pessoas e que podem resultar em danos físicos de ordem pessoal e/ou material; e violência simbólica, que é aquela que se manifesta por meio de constrangimentos de ordem múltipla e em que há afetamento da integridade moral da vítima.

Desta primeira distinção, resultam outras: **violência física**; em que há prejuízo à integridade física e, com ou sem **danos**, que podem afetar o **patrimônio material próprio** (de posse do jornalista, a exemplo de um telefone celular pessoal) ou o **patrimônio material organizacional** (da empresa, a exemplo de um veículo de reportagem).

Deste primeiro esforço resulta ainda a consideração sobre a possibilidade de realizar distinções a partir da noção de **violência simbólica**. Esta pode ser de ordem **pessoal**, em que independe da atividade jornalística e se relaciona a aspectos pessoais, por exemplo, quando um jornalista é agredido pelo ex-cônjuge com quem teve problemas no divórcio por esta razão; de ordem **individual/coletiva**, para se referir ao jornalista enquanto profissional ou a um grupo de profissionais de maneira direta, atacados em uma mesma situação (observação importante e necessária face ao aumento da vulnerabilidade nos casos em que jornalistas são atacados quando se encontram sozinhos); de ordem **institucional**, quando o ato cometido também busca atacar os princípios da atividade (liberdade de imprensa, direito à informação, entre outros); de ordem **profissional**, quando a violência é praticada porque existe a suspeita e/ou certeza de que se trata de um profissional que está executando uma tarefa jornalística e se busca dificultar e/ou impedir a mesma; e ainda, de ordem **cultural**, quando a manifestação da violência está

relacionada a conflitos existentes na sociedade, a exemplo da misoginia e/ou da intolerância com relação às pessoas em decorrência de sua orientação sexual, compleição física e/ou raça.

A violência contra profissionais que executam tarefas jornalísticas também pode ser classificada ainda em: **imediate**, em que ocorre de maneira espontânea, direta, em ato contínuo ao desempenho de uma tarefa jornalística; e **reativa**, em que o ato de violência é praticado sempre em decorrência de uma iniciativa do jornalista (situação/condição de apuração) que pode ser uma filmagem, entrevista e ainda, após a publicação/veiculação de conteúdo jornalístico. Por fim, a violência pode ainda ser ou não **mediate** por dispositivo tecnológico de comunicação; **difusa** quanto à sua disseminação de forma mais abrangente e menos direcionada; **genérica**, que se dá quando os ataques são direcionados ao conjunto de profissionais, sem especificação e possibilidade de designação da situação geradora de violência; e **direta** (quando o ataque se dá de maneira direcionada especificamente ao profissional) ou **indireta**, em que um discurso para terceiros (sem a presença da vítima) é usado para agredir jornalistas e/ou os princípios da atividade³³.

Também com relação à caracterização das ações violentas contra jornalistas, em relação às formas de violência simbólica, existe a possibilidade de a motivação apresentar elementos de mais de uma ordem, vindo a apontar para um **caráter híbrido**³⁴ desta violência – o que pode determinar sobreposições em relação aos demais elementos listados.

A relação entre todas as situações descritas acima é que, para ser enquadrado como violência contra o jornalista, o ato cometido deve ter como circunstância fundante o exercício da atividade jornalística pelas vítimas. Isso nos ajuda na delimitação dos casos a considerar para efeito de análise e permite ainda identificar as características apresentadas pela violência contra jornalistas, ou seja, aquela que é cometida especificamente contra os profissionais por estes estarem atuando como tal.

³³Como foi esclarecido anteriormente, não iremos detalhar os procedimentos de sistematização dos casos. Ainda assim, é importante realizar estas explicações a fim de que os leitores, que tenham interesse em observar as tabelas, possam compreender a classificação adotada nelas.

³⁴Um exemplo ilustrativo dessa conjugação de fatores se deu, com relação à repórter Patrícia Campos Mello (vide caso 86/2018, no Anexo G) que foi responsável pela publicação de uma reportagem que denunciou o esquema milionário de envio em massa de mensagens de desinformação (*Fake News*) via *WhatsApp* e que, segundo o material jornalístico, teriam sido determinantes para a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018. A publicação rendeu à jornalista da Folha de S. Paulo uma série de ataques, afetando inclusive membros de sua família. Em fevereiro de 2020, uma testemunha da CPMI Mista das *Fake News* usou o depoimento no Congresso Nacional para lançar desconfianças sobre o trabalho da jornalista – inclusive, afirmando que Patrícia teria se insinuado para ele. A jornalista apresentou publicamente as evidências que desmentiam o depoimento, mas isso não impediu que passasse a ser atacada por meio de mensagens disparadas via *WhatsApp*. Na mesma época, o presidente Jair Messias Bolsonaro se referiu à jornalista de maneira vulgar dizendo que “ela queria dar o furo...”, o que se configura como uma violência jornalística de ordem simbólica, adicionada de elementos de ordem cultural.

4.5 DEFINIÇÃO DE SITUAÇÕES-TIPO

Além da observação das principais transformações referentes aos processos de violência contra jornalistas, a partir da elaboração das tabelas e da validação dos dados, optou-se ainda por trabalhar com a identificação das situações-tipo³⁵ mais frequentes extraídas dos dados compilados junto aos relatórios da Fenaj. A princípio, foram identificadas oito situações típicas e que podem auxiliar na compreensão a respeito dos casos de violência contra jornalistas: *ataque durante cobertura in loco ou transmissão ao vivo externa; ataque por agentes da segurança pública; ataque durante manifestações e/ou contexto similar; ataque após veiculação de material jornalístico; ataque mediado virtualmente; barramento oficial; ataque contra a credibilidade jornalística; e ataque entre pares.*

Passaremos ao detalhamento de cada uma das situações-tipo, definidas a partir do trabalho de associação dos elementos compilados teoricamente aos casos concretos sistematizados a partir dos relatórios da Fenaj.

-Ataque durante cobertura *in loco* ou transmissão ao vivo externa: tal manifestação de violência se verifica nos momentos em que o jornalista (ou os jornalistas) precisam deixar a redação ou o que pode ser considerado seu espaço físico de trabalho para coletar imagens, informações e entrevistas nos locais de cobertura, que podem ou não ser efetivamente na rua. A mesma lógica se aplica aos contextos em que os profissionais atuam em transmissões ao vivo - válidas para rádios, emissoras de televisão e, inclusive, para jornais e/ou portais noticiosos, tendo em vista a proliferação do uso de *lives* também nestes meios. Nessas circunstâncias, o ataque contra o jornalista se dá a partir do momento em que os agressores identificam que este se trata de um profissional de imprensa – pela indumentária, gestual típico ou mesmo pela execução de tarefas específicas – variando de uma hostilização à agressão física, com ou sem o emprego de objetos (como armas, mas que podem não ser efetivamente armamentos) ou ações específicas para atacar a vítima ou o patrimônio que ela leva consigo (por exemplo, microfone).

-Ataque por agentes da Segurança Pública: essa modalidade de ataque contra profissionais do jornalismo se efetiva também durante a realização de coberturas *in loco*, que podem ou não

³⁵A definição das situações-tipo ampara-se nos tipos ideais de Max Weber (1992), em que o tipo-ideal se refere a um objeto construído com base em categorias específicas e que serve como parâmetro para relacionar os achados da pesquisa; não se constituindo na efetiva realidade deste mesmo objeto. Trata-se, portanto, de um exercício de reflexão organizada e amparada em dados.

ter relação com a ocorrência de delitos (crimes contra a vida, assaltos, furtos, entre outros). Pela análise dos dados de manifestações concretas verificou-se que existem situações em que policiais podem se valer das prerrogativas da função para investir contra os profissionais de imprensa mesmo quando não estão diretamente envolvidos na reportagem. Vale ressaltar ainda que é necessário criar uma situação-tipo específica para tratar da violência cometida por agentes da segurança pública por pelo menos dois fatores que os distinguem dos ‘cidadãos comuns’: o fato de ocuparem uma função em sociedade que lhes confere autoridade e que pode resultar na aplicação de medidas restritivas de liberdade e também que lhe assegura o uso de armas, o que potencializa o risco de morte para o jornalista, inclusive; e porque, uma vez que são conhecedores da legislação vigente, não podem alegar desconhecimento sobre as garantias legais a respeito da liberdade de atuação jornalística. Trata-se, portanto, de um contexto muito particular para ser colocado no mesmo bojo dos demais. Salvo exceções, policiais e jornalistas se encontram em contextos de intensa tensão e em situações de conflito (AGUIAR; BARONI, 2015; FOLETTTO, 2016) como durante a cobertura a respeito de assassinatos, tiroteios e operações policiais. Nestas situações, quando os agentes de segurança parecem não ter interesse na presença dos jornalistas (e isso pode ocorrer pelos mais variados motivos), é comum a ocorrência de hostilização acompanhada da retenção de equipamento, destruição de material coletado pelo profissional (por exemplo: fazer apagar o arquivo de uma gravação), podendo chegar à detenção ou prisão do jornalista. É necessário ressaltar que o mesmo critério, dependendo do contexto em que se dá a cobertura, pode ser aplicado a agentes privados de segurança. Isso porque, dependendo do espaço, estes podem estar investidos de autorização para atuar nos moldes da polícia. Também é preciso destacar que a ocorrência específica desta manifestação de violência contra jornalistas pode implicar em impedimento do exercício da atividade, isso porque, sem as provas de que determinada situação ocorreu, dependendo do grau da ocorrência a ser reportada, torna-se quase impossível noticiar a situação.

-Ataque durante manifestações e/ou contexto similar: nesta situação-tipo, o cumprimento de tarefas jornalísticas se dá em contexto que envolve a presença de conjuntos de pessoas reunidas publicamente e que o fazem com o objetivo de manifestar contrariedade ou a defesa de causas, para reivindicar direitos, em apoio a pessoas e/ou entidades, para manifestar o luto, para tentar impedir ações iminentes como uma reintegração de posse, para expor a identificação com um time de futebol, para promover assembleias, entre outros. Neste sentido, a ocorrência de manifestações populares pode se dar em âmbito externo, mas nada impede que ocorra dentro de um ambiente fechado, como uma Assembleia Legislativa ou uma escola. Tais situações

envolvem grande risco para os profissionais do jornalismo, sendo que existem empresas que (a despeito das orientações deontológicas) até chegam a recomendar que os jornalistas evitem portar itens que possam identificá-los mais facilmente (por exemplo: crachá, canopla), uma vez que isso pode ser determinante para a ocorrência de um ato violento. Entretanto, a análise dos dados concretos demonstrou que mesmo em situações em que os jornalistas se encontravam sem equipamentos e/ou itens que os identificassem, os agressores conseguiram identificar se tratar de profissionais de imprensa pela observação da postura, gestual e por vislumbrar que pareciam desempenhar tarefas jornalísticas. Esse aspecto aponta para uma complexidade no que se refere aos ataques contra jornalistas, uma vez que além de cada vez mais cidadãos comuns estarem se considerando empoderados em promover estes ataques, ainda têm desenvolvido meios de burlar as medidas de segurança adotadas pelos profissionais do jornalismo. Nestes contextos – como geralmente já está se tratando de situações tensas, como reivindicações e ou atos para demarcar posição política – o jornalista deixa de ser visto como um aliado, passando a ser considerado como um inimigo. A manifestação concreta desse tipo de violência varia de hostilização até a agressão física, inclusive, com investidas contra equipamentos e veículos usados para deslocar as equipes ou unidades móveis para transmissão ao vivo. Nos casos mais tensos, os jornalistas acabam tendo que deixar de reportar o assunto em meio à multidão e procurar um local seguro, de onde possam realizar seu trabalho. Entretanto, como nem sempre existe essa zona segura, em algumas situações, os profissionais são forçados a abandonar a cobertura – o que também acaba por prejudicar a constituição da notícia e frustrar o direito à informação.

-Ataque após veiculação de material jornalístico e/ou opinião profissional: esta manifestação de violência, diferente daquelas em que se busca atacar o jornalista quando este ainda está apurando uma informação, se verifica após a publicação de material jornalístico, que pode ou não ter potencial polêmico (por exemplo, uma reportagem sobre o aborto seguro), e/ou em consequência de manifestações pessoais que alcançam notoriedade em razão da natureza pública da profissão. O ataque, nesses casos, ocorre de maneira direta: hostilizar diretamente o jornalista em um estabelecimento comercial; ou indireta: atacar a reputação do jornalista diante de outras pessoas, e também, de forma mediada: quando se usa um meio para atacar diretamente o profissional por meio de postagem em uma rede social. Tais ataques podem ocorrer de maneira pontual ou evoluir para agressões de caráter massivo, ou seja, quando outros indivíduos se somam aquele que deu início às investidas contra o jornalista. É necessário enfatizar que o atual contexto de proliferação de dispositivos tecnológicos e redes sociais,

conforme aponta Sambrook (2016), ao mesmo tempo em que ajuda o jornalista a executar suas tarefas, também lhe oferece novos riscos. No passado, quando essas interações não eram tão disseminadas socialmente, dificilmente um jornalista seria reconhecido caso não fosse um profissional de vídeo ou então, muito famoso. Atualmente, com as redes sociais, em pouco tempo é possível ‘conhecer’ um jornalista. Logo, ainda que, com a tendência do jornalismo sentido (NEVEU, 2006), as entrevistas possam acontecer cada vez mais de maneira mediada tecnologicamente, a identificação do jornalista também vem se tornando mais facilitada. As manifestações concretas de violência características deste tipo também podem variar de ataques simbólicos, que afetam a integridade moral, aos de caráter físico, inclusive, se estendendo aos familiares do profissional. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que apesar de a tecnologia encurtar a distância no acesso aos jornalistas, o mesmo também é válido quando se consideram as possíveis reações do profissional a uma situação de violência, como no caso de campanhas de apoio ou denúncia usando as redes sociais ou e-mail.

-Ataque mediado virtualmente: esse tipo de manifestação de violência se dá exclusivamente de forma mediada por dispositivos tecnológicos, geralmente relacionando-se ao contexto das redes sociais e/ou plataformas de *streaming*; ou seja, os ataques acabam migrando das interações reais para as virtuais. A análise dos dados concretos revela que esse tipo de ataque acontece após a publicação de material jornalístico ou pelo fato de a postura profissional do jornalista causar incômodo. Outra informação concreta relevante é que, embora tais atos possam ser praticados por ‘pessoas comuns’, os ataques são iniciados e/ou alavancados por pessoas proeminentes, tais como artistas, políticos e/ou empresários. Cita-se aqui o termo ‘alavancar’ porque um ataque virtual contra jornalista sofre variações em escala, podendo passar de um episódio isolado - quando o jornalista é alvo de uma agressão simbólica em uma rede social - até ocorrências massivas, quando um primeiro ataque acaba deflagrando uma série de outros de mesma ordem. A modalidade *ataque virtual*, faz-se necessário esclarecer, se dá por meio de uma série de ações e não somente pela ocorrência de comentários agressivos nas redes sociais. Entre as principais formas de ataques virtuais estão: *doxing* - quando uma pessoa é vítima de exposição de dados pessoais na Internet; *hacking* - descoberta de informações sensíveis para uso criminoso; quando os agressores criam um perfil falso (*fake*) da vítima em uma rede social; xingamentos em massa, promovendo linchamento virtual - quando uma pessoa se torna alvo de mensagens ofensivas e ameaçadoras em escala massiva; *deepfake* - vídeos que usam técnicas para trocar o rosto de uma pessoa por outra, geralmente de teor pornográfico; a vítima pode se tornar alvo de *fake news* - quando esta tem sua imagem atacada por meio de uma notícia falsa;

assédio online - xingamento, constrangimento intencional, ameaça física a partir do ataque virtual, assédio contínuo, assédio sexual e perseguição, também conhecido como *stalking*³⁶; invasão de dispositivo e *mail bombing* - disparo massivo de mensagens para o perfil e/ou endereço de e-mail particular ou organizacional, com o objetivo de atacar o jornalista. Essa manifestação de violência, dada a maneira como tem se desenvolvido, aponta para uma complexificação – o que demandaria, portanto, um estudo específico neste sentido. Trata-se de uma forma de violência que demanda a necessidade de discutir a parte algumas questões a ela relacionadas – o que, mesmo não sendo foco desta pesquisa, não impede a realização de algumas provocações neste sentido. Ainda não se sabe, neste âmbito, se determinadas modalidades de ataques contra jornalistas devem ser consideradas como novas formas de violência quando acontecem exclusivamente no ambiente digital/virtual. Além disso, a cada dia surgem novas modalidades de ataque, com outras características, e que acabam desafiando não somente as organizações que atuam em defesa do Jornalismo e de jornalistas, mas também as próprias autoridades públicas. Outra questão relevante se relaciona às situações em que um ataque virtual acaba extrapolando os limites do ambiente digital/virtual, passando a gerar consequências de outras ordens para os jornalistas vitimados – o que implica em uma aparente ineficiência quanto à adoção de medidas relacionadas unicamente às plataformas e redes sociais, uma vez que os riscos à integridade física passam a ser concretos. No que se refere às mulheres, estas sofrem ataques virtuais com características específicas: as ameaças podem passar a ser estendidas às suas famílias; há frequente uso de termos de caráter machista, misógino e sexista; alguns atos relacionam-se à exposição íntima das vítimas; uso frequente de foto e vídeomontagens que atingem a integridade moral das vítimas, e também ocorre, com relativa frequência, a vinculação destes atos a uma apologia à prática de violência sexual contra as vítimas – sendo este um risco real. Os ataques virtuais direcionados a jornalistas negros e/ou com características que contrastam com um ‘certo padrão’ admitido como ‘normal’ pela sociedade, também costumam ser adicionados de elementos de outras ordens. Nestes casos e naqueles que envolvem jornalistas mulheres têm-se, portanto, uma dupla (ou até mesmo tripla) manifestação de violência: sofre-se o ataque por ser jornalista e ainda, por ser mulher, negro ou negra, entre outros. Portanto, resta evidente que existem vários aspectos a serem estudados sobre esta manifestação de violência no âmbito do jornalismo.

³⁶Passou a ser considerado crime por meio de uma alteração legislativa no Código Penal brasileiro em abril de 2021.

-Barramento oficial³⁷: este tipo de violência contra jornalista se concentra em ações associadas à práticas de censura e/ou de cerceamento profissional por meio de medidas judiciais (por exemplo, retirada de uma matéria da internet ou determinação para que jornalistas deixem de cobrir determinados temas) ou pelo estabelecimento de normas (por exemplo, quando uma empresa jornalística aplica a política de proibir que os jornalistas que contrata se manifestem sobre determinados temas e/ou impedi-los de reportar certos assuntos). Nestas situações, especialmente quando se relacionam ao poder judiciário, assim como acontece nos casos de violência envolvendo agentes da segurança pública, existem agravantes: a prática jornalística acaba sendo inviabilizada por autoridades que conhecessem e têm a obrigação de aplicar a lei; muitas vezes, revelam que a justiça parece favorecer certos nichos sociais – o que contribui ainda mais para estigmatizar a prática jornalística e expor os profissionais do jornalismo à violência. Também se faz necessário enfatizar que, em sua forma mais dura, o barramento oficial por medida oficial pode implicar na prisão de jornalistas e/ou no pagamento de pesadas indenizações – cenário típico, inclusive, de sociedades sob-regime ditatorial ou em que estão presentes práticas autoritárias (SAMBROOK, 2016).

-Ataque contra a credibilidade jornalística: essa modalidade de violência contra jornalistas vêm crescendo no cenário brasileiro recente. Nesta, por meio de ataques virtuais ou reais, geralmente de ordem discursiva, figuras proeminentes se valem de sua projeção social para atacar os princípios da atividade jornalística. Os ataques podem mencionar especificamente o nome de um jornalista ou então de jornalistas de uma determinada empresa. Entretanto, em uma parte considerável das ocorrências, os ataques costumam ser direcionados aos jornalistas em geral, de maneira difusa, buscando claramente lançar desconfiança sobre a atividade e atacar a credibilidade deste conjunto de profissionais. Apesar de ser concentrada no âmbito simbólico, por consequência, tais ataques podem fazer com que sujeitos se julguem empoderados e estimulados a atacar profissionais do jornalismo também em outras interações, para além do âmbito virtual. Estas situações são propagadas por pessoas que não têm interesse na legitimação da atividade jornalística por sentirem-se ameaçadas por ela. Quando usada por políticos, essa modalidade de violência também costuma ser evocada como uma espécie de ‘defesa’ e a fim de se esquivar da necessária prestação de contas de seus atos perante a sociedade (*accountability*).

³⁷Esse termo já havia sido usado em um artigo anterior (RIOS, 2019), porém de maneira associada à violência praticada por agentes da segurança pública. Entretanto, com o desenvolvimento da análise sobre os dados concretos, verificou-se a necessidade de adaptar o uso do mesmo, aplicando-o em outra categoria.

-Ataque entre pares: o clima que envolve o exercício da atividade jornalística tem avançado no sentido de produzir tensões inclusive entre pares. Desta forma, os dados extraídos dos relatórios da Fenaj revelam que esta manifestação de violência pode se dar em âmbito interno, quando a situação envolve profissionais que atuam em uma mesma empresa; ou em âmbito externo, quando o ataque parte de um jornalista que não atua no mesmo local de trabalho da vítima. Além de tais condutas representarem uma afronta ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (artigo 6º., incisos V e VI e artigo 14º, inciso II), essas ocorrências aumentam o clima de insegurança com relação ao exercício da atividade. Outro fato que chama a atenção é pelos ataques, nestes casos, partirem justamente de pessoas que também conhecem (ou deveriam conhecer) os princípios da atividade.

Acredita-se que delinear as situações-tipo relacionadas às manifestações de violência contra jornalistas trata-se também de uma maneira de auxiliar na prevenção destas situações. Conhecer o risco e os aspectos relacionados a ele é determinante para qualificar a preparar os profissionais e favorecer o enfrentamento da violência contra jornalistas.

4.6 FORMAS DE VIOLÊNCIA MAIS EVIDENTES

Outro esforço necessário dentro deste estudo foi o reconhecimento das principais formas de violência elencadas nos relatórios de violência contra jornalistas da Fenaj. Tal aspecto foi importante não somente na transposição dos dados sistematizados, quanto para se compreender a relação de cada ato violento com a execução das tarefas jornalísticas.

Os principais tipos de ataques contra jornalistas foram organizados nos tópicos a seguir:

-Assassinato: ocorre quando o ato violento é levado às últimas consequências, vindo a causar a morte do jornalista. Pode ser resultado de um atentado a tiros, mas também pode se dar pelo emprego de quaisquer armas (por exemplo: faca, pedaço de pau, barra de ferro, entre outros) que possam ser usadas para ferir mortalmente a vítima.

-Atentado: ato cometido com o emprego de armas (revólver, explosivos) ou não, com o objetivo de matar e/ou assustar o jornalista. Pode ser direcionado a pessoas (o profissional em si), imóveis (a redação de um jornal ou a casa do profissional) e outros bens (por exemplo: um carro).

-Agressão física: quando o jornalista sofre o emprego de força física com o auxílio de instrumentos (paus, tripé da câmera, pedras, cassetetes) ou não, para lhe causar ferimentos ou danificar materiais e dispositivos que esteja utilizando no exercício de suas funções. Alguns casos de agressão física podem resultar em sequelas permanentes.

-Agressão verbal: se dá quando o agressor faz uso da linguagem para ofender e proferir xingamentos contra o jornalista, com o objetivo de desestabilizar o profissional e/ou impedir a execução de suas tarefas jornalísticas. Mesmo sem produzir sequelas físicas, esta modalidade de violência pode acarretar uma série de problemas psicológicos.

-Intimidação: trata-se de uma forma mais acentuada de agressão verbal, em que os atos são praticados de forma a coagir o profissional a abandonar o exercício da atividade naquela situação. Pode ou não envolver a menção a agressão física. Quando produzida em ambientes de intensa tensão pode servir de estímulo para que outros indivíduos venham a se insurgir contra profissionais de imprensa, podendo ainda se converter em um caso de agressão física.

-Hostilização: quando a imprensa é mal-recebida por uma ou mais pessoas, **sem a ocorrência de ameaças**, intimidação e/ou agressões verbais diretas, mas em que há manifestação de aparente agressividade. Pode ser o ponto de partida para formas de agressão mais graves.

-Ameaça: pode ser cometida por interação direta (na presença da vítima) e/ou mediada (telefonema, postagens nas redes sociais, mensagens por meio de aplicativos). Trata-se de outra forma acentuada de agressão verbal, mas que, quem comete a agressão, deixa clara a intenção de fazer algum mal à vítima, caso não tenha seu pedido atendido (ilustrando, apagar uma fotografia, parar de publicar reportagens sobre um tema, entre outras).

-Impedimento ao exercício profissional: ocorre quando os jornalistas são impedidos de executar uma tarefa (participar de uma entrevista coletiva, acompanhar eventos, realizar uma transmissão ao vivo) por alguém, envolvido ou não na situação e dotado ou não de poder instituído.

-Barramento oficial: se dá quando o impedimento ao exercício profissional ocorre mediante a emissão de ordens e/ou documentos (comunicado empresarial, decisão judicial) determinando

algo em relação à atividade jornalística. Há implicação de questões de ordem hierárquica nestas ocorrências.

-Censura: uma das formas de barramento oficial, que se dá quando há emissão de ordem e/ou documento específico determinando que um assunto não seja mais apurado e/ou que reportagens sobre determinados assuntos não sejam publicadas. Considerando as prerrogativas democráticas vigentes no Brasil, geralmente, as censuras ocorrem tanto em âmbito interno - quando as próprias empresas querem barrar a abordagem a certos temas; quanto por meio de medidas judiciais, em que pessoas que dispõem de recursos para isso acabam se valendo de ações judiciais e/ou na esfera criminal para impedir a veiculação de determinados conteúdos. Em casos de censura, há proibição total de abordar determinados temas.

-Cerceamento: quando há imposição de limites e/ou restrições à execução de tarefas jornalísticas mediante a atuação do Poder Judiciário, das polícias (decretar sigilo sobre uma investigação) e/ou por iniciativa de uma empresa. Nestas situações não há proibição total em relação à determinadas abordagens, o que ocorre é uma restrição de uma cobertura jornalística a determinados aspectos, por exemplo.

-Dano: se dá quando o ataque contra um jornalista danifica um bem (veículo), um dispositivo/equipamento (um telefone celular, por exemplo) e/ou algum objeto que esteja em sua posse (roupa, crachá, máscara facial). Pode ocorrer ou não de forma atrelada a outros tipos de violência.

-Cárcere privado: quando o/a jornalista é mantido fechado em um ambiente caracterizando restrição total de suas liberdades em consequência da execução de tarefas jornalísticas. Por exemplo: situação em que um pastor deixou uma equipe fechada e incomunicável na sala de um ambiente religioso depois que os profissionais tentaram gravar imagens de uma igreja (caso 297/2020).

-Rapto: quando o profissional é retirado de um determinado ambiente (local de trabalho e/ou casa) e levado para outro local em que sofre restrição de liberdades. Pode ser cometido como uma forma de tentar intimidar alguém (com libertação posterior, com ou sem ferimentos) e/ou como forma de buscar a obtenção de algum tipo de 'resgate' (recompensa em troca da liberdade).

-Acidente intencional: quando um profissional sofre um evento inesperado pessoalmente (por exemplo: ser empurrado de um local alto ou ser atropelado) e/ou ao fazer uso de um veículo em meio ao trânsito (por exemplo: ter o carro de reportagem atingido intencionalmente).

-Ataque virtual: quando a pessoa que comete os atos de violência (agressão, intimidação, difamação, ameaça) o faz por meio de dispositivos tecnológicos de comunicação. Por exemplo: vídeo postado em uma plataforma de *streaming*, comentários ofensivos nas redes sociais, entre outros.

-Assédio: constrangimento persistente que geralmente é permeado por uma relação de poder (superior hierárquico ou fonte proeminente) e que pode se dar em ambiente interno (entre pares) ou externo (na relação com o público e/ou fontes de informação); podendo ter como objetivo a desmoralização ou afetamento psicológico do profissional (assédio moral) ou, insinuar questões de ordem sexual (assédio sexual).

-Difamação: quando há tentativa de retirar a credibilidade de uma pessoa mediante a imputação de fatos que desabonem a sua conduta pessoal ou profissional perante a sociedade de maneira a afetar o exercício profissional. Uma das ações empenhadas em linchamentos virtuais. Por exemplo: divulgar vídeo atribuindo a um determinado jornalista a conduta de ‘inventar’ entrevistados.

-Linchamento virtual: modalidade de ataque contra jornalistas em que o vale-tudo virtual entra em cena. Para abalar a credibilidade daquele que passa a ser atacado, são usados vários recursos, inclusive com fotomontagens e vídeos editados, cujo objetivo é atingir a maior propagabilidade no espaço mais curto de tempo, buscando ‘sufocar’ a vítima no ambiente digital, por meio da divulgação de informações falsas e agressões verbais, entre outros. Não raras vezes, uma campanha de linchamento virtual pode motivar ataques físicos e diretos contra as vítimas e seus familiares. O frequente uso de recursos, inclusive não humanos, para compartilhar este tipo de conteúdo torna praticamente impossível combatê-lo por meio da divulgação de contestações e matérias verídicas.

-Injúria racial: quando a agressão verbal é adicionada de elementos que apelam para a identificação racial da vítima de maneira pejorativa. Se dá por interações diretas e presenciais ou, ainda, por meio de ataques virtuais.

-Ataque à credibilidade: ocorre quando uma agressão verbal e/ou ataque virtual é realizado de forma genérica e difusa, tendo como principal objetivo afetar a credibilidade do conjunto de profissionais jornalistas.

-Prisão: acontece quando um profissional é privado de suas liberdades em cumprimento a uma sentença judicial (ordem de prisão) ou por abuso de autoridade. Nestas situações, o profissional só poderá ser colocado em liberdade após cumprir a pena mínima ou depois da intervenção de uma autoridade competente (judicial ou policial).

-Detenção: ocorre quando um profissional é detido temporariamente com a intenção de impedir o avanço da execução de uma tarefa jornalística.

-Retenção/destruição de equipamentos ou material: a retenção se verifica quando o profissional tem algum equipamento ou objeto em sua posse subtraído por terceiros (sejam agentes de segurança ou não), temporariamente ou de forma definitiva. Já a destruição de equipamentos pode ocorrer por iniciativa direta do agressor ou em consequência de uma agressão física ou atentado. A destruição de material ocorre quando há a inutilização de arquivos, de áudio ou de imagem, coletados pelo jornalista no cumprimento de suas tarefas e que visa a constituição da notícia.

-Ofensa de ordem cultural: quando a agressão verbal é cometida por meio do uso de argumentos que demonstram algum tipo de intolerância (misoginia, machismo, homofobia, gordofobia) com relação à vítima.

A identificação destas formas de violência tornou-se possível graças à análise e reconhecimento dos elementos de contexto relacionados a cada um dos casos de violência registrados nos relatórios de violência da Fenaj entre 2012 e 2020. Apresentar indicações sobre as características de cada violência é parte do esforço necessário inclusive ao enfrentamento destas situações.

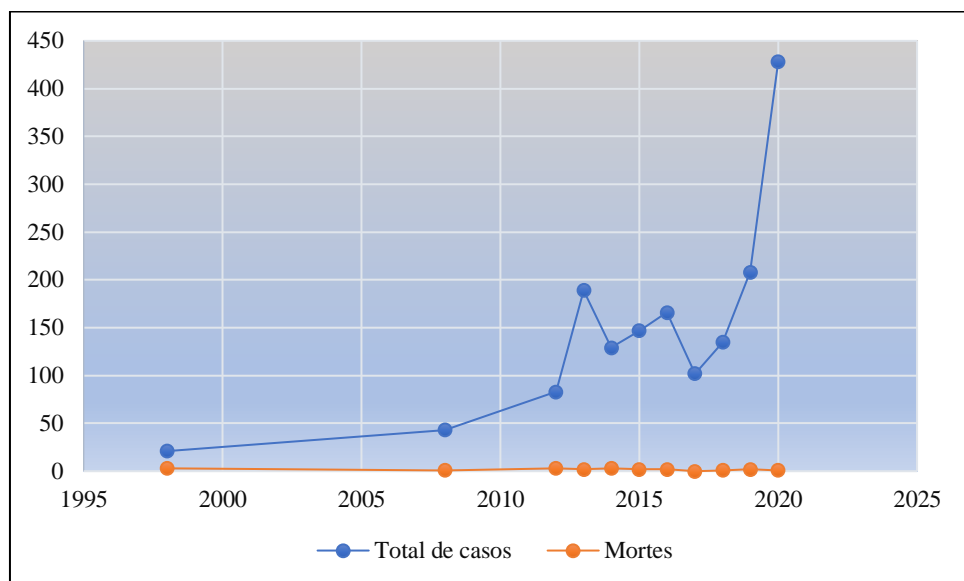
5 O QUE OS RELATÓRIOS DA FENAJ REVELAM SOBRE O TEMA

Se considerarmos a evolução dos dados e aspectos da violência praticada contra jornalistas ao longo dos anos contemplados nos relatórios de violência da Fenaj, torna-se possível apontar algumas nuances a respeito das condições de exercício da atividade profissional e suas variações/transformações no período.

No entanto, destaca-se a necessidade de relativizar os dados absolutos aqui mobilizados, uma vez que, para tomar estes números como definitivos, seria preciso considerar outros aspectos, tais como: crescimento da população de jornalistas no período, fragmentação da participação dos jornalistas no mercado de trabalho, entre outros.

Para ilustrar a evolução da violência contra jornalistas no cenário nacional, desde 1998, se construiu o Gráfico 1:

GRÁFICO 1: Evolução da Violência contra Jornalistas no Brasil



FONTE: Relatórios de Violência contra Jornalistas da Fenaj (1998-2020)

NOTA: Informações organizadas pela autora

Como se percebe pela observação do Gráfico 1, até 2010, o Brasil experimentou uma relativa estabilidade em relação à prática de violência contra jornalistas de caráter não-letal. Entretanto, o mesmo não se observa com relação ao número de assassinatos, que parece se manter relativamente constante no país até os dias atuais, ou seja, salvo variações pontuais, o Brasil registra, em média, pelo menos um jornalista assassinado por ano.

Outra questão que se torna evidente ao observar o Gráfico 1 é o crescimento (quase exponencial) do número de casos de violência contra jornalistas a partir de 2017, sendo o maior gatilho a partir de 2019. Antes disso, os marcos mais visíveis estão em 2013 e 2016 – períodos

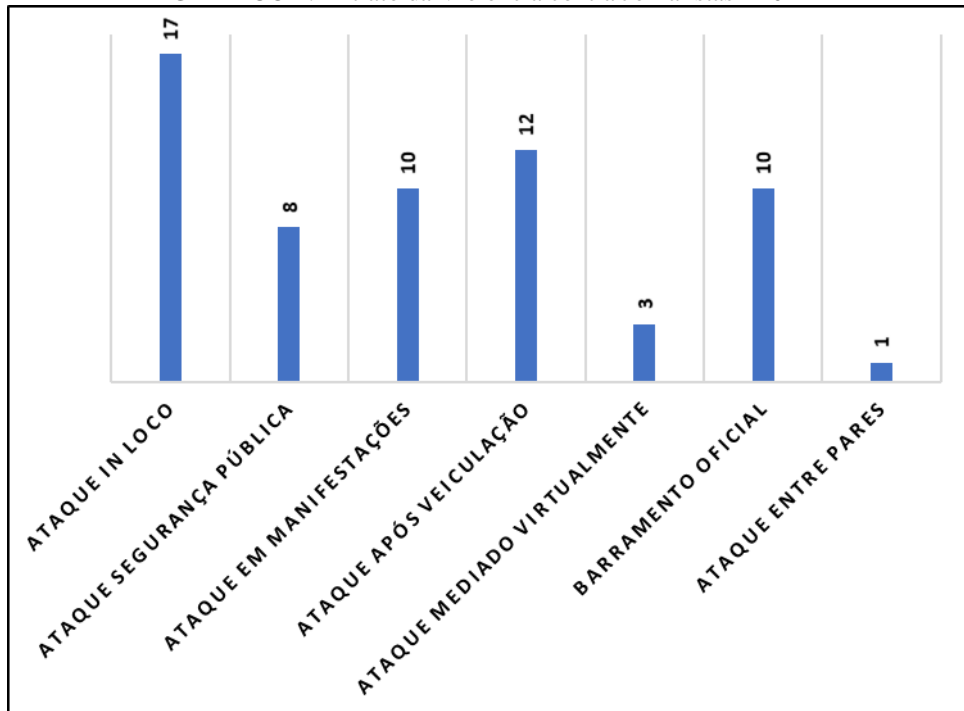
em que houve variação significativa nos casos de violência. Entretanto, nenhum destes se compara ao cenário que se evidencia em 2020 – quando os ataques contra jornalistas mais que dobraram no Brasil. Tais variações serão mais detalhadas na sequência, quando outros elementos serão adicionados à reflexão.

Cenário em 2012

Em 2012, a violência praticada contra jornalistas no Brasil, segundo o que revelam os registros da Fenaj, ainda figurava de forma bastante atrelada ao cumprimento de tarefas jornalísticas, inclusive, de caráter externo. A grande maioria das situações se refere a violências cometidas contra profissionais que executavam atividades ‘de rua’, em meio a manifestações e/ou circunstâncias referentes à política e segurança pública, à exceção dos ataques cometidos após a veiculação de conteúdo, dos mediados por dispositivos virtuais e, de pelo menos uma parte dos casos em que se verificou a ocorrência de barramento oficial.

Ou seja, nos casos de violência contra jornalistas praticados em 2012 há uma prevalência de situações em que o ataque contra os profissionais se deu em ato contínuo ao cumprimento de tarefas jornalísticas. Tal constatação pode ser mais bem ilustrada por meio do Gráfico 2, abaixo:

GRÁFICO 2: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2012



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2012

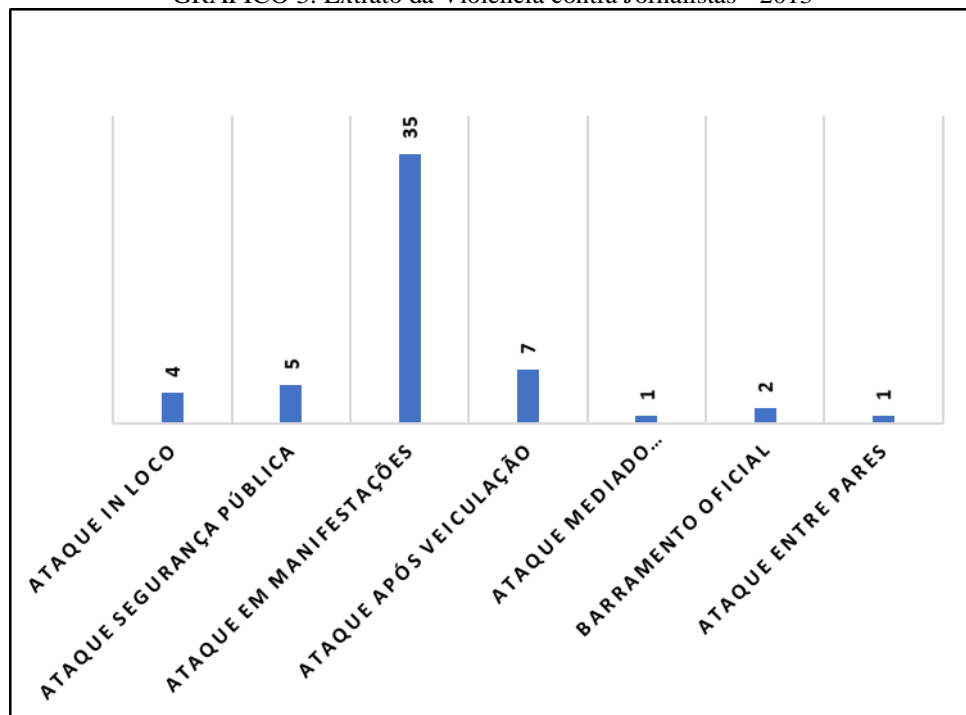
NOTA: Informações organizadas pela autora

Também é possível perceber por meio do Gráfico 2 uma alta incidência de ataques cometidos em consequência da veiculação de notícias e/ou comentários de cunho pessoal. Ao mesmo passo em que os ataques mediados virtualmente se restringiram a somente três ocorrências no período.

Cenário em 2013

Em 2013, com as manifestações que ficaram conhecidas como as ‘jornadas de junho’³⁸, a cobertura jornalística acompanhou os movimentos populares e os jornalistas também foram às ruas para cobrir as manifestações e protestos que tomaram conta do país. Mas, como pode se perceber no Gráfico 3 e também nos dados da Fenaj (em que se identifica mais de 30 casos de violência em contexto de manifestação e/ou similar), o contexto social e político de certa forma também acabou alimentando atos contra profissionais do jornalismo:

GRÁFICO 3: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2013



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2013

NOTA: Informações organizadas pela autora

³⁸Sobre as jornadas de junho, Jessé Souza (2015) enfatiza que a classe média saiu, em massa, às ruas a partir do dia 19 de junho, passando a ser a principal responsável pela mudança de pautas das demandas por melhor transporte, escolas e saúde (típicas das classes populares) em troca de demandas mais centralizadas nas denúncias de corrupção (sempre estatal e personalizada), passando a agir como 'tropa de choque' dos interesses dos mais ricos e em defesa de interesses próprios.

A maioria absoluta de ataques contra jornalistas, em 2013, se deu em contextos de manifestações. Neste sentido, antes de prosseguir, é importante observar que este volume atípico de ocorrências gerou reflexos na elaboração do relatório de violência contra jornalistas da Fenaj. Naquele ano, ao invés de reunir cada ataque contra profissionais registrados em um mesmo local e data dentro de uma única ocorrência, a Federação optou por apresentar cada agressão de forma isolada. Isso acabou por elevar consideravelmente o número de casos de violência registrados no período e demandou, por ocasião deste estudo, um esforço de agrupamento e reorganização dos dados no momento de validação das ocorrências.

Em comparação aos dados de 2012, os ataques contra jornalistas em meio à cobertura de manifestações mais do que triplicaram no país. Conforme registra Santos Júnior (2019, p. 34), fora do Brasil também ocorriam diversos levantes populares (Occupy, Indignados e a Primavera Árabe) que, na avaliação do autor, podem ter contribuído para alimentar um sentimento global de revolta com relação às instituições sociais, inclusive, contra a imprensa e que podem ter gerado algum tipo de reflexo no contexto brasileiro.

Não se pode esquecer que, assim como destaca Bartman (2018), democracias eleitorais que enfrentam ataques contra jornalistas também apresentam problemas com relação a outras instituições que sustentam o regime democrático. No Brasil, entre 2012 e 2013, crescia uma espécie de ‘espírito anticorrupção’, desde a chegada do caso do ‘Mensalão’ ao Supremo Tribunal Federal (STF), mas também bastante alimentado pelo impulsionamento midiático da Operação Lava Jato e os interesses a ela atrelados. Então, pode-se dizer que naquele período, já existia certo ‘clima’ de revolta em relação às instituições no país.

Desta forma, por óbvio, as ocorrências de grandes manifestações populares levaram os profissionais do Jornalismo às ruas, a fim de reportar o que estava acontecendo. Sem entrar no mérito do tipo de cobertura realizada pela imprensa, fato é que os jornalistas passaram a atuar em um contexto relativamente novo e marcado por algumas vulnerabilidades.

Entre os aspectos que podem ter contribuído para a violência contra os profissionais naquele período, além da aparente revolta popular com as instituições públicas, podemos citar: a fragilidade dos profissionais de imagem, tais como repórteres fotográficos e cinematográficos (RIOS, 2019) que, ao cumprir suas tarefas, acabam se descuidando da própria integridade física; a necessidade de os profissionais terem ido efetivamente às ruas para cumprir suas tarefas dentro dos protocolos de atuação jornalística (testemunhar, reportar, entrevistar), o que os deixou mais expostos à reação direta do público (em maior número e em contexto de revolta e exaltação); e a facilidade para identificar os jornalistas a partir do gestual, postura e indumentária típicos da profissão (RIOS, 2019).

Além disso, diferente do que acontecia até aquele momento, em que os agentes que praticavam ataques contra jornalistas apresentavam um perfil tradicional – políticos, agentes da segurança pública como, por exemplo, policiais e empresários, ou seja, pessoas investidas de poder socialmente reconhecido – cada vez mais ‘pessoas comuns’ passaram a praticar ataques contra jornalistas; o que aponta também para uma alteração dos processos de violência contra profissionais do jornalismo.

Reitera-se que uma possível explicação para isso se encontra na própria condição de vulnerabilidade dos profissionais de imprensa diante das multidões que foram às ruas. A proximidade física entre público e imprensa, motivadas por sentimento de revolta, pode ter contribuído para que os sujeitos se sentissem empoderados a ponto de investir contra a mídia ‘cara a cara’ nas ruas.

Alguns estudos, assim como o elaborado por Santos Júnior (2019), buscaram justificar as agressões contra profissionais de imprensa reduzindo-as a ações em represália à cobertura das manifestações pela grande imprensa. “A indignação foi exacerbada pela cobertura despolitizante e que generalizou atos pontuais de violência para enquadrar as demonstrações como ações de vândalos” (ELLWANGER apud SANTOS JÚNIOR, 2019, p. 45). Entretanto, tal redução não parece ser suficiente para explicar o fenômeno que, conforme já foi exposto, possui outras nuances.

Em outras palavras, tanto para a história recente do país, quanto para o Jornalismo, o ano de 2013 tornou-se importante marco (SANTOS JÚNIOR, 2019), em que as relações entre a imprensa e a sociedade foram reconfiguradas, expondo os profissionais a um maior risco no exercício de suas atividades.

Cenário em 2014

No ano de 2014, de acordo com os registros da Fenaj, o número de jornalistas agredidos em manifestações permaneceu alto, mas também se verificou elevado índice de ataques cometidos contra profissionais que executavam tarefas jornalísticas *in loco*, portanto, em que a violência figura quase como uma consequência direta do exercício da atividade.

O ano foi marcado por tantas manifestações quanto se observou em 2013, mas estas ganharam novas pautas em 2014, como a revolta com relação aos gastos públicos para que o Brasil sediasse a Copa do Mundo de Futebol e mediante os efeitos do questionamento público do resultado das eleições presidenciais levado a cabo pelo candidato derrotado, Aécio Neves (PSDB).

Apesar da ligeira queda no número absoluto de ataques contra jornalistas de 2013 para 2014, as novas condições de exercício da atividade no país, com o surgimento de formas diversas de manifestação desta violência, levaram as organizações que representam jornalistas no Brasil a esboçar reações em diferentes níveis - o que evidencia que os ataques contra os profissionais em 2013, de alguma forma, acabaram forçando a alteração nos protocolos de exercício da atividade.

A própria Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) integrou um Grupo de Trabalho criado no âmbito do Conselho Nacional de Direitos Humanos para discutir a violência contra jornalistas no Brasil, que encerrou as atividades em 2014. Entre as medidas debatidas, a Fenaj foi uma das entidades a defender a criação de um Observatório Nacional da Violência contra Comunicadores, como um esforço para combater a impunidade para este tipo de ação violenta no país.

Ainda em 2014, a Fenaj estabeleceu um Protocolo de Segurança para Jornalistas, entregue às empresas de Comunicação que, entre outros aspectos, reivindicava o fornecimento de equipamentos de proteção individual para os profissionais que atuavam em contextos adversos (como as manifestações e coberturas na área de segurança pública); a oferta de treinamentos em termos de segurança pessoal aos profissionais da imprensa; bem como, a criação de comissões de segurança dentro das empresas jornalísticas, que teriam a função de avaliar os riscos antes de enviar equipes para a rua.

Em uma publicação específica sobre a segurança na cobertura jornalística de manifestações e protestos – outra evidência de alteração nos protocolos de exercício da atividade - a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI, 2014) listou uma série de medidas a fim de instruir os profissionais para que se mantivessem seguros no cumprimento de suas tarefas cotidianas.

Entre cuidados listados pela Abraji estão inclusive orientações em relação às forças de segurança que deveriam assegurar o exercício da atividade jornalística. Segundo a publicação da Associação, quando um protesto ou manifestação adquire caráter violento, o jornalista acaba sendo visto como mais um manifestante (ABRAJI, 2014) pelas forças de segurança³⁹. Em

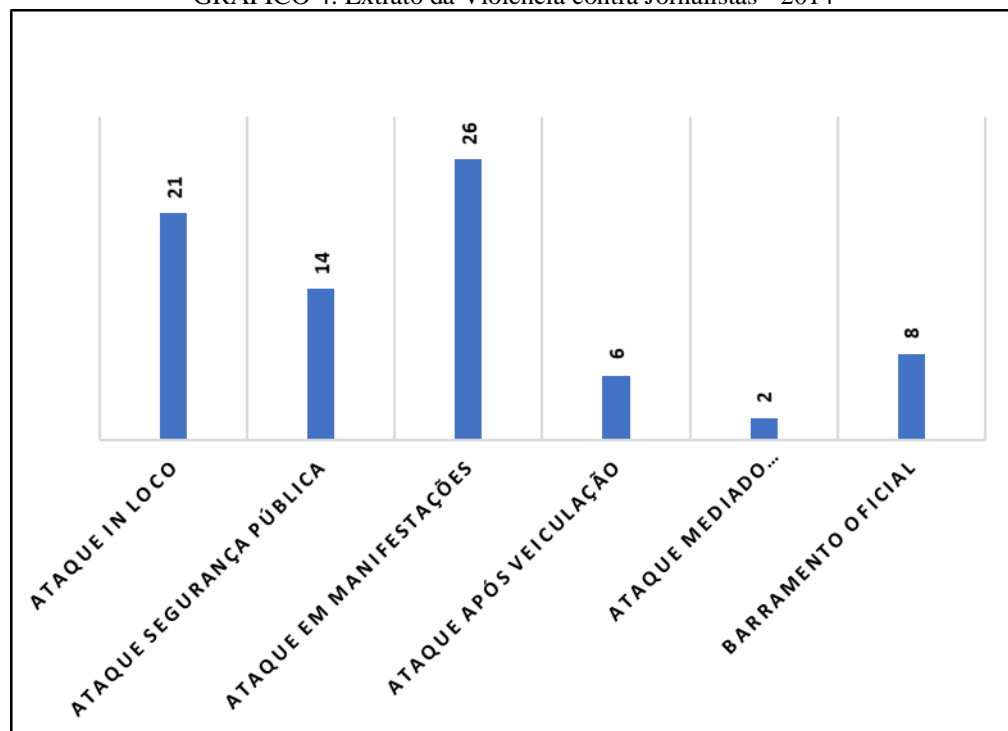
³⁹Este se trata de um aspecto bastante polêmico, uma vez que a atuação das forças de segurança deveria seguir parâmetros legais que, ao contrário do que se verifica na prática, deveria assegurar o exercício seguro da atividade jornalística. A Portaria Interministerial Nº. 4.226 de 31 de dezembro de 2010 (ABRAJI, 2014) destaca que a polícia não tem autorização por usar armas contra manifestantes; que as armas deveriam ser usadas somente em legítima defesa, pessoal ou de terceiros, e quando houvesse risco iminente de morte e/ou lesão grave; que policiais não deveriam portar armas de fogo neste contexto; e que a atividade da imprensa é essencial à garantia da liberdade de expressão nestas situações.

outras palavras, a partir de 2013, além de sofrer ataques dos próprios manifestantes, os jornalistas também se tornaram cada vez mais alvos das forças de segurança que reprimiam os movimentos que tomavam as ruas.

Essa complexificação envolvendo a violência na cobertura de manifestações e/ou de contexto similar no Brasil acabou sendo replicada no contexto de fragilização democrática em 2016 e ainda, em 2018, especialmente, no que se refere à greve dos caminhoneiros.

O cenário da violência contra jornalistas em 2014, conforme os registros da Fenaj, está representado no Gráfico 4:

GRÁFICO 4: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2014



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2014

NOTA: Informações organizadas pela autora

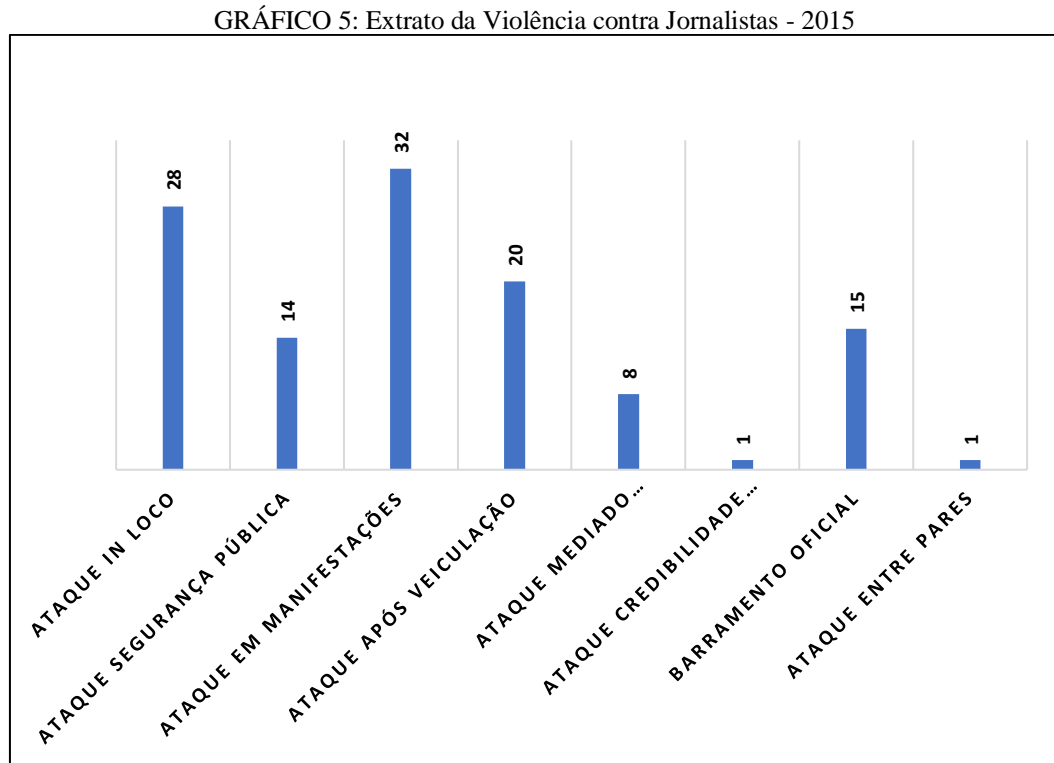
Cenário em 2015

Em 2015, além da continuidade dos altos índices de ataques contra jornalistas que cobriam manifestações, também se observa um crescimento no número de profissionais vítimas de barramento oficial em comparação aos anos anteriores. Outro dado que volta a chamar a atenção é a quantidade de jornalistas que passam a ser atacados em consequência da veiculação de reportagens e/ou comentários públicos.

Diferente do que se viu nos anos anteriores, 2015 também registra um tímido crescimento no volume de ataques mediados virtualmente. Há ainda o registro de um caso de

ataque contra a credibilidade jornalística, demonstrando que o período parecia apontar para uma espécie de transição em termos de manifestações concretas de violência contra jornalistas.

O retrato das principais formas de violência em 2015 está registrado no Gráfico 5:



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2015
 NOTA: Informações organizadas pela autora

Entre as situações de violência listadas no relatório da Fenaj de 2015, é interessante pontuar dois casos (34 e 58 da tabela de 2015) que revelam o quanto um ataque contra jornalistas afeta de maneira distinta profissionais vinculados a empresas constituídas (geralmente com registro em carteira e direitos assegurados) daqueles que atuam de forma autônoma, ou seja, como freelancers a serviço de outras empresas ou simplesmente para garantir material que possa resultar em uma renda posterior (por exemplo: com a comercialização de fotos de uma determinada pauta) e que enfrentam condições de trabalho mais precarizadas.

No caso 34/2015, ocorrido no Pará, o repórter cinematográfico Lucas Mendes estava a serviço da TV RBA, entrevistando um político, quando foi agredido e sofreu subtração e retenção de equipamento. Já na situação 58/2015, o repórter fotográfico Taba Benedicto, que estava prestando serviços ao site Viomundo, cobria uma manifestação popular quando teve o equipamento de trabalho danificado.

Embora não exista qualquer indicação sobre se os equipamentos utilizados por Mendes e Benedicto pertenciam ou não a eles, é possível que pelo menos o segundo trabalhasse com material próprio. Desta forma, o prejuízo deixa de ser das empresas para as quais os profissionais prestavam serviços e passa a ser assimilado pelos jornalistas. Caso não tenham recursos financeiros disponíveis, a inutilização do equipamento pode, inclusive, inviabilizar a atuação profissional como freelancer.

Algo semelhante acontece com jornalistas freelancers feridos, uma vez que estes poderão não ter como arcar com os custos de um eventual tratamento e ainda, salvo aqueles que têm condições de manter a contribuição à previdência, tendem a ficar sem renda enquanto não tiverem condições de retomar a atividade profissional.

A situação chama a atenção, não somente por apontar uma disparidade entre as condições de exercício da atividade dentro de uma mesma profissão, mas também por ser relativamente frequente a incidência de profissionais freelancers vitimados em ataques anti-imprensa no país.

Cenário em 2016

O ano de 2016 foi marcado no Brasil pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff (PT), como resultado de um processo de impeachment – em que a grande maioria dos políticos que articularam o afastamento acabaram sendo presos e/ou investigados nos anos seguintes (SANTOS JÚNIOR, 2019) – e pela ascensão de Michel Temer (PMDB, atual MDB) e sua agenda neoliberal (a chamada ‘Ponte para o Futuro’), repleta de reformas e medidas ‘antipáticas’.

Estas e outras circunstâncias voltaram a insuflar as revoltas populares no Brasil (contra e a favor do impeachment de Dilma, contra e favor da ascensão de Temer, contra e a favor das reformas, entre outras pautas), o que levou a Fenaj a registrar praticamente o dobro de jornalistas agredidos em manifestações em 2016, em comparação ao registrado em 2013. Mais uma vez, a cobertura das manifestações forçou os jornalistas a trabalhar em condições adversas, tornando-se vítimas preferenciais de ataques violentos.

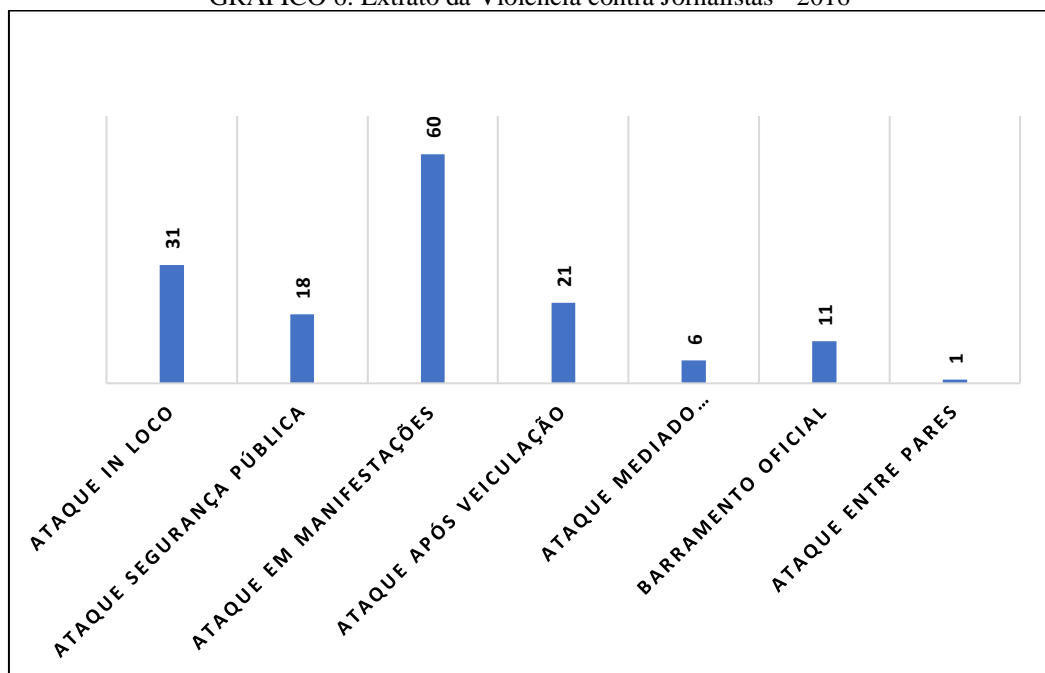
O número de profissionais que sofreram barramento oficial ou ataques após veiculação de material ou comentários pessoais também se manteve relativamente estável. Entretanto, as ocorrências de agressões nos locais de cobertura ainda permaneceram altas, indicando uma certa preservação com relação ao padrão das ocorrências: profissionais sendo atacados

diretamente, com ou sem violência física, ao cumprir tarefas cotidianas, de forma reativa, imediata e direta.

O que se nota de variação em relação ao padrão citado anteriormente é a possibilidade de profissionais serem atacados de forma individual (ou seja, quando estão sozinhos e ainda mais vulneráveis) ou coletiva (em que mesmo estando organizados em uma equipe ou entre outros profissionais de imprensa, ainda assim, sofrem ataques). O mesmo vale para as agressões cometidas por agentes de segurança pública ou similares.

Tais apontamentos podem ser verificados ao se observar o Gráfico 6:

GRÁFICO 6: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2016



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2016

NOTA: Informações organizadas pela autora

Outra variação perceptível pelo gráfico acima se refere a um número de ataques mediados virtualmente estável em relação ao ano anterior, entretanto, bem maior quando se compara o índice deste ano com o verificado em 2013, por exemplo.

Cenário em 2017

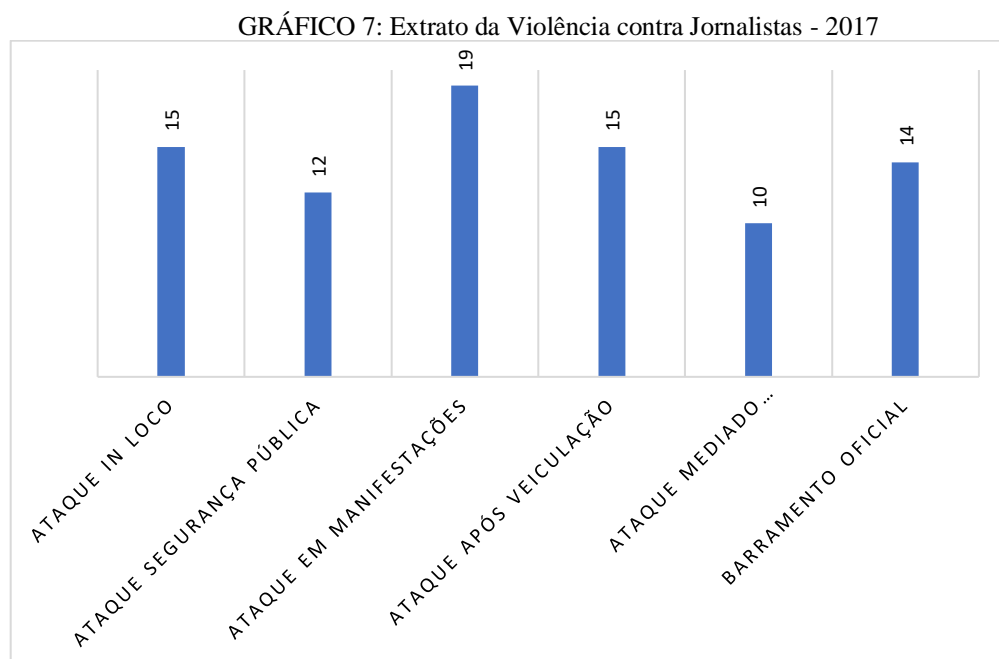
Em 2017, diferente dos anos anteriores, se registra uma queda no índice de jornalistas agredidos em manifestações, que atinge quase o mesmo nível de outras formas de violência que

também se dão em situações de ‘enfrentamento direto’, tais como os ataques nos locais de cobertura e aqueles protagonizados por agentes de segurança pública.

Por outro lado, o número de barramentos oficiais aumentou ligeiramente, assim como também chama a atenção o número de casos de profissionais demitidos em represália, após a veiculação de conteúdo e/ou comentários que desagradaram pessoas proeminentes e com influência suficiente para requisitar o desligamento dos respectivos jornalistas de suas funções.

O cenário descrito acima guarda alguma relação com o contexto das democracias inseguras, descrito por Hughes et al. (2017), em que se verifica que políticos e/ou outras autoridades figuram no polo ativo de formas de violência social e, a despeito disso, têm seus atos reportados e acompanhados por jornalistas.

Entre os papéis atribuídos aos jornalistas estão o daquele que está a serviço público e o de operar pela lógica da transparência (MARCONDES FILHO, 2009). No entanto, não são raras as vezes em que profissionais acabam sofrendo consequências – e a demissão por represália é apenas uma delas – ao tentar levar a cabo esta ‘missão’ quase mítica da profissão, mas que esbarra em uma série de obstáculos que configuram o acesso ao campo jornalístico como um ambiente de permanente tensão (ESTEVES, 2003). Este padrão se verificou nos casos 65/2017 no Amazonas, 67/2017 no Rio de Janeiro, 70/2017 no Rio Grande do Sul e em São Paulo, registro 72/2017. O Gráfico 7 ilustra as situações elencadas:



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2017

NOTA: Informações organizadas pela autora

Pelo gráfico acima é possível notar que o número de ataques mediados virtualmente quase dobra de 2016 para 2017. Entre os casos que podem ser destacados para ilustrar este aspecto estão o 34 e o 40 de 2017, em que vereadores do Paraná e em Alagoas incentivaram eleitores/seguidores a praticar ataques sistemáticos contra jornalistas por meio das redes sociais após ‘discordar’ do conteúdo de reportagens publicadas; o caso 42/2017 em que uma jornalista gaúcha acabou sendo alvo de uma série de agressões mediadas após ser a única a noticiar a prisão de um membro do Movimento Brasil Livre (MBL), reconhecido por usar redes sociais e meios tecnológicos para praticar ativismo político; e o caso 46/2017 em que após publicar uma reportagem que citava uma declaração ‘antipática’ de um oficial da Polícia Militar se tornou alvo de ofensas registradas em um vídeo divulgado por uma policial militar pelas redes sociais.

Todos os casos citados anteriormente guardam características semelhantes: os ataques ocorreram em decorrência da constituição de notícias (tidas pelos autores destas violências como desfavoráveis) por jornalistas; as pessoas que cometeram os primeiros ataques e incitaram os demais possuem algum tipo de notoriedade social; e em todos os casos os agressores se valeram das redes sociais para potencializar os ataques contra jornalistas.

Tais características foram destacadas porque são ilustrativas a respeito de como o cumprimento de uma tarefa cotidiana (entrevistar, apurar, publicar) pode transbordar para ataques potencializados por meio das tecnologias disponíveis para comunicação e compartilhamento de informações.

Estas tecnologias, é importante frisar, ao mesmo tempo em que redefinam o cumprimento das tarefas jornalísticas mais básicas, também podem gerar algum tipo de reflexo sobre as manifestações de violência contra estes profissionais. Barsotti (2018, p. 145-148), que reflete sobre as características do jornalismo neste atual contexto, evidencia como as redes sociais, por exemplo, adquirem cada vez mais importância nas rotinas produtivas.

A propagabilidade (BARSOTTI, 2018) das notícias é um destes dados de contexto e que, ao mesmo tempo em que afeta as condições da prática, também acaba se convertendo como uma arma contra o próprio jornalismo - tendo em vista a velocidade de propagação dos meios para agredir profissionais que vêm sendo utilizados na atualidade. Ainda a respeito desta questão, conforme já exposto anteriormente, Macías e García (2019, p. 155) refletiram sobre a maneira como as pessoas não se contentam mais em atacar os jornalistas somente na condição de presencialidade e partem, cada vez mais, para ataques mediados virtualmente.

Ou seja, as mesmas tecnologias de informação e comunicação que trouxeram velocidade de propagação e novas possibilidades para a prática jornalística, também contribuíram para abalar a legitimidade da atividade diante do público e viabilizar novas formas de ataque. Por

outro lado, sempre é necessário ressaltar, esta mesma via pode ser usada para viabilizar formas de reação esboçadas pelos jornalistas como quando é utilizada para acelerar o encaminhamento das denúncias ou para articular campanhas independentes como ocorreu com o movimento #DeixaElaTrabalhar, do grupo de Jornalistas contra o Assédio, em 2018.

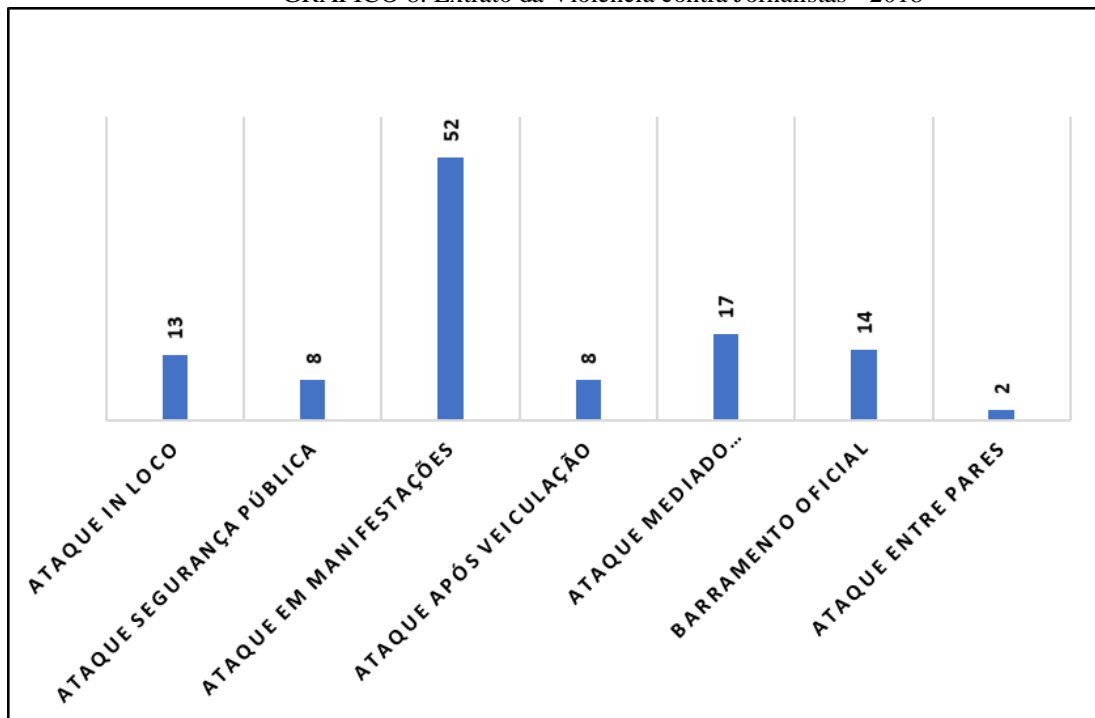
Cenário em 2018

Ao contrário do que se verificou no ano anterior, em 2018, o número de jornalistas atacados durante a cobertura de manifestações públicas voltou a crescer. Uma consequência direta do aumento deste tipo de protesto e ação pública que, no período, passa a ser motivada por outras pautas como: pessoas contra e a favor da prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (efetivada em 07 de abril de 2018 e antecedida das viagens de Lula em caravana pelo país); movimento de mulheres #EleNão contra a eleição de Jair Messias Bolsonaro à presidência; e ainda, por grupos de apoio a Bolsonaro, entre outros.

Com a cena política novamente movimentada, os jornalistas passam, desta vez, a sofrer ataques de novos grupos e que, além das forças de segurança, passam a incluir apoiadores de Lula e de Bolsonaro – sendo que os profissionais do Jornalismo se tornaram alvos de ambos. Além disso, a greve nacional dos caminhoneiros, cuja cobertura se dá em contexto similar aos de manifestações, acaba sendo outro contexto fortemente presente nas agressões cometidas contra jornalistas.

Ao longo de 2018, muitas das ocorrências de ataques contra jornalistas tiveram como situação geradora a cobertura da greve dos caminhoneiros, mas o principal contexto de risco ainda foi a cobertura política. Outra característica que pode ser destacada do relatório da Fenaj de 2018 é o indício de uma intensificação de ataques mediados virtualmente, em crescimento desde 2016. Os números ainda não apontam uma inversão no padrão, mas claramente sofrem uma variação que passa a ser significativa, como pode-se ver no Gráfico 8:

GRÁFICO 8: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2018



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2018.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Ainda sobre a violência contra jornalistas durante a cobertura de manifestações, em 2018, algumas equipes de telejornais, a exemplo da Rede Globo e da Bandeirantes, adotaram a política de não usar identificação em microfones e outros equipamentos para evitar ataques, como pode-se ver na Figura 4:

FIGURA 4: Equipe da Band TV se abstém de usar canopla identificada



FONTE: Perfil @tulio no Twitter - 2018

Referindo-se a estas situações, durante palestra sobre violência contra jornalistas e mercado em 2020⁴⁰, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Paulo Zocchi problematizou a questão, apontando que o uso de identificação por equipes de reportagem trata-se, na avaliação dele, de uma questão ética e também de proteção – uma vez que, em tese, pode assegurar, por exemplo, que agentes da segurança pública vislumbrem claramente os jornalistas durante situações de tensão, abstendo-se de cerceá-los e/ou atacá-los de alguma forma.

Apesar de o Código de Ética dos Jornalistas (2007) não versar especificamente sobre a questão da identificação, em seu artigo 8º, o documento registra a necessária responsabilização do jornalista pelo que apura e divulga. Logo, parece uma conclusão óbvia inferir que é desejável que tais profissionais sempre estejam devidamente identificados – não somente em coberturas de manifestações, protestos e similares.

Por outro lado, a Abraji (2014) lista uma série de orientações aos profissionais de jornalismo a fim de evitar que estes se tornem ainda mais vulneráveis às agressões ao cobrir manifestações públicas. Entre as ações propostas, a Abraji registra:

Use identificação visível à distância se considerar que isso representa maior proteção. Esconda a identificação e mimetize-se com as pessoas ao redor, se for o caso. Saiba ler o contexto e o ânimo dos atores em relação à imprensa. Combine previamente estes procedimentos com a equipe (ABRAJI, 2014, p. 28).

Tal confronto de ideias é mais um indicativo da necessidade de dedicar maior atenção à segurança e proteção dos jornalistas não somente em relação à cobertura de manifestações. Por esta razão, entre outras, enfatiza-se novamente a importância de se atentar para os processos e manifestações de violência que envolvem o exercício da atividade jornalística no Brasil recente.

Além das constatações referentes à cobertura de manifestações, em 2018, também se percebe uma complexificação dos elementos que envolvem os ataques cometidos contra jornalistas que atuam na cobertura esportiva, especialmente, no que se refere ao acompanhamento dos campeonatos de futebol de maior prestígio no país.

Enquanto a figura do dirigente de clube de futebol parecia ter uma relativa frequência entre aqueles atores que costumam atacar profissionais do jornalismo, nos últimos anos tem chamado a atenção o papel exercido por técnicos, jogadores e torcedores de times de futebol

⁴⁰Atividade realizada durante o pré-fórum do 19º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo (ENPJ), organizado pela Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ) e que contou com transmissão ao vivo pelo Facebook e YouTube.

neste sentido. Não contentes em agredir, verbal e/ou fisicamente, os jornalistas, estes sujeitos têm, inclusive, interrompido transmissões ao vivo nos estádios – o que aponta, mais uma vez, para uma ampliação dos riscos.

Outro fator que chama a atenção em relação à cobertura esportiva é a conjugação entre violência física e/ou simbólica, incluindo elementos de ordem cultural, como o machismo. Quando uma mulher vai para a cobertura jornalística em um estádio de futebol, tem se tornado frequente a associação de elementos misóginos e/ou de violência de gênero no ataque a essas profissionais.

A despeito deste dado, autores como Cottle (2016) advertem para a necessidade de realizar uma leitura destas situações que não implique na estigmatização da mulher jornalista; o que poderia sugerir asserções no sentido de enfatizar que algumas áreas de cobertura não deveriam ser ocupadas por estas profissionais. Ao contrário disso, Cottle (2016) destaca a necessidade de se buscar um ambiente seguro e digno para a atuação de todos os profissionais, sem que eventuais distinções possam implicar na exclusão de atores da atividade.

Estas mudanças, algumas ainda discretas, no padrão das manifestações de violência contra jornalistas, também guardam certa relação com o contexto sociopolítico do país, uma vez que grupos políticos antagônicos também passaram a travar disputas no âmbito das redes sociais – utilizado por alguns como arma contra opositores. E, neste contexto, nem sempre a atuação do jornalista vigilante é bem recebida.

Entre as situações que podem auxiliar a avançar nesta reflexão estão o caso 76/2018, em que um jornalista do Rio Grande do Sul se tornou alvo de ataques sistemáticos de apoiadores do então candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro após publicar um comentário pessoal em seu perfil no Facebook e o caso 83/2018, em que o profissional passou a ser atacado por membros de um grupo de ódio após publicar uma reportagem que abordava as reações racistas a uma propaganda de cosméticos com atores negros.

Talvez a situação mais emblemática tenha sido a 86/2018, em que a jornalista da Folha de S. Paulo, Patrícia Campos Mello, passou a sofrer ataques sistemáticos pelas redes sociais (inclusive direcionados à sua família) depois de publicar a reportagem “Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp”.

A situação de que Patrícia foi vítima é reveladora tanto porque permite mencionar a adoção de formas automatizadas para compartilhamento de conteúdo com objetivo político (com o uso de robôs), inclusive para difamar opositores, a partir das redes sociais e outras tecnologias de comunicação, quanto por ser ilustrativa da forma como as agressões

transbordaram para ofensas de ordem cultural (misógina e machista) e que se estenderam ainda ao longo de 2019.

Em julho de 2020, Patrícia abordou a questão por meio da publicação do livro *A Máquina do Ódio – Notas de uma repórter sobre Fake News e violência digital*. Nele, a jornalista relata como somente duas horas após a publicação da reportagem no site da Folha de S. Paulo, ela começou a sofrer ataques coordenados e mediados virtualmente graças à ação de robôs e *trolls*, ou seja, pessoas contratadas para potencializar determinadas publicações (MELLO, 2020, p. 18-19). A jornalista chegou a ter a rede social WhatsApp invadida e precisou cancelar todos os seus perfis públicos por pelo menos um mês – apenas na primeira onda de ataques que sofreu.

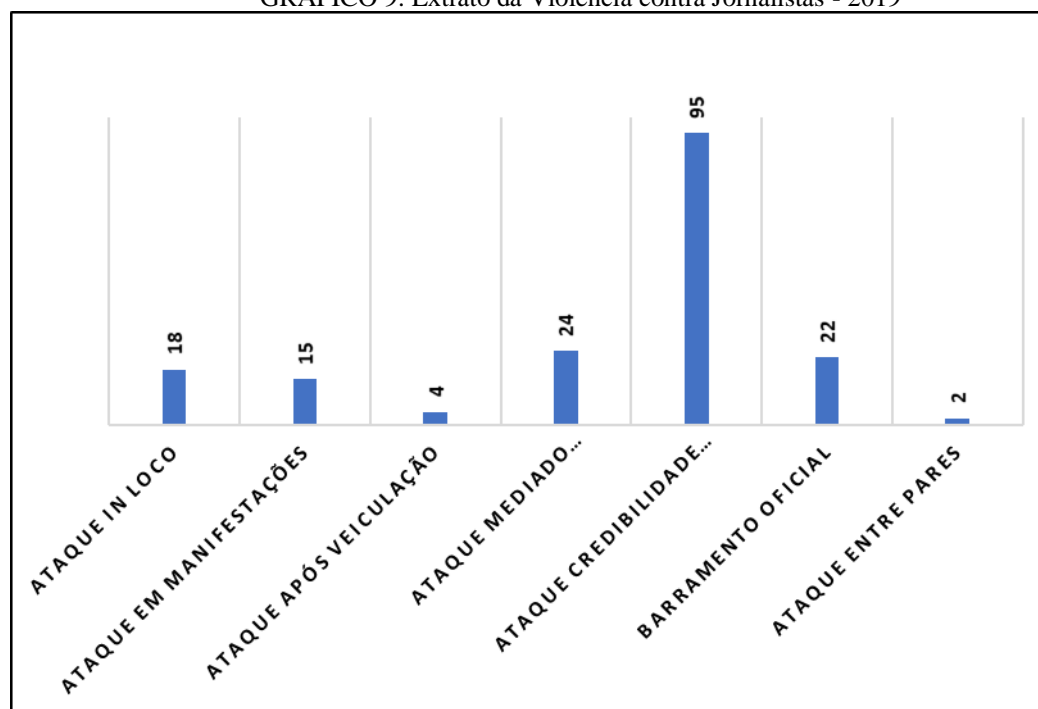
Sem entrar no mérito de discutir detalhes técnicos de como ocorre a ação de robôs e *trolls*, é importante enfatizar que a mesma estrutura utilizada para atacar opositores políticos também passa – tendo talvez como marco nacional a disputa presidencial que elegeu Jair Messias Bolsonaro, em 2018 – cada vez mais a servir aos interesses daqueles que buscam atacar a credibilidade de jornalistas e do Jornalismo, minando o direito à informação e a própria democracia.

Cenário em 2019

O relatório de violência contra jornalistas de 2019 desnuda um novo cenário em termos de violência contra jornalistas no território nacional. As agressões aos profissionais em meio a manifestações caíram drasticamente, ao passo em que houve um crescimento considerável de barramentos oficiais (expondo um cenário favorável à censura e cerceamento) e ainda, uma escalada nos casos de ataques mediados virtualmente.

Os elementos destacados encontram-se ilustrados no Gráfico 9:

GRÁFICO 9: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2019



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj - 2019.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

O avanço nos índices referentes aos barramentos oficiais demonstram que a atividade jornalística no Brasil tem sido cada vez mais cerceada inclusive por meios judiciais – em que aqueles que dispõem de mais recursos (NONATO, 2015) acessam o poder judiciário para impedir a veiculação de determinados assuntos e para solicitar a remoção de conteúdo (recolhendo exemplares físicos e/ou removendo matérias de portais e sites, por exemplo).

Ilustrativo da questão elencada acima é o caso 78/2019, no Mato Grosso do Sul, em que um juiz determinou a remoção de uma matéria do site de um determinado sindicato em função de o conteúdo “parecer ofensivo”. Em anos anteriores, os relatórios da Fenaj também apresentam situações semelhantes envolvendo políticos, autoridades do judiciário, policiais e empresários e que podem, inclusive, ser classificadas como formas aparentemente mais ‘brandas’ de censura.

Em um estudo sobre jornalistas blogueiros, Claudia Nonato registra que “[...] nos últimos vinte anos uma aparente calma pairou sobre as discussões em torno da censura. Na verdade, os antigos métodos foram, aos poucos, substituídos por novas formas de controle da informação e do seu conteúdo” (NONATO, 2015, p. 4).

Enquanto algumas organizações que representam jornalistas e fazem a defesa da liberdade de expressão apontam para a necessidade de as instituições públicas assegurarem o exercício da atividade jornalística, no Brasil, o que se vê são ataques aos jornalistas partindo

das mesmas autoridades que talvez devessem protegê-los, garantir legalmente o seu exercício profissional ou ainda, responsabilizar devidamente aqueles que praticam atos violentos contra os jornalistas.

Em outras palavras, as autoridades que deveriam assegurar a proteção dos jornalistas e a consequente punição daqueles que se insurgem contra estes profissionais, acabam se constituindo em mais uma fonte de violência. E como se não bastassem as decisões judiciais que implicam em censura, a própria Fenaj denuncia por meio de seus relatórios as prisões de jornalistas por crimes de opinião (difamação, censura) e as condenações de jornalistas ao pagamento de pesadas indenizações.

Mas, não é só o poder judiciário que busca agir para cercear os jornalistas. O caso 76/2019, por exemplo, demonstra como no Tocantins uma normativa estadual foi utilizada para dificultar o trabalho dos jornalistas naquele Estado. No Distrito Federal, o caso 70/2019 revela que um jornalista teve um programa suprimido de uma empresa pública de comunicação após veicular notícia que citava a vereadora Marielle Franco – assassinada no Rio de Janeiro em março de 2018.

Uma situação ainda mais dramática se deu no Rio Grande do Sul (caso 71/2019), em que a Reitoria da Universidade de Caxias do Sul exigiu a retirada de uma reportagem sobre Paulo Freire da revista editada pela instituição, mediante a justificativa de que a divulgação do conteúdo poderia desagradar o presidente Jair Messias Bolsonaro.

Estes são apenas alguns exemplos sobre formas de apresentação da censura aos jornalistas no contexto atual e que também acabam se configurando como ataque aos profissionais atingidos e se constituem em tentativas de corrosão do direito à informação.

Além disso, a interferência do campo judiciário, político, policial, econômico, entre outros, no campo jornalístico reforça a noção defendida e teorizada por Bourdieu (2005), de que há uma heteronomia que torna a atividade jornalística suscetível às mais diversas fontes de influência.

Além dos barramentos oficiais, os ataques mediados virtualmente também voltaram a crescer e se sofisticar em 2019. A escalada deste tipo de violência é observada no país desde 2016 e também vem sendo objeto de frequente preocupação entre as organizações que atuam em defesa da atividade jornalística.

Neste sentido, é necessário destacar que o ataque virtual contra um jornalista não se restringe a postagens de caráter agressivo e pejorativo por meio das redes sociais. Ao analisar os dados extraídos dos relatórios da Fenaj foi possível identificar pelo menos seis manifestações concretas de violência contra jornalistas referente a este contexto: invasão de dispositivo de

comunicação de jornalista ou *hacking*; uso de *Fake News* contra jornalistas; prática de exposição de dados pessoais/sensíveis de profissionais do jornalismo (*doxing*); uso de *deepFake* contra jornalistas, especialmente mulheres, quando o rosto de profissionais é aplicado em vídeos, geralmente de teor obsceno, buscando atingir a reputação destes; a prática de assédio online e o uso de táticas de *mail bombing*, em que lota-se a caixa de mensagens da vítima ou do empregador, da instituição que a representa, entre outros, com mensagens que buscam, mais uma vez, atentar contra a sua credibilidade.

Tal variação de manifestações de violência aponta para um processo (ainda em andamento) de sofisticação das estratégias envolvendo os ataques contra jornalistas no âmbito virtual/mediado. Algumas organizações, a exemplo do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) e da própria Abraji, têm realizado oficinas e emitido orientações e publicações buscando orientar os profissionais especificamente sobre estas situações⁴¹ - o que reforça a necessidade de avançar com relação aos estudos nessa área.

No contexto brasileiro, a prática de ataques virtuais contra jornalistas realizadas pelo presidente Jair Bolsonaro também tem colocado em alerta os profissionais e instituições de representação e defesa, a exemplo da Fenaj e Abraji. Tanto que em 2019 a escalada de ataques contra jornalistas e o Jornalismo, protagonizada pelo governo Bolsonaro e sem precedentes na história nacional, forçou a Federação a alterar o padrão dos relatórios de violência contra jornalistas no Brasil, passando a incluir ataques contra a credibilidade de profissionais e veículos de imprensa nos levantamentos.

Mais uma vez, assim como aconteceu na contabilização dos ataques contra jornalistas em manifestações em 2013, a Federação passou a considerar cada agressão cometida pelo presidente contra jornalistas de maneira isolada – o que exigiu um esforço de aglutinação na sistematização destes dados.

Com a adoção de uma dinâmica de monitoramento dos discursos públicos do presidente (já exposta anteriormente) adotada e exposta pela Fenaj, verificou-se que o uso de postagens genéricas e difusas contra os princípios do jornalismo e contra jornalistas tem crescido exponencialmente no contexto recente brasileiro.

Os ataques protagonizados por Bolsonaro não se encaixam nos padrões identificados ao se observar os relatórios da Fenaj anteriores a 2018: de enfrentamento direto, geralmente

⁴¹O jornal *The New York Times*, por exemplo, possui um protocolo e um setor específico sobre segurança digital. Neste - de acordo com as informações prestadas pela analista sênior de Segurança da Informação, Neena Kapur, durante o 15º Congresso da Abraji - o trabalho é desenvolvido em pelo menos duas frentes: preventiva (orientando os profissionais com relação ao uso das redes sociais, por exemplo) e reativo, oferecendo suporte aos profissionais que acabam ficando vulneráveis a ataques virtuais.

individuais ou coletivos, nos próprios locais de cobertura, com elementos de ordem institucional e profissional, além de reativos, imediatos e diretos; ou virtualmente mediados.

O primeiro registro nos relatórios da Fenaj, desde 2012, de uma agressão verbal a jornalista protagonizado por Bolsonaro pode ser visualizado no caso 29/2014, em que uma profissional do Distrito Federal foi chamada de ‘idiota’ ao questionar o então deputado federal a respeito de suas manifestações públicas em defesa da Ditadura Militar.

Desde 2014, entretanto, a estratégia básica de Bolsonaro parece ter se mantido: usar declarações ofensivas e/ou polêmicas para se esquivar da obrigação que todo agente público tem, no sentido de prestar contas sobre seus atos (*accountability*). O que mudou, por outro lado, foi o alcance destas manifestações, conforme registra Santos Júnior:

Em resumo, Bolsonaro elaborou uma estratégia de polemista que o manteve na imprensa tradicional esporadicamente durante décadas. Desde 2014, sua participação em programas de auditórios cresceu e ele investiu em viagens para todas as regiões brasileiras. Nesses caminhos, a família Bolsonaro foi angariando apoio local e estabelecendo laços com jovens influenciadores digitais altamente capazes de gerar conteúdo e capturar a atenção pelas mídias sociais. O processo de impeachment foi crucial para que sua imagem como candidato na eleição de 2018 se disseminasse com vigor no Facebook. Desde então, ele se isolou como o político com maior taxa de engajamento e capacidade de gerar cascatas de compartilhamento. Essa presença de longo prazo combinada com redes de propagação de conteúdo colocou Bolsonaro numa posição de vantagem em relação aos adversários no espaço digital (SANTOS JÚNIOR, 2019, p. 93).

Logo, se torna evidente que Bolsonaro, representante da extrema direita, com discurso notoriamente autoritário e avesso ao conhecimento científico e aos fatos verificados jornalisticamente (SANTOS JÚNIOR, 2019, p. 95), se vale de uma espécie de ‘capital digital’, direcionando seus ataques contra quaisquer opositores, entre eles, o jornalismo e os jornalistas.

Não é por acaso que ao invés de conceder uma entrevista coletiva, um dos primeiros atos do presidente eleito em 2018 foi realizar uma transmissão ao vivo, pelas redes sociais, ladeado por apoiadores. Comportamento que o presidente mantém constantemente, inclusive, por meio da realização de *lives* semanais – em ambiente controlado por ele e em que não precisa se submeter ao questionamento direto dos jornalistas, podendo apresentar as informações que desejar e como bem entender. A exceção se dá quando jornalistas que ficam no chamado ‘cercadinho’⁴², espaço restrito próximo ao acesso ao Palácio do Alvorada, conseguem

⁴²Embora não seja objetivo desta pesquisa esmiuçar o retrocesso que o fenômeno ‘cercadinho’ representa em termos de acesso à informação, não se pode ignorar que a própria adoção e instituição deste espaço se constitui também como uma forma de violência. Se antes os profissionais do jornalismo possuíam relativo acesso garantido ao Palácio do Alvorada, a partir da ascensão de Bolsonaro, o ‘cercadinho’ passa a determinar um espaço restrito de circulação e de atuação – como se a coisa pública passasse a ser inacessível aos jornalistas e, conseqüentemente,

entrevistar minimamente o presidente – apesar da presença frequente de apoiadores de Bolsonaro que também costumam hostilizar jornalistas.

Desta forma, Bolsonaro atua contra os jornalistas e o jornalismo em mais de uma frente: promovendo ataques diretos durante entrevistas, por meio de ataques genéricos e/ou difusos em suas manifestações públicas, pela institucionalização da violência contra jornalistas traduzida pelo esforço daqueles que lhe são próximos em ataques contra profissionais, e ainda, se utilizando das redes sociais e plataformas de *streaming* para atingir a credibilidade de jornalistas, empresas de Comunicação e do próprio Jornalismo.

Ao observar os termos mais frequentes nestas declarações ofensivas realizadas pelo presidente é possível atestar o uso recorrente de termos associados à atividade jornalística tais como “distorcer, mentir, massacrar”. O mesmo padrão, em uma ação orquestrada, se repete em manifestações públicas dos filhos do presidente (notadamente aqueles que também são políticos com mandato), ministros de Estado e parlamentares da base aliada.

Entre os exemplos do padrão de ataques contra jornalistas protagonizados pelo presidente pode-se registrar o caso 22/2019, em que Bolsonaro usou uma notícia falsa para atacar a credibilidade da jornalista Miriam Leitão durante um café com profissionais de imprensa; o caso 23/2019, em que o presidente se negou a dar entrevistas e ofendeu jornalistas de maneira genérica; e o caso 25/2019, quando Bolsonaro, se esquivando de um questionamento, disse que um dos jornalistas presentes na ocasião “tinha uma cara de homossexual terrível”.

Entretanto, não se pode ignorar os efeitos das declarações de um presidente que faz do ataque a jornalistas quase uma política de governo. Não é por acaso que os relatórios da Fenaj, por exemplo, passaram a registrar cada vez mais casos como o 5/2019 e o 10/2019, respectivamente no Espírito Santo e no Paraná, em que profissionais de Jornalismo foram expulsos de atos pró-Bolsonaro pelos apoiadores do presidente. O efeito das declarações do ocupante do cargo mais alto da República acaba, desta forma, por replicar efeitos em cascata contra jornalistas⁴³.

à sociedade. Além disso, também se pode mencionar a metáfora presente no fenômeno, uma vez que o cercamento não determina somente a propriedade privada, como também é ilustrativo de um esforço de isolamento daqueles que são tidos como ‘perigosos’ – como se faz com animais selvagens e ainda, como Michel Foucault (1978) expôs que o ‘mundo correcional’ passou a tratar os desajustados a partir do uso do internamento como um mecanismo social.

⁴³É importante observar que a política do presidente Bolsonaro contra jornalistas e o jornalismo não se mantém apenas no campo do discurso. Em 2019, por exemplo, o governo editou a Medida Provisória 905 que, entre outras questões, buscava acabar com o registro profissional de jornalista. Após uma série de atos protagonizados por jornalistas, com apoio dos sindicatos e da Fenaj, a medida perdeu a validade em 2020.

Cenário em 2020

Na esteira do que aconteceu no ano anterior, 2020 é marcado por protestos contra (#ForaBolsonaro) e a favor do governo Bolsonaro (inclusive, alguns atos alusivos a questões de ordem inconstitucional), além de outros contextos de intensa tensão, relacionados à disputa de narrativas em torno do combate à pandemia de covid-19 – declarada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020.

Bolsonaro, mesmo em meio à pandemia que ceifou milhares de vidas, não deixou de lado a sua reconhecida postura negacionista e, como se não bastasse ter promovido aglomerações pelo país afora, ainda incentivou apoiadores a desprezar o isolamento e o distanciamento social e a não usar máscaras de proteção, recomendou o uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença, além de ter trabalhado para minar a opinião pública quanto ao processo de imunização – sabidamente a única forma efetiva de proteção contra a doença.

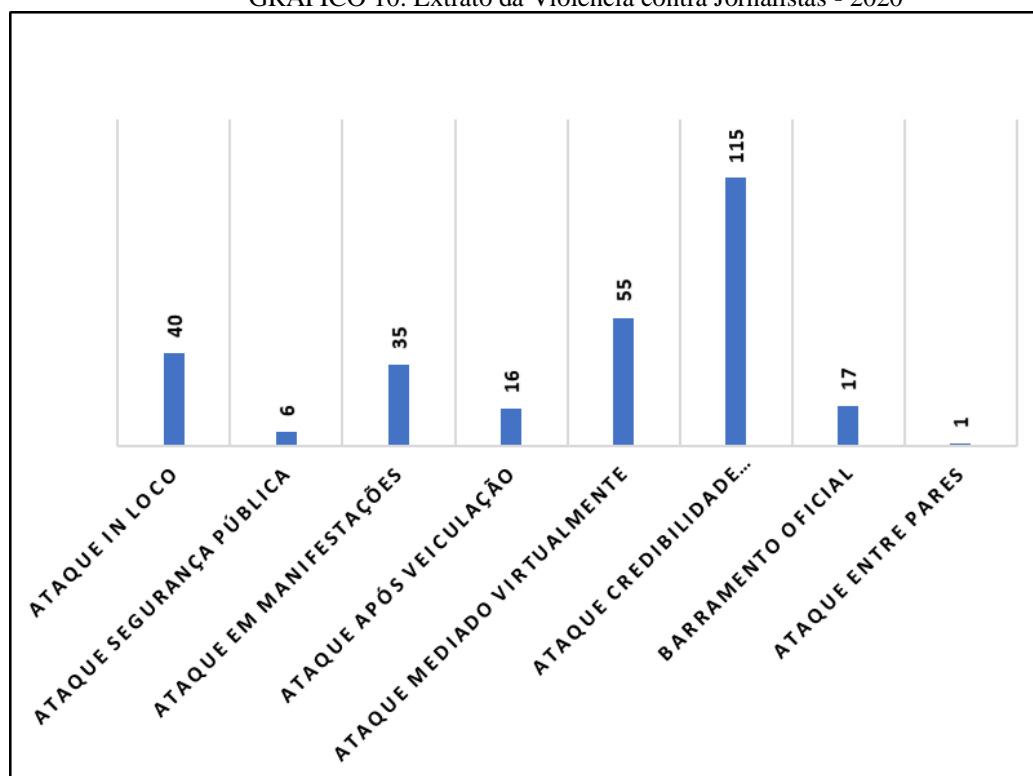
Este preâmbulo é necessário para contextualizar a ‘arena’ em que os jornalistas foram obrigados a trabalhar em 2020. Como a atividade de imprensa foi decretada como essencial no Brasil desde o início da pandemia, a maioria dos profissionais de Jornalismo não parou mesmo diante do risco diário de adoecimento e morte e, ao sair às ruas, os jornalistas foram muitas vezes confrontados por negacionistas, entre eles, apoiadores do governo Bolsonaro.

Com este cenário adverso, os relatórios da violência da Fenaj registraram uma escalada nos casos de violência contra jornalistas e que não se restringiu aos ataques protagonizados pelo presidente ou aos mediados virtualmente. As manifestações de violência efetivadas nos locais de cobertura (de enfrentamento direto) mais que dobraram em relação a 2019, enquanto as agressões aos profissionais que cobriam manifestações e/ou situações em contexto similar também voltaram a crescer.

Várias das ocorrências de agressão em contexto de manifestação se deram em meio à cobertura de fatos relacionados à pandemia e/ou de atos contra as medidas de prevenção à covid-19 impostas pelos governos e municípios, duramente combatidas pelo governo Bolsonaro. Um caso ilustrativo destas situações é o 37/2019, em que jornalistas do Ceará foram atacados enquanto cobriam uma carreta pelo fim do isolamento social e pela volta do Ato Institucional Número 5 – que intensificou a repressão durante a Ditadura Militar no Brasil.

Estas questões podem ser mais bem visualizadas no Gráfico 10:

GRÁFICO 10: Extrato da Violência contra Jornalistas - 2020



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2020.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Outro aspecto a ser destacado é a escalada nos casos de ataque à credibilidade de jornalistas e do Jornalismo, protagonizados principalmente pelo presidente Bolsonaro, mas que não são uma exclusividade do presidente. O caso 272/2020, por exemplo, trata de um jornalista do Amazonas que atacou genericamente outros colegas de profissão.

No que se refere ao padrão Bolsonaro nos ataques à imprensa, o volume de ocorrências aumentou em 2020. Foram registradas situações bastante controversas, a exemplo da descrita no caso 180/2020, quando um humorista chegou ao Palácio do Alvorada no carro oficial da Presidência da República e entregou bananas aos jornalistas – em alusão a gestos que Bolsonaro direcionou aos profissionais em ocasiões anteriores. A situação vexatória foi registrada e transmitida pelo próprio presidente em uma plataforma de *streaming*. Ou seja, mais uma vez, Bolsonaro expôs a sua reconhecida conduta em relação às práticas de *accountability*: ridicularizar jornalistas para se esquivar de cumprir a sua parte no respeito ao direito à informação dos brasileiros.

A exemplo do que ocorreu no ano anterior, 2020 também conta com recorrentes ataques contra jornalistas praticados por Bolsonaro. Entretanto, como este estudo não busca esquadrihar a conduta do presidente e sim, tratar da análise de manifestações concretas de violência e eventuais consequências para a atividade jornalística, não iremos pormenorizar aqui

estas situações (não queremos dizer que este esforço não seja relevante) – que foram citadas com a finalidade de contextualizar as atuais condicionantes da atividade jornalística no país.

5.1 TRANSFORMAÇÕES NAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

Conforme as informações destacadas anteriormente na reflexão a respeito dos padrões verificados nas manifestações de violência contra jornalistas, concretizadas nos relatórios da Fenaj entre 2012 e 2020, desde 2013, a atividade jornalística vem enfrentando novas formas de ataques anti-imprensa no Brasil.

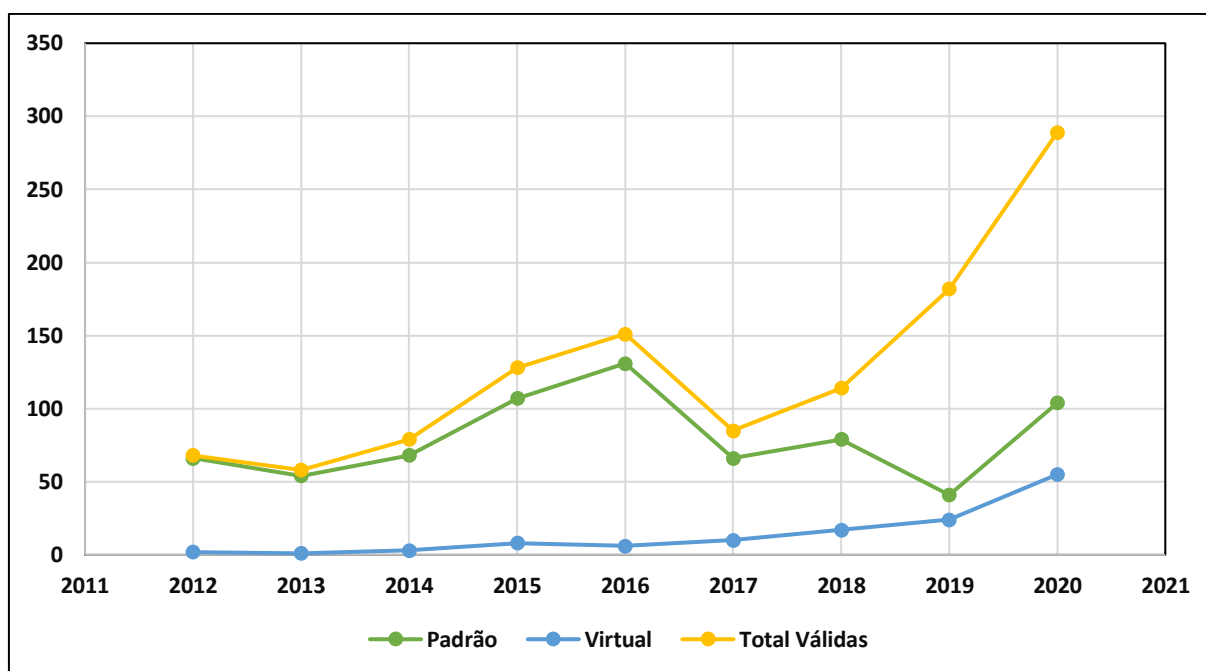
Se no início da série histórica adotada para efeito deste estudo, os ataques contra jornalistas eram mais frequentes no cumprimento de tarefas jornalísticas que, por vezes, expunham os profissionais ao ‘confronto’ direto com as fontes e/ou com o público, atualmente, este cenário não é mais o mesmo.

Para aferir essa situação, adotou-se uma classificação registrada nas tabelas usadas para sistematizar os dados coletados dos relatórios da Fenaj e que buscava caracterizar as manifestações de violência verificadas: violência física, com ou sem dano ao patrimônio (organizacional ou próprio); violência simbólica, de ordem individual ou coletiva, institucional, profissional, cultural ou pessoal; reativa; imediata; mediada; direta ou indireta, difusa ou genérica.

Até 2017, a análise dos relatórios da Fenaj aponta para uma prevalência de ocorrências com o seguinte padrão de classificação: com ou sem violência física e danos; individual ou coletiva; institucional; profissional; reativa (com a violência sendo adotada em resposta à atuação do jornalista); imediata (cometida de maneira direta e presencial); e direta (em que a agressão é direcionada especificamente ao(s) profissional(is) que se busca atingir). Ou seja, trata-se de atos que só podem ser cometidos no momento em que os jornalistas estão diante de suas fontes ou de outras pessoas, que podem ou não estar diretamente envolvidas nos fatos apurados ou reportados.

Note no Gráfico 11:

GRÁFICO 11: Variação das Ocorrências – 2012/2020



FONTE: Relatórios de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2012 a 2020.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Ao observar o Gráfico 11 é possível perceber que até 2017 a curva de ocorrências totais apresenta quase que o mesmo delineamento da curva que designa o volume de situações com as características contempladas no padrão exposto anteriormente. Em contrapartida, a partir de 2018, pode-se notar que a balisa que ilustra os ataques mediados virtualmente se eleva, até atingir um patamar bastante próximo da linha que designa as manifestações que apresentam um mesmo padrão, em 2019 e 2020.

O comportamento da linha padrão até 2018 demonstra, em certa medida, muitas das variações no contexto sociopolítico, em que grandes manifestações tomaram as ruas do país, em momentos diferentes e por razões distintas. O aumento no volume destes atos, que logicamente foram acompanhados e reportados por profissionais do Jornalismo, também ‘encurtou’ a distância entre imprensa e sociedade, o que pode ter favorecido o volume de ataques contra profissionais nestas condições.

Os processos recentes de fragilização democrática no Brasil também indicam guardar relação com a manutenção de altos índices de barramento oficial que, conforme já se destacou anteriormente, nem sempre estão ancorados em decisões do poder judiciário. A cada ano, novos atores encontram formas distintas de cercear a atividade jornalística.

A ascensão de Bolsonaro à Presidência da República também inaugura novos contornos em relação aos ataques contra jornalistas no Brasil: que passam a ser cada vez mais mediados

virtualmente e, inclusive, com o uso de tecnologias adotadas especificamente para potencializar estas formas de violência.

A incidência dos ataques mediados virtualmente já tem tensionado algumas organizações, inclusive de fora do Brasil, a elaborar manuais e outras publicações com orientações específicas neste sentido – uma evidência de que a adoção desta forma de violência contra jornalistas passa a exigir dos profissionais uma revisão de protocolos no cumprimento de suas tarefas diárias.

No contexto nacional, ainda em 2018, a Abraji lançou a cartilha *Como lidar com assédio contra jornalistas nas redes*. O documento traz uma série de orientações aos jornalistas que vão desde o controle de dados pessoais e sobre familiares até informações específicas sobre acionamento de plataformas e o uso de senhas seguras. Outro aspecto destacado é a necessidade de se ter em mente um plano de ação sobre o que fazer quando se sofre algum tipo de ataque mediado virtualmente.

Em julho de 2021, o Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS) lançou em conjunto com o International Press Institute e o Redes Cordiais a publicação *Boas Práticas de Combate ao Assédio Virtual contra Jornalistas para Redações*, que também versa sobre o caso brasileiro. Para elaborar o documento, os autores entrevistaram 33 profissionais de imprensa entre agosto e setembro de 2020. O material do Instituto de Tecnologia e Sociedade aponta que os políticos têm sido os principais autores de ataques contra jornalistas e veículos de imprensa no país e também enfatizam o que a publicação considera como ‘assédio processual’ contra profissionais do Jornalismo. O documento do ITS traz indicações a serem adotadas pelas redações no enfrentamento a formas de ataque virtuais contra os profissionais, orientando cuidados ainda no momento de definição das pautas.

As duas publicações enfatizam ainda que as mulheres são os alvos preferenciais de ataques mediados virtualmente. “Jornalistas mulheres costumam ser mais atacadas nas redes do que presencialmente. Diferente dos casos contra jornalistas homens, as ofensas têm caráter sexista e conotação sexual” (ABRAJI, 2018).

Ainda sobre esta aparente distinção nas características entre os ataques virtuais direcionados aos jornalistas homens e mulheres, a publicação do ITS registra:

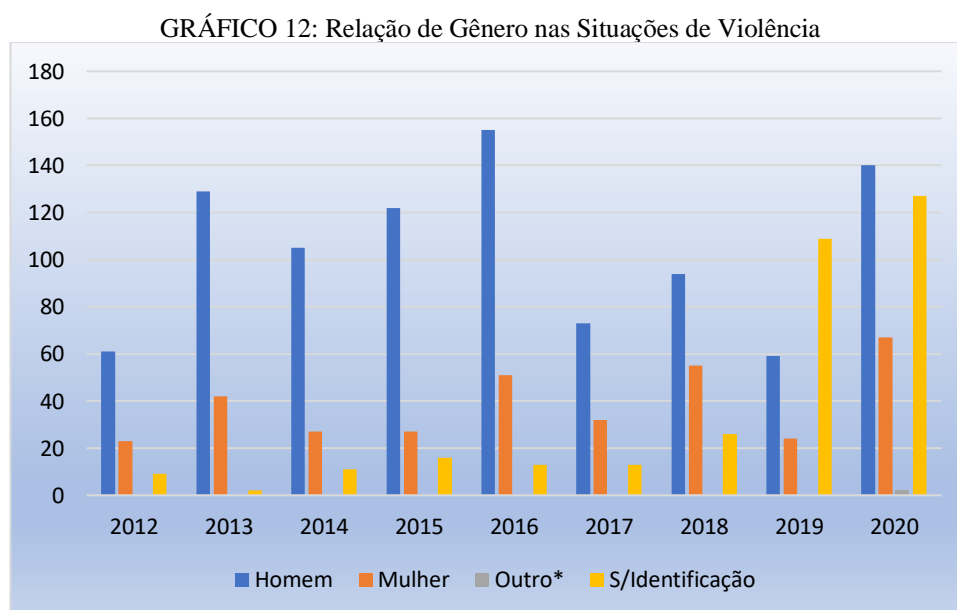
A estratégia comumente usada de expor a intimidade delas pode trazer mais danos às suas carreiras, suas relações pessoais e familiares e as tornam mais vulneráveis quando comparadas aos seus colegas homens. Os ataques perpetrados contra elas são especialmente violentos e altamente sexualizados, já os homens tendem a ser criticados, insultados e ameaçados com base em sua

produção profissional, focando o conteúdo das notícias e postagens (ITS, 2021).

A constatação de que os ataques virtuais direcionados às jornalistas mulheres são adicionados de elementos de ordem cultural (misoginia, sexismo) também pode ser observada nos dados compilados dos relatórios da Fenaj (inclusive nas ocorrências de caráter imediato e direto), entretanto, este aspecto não será aprofundado neste estudo – o que não exclui a possibilidade de vir a ser objeto de investigações futuras.

Mas, para além dos apontamentos sobre os ataques mediados virtualmente, é necessário registrar que os relatórios da Fenaj demonstraram que a adoção de uma política anti-imprensa pelo governo Bolsonaro também fez emergir uma nova modalidade de ataques contra jornalistas no Brasil, em que o uso de agressões verbais genéricas e difusas e, por vezes, inclusive carregadas de elementos de ordem cultural, é efetivado buscando atacar a credibilidade dos jornalistas e do Jornalismo.

A identificação dessa tendência citada anteriormente pode ser observada por meio do Gráfico 12:



FONTE: Relatórios de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2012 a 2020.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

O gráfico acima, apesar de versar sobre questões de gênero, é útil para ilustrar a tendência relacionada aos ataques contra a credibilidade de jornalistas e do jornalismo à medida em que demonstra o crescimento do número de casos em que não é possível identificar se a vítima é homem, mulher ou outro, face ao caráter generalista e difuso dos ataques observado a partir de 2019.

Entretanto, esta análise opera como um esforço de interpretação de tendências, tendo em vista que a realidade é dinâmica e assim como tradicionais formas de ataques contra jornalistas podem reduzir até desaparecer, outras podem se sofisticar e se complexificar, tensionando desta forma as presentes conclusões.

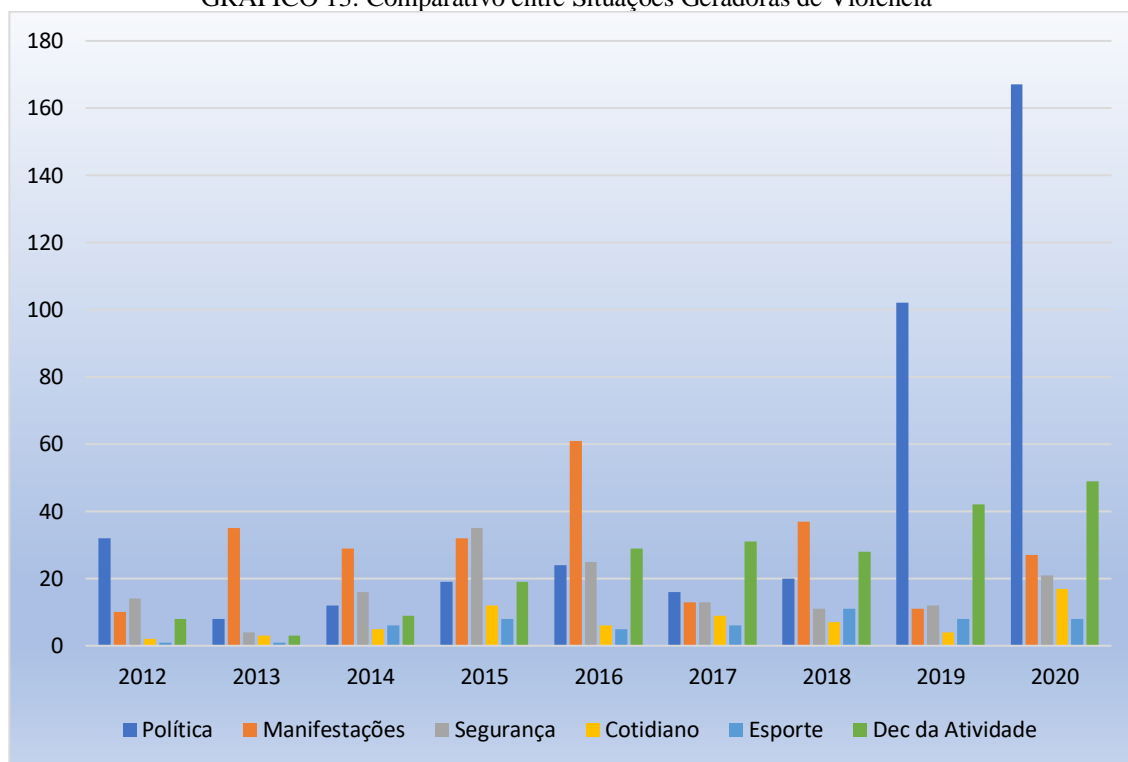
5.2 RISCOS A PARTIR DO TIPO DE COBERTURA

Passaremos a um esforço de reflexão sobre manifestações concretas de violência relacionadas aos tipos de cobertura identificados como aqueles que mais oferecem riscos aos jornalistas. Para se chegar às situações geradoras de violência mais frequentes, novamente houve um esforço de sistematização das informações coletadas dos relatórios da Fenaj: foram produzidas tabelas que entrecruzaram os anos e os temas de cobertura – Política, Cotidiano, Segurança, Esporte, Manifestações, em decorrência da atividade.

Com isso, foi possível observar que o maior volume de situações de violência contra jornalistas entre 2012 e 2020 envolveu a cobertura política (400 ocorrências); a cobertura de manifestações e/ou atos de contexto similar (255 ocorrências); em decorrência da atividade (218 ocorrências) e a cobertura de segurança pública (151 ocorrências). O cumprimento de tarefas jornalísticas na cobertura de temas do cotidiano gerou 65 situações de violência, enquanto a cobertura esportiva ensejou outras 54 manifestações violentas.

A variação das situações geradoras de violência mencionadas acima ao longo dos anos pode ser verificada no Gráfico 13:

GRÁFICO 13: Comparativo entre Situações Geradoras de Violência



FONTE: Relatórios de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2012 a 2020.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

O Gráfico 13 evidencia que a cobertura política gerou 32 situações de violência em 2012, recuando entre 2013 e 2018, apresentando tendência de crescimento a partir de 2019. O cumprimento de tarefas jornalísticas em contextos de manifestação e/ou similares alcançou picos visíveis em 2013, 2016 e 2018, enquanto a cobertura de segurança pública foi a maior geradora de situações de violência contra jornalistas em 2015.

A violência praticada em decorrência da atividade – após a publicação de material jornalístico e/ou em consequência da identificação pública do jornalista enquanto tal – registra altos índices em 2018 e 2016, enquanto a cobertura esportiva motiva situações de violência de forma relativamente constante a partir de 2014.

Diante destes dados, serão descritas na sequência particularidades da violência contra jornalistas dentro das três principais situações geradoras de ataques anti-imprensa identificadas a partir dos relatórios da Fenaj: cobertura política, cobertura em contextos de manifestação e/ou similares e cobertura de segurança pública. Como a violência cometida em decorrência da atividade envolve mais de um tema de cobertura (no entanto, com prevalência de questões de ordem política), esta será excluída da descrição abaixo.

-Cobertura política

A cobertura política possui uma série de particularidades que demarcam relativamente a exposição dos jornalistas a processos de violência. No que se refere à organização diária das tarefas jornalísticas, o ritmo de produção nesta área e a necessidade constante de novidade exigem que o jornalista mantenha proximidade⁴⁴ de políticos, assessores de políticos, membros de órgãos de controle externo (a exemplo de servidores dos Tribunais de Contas) e membros do Poder Judiciário e Ministério Público (estaduais e federais). Neste processo, jornalistas e políticos se beneficiam mutuamente (RIBEIRO, 1994).

Além disso, as dinâmicas também demandam a aproximação destes jornalistas de integrantes de organizações não-governamentais (ONG's) e de entidades, a exemplo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Por se tratar de uma área de cobertura em que existe certa previsibilidade (exemplo: ordem do dia em Casas Legislativas) e formalidade (uma forma de ilustrar isso se dá por meio da necessidade de transparência por meio da publicação sistemática de atos oficiais), esta cobertura demanda uma consulta frequente a dados físicos e também, aqueles disponibilizados por meio da Internet.

Soma-se ainda ao cenário de previsibilidade a ocorrência datada (a cada quatro anos) de processos eleitorais, o que acaba conferindo à cobertura política uma centralidade maior nestas ocasiões, em comparação ao que ocorre em outros períodos. Neste contexto, um ponto de contrapeso é a ocorrência de escândalos políticos que, embora sejam mais frequentes em período pré-eleitoral, podem ocorrer a qualquer tempo.

Em relação ao relacionamento com as fontes de informação, na pauta política, se o jornalista não dispuser de um conhecimento prévio mínimo (exemplo: funcionamento das Casas Legislativas), maior será a dependência dele dos políticos e seus respectivos assessores - o que pode sujeitá-lo a situações contrárias à prática do jornalismo em essência, que é calcada na apuração (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) e observação crítica, marcada por uma atitude adversarial e de desconfiança (TRAQUINA, 2005b).

Como nem sempre é possível antecipar algumas questões sem relativa proximidade com as fontes (exemplo: a iminente apresentação de um projeto de lei polêmico e/ou emissão de um decreto controverso), manter um relacionamento 'amistoso'⁴⁵ com certos agentes do campo político pode se revelar como uma condição desejável para a atuação na cobertura política -

⁴⁴Nos dias atuais, este aspecto inclui, além do convívio físico, a manutenção de relacionamentos através de aplicativos para troca de mensagens e redes sociais.

⁴⁵Segundo Cesar Arrueta (2010), por vezes, a cobertura política sujeita os profissionais do jornalismo a tramas de relações e disputar de poder. Ainda conforme o autor (2010) a agenda jornalística pode ser usada como uma 'estratégia de negociação'.

muito embora isso contrarie o pressuposto de que o jornalismo deve ser eminentemente investigativo e vigilante sobre a 'coisa pública'.

Na cobertura política, graças à incidência de outros interesses alheios ao fazer jornalístico, há um forte impacto da linha editorial. Isso se observa especialmente em relação ao tratamento de mandatários de cargos de chefia no Poder Executivo, uma vez que os proprietários dos veículos de comunicação possam ter interesse direto (financeiro) em manter um 'bom relacionamento' com alguns agentes em detrimento de outros.

A situação descrita acima se torna evidente nos dados extraídos dos relatórios da Fenaj ao se observar as 20 situações que envolvem pedidos de demissão e/ou a demissão de jornalistas relacionadas a práticas de censura e/ou cerceamento: nove jornalistas foram demitidos em consequência da abordagem 'desfavorável' de temas políticos ou a pedido de agentes públicos e outros cinco pediram demissão após episódios de censura e/ou cerceamento praticado pelas empresas de Comunicação após a veiculação de material sobre política. Neste sentido, a rotina jornalística pode privilegiar algumas fontes, o que contribui inclusive para um desequilíbrio em termos democráticos.

Como já foi citado acima, a falta de conhecimento mínimo sobre as 'regras do campo' político sujeita o jornalista a lógicas que colocam em questão a sua prática cotidiana, inclusive, podem fazer com que o profissional se torne um alvo tanto das ameaças de agentes políticos (COTTLE, 2016) - que se sentem desprestigiados em relação a outros que aparecem mais no noticiário, por exemplo -, quanto da indignação e/ou revolta de populares e de apoiadores de determinados políticos.

Devido ao campo envolver agentes políticos com alto grau de exposição midiática e que, além disso, podem se manifestar através de pronunciamentos e/ou entrevistas coletivas, não raras vezes, a prerrogativa de 'falar em público' é utilizada por alguns mandatários de cargos públicos para atacar e pressionar jornalistas. Nos dados compilados dos relatórios da Fenaj de 2012 a 2020, a título de ilustração, 20 jornalistas se tornaram alvos de ataques cometidos por agentes públicos durante pronunciamentos em Plenário e/ou discursos públicos.

Ainda neste sentido, existem casos em que jornalistas se tornam alvos de campanhas de difamação através das redes sociais neste contexto; ou seja, a tecnologia contribui para as manifestações de violência neste âmbito (SAMBROOK, 2016). Desde 2012, os dados da Fenaj indicam que pelo menos seis jornalistas sofreram campanhas de difamação deliberada em consequência da cobertura política.

É importante acrescentar ainda que no campo da cobertura política são comuns certos 'combinados' e eventuais 'trocas de favores' (que também podem ser compreendidas como

tráfico de influências e/ou sujeição à corrupção) entre agentes políticos e jornalistas (MARCONDES FILHO, 2009). Estes se tornam evidentes quando, a pedido de um agente político, por exemplo, um jornalista deixa de reportar um assunto de interesse público em troca de informações para subsidiar outra notícia com forte potencial e/ou a fim de receber vantagens pessoais, financeiras ou não – mas pelos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa não é possível aferir exatamente este tipo de situação.

É importante enfatizar ainda que o ato de confrontar agentes políticos, especialmente em contextos regionais e marcados por certo 'coronelismo', pode sujeitar o jornalista inclusive ao risco de assassinato, uma vez que nem todos os profissionais do jornalismo se dispõem a 'enfrentar os poderosos' (LOPES, 2013). Nos casos registrados pela Fenaj, entre os 11 assassinatos de jornalistas validados neste estudo, pelo menos seis foram resultado de conflitos decorrentes da cobertura política – a maioria das situações se deu fora das capitais.

As relações conflituosas que se estabelecem, em especial no atual contexto de avanço tecnológico, fazem com que determinados políticos passem a não ter mais interesse na mediação desempenhada pelos jornalistas (SAMBROOK, 2016), o que pode favorecer a ocorrência de ataques contra a credibilidade e também de ações para interditar e/ou burlar a atuação jornalística – como ocorreria se um político deixasse de conceder entrevistas coletivas, optando por dirigir-se diretamente aos seus eleitores (SANT'ANNA, 2009) por meio das atuais ferramentas de interação e comunicação – a exemplo de uma das táticas usadas por Jair Bolsonaro em suas *lives* semanais, em que cometeu pelo menos 34 ataques contra jornalistas e o jornalismo desde 2019.

-Coberturas de Manifestações (ou de eventos de contexto similar)

Considerando as 255 situações em que a cobertura de manifestações e/ou eventos de contexto similar foram geradoras de violência contra jornalistas, entre 2012 e 2013, em 113 delas os ataques partiram de pessoas comuns (na condição de manifestantes); 73 foram protagonizadas por policiais, seguranças privados ou guardas municipais/metropolitanos; e em pelo menos duas situações, as agressões foram cometidas por políticos. Em 61 delas, as manifestações públicas envolviam questões de ordem política e em outras quatro, os atos tinham alguma relação com a pandemia de Covid-19.

Registrar imagens, gravar entrevistas e realizar transmissões ao vivo em meio à uma manifestação são tarefas que implicam em um alto grau de vulnerabilidade. Isso ocorre porque nem sempre há um planejamento dos recursos humanos empregados na cobertura, fazendo com que os profissionais designados para a pauta fiquem expostos a riscos.

No cumprimento de tarefas jornalísticas *in loco*, enquanto o/a repórter atenta para o próprio texto, apura informações e/ou conversa com possíveis entrevistados, o repórter cinematográfico cuida das imagens – muitas vezes, com os olhos o tempo todo no visor da câmera – e com isso, estes profissionais reduzem os cuidados com a própria integridade e acabam ficando suscetíveis a agressões ou outras formas de violência.

Um caso ilustrativo é o 2/2014, em que o repórter cinematográfico Santiago Andrade, de 49 anos, foi atingido por um rojão enquanto registrava um confronto entre policiais militares e manifestantes no Rio de Janeiro. Andrade teve ferimentos graves e morreu em consequência da violência sofrida no exercício da profissão.

O perigo envolvido neste tipo de cobertura também se relaciona a um temor que, em algumas situações, é compartilhado com os organizadores destas manifestações: o risco de o movimento alcançar um grau de descontrole, acabando por demandar a ação (nem sempre essa necessidade é efetiva) de agentes da segurança pública.

A situação descrita no parágrafo anterior implica em um alto risco para profissionais de imprensa envolvidos na cobertura, uma vez que ao praticar atos abusivos e repressivos contra os manifestantes, policiais podem passar a compreender a presença de jornalistas como ameaça (ABRAJI, 2014) ou então, efetuam ações de repressão sem distinguir jornalistas de manifestantes – o que pode, inclusive, em alguma medida ser compreendido como uma forma de censura e/ou barramento.

Nestes casos, frequentemente, jornalistas acabam sofrendo represália, como a retenção ou destruição de equipamentos, a retenção ou destruição de material jornalístico, além de detenções e prisões. No caso 48/2016, para ilustrar, alguns profissionais do jornalismo foram confundidos com manifestantes por policiais militares e foram agredidos no exercício da atividade.

Ainda em relação às situações de confronto e/ou conflito na cobertura de manifestações e/ou atos análogos, há o risco de outros meios serem empregados para atacar os profissionais da imprensa. Segundo os dados extraídos dos relatórios da Fenaj, entre 2012 e 2020, 27 jornalistas foram atingidos por tiros de bala de borracha; 24 foram feridos ao serem atingidos por bombas de efeito moral; pelo menos oito levaram pedradas e três acabaram feridos por artefatos explosivos.

Enquanto agentes públicos são ‘autorizados’ a empregar o uso de força para reprimir situações de tumulto (não para atacar a imprensa) e o fazem com o uso de armamento e bombas de efeito moral, cassetetes e spray de pimenta, os manifestantes também lançam mão daquilo que têm por perto para atingir os jornalistas (deliberadamente ou em meio a confrontos), se

valendo de pedras, pedaços de pau, bombas caseiras, entre outros objetos. Todas essas situações oferecem risco efetivo aos profissionais do jornalismo.

Além da disponibilização de recursos humanos adequados à proporção das manifestações e/ou eventos a serem cobertos, a literatura consultada também sugere que a utilização de equipamentos de proteção individual – tais como máscaras, coletes à prova de balas e capacetes – ajudam a mitigar os riscos neste tipo de cobertura. Entretanto, no que se refere ao cumprimento de tarefas jornalísticas neste contexto, o uso de EPI's só é mencionado em duas situações nos registros da Fenaj de 2012 a 2020.

O caso 24/2017, registrado no Rio de Janeiro, ilustra uma situação em que o repórter e um repórter cinematográfico foram atingidos por balas de borracha disparadas pela Polícia Militar durante a repressão a um protesto em frente à Assembleia Legislativa. O repórter sofreu um disparo contra a cabeça e só não teve ferimentos mais graves porque usava um capacete com visor.

Além dos confrontos entre manifestantes e agentes de segurança pública, a presença de pessoas estranhas ao movimento, como infiltrados, também oferece risco aos jornalistas. Isso acontece porque ao promover ações para tumultuar manifestações legítimas, estas pessoas frequentemente lançam ataques contra a imprensa – conforme registro no caso 55/2015.

Outro fator que parece estar associado aos atos de violência cometidos por manifestantes contra jornalistas é o descrédito em relação à atividade. O público não acredita mais de maneira efetiva nos profissionais de imprensa (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) tanto que, cada vez mais estes têm sua credibilidade e legitimidade⁴⁶ questionadas⁴⁷.

Esta situação se torna evidente quando os manifestantes e/ou pessoas que participam do ato público que está sendo reportado fazem menção pejorativa e/ou agressiva às empresas de comunicação. Os dados da Fenaj apontam que, entre 2012 e 2020, em pelo menos oito situações, pessoas também proferiram ataques verbais aos veículos que contratam jornalistas – especialmente, emissoras de televisão.

⁴⁶Sobre essa questão do reconhecimento da atividade, vale enfatizar as reflexões do pesquisador Rogério Christofoletti, durante a “Jornada sobre Jornalismo, Democracia e Direito à Informação”, organizada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2019. Para Christofoletti, atualmente, “há uma perda da legitimidade social para exercer a atividade” jornalística. “Os profissionais não conseguem trabalhar. Não conseguem trabalhar em manifestações, independente de quem as organiza”.

⁴⁷Ainda sobre este tópico, Magnoni e Miranda refletem sobre essa questão levando em conta aspectos da cultura participativa: “Com a chegada dos meios digitais, o antigo formato de jornalismo, seja na produção da notícia ou na sua distribuição, mudou de maneira irreversível. A agilidade, a independência na busca de informações e a troca de conteúdo que ocorre pelos usuários dos mídias digitais transformam o jeito antigo do jornalista fazer notícias, mas também transformam o jeito do público receber e interpretar as notícias” (MAGNONI; MIRANDA, 2018, p. 191).

O caso 37/2020 é um exemplo da situação: ao cobrir uma carreta pelo fim do isolamento social como medida de prevenção à Covid-19 e pela volta do AI-5 – o ato repressivo mais duro imposto pela Ditadura Militar – um repórter e um repórter cinematográfico de um jornal foram agredidos após serem confundidos com jornalistas da TV Globo. Além de expor a atitude aversiva à emissora, este caso também ilustra o efeito em cascata decorrente dos ataques contra jornalistas promovidos por Jair Bolsonaro.

-Cobertura de segurança

Dentre as modalidades de cobertura destacadas neste estudo como prioritárias em relação aos ataques contra jornalistas, é possível que a que ofereça o maior risco potencial para a atividade jornalística seja justamente a da segurança pública. Isso porque, além de circular por espaços demarcados pela propensão à violência, não raras vezes, as fontes oficiais e/ou envolvidas nestas situações, são pessoas autorizadas a usar armas e podem agir em nome do Estado, inclusive ameaçando a integridade física de jornalistas.

Entre as 151 situações em que a cobertura de segurança pública foi a geradora de violência contra jornalistas, em 84 houve o envolvimento direto de policiais – sendo a maioria integrantes de corporações militares; além de seguranças privados ou guardas municipais/metropolitanos. Destas, 67 envolveram somente policiais.

De acordo com as informações observadas a partir dos relatórios da Fenaj, a cobertura de segurança pública oferece riscos quando: familiares de vítimas de violência se insurgem contra jornalistas; familiares de pessoas presas e/ou detidas atacam jornalistas; pessoas comuns querem impedir que jornalistas registrem fatos de ordem violenta; durante a cobertura de ações do crime organizado (inclusive, com a anuência de policiais); apuração e publicação de reportagens com denúncias sobre a ação irregular de policiais; cobertura de operações policiais e/ou ações rotineiras da polícia, especialmente se policiais também forem alvos destas operações; em consequência da atividade após algum tipo de publicação e/ou manifestação que questione ações de policiais; e como forma de impedimento/barramento oficial, seja este efetivado por policiais, guardas ou seguranças privados.

Quando a violência contra jornalistas se dá em meio à cobertura de operações policiais e/ou atividades rotineiras (abordagens, verificação de documentos), caso esta envolva algum tipo de abuso de autoridade e/ou truculência que tenha sido flagrada por profissionais de imprensa, quase sempre, o ataque anti-imprensa vem adicionado de algum tipo de dano a material próprio e/ou organizacional.

No caso 103/2015, a título de ilustração, um repórter cinematográfico precisou destruir as imagens registradas durante a reconstituição de um crime cometido por um policial militar. Ou seja, além de dificultar ou impedir a constituição da notícia, em algumas situações, o ato de danificar e/ou comprometer registros jornalísticos pode ter relação com a intenção de inviabilizar a produção de provas contra abusos cometidos por agentes de segurança pública. Além de afetar o direito à informação, isso também alimenta um cenário de impunidade.

Nas situações em que jornalistas tentam cobrir crimes contra a vida, é relativamente frequente o abuso de policiais que alegam que os profissionais de imprensa avançaram a área de isolamento para promover detenções, prisões, retenção e/ou destruição de imagens e/ou equipamentos – como ocorreu no caso 13/2014, em Manaus. Em outras situações, o argumento para impedir o cumprimento de uma tarefa jornalística pode sequer estar amparado em uma norma efetiva, mas qualquer questionamento por parte dos jornalistas pode sujeitá-los a outras formas de violência, inclusive com restrição de liberdade.

A situação destacada anteriormente pode ser ilustrada por meio do caso 140/2015, em que um repórter fotográfico acabou sendo preso após registrar o momento em que sete policiais militares agrediram um jovem no Pará. Neste caso, as imagens registradas pelo profissional foram apagadas pelos policiais na presença do delegado - o que também evidencia a falta de políticas e/ou de amparo das instituições públicas à atividade jornalística, como observa Bartman (2018).

Ainda refletindo sobre a relação entre policiais e jornalistas nas dinâmicas da cobertura de segurança pública, há que se observar que nem sempre esta será marcada por posturas ativas na determinação dos processos de violência. Em algumas situações, será justamente a omissão dos agentes públicos que irá facilitar e/ou permitir a investida contra os profissionais do jornalismo, como no caso 17/2017, em que a polícia deixou de agir para impedir uma agressão contra um profissional de imprensa.

Existem também casos em que profissionais deixam de se expor ao risco de realizar apurações *in loco* e atuam com um elevado grau de dependência das mesmas fontes oficiais (DIAS; GUIMARÃES; SILVEIRA, 2017), no caso, órgãos oficiais de segurança e em algumas situações, Poder Judiciário e Ministério Público.

O modelo de cobertura de segurança descrito acima implica em uma espécie de transcrição noticiosa de boletins de ocorrência e diante de uma postura menos ativa do jornalista, acaba contribuindo para uma legitimação das ações dos órgãos de segurança - mesmo que elas possam ser, em essência, injustas e/ou irregulares, ou seja, há uma certa miopia neste sentido (SILVEIRA et al., 2017).

Com a adoção desta postura mais submissa, o jornalista dificilmente irá enfrentar problemas de relacionamento e acesso aos profissionais da segurança pública, uma vez que não é tido como um 'inimigo potencial'. Ao contrário disso, torna-se um 'amigo da polícia' - mesmo que isso implique em ignorar informações de interesse público.

Por outro lado, se o jornalista não precisa temer retaliações por parte da polícia, devido à condição de proximidade, ele tende a evitar situações de conflito, a exemplo de realizar coberturas em locais onde não mantenha relativa condição de segurança. Isso porque a 'proximidade com a polícia' pode expor o jornalista à revolta das pessoas que estão no outro polo e de seus familiares – como no caso 92/2014, em Alagoas, quando pessoas que protestavam contra a violência policial expulsaram jornalistas que tentavam cobrir o ato.

Em outras palavras, algumas pessoas não costumam ver 'com bons olhos' profissionais 'amigos da polícia' e isso expõe o jornalista a um risco ampliado (AGUIAR; BARONI, 2015). Um caso ilustrativo neste sentido é o 110/2015, em que um jornalista 'colaborador' da polícia e que denunciava cartéis em Pernambuco acabou tendo a casa metralhada por pessoas que não foram identificadas.

Ainda em relação à organização diária das tarefas jornalísticas e ao relacionamento com as fontes de informação, o jornalista pode manter uma postura neutra e/ou ativa: em que busca apresentar as notícias de maneira relativamente contextualizada; checando dados, confrontando informações e buscando fontes para além daquelas que são autorizadas a responder pelos órgãos de segurança pública (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004). Com isso, quando estiver trabalhando em coberturas desfavoráveis à atuação de agentes dos órgãos de segurança pública, o profissional de jornalismo poderá estar exposto a um alto risco – perigo potencializado no caso de jornalistas menos experientes (COTTLE, 2016).

Desta forma, considerando a colocação de Cottle (2016) e o *habitus* profissional (BOURDIEU, 1980), a intenção de se blindar de ataques na cobertura de segurança pública pode ser determinante para a adoção de posturas mais ou menos críticas por parte dos profissionais do jornalismo nestas questões.

Além disso, não se pode ignorar que as agressões e violações cometidas por policiais também podem operar como um mecanismo disciplinante, em que a violência é praticada com o objetivo de produzir medo e obediência (FOUCAULT, 1989) por parte dos jornalistas. Neste sentido, ao testemunhar um colega sofrendo agressões, outros profissionais acabam se sujeitando às 'regras do jogo' colocadas pelas fontes, deixando de dar determinados enfoques a uma notícia, se abstendo de publicar imagens desfavoráveis aos agentes públicos, entre outros.

Diante das questões discutidas acima é possível perceber que a cobertura de segurança pública, assim como ocorre com o jornalismo em geral, se constitui como uma espécie de 'campo minado' para o jornalista. Isso porque para cumprir suas tarefas dentro do protocolo de atuação jornalística, o profissional precisará negociar tacitamente algumas questões, como para obter uma entrevista ou informações *in loco*.

Neste sentido, o simples ato de fotografar uma cena tida como desfavorável pelos agentes envolvidos poderá ser o divisor entre uma atitude de colaboração ou uma represália por parte das fontes. Logo, dependendo das condições de atuação, o jornalista poderá ser forçado a fazer escolhas controversas a fim de continuar exercendo sua atividade e/ou de manter sua integridade física e moral.

Não se pode esquecer ainda que, independentemente da situação de cobertura, agentes políticos, membros do Poder Judiciário e profissionais de segurança pública também podem lançar mão de instrumentos do campo jurídico para tentar 'por freios' na atuação jornalística (SAMBROOK, 2016). Isso sujeita o jornalista ao risco de cumprimento de eventuais penas e ainda, ao pagamento de indenizações - o que se configura como uma outra modalidade de violência, mais relacionada ao campo da integridade moral. Situações como esta foram registradas pelo menos cinco vezes entre 2012 e 2020 nos relatórios da Fenaj.

5.2.1 A tensão no relacionamento com as fontes

Os conflitos envolvendo o relacionamento com as fontes de informação integram a rotina produtiva dos jornalistas. A literatura documenta que em estados com democracias frágeis o assédio e a intimidação praticados por políticos, policiais e servidores públicos costumam ser frequentes (SAMBROOK, 2016).

Como existe uma relativa dependência dos jornalistas dos canais oficiais de informação, os profissionais acabam se aproximando das fontes – o que pode, inclusive, decorrer do próprio *habitus*, em termos de economia dos atos práticos (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003).

A relação aparentemente desinteressada se mostra benéfica para ambos os lados: enquanto o repórter assegura o acesso rotineiro a informações; a fonte garante visibilidade e também acumula capital simbólico a partir de sua frequente aparição na mídia (RIBEIRO, 1994).

As fontes, vale ressaltar, também desenvolvem suas próprias estratégias de relacionamento com os jornalistas. Neveu (2006) cita Philip Schlesinger (1992) para tratar do que se convencionou chamar de profissionalização das fontes e que se mostra útil a jornalistas

sobrecarregados, uma vez que estas possuem (por qualificação própria ou orientação profissional específica) a habilidade de se antecipar e oferecer aos repórteres aquilo de que eles precisam.

Entretanto, enquanto a proximidade com as fontes associada às necessidades objetivas da atividade pode operar como uma estratégia para mitigar conflitos, outras formas de se estabelecer esta mesma relação podem implicar em tensionamentos. Essa tensão, em geral, se manifesta quando da realização de tarefas jornalísticas – por exemplo, apurar, entrevistar – em que nem sempre repórter e entrevistado podem ter o mesmo interesse em relação a uma mesma informação; e quando a fonte passa a lançar mão de outras estratégias para tentar impedir a constituição de uma notícia que lhe é desfavorável como agredir fisicamente o jornalista e, mesmo por meio de medidas de censura e cerceamento judicial.

Existe ainda a possibilidade de que a relação estabelecida entre fontes e jornalistas possa ser mais sutil, apontando para certo tráfico mútuo de influências. Como se observou nos tópicos anteriores sobre cobertura política e de segurança, existem casos em que, por opção, conveniência e/ou falta de comprometimento ético, pode-se delinear uma cooperação entre as partes que em determinadas circunstâncias ampara o jornalista, enquanto em outras, poderá sujeitá-lo a um jornalismo comprometido ou a uma espécie de autocensura; esta se dá quando o profissional se abstém de abordar determinados temas, por exemplo, para se blindar de eventuais constrangimentos.

Ciboh escreve sobre o relacionamento entre fontes e jornalistas no âmbito da cobertura política e, neste sentido, destaca:

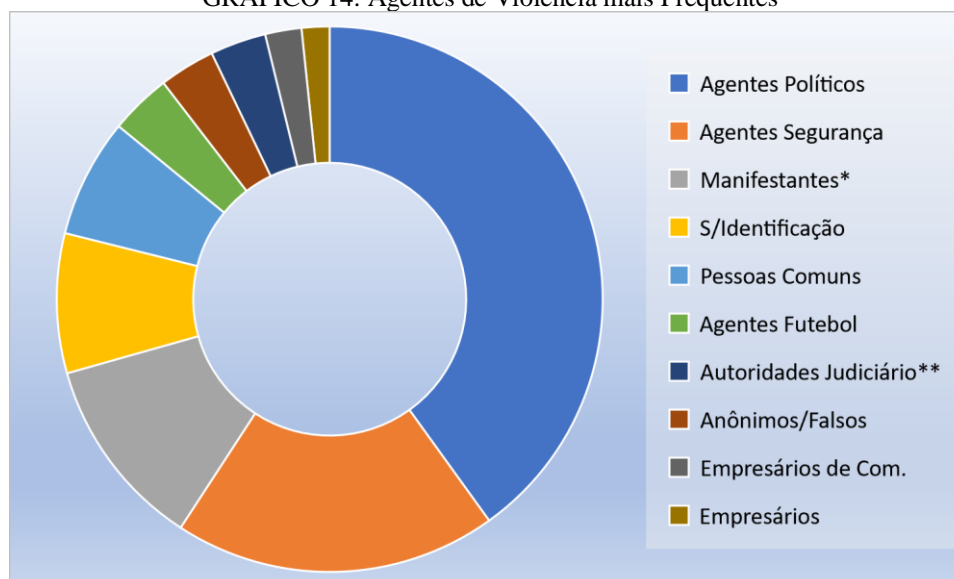
No jornalismo político, esta dependência entre repórteres e atores políticos é institucionalizada numa relação delicadamente negociada (Berkowitz 2009), uma "desconfortável troca e confiança" entre políticos e jornalistas (Davis 2009). Os políticos precisam de jornalistas para publicidade, os jornalistas precisam de políticos para informação. O resultado tem sido descrito como "coprodução" de notícias (Cook 1998). A dinâmica da relação tem sido caracterizada como um "cabo de guerra" (Gans 1979): As fontes tentam gerir os jornalistas e as notícias que produzem, enquanto os jornalistas tentam simultaneamente gerir as suas fontes para obterem a informação que desejam⁴⁸ (CIBOH, 2016, p. 186, tradução nossa).

⁴⁸“In political journalism, this dependency between reporters and political actors is institutionalized in a delicately negotiated relationship (Berkowitz 2009), an “uneasy exchange and reliance” between politicians and journalists (Davis 2009). Politicians need journalists for publicity, journalists need politicians for information. The result has been described as “co-production” of news (Cook 1998). The dynamics of the relationship has been characterized as a “tug of war” (Gans 1979): Sources try to manage journalists and the news they produce, while journalists simultaneously try to manage their sources to get the information that they want” (CIBOH, 2016, p. 186).

Além deste caráter negociado e travestido em uma espécie de ‘cabo de guerra’ (CIBOH, 2016), a própria postura adversarial (CLAYMAN; HERITAGE, 2002; TRAQUINA, 2005b) do jornalista durante uma entrevista pode levar ao estabelecimento de uma tensão com a fonte e que poderá resultar em atos de violência contra o jornalista.

Os dados obtidos a partir dos relatórios de violência da Fenaj publicados entre 2012 e 2020 indicam que políticos (381 ocorrências), policiais (181 ocorrências) e pessoas comuns na condição de manifestantes* e/ou contexto análogo (138 ocorrências) são os agentes que mais atacaram jornalistas no período, conforme ilustra o Gráfico 14:

GRÁFICO 14: Agentes de Violência mais Frequentes



FONTE: Relatórios de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2012 a 2020.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Ainda sobre o gráfico 14, é preciso esclarecer que por autoridades do Judiciário** estão sendo compreendidas aqui todas as funções públicas relacionadas ao âmbito da Justiça, tais como juízes, promotores, desembargadores e ministros. O item ‘sem identificação’ faz menção às situações em que não houve a efetiva atribuição de responsabilidades aqueles que atacaram jornalistas.

Anônimos e falsos se referem aos casos em que pessoas se valeram de perfis ou nomes falsos para direcionar ataques aos profissionais do jornalismo, enquanto ‘pessoas comuns’ são aquelas que efetivamente foram identificadas ao praticar atos de violência contra jornalistas, mas que não apresentam vinculação com os outros contextos descritos.

O fato de políticos, policiais e manifestantes ocuparem as primeiras posições no ranqueamento de agentes que mais agridem jornalistas acaba confirmando o que se verificou em relação às situações geradoras de violência - em que contextos ligados a estes mesmos

personagens também foram os mais evidentes entre os casos reunidos a partir dos relatórios da Fenaj.

5.3 A VIOLÊNCIA COMO RESULTADO DA ATUAÇÃO JORNALÍSTICA

O tensionamento no relacionamento com as fontes não é o único contexto que pode ser determinante para a ocorrência de violência jornalística. A relação com o público, após a divulgação de certo material jornalístico e/ou por meio da emissão de opiniões e comentários públicos, também pode resultar em manifestações de violência contra os profissionais.

Especialmente, em meio ao acirramento político no contexto nacional, notadamente a partir de 2015 (vide Gráfico 13), os jornalistas têm sido cada vez mais atacados em decorrência de reportagens de cunho mais crítico e em que há aprofundamento cívico (COTTLE, 2016).

Esse contexto aparece bastante relacionado à situação-tipo ataque mediado virtualmente – como é possível perceber ao analisar os dados dos relatórios da Fenaj – mas também pode envolver a ocorrência de ataques decorrentes de interações reais. Entretanto, no caso das agressões mediadas por dispositivos de comunicação e disseminadas por meio de aplicativos e das redes sociais, é preciso considerar a propagabilidade (BARSOTTI, 2018) como elemento que acentua e aprofunda o processo de violência e as consequências deste.

Isso porque no atual contexto, marcado pela presença das chamadas milícias digitais, a velocidade de propagação dos conteúdos pelas redes sociais é significativamente superior e pode fazer com que um caso de agressão contra jornalista ganhe proporções inimagináveis e possa, inclusive, gerar outros efeitos em cascata – por exemplo, nos casos em que os meios digitais são usados para conclamar pessoas a atacar fisicamente os profissionais. Isso sem considerar a possibilidade de impulsionar estes conteúdos de caráter criminoso a partir do uso de robôs.

O uso de meios virtuais para atacar jornalistas – que atinge o ápice em 2019 - pode ser verificado como tendência desde 2018, conforme indica o Gráfico 15:

GRÁFICO 15: Meio empregado para produzir violência (2018)



FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2018.

NOTA: Informações organizadas pela autora.

Entretanto, apesar de os ataques virtuais serem comuns nestes casos, isso não exclui a possibilidade de agressões verbais estarem relacionadas a este contexto. Para ilustrar, recorreremos a uma situação registrada em agosto de 2018, quando o jornalista de um portal de notícias foi agredido pelo técnico de uma equipe de futebol enquanto estava em um estabelecimento comercial de Piracicaba (SP).

A motivação das agressões, conforme registra o relatório de violência da Fenaj de 2018, teria sido a publicação de um material com tom mais crítico em relação ao desempenho do time em uma determinada competição. Assim como este caso, existem vários outros que também podem ilustrar a reflexão e encontram-se anexados a este estudo no Apêndice B – Tabelas Sistematizadas a partir dos dados da Fenaj (Página 158 a 323).

6 A VIOLÊNCIA INVISÍVEL

Trabalhar com os dados extraídos dos Relatórios de Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa da Fenaj oferece a oportunidade de refletir sobre as manifestações concretas destes processos. Por outro lado, existem autores que alertam para uma dimensão invisível da violência contra jornalistas, ou seja, algo que escapa aos registros como os trabalhados aqui.

Sambrook adverte que as estatísticas sobre casos de assassinato e agressões contra jornalistas podem ser enganosas. “Do mesmo modo, a ausência de baixas ou vítimas pode simplesmente indicar um nível de repressão que impede os jornalistas independentes de trabalhar” (SAMBROOK, 2016, p. 194, tradução nossa)⁴⁹.

Isso porque, conforme já se destacou anteriormente, existem casos que devem ficar de fora dos relatórios da Fenaj por pelo menos três motivos: a vítima pode não reconhecer uma determinada situação como uma manifestação de violência; a pessoa que sofreu o ato violento pode optar por não fazer qualquer registro; e ainda, a organização dos sindicatos de jornalistas no país pode interferir na percepção e registro dos casos – uma vez que algumas destas entidades podem não reconhecer o enfrentamento à violência como um imperativo de ação.

Outra possibilidade, que se ampara no aspecto que problematiza a questão neste estudo, é que de alguma forma, por estar atravessando a prática jornalística, algumas nuances relativas à violência na atividade já estejam incorporadas aos modos de ser e agir dos jornalistas. Um exemplo ilustrativo desta questão se refere às mulheres jornalistas que possam eventualmente compreender que o assédio – ao invés de ser interpretado como uma conduta violenta – é o “preço que tem que pagar por ousar entrar em uma indústria dominada por homens” (NORTH, 2015).

6.1 QUANDO A VIOLÊNCIA NÃO SE TORNA OBJETO DE DENÚNCIA

Por várias razões – que não podem ser atestadas ou verificadas por meio das técnicas usadas nesta pesquisa – jornalistas podem deixar de denunciar casos de violência no exercício da atividade. Um fator desperta atenção especial neste sentido: a possibilidade de naturalização

⁴⁹“Similarly, an absence of casualties or victims may simply indicate a level of repression which prevents independent journalists from working at all” (SAMBROOK, 2016, p. 194).

dos ataques anti-imprensa como parte da profissão e que dificulta inclusive o reconhecimento destes processos de violência (DUEÑAS, 2019).

Além da naturalização dos ataques e da ocorrência de uma subnotificação de atos violentos contra jornalistas⁵⁰, o uso da autocensura – quando o profissional deixa de abordar um determinado assunto e/ou de adotar certos enquadramentos para evitar conflitos - como estratégia para enfrentar a violência no cotidiano profissional, parece ser algo relativamente frequente dentro da profissão.

Bartman (2018) aponta que este é um problema que afeta mais os profissionais que trabalham no âmbito local. O autor destaca que, enquanto os correspondentes de guerra podem deixar a linha de frente quando o perigo se acentua, o mesmo não acontece com os jornalistas locais que, frequentemente, adotam a autocensura como uma estratégia de redução de riscos.

Referindo-se a contextos de acirramento da repressão e violência, Sambrook (2016) enfatiza que, nestas circunstâncias, a ocorrência de autocensura precisa ser observada com maior atenção. Isso porque, segundo o autor, a intimidação pode ser mais efetiva que um assassinato para silenciar o jornalismo.

Ao refletir sobre este cenário, é preciso destacar ainda um dado que aparece em vários relatórios de violência contra jornalistas da Fenaj: a impunidade⁵¹. As organizações têm sido quase unânimes ao apontar – algo que também aparece nos relatórios da Fenaj – que a impunidade é uma regra quando se refere a assassinatos e ataques contra jornalistas no Brasil e no mundo.

⁵⁰Sobre a subnotificação de casos, serão citados elementos de dois levantamentos a título de ilustração: Uma enquête realizada pela Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) em 2017 questionou cerca de 400 mulheres que atuam na profissão em 50 países especificamente sobre episódios de violência de gênero (quando alguém se torna alvo de violência em função de sua identidade de gênero), apontou que uma em cada duas jornalistas mulheres já havia enfrentado algum episódio violento durante a carreira – por exemplo, assédio moral, agressão verbal, etc... Entre as participantes, 66,15% declararam não ter denunciado formalmente as violências sofridas. Ainda no que se refere ao âmbito da violência contra as jornalistas, a pesquisa “Mulheres no Jornalismo Brasileiro”, publicada em 2018 pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) em parceria com a Gênero e Número, mesclou abordagens qualitativa (em que se promoveu grupos focais que ao todo reuniram 42 jornalistas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e São Paulo) e quantitativa (com a aplicação de um questionário online em que se validaram as respostas de 477 participantes de 271 veículos de comunicação diferentes). Entre outros dados levantados pela pesquisa, destaca-se o fato de em relação às situações de assédio no ambiente de trabalho somente 15,1% das vítimas ter optado por denunciar as ocorrências. Entre os fatores que ajudam a justificar essa opção indicados no estudo está a falta de canais específicos para a formalização deste tipo de denúncia. Os dados citados, resguardadas as devidas proporções, sugerem que existe uma subnotificação dos casos de violência contra jornalistas mulheres – o que também pode se repetir entre homens.

⁵¹Sobre este tema, talvez o dado mais recente disponível até o momento seja o Índice Global de Impunidade, elaborado pelo Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ). De acordo com o levantamento, o Brasil caiu da 9ª para a 8ª posição no que se refere à proporção de assassinatos não solucionados no período de uma década. Em dados absolutos, o Brasil ocupa a 6ª posição, junto com o Paquistão, em que ambos somam 15 crimes sem solução. Ainda conforme o índice, dos 277 jornalistas assassinados na última década no mundo, 83% permanecem sem a responsabilização dos envolvidos.

O fator elencado acima, associado à ausência de políticas públicas efetivas de enfrentamento às situações de violência contra jornalistas, pode determinar, por exemplo, que um profissional agredido se abstenha de buscar entidades como a Fenaj ou os serviços de segurança visando a responsabilização dos envolvidos. Diante dos altos índices de impunidade, o ato de denunciar uma situação de violência pode ser negligenciado caso o profissional sintasse desconfortável diante dos constrangimentos da exposição à vida deste profissional, conforme sugerem Macías e García (2019).

Entretanto, uma vez que nem sempre a autocensura pode ser efetivamente resultado de práticas diretas de violência, como a intimidação e a realização de ameaças. Em algumas situações, essa pode ser determinada pelos acordos comerciais e/ou de outras ordens que possam ter sido estabelecidos pelos empresários de comunicação e que passa a ser assimilada pelos jornalistas no cotidiano sendo, portanto, diluída nas práticas rotineiras.

Aqui, tal política assume a forma de cerceamento, ainda que esta aparentemente possa ser naturalizada como uma “regra do meio”. E, justamente, em consequência desta ‘tolerância’ a essa modalidade de cerceamento, estima-se que raramente tais situações venham a se tornar alvos de denúncias formais – especialmente, porque nem sempre serão reconhecidas como uma forma de violência.

Avaliar a questão da autocensura e sua relação com os processos de violência jornalística exige, então, a elaboração de estratégias específicas para avançar, o que não constitui uma preocupação deste estudo.

6.2 A INSUFICIÊNCIA DOS INDICADORES SOBRE VIOLÊNCIA

Assim como ocorre em relação à autocensura, é necessário adotar também um olhar crítico em relação aos indicadores disponíveis sobre casos de violência contra jornalistas. Como se pode perceber anteriormente, as organizações que produzem relatórios sistemáticos sobre o tema dispõem de múltiplas metodologias, estratégias e objetivos ao promover seus respectivos levantamentos.

Disso, resulta um mosaico de informações que exigem vários cruzamentos a fim de que se tenha a constituição de um cenário completo para a realização de análises. A própria ausência de uma definição clara e objetiva sobre o que se pode considerar como violência contra jornalistas é um dado complicador.

Enquanto alguns levantamentos se concentram em formas de ataque físico aos profissionais (agressões e assassinatos), outros podem abarcar mais tipos de violações,

entretanto, sem que se tenha uma regularidade (a própria noção de integridade moral se mostra variável). Mesmo o relatório anual da Fenaj apresenta falhas ao listar, por exemplo, situações em que os registros são imprecisos quanto ao número de vítimas e dados de contexto – entre 2012 e 2020, faltaram informações para interpretar pelo menos 30 casos de violência.

Tais constatações reforçam a necessidade de aprofundamento dos estudos a respeito do tema. Entretanto, mesmo com a definição de características e padrões, ainda se faz necessário avançar nas abordagens sobre a questão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PARA AVANÇAR

A sistematização e análise dos dados compilados dos relatórios de violência contra jornalistas da Fenaj publicados entre 2012 e 2020 permitiu identificar características e padrões destas manifestações, auxiliando na percepção sobre padrões e tendências em relação aos ataques contra jornalistas no contexto nacional.

Com relação à caracterização da violência, objetivo geral do presente estudo, partindo da noção de conceituação abrangente (MICHAUD, 1989; PORTO, 2010), chegou-se à seguinte distinção: **violência física**, com ou sem dano a material próprio ou organizacional (geralmente dispositivos usados no cumprimento do ofício, mas que podem ou não interferir no prejuízo à informação apurada); e **violência simbólica**, de ordem individual/coletiva, pessoal, profissional, institucional e/ou cultural.

É importante esclarecer que se verificou a necessidade de distinguir a violência física da simbólica, como aponta a literatura consultada, justamente porque o estudo permitiu identificar que não são somente os ataques à integridade física que têm sido aplicados contra jornalistas. Desta forma, caso se optasse por focar somente nas agressões físicas, a investigação iria ignorar um universo de outras formas de violência contra os profissionais e que também tem relação com o exercício da atividade profissional, mas que se concentram em produzir múltiplos constrangimentos sobre a integridade moral dos jornalistas.

A violência simbólica pode ser de ordem **pessoal**, que nem sempre tem ligação com a atividade jornalística e se relaciona a aspectos pessoais; de ordem **individual/coletiva**, que pode atingir o jornalista enquanto profissional ou, um grupo de profissionais; de ordem **institucional**, quando a violência também visa atacar os princípios da atividade (liberdade de imprensa, direito à informação, etc...); de ordem **profissional**, quando a violência é praticada porque se constata que um profissional está executando uma tarefa jornalística e o ataque é praticado para dificultar e/ou impedir a constituição da notícia; e de ordem **cultural**, quando a violência concretizada está relacionada a conflitos já existentes na sociedade como, por exemplo, a misoginia e/ou da intolerância com relação às pessoas em decorrência de sua orientação sexual, compleição física e/ou raça.

Ainda sobre a violência física e a simbólica, desta primeira distinção, decorre a possibilidade de caracterização da violência jornalística como: imediata, reativa, mediada, difusa, genérica, direta ou indireta. Sendo que a violência imediata é aquela que acontece de maneira espontânea, direta, em ato contínuo ao desempenho de uma tarefa jornalística; e **reativa**, quando o ato de violência é praticado em decorrência de uma atitude do jornalista e

que pode se dar durante uma filmagem, entrevista e ainda, após a publicação/veiculação de conteúdo jornalístico. A violência pode ainda ser ou não **mediada** por dispositivo tecnológico de comunicação; **difusa**, em que a disseminação se dá de forma mais abrangente e menos direcionada; **genérica**, quando os ataques são direcionados ao conjunto de profissionais, sem contornos específicos e situações geradoras de violência claras; e **direta** (quando o ataque se dá de maneira direcionada de maneira específica ao profissional) ou **indireta**, que se dá sem a presença da vítima e que também pode buscar minar os princípios da atividade.

Ainda com relação à ordem da violência simbólica, em algumas situações pode-se identificar a ocorrência de duas ou mais formas concomitantes, apontando para um caráter híbrido dessas manifestações.

Em relação aos objetivos específicos – 1. Identificar e classificar as principais formas de violência a partir do material de análise; 2. Identificar eventuais mudanças quanto às manifestações de violência contra jornalistas sistematizadas nos relatórios da Fenaj; 3. Refletir como os processos de violência tensionam a prática profissional; e sugerir estratégias de enfrentamento à violência contra profissionais do Jornalismo – pelo menos três deles foram contemplados nesta pesquisa.

A priori, o presente estudo também contemplava um quarto objetivo específico, “sugerir estratégias de enfrentamento à violência contra profissionais do jornalismo”, entretanto, devido à readequação e novo recorte do corpus e à necessidade de aprofundar determinados aspectos da análise, tornou-se inviável o cumprimento deste.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, houve um esforço no sentido de classificar as principais formas de violência contra jornalistas, aglutinando-se dados ilustrativos de contexto. Por meio desta identificação se chegou aos ataques frequentemente cometidos contra jornalistas no Brasil, organizados em oito situações-tipo: ataque *in loco* ou durante transmissões ao vivo; ataques por agentes de segurança pública; ataques em manifestações ou em contexto similar; ataque após a veiculação de reportagens e/ou comentários pessoais; ataque mediado virtualmente; barramento oficial; ataque à credibilidade jornalística e ataque entre pares.

O **ataque durante cobertura *in loco* ou transmissão ao vivo externa** geralmente se verifica quando o jornalista (ou os jornalistas) precisam deixar o seu espaço físico de trabalho para executar tarefas jornalísticas que podem ou não ser efetivamente na rua e/ou em meio a transmissões ao vivo. O **ataque por agentes da Segurança Pública** também se dá durante a realização de coberturas *in loco*, mas que podem ou não ter relação com a ocorrência de delitos (crimes contra a vida, assaltos, furtos, entre outros). Houve a necessidade de criar esta situação-

tipo específica porque agentes da segurança pública não podem ser colocados no mesmo âmbito de outras pessoas, uma vez que ocupam uma função investida de autoridade e ainda podem fazer o uso de armas, potencializando os riscos para os jornalistas.

O **ataque durante manifestações e/ou contexto** se dá em contexto que envolve a presença de conjuntos de pessoas reunidas publicamente e que assim se articulam para manifestar uma ampla gama de sentimentos e/ou interesses. Estas situações implicam em riscos para específicos para os jornalistas e, inclusive, têm suscitado a elaboração de manuais e outros materiais com orientações específicas quanto à proteção do conjunto de profissionais.

Por outro lado, o **ataque após veiculação de material jornalístico e/ou opinião profissional**, diferente de outras manifestações de violência, costuma se verificar após a publicação de material jornalístico, e/ou em consequência de manifestações pessoais tensionadas pela natureza pública da profissão.

Quanto ao **ataque mediado virtualmente**, este ocorre exclusivamente de forma mediada por dispositivos tecnológicos, geralmente relacionando-se ao contexto das redes sociais e/ou plataformas de *streaming*. Esta manifestação de violência se dá por meio de uma série de ações e não somente pela ocorrência de comentários agressivos nas redes sociais, o que aponta para uma complexificação dos ataques contra profissionais do jornalismo.

O **barramento oficial**, por outro lado, envolve ações associadas às práticas de censura e/ou de cerceamento profissional que podem ocorrer por meio de medidas judiciais ou pelo estabelecimento de normas que acabam por restringir o direito à informação. Outra modalidade de ataque, **contra a credibilidade jornalística**, pode ocorrer por meio de ataques virtuais ou reais, de ordem discursiva, em que pessoas investidas de proeminência social se valem de sua posição para atacar os princípios da atividade jornalística.

Por fim, o **ataque entre pares** se verifica quando um jornalista investe contra outro colega de profissão. Esta manifestação de violência pode ser de âmbito interno, quando envolve profissionais que atuam em uma mesma empresa; ou de âmbito externo, quando o ataque parte de um jornalista que não atua no mesmo local de trabalho da vítima.

Além desta classificação, a observação dos dados compilados dos relatórios da Fenaj revela que a incidência de violência contra jornalistas é maior durante a realização de tarefas jornalísticas associadas à cobertura política, de segurança pública e de manifestações públicas (ou em contexto similar) – notadamente, contextos em que há concorrência de interesses e em que também é possível verificar a atuação de fontes institucionais e/ou investidas de autoridade pública.

Ainda no que se refere às reflexões relacionadas ao primeiro objetivo específico, nota-se que jornalistas correm maior risco de sofrer violência ao realizar tarefas jornalísticas *in loco* (apuração, entrevista, transmissões ao vivo, gravação de passagem e registro de imagens) e após atuar na cobertura de temas sensíveis – nestes casos, nem sempre a violência se dá no momento da constituição da notícia, mas sempre decorre desta.

A tentativa de contemplar o segundo objetivo específico se deu por meio da constatação de um padrão em relação à caracterização das formas de violência registradas até 2018, em que há predominância de ocorrências com ou sem agressão física e dano ao patrimônio; individuais ou coletivas; de ordem institucional e profissional; reativas; imediatas e diretas – características do cumprimento de tarefas jornalísticas que sujeitam os jornalistas à relação direta com a sociedade.

Da identificação deste padrão predominante resultou ainda a identificação de um segundo padrão, vinculado aos ataques mediados virtualmente, cuja principal característica é a presença efetiva de mediação tecnológica para a efetivação da violência. Esta subclassificação, por meio da identificação dos padrões, favoreceu à observação de variações e tendências de transformação em relação às formas de violência contra jornalistas verificadas a partir dos dados compilados dos relatórios de violência da Fenaj.

As principais evidências indicam que os ataques de caráter mais direto prevaleceram até 2018, sendo que a partir daquele ano houve um crescimento dos casos de ataques mediados virtualmente. Este esforço também permitiu verificar o indiciamento do que, futuramente, poderá se consolidar como um terceiro padrão, ligado aos ataques à credibilidade jornalística que, a despeito de serem mediados ou não, têm como principal fator de identificação a utilização de ofensas de caráter genérico e difuso, que buscam colocar em questão os princípios da atividade jornalística.

Com relação ao objetivo específico número três, a partir da observação dos dados dos relatórios da Fenaj, verificou-se que em alguns momentos, a incidência de certas formas de violência exigiu uma alteração nos protocolos para o cumprimento de tarefas jornalísticas. Sendo que um dos principais indiciamentos é a adoção de manuais e/ou outras publicações que abordam especificamente certas formas de violência.

Isso aconteceu no cenário pós-2013, em que a cobertura das manifestações populares se tornou um dos principais fatores de risco para jornalistas, e mais recentemente, a partir de 2018, quando a proliferação de ataques virtuais contra os profissionais começa a ensejar a necessidade de publicações com orientações específicas para jornalistas e empresas de Comunicação.

A coleta das informações adicionais exigiu outras sistematizações com outros esforços de análise, o que acabou suplantando a possibilidade de ampliar a reflexão sobre formas de enfrentamento à violência contra jornalistas. Brevemente, entretanto, a análise dos dados da Fenaj revela que os profissionais precisam de orientações claras sobre formas de proteção e protocolos básicos na tomada de decisões após sofrer um ataque (principalmente nos casos mediados virtualmente).

Por outro lado, a constatação de que entre as vítimas de violência foi possível identificar pelo menos cinco estudantes de Jornalismo - que acabam se expondo ao risco no cumprimento de atividades práticas de estágio e/ou por meio da atuação profissional precoce -, se verifica que também existe a necessidade de contemplar minimamente a segurança jornalística dentro dos currículos das Escolas de Jornalismo.

Em outro extremo, para além dos esforços individuais e/ou empresariais em torno da proteção aos jornalistas, também é necessário que entidades como a Federação Nacional dos Jornalistas ampliem as frentes de diálogo com autoridades públicas, em um esforço para garantir a segurança aos profissionais dedicados à informação.

Além deste, outro aspecto se relaciona à importância de denunciar e buscar soluções para a impunidade em relação aos atos de violência contra jornalistas. Enquanto agredir profissionais do Jornalismo, mediante constante incentivo do ocupante do mais alto cargo público do país, for uma iniciativa sem consequências efetivas e concretas, dificilmente será possível imaginar um cenário plenamente seguro para o exercício da atividade.

Para além do cumprimento dos objetivos geral e específicos, a presente pesquisa também tencionava atestar a validade de algumas hipóteses estabelecidas previamente com relação à questão investigada. A hipótese de partida – o contexto contribui para ampliar ou potencializar o risco de violência contra jornalistas – se confirmou à medida em que se atestou que pelo menos três situações geradoras de violência são predominantes nos casos registrados pela Fenaj entre 2012 e 2020: cobertura política; cobertura sobre segurança pública; e cobertura de manifestações e contextos similares.

Quanto à cobertura política, é imperativo destacar a escalada dos casos de violência contra jornalistas no Brasil a partir da chegada de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República. Conforme a própria Fenaj tem denunciado e o estudo confirmou, Bolsonaro tem feito da prática de ataques à atividade jornalística e aos jornalistas uma espécie de política de governo em que, ao invés de prestar contas à sociedade, busca ‘atacar os mensageiros’ para se eximir de dar informações e/ou promover ‘cortinas de fumaça’ sobre o debate de temas caros à sociedade.

Neste sentido, também não se pode ignorar os efeitos das ações do ocupante do mais alto cargo público do país no que se refere à violência contra jornalistas: manifestações de violência replicadas em sistema de cascata pelos filhos do presidente (inclusive, mandatários de cargos públicos), ministros de Estado, outros políticos que partilham das mesmas visões de Bolsonaro, e ainda, por seguidores que, quase cegamente, repetem o mantra da descredibilização contra a atividade jornalística – um cenário aprofundado e sem precedentes na história recente do Brasil.

Outro indício de comprovação da hipótese de partida se verifica nos dados compilados do relatório da Fenaj de 2020, em que a cobertura jornalística na área de saúde pública – como consequência da pandemia vivenciada e da constatação da existência de uma epidemia de desinformação (infodemia) pela Organização Mundial de Saúde – foi uma das principais situações geradoras de violência. Ou seja, uma mudança importante relacionada ao contexto foi suficiente para tensionar os registros de violência contra jornalistas.

Quanto às hipóteses secundárias, tem-se: A – As novas tecnologias redefinem os processos de violência contra jornalistas; B – Mulheres que atuam na profissão sofrem formas adicionais de violência; e C – Os ataques praticados contra profissionais do Jornalismo interferem, em diferentes níveis, no fazer jornalístico e, conseqüentemente, na constituição da notícia.

A hipótese A pode ser atestada por meio da identificação de uma mudança nos padrões da violência cometida contra jornalistas entre 2012 e 2020. Até 2018, conforme os resultados já apresentados, houve predominância de um padrão de violência caracterizado por mais ataques diretos e relacionados ao cumprimento efetivo de tarefas jornalísticas. Em contrapartida, nos anos seguintes, os dados apontam para um crescimento no número de ataques mediados virtualmente – inclusive, potencializados graças às novas tecnologias de Comunicação e para o compartilhamento de informações.

A hipótese B pode ser tanto verificada nos ataques mais diretos, em que pode ou não ocorrer a inclusão de elementos de ordem cultural, tais como ofensas machistas; quanto em relação aos ataques mediados virtualmente. Nestes últimos, é frequente a adoção de ferramentas e artifícios (fotomontagem) para a promoção de linchamento virtual e difamação, com forte incidência de componentes culturais e, em algumas situações, com a extensão dos ataques aos familiares das vítimas – o que maximiza o custo pessoal para as vítimas destas situações.

No que se refere à hipótese C, a verificação se deu de maneira parcial, em que o principal indiciamento se dá por meio da constatação de que a ascensão de formas específicas de violência contra jornalistas tem motivado alterações nos protocolos para o cumprimento de

tarefas – materializadas em manuais e outros documentos que trazem orientações específicas sobre segurança jornalística.

Embora não se possa sugerir nenhuma resposta definitiva para os ataques contra profissionais do jornalismo, o estudo contribui para identificar alguns vetores de atenção que podem favorecer ações de enfrentamento à questão e neste sentido, contribui para ampliar a compreensão sobre o problema, que tanto é conceitual quanto prático.

Ainda no que tange a este esforço para enfrentar a violência contra jornalistas, reiterando apontamentos anteriores, a pesquisa permite inferir que: as empresas de comunicação têm responsabilidades objetivas quanto à segurança para o exercício da atividade, mas não são as únicas responsáveis (até mesmo porque atualmente o mercado encontra-se em processo crescente de informalidade); é preciso buscar estratégias para sensibilizar as autoridades públicas e representantes de poderes constituídos a respeito da necessidade de políticas que assegurem o livre exercício profissional e o direito à informação; o conjunto de profissionais do jornalismo precisa gerar maior envolvimento com a sociedade, buscando sobretudo revelar e esclarecer seus métodos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) em um esforço de resgate de credibilidade; e, por fim, diante da complexificação dos processos de violência contra jornalistas, faz-se necessário levar as discussões sobre protocolos referentes aos riscos e segurança profissional na execução de tarefas jornalísticas aos profissionais (como algumas organizações já têm buscado fazer) e até as escolas superiores que formam os futuros profissionais.

Ainda dentro das conclusões deste estudo é preciso reconhecer que os dados sistematizados apresentam farto material para futuras pesquisas, o que inclusive motivou a decisão de anexar as tabelas formuladas a este documento. O estudo toca em vários aspectos relevantes, mas não aprofunda a compreensão sobre eles.

Entre os temas suscitados aqui e que demandam futuras pesquisas podemos citar: a fragilização dos jornalistas freelancers vítimas de violência em um contexto de crescente informalidade; as formas de violência específicas que afetam as mulheres jornalistas e sua relação com a permanência ou não destas profissionais nas redações; a necessidade de investigação sobre a autocensura em contextos locais quanto ao exercício da atividade; a invisibilização de formas de violência contra jornalistas negros e/ou que apresentam outras características que possam suscitar formas de intolerância atreladas à violência contra jornalistas; quais seriam as bases para uma pedagogia da segurança jornalística, a relação entre a violência contra jornalistas e o *ethos* profissional, entre outros.

Conscientes de que os esforços empenhados na elaboração desta pesquisa podem ter ficado aquém das expectativas, destacamos, entretanto que a identificação e a classificação das principais formas de violência contra jornalistas, priorizando a conceituação abrangente (PORTO, 2010), ajudam a lançar luz sobre a questão. Se não foi possível avançar com relação às orientações práticas sobre ataques anti-imprensa, por outro lado, contribuímos para suscitar a reflexão crítica a respeito do tema, sempre com a preocupação de enfatizar o protagonismo da atividade jornalística na sustentação da democracia e na garantia de efetivação do direito fundamental à informação.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO. **Como lidar com assédio contra jornalistas nas redes**. São Paulo: Abraji, 2018. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/publicacoes/cartilha-como-lidar-com-assedio-contra-jornalistas-nas-redes>. Acesso em: 21 Jan. 2020.
- ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalista: do mito ao mercado. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, Vol. 2, Nº1, 45-57, 2005. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12442/1/ARTIGO_JornalismoMitoMercado.pdf. Acesso em: 20 Out. 2020.
- AGUIAR, Leonel; BARONI, Alice. O campo jornalístico em disputa: pesquisa sobre as práticas discursivas dos fotojornalistas e fotógrafos populares. **Alceu.**, Rio de Janeiro, V. 16, nº. 31, 141-150, Jul/Dez, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alice_Baroni2/publication/309611102_O_campo_jornalistico_e_m_disputa_pesquisa_sobre_as_praticas_discursivas_dos_fotojornalistas_e_fotografos_populares/links/5819ca6808ae3c82664be068.pdf. Acesso em: 12 Ago. 2019.
- ARENDT, H. **Sobre a Violência**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1994.
- ARRUETA, C. **Que realidad construyen los diarios?** - una mirada desde el periodismo en contextos de periferia. Buenos Aires: Editora La Crujia, 2010.
- BALANÇO DOS JORNALISTAS MORTOS, PRESOS, REFÉNS E DESAPARECIDOS NO MUNDO. Paris: RSF, 2019. Disponível em: https://rsf.org/sites/default/files/rsf_2019_pt.pdf. Acesso em: 12 Jul. 2020.
- BARROS FILHO, C.; SÁ MARTINO, L. M. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Editora Paulus, 2003.
- BARSOTTI, Adriana. As Máquinas Não Param: o jornalismo em rede na era da convergência de redações. **Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero**, São Paulo, Nº 41, 143-145, Jan/Jul, 2018. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/950>. Acesso em: 20 Nov. 2019.
- BARTMAN, Jos Midas. Murder in Mexico: are journalists victims of general violence or targeted political violence?. **Democratization**, London, Vol. 25, Nº. 7, 1093-1113, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13510347.2018.1445998>. Acesso em: 12 Out. 2019.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004b.
- BOURDIEU, P. **Esboço de autoanálise**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2005.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática**. Precedido de três estudos de etnologia cabila. Oeiras: Celta Editora, 2002.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Editora Papirus, 2003.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Editora Papirus, 1996c.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.
- BREED, Warren. Controle Social na Redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. Lisboa: Editora Vega, 1999, 152-166.

CAMASÃO, Leonel David Jesus. **Independência no Jornalismo em Santa Catarina: parâmetros para aferição da liberdade profissional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://objethos.files.wordpress.com/2018/03/leonel-camasao.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2019.

CELLARD, A. A Análise Documental. *In*: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, 295-316.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CIBOH, Rodney. Journalists and political sources in Nigeria: between information subsidies and political pressures. **The International Journal of Press**, Loughborough, Vol. 22, Issue 2, 185-201, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1940161216681164>. Acesso em: 12 Fev. 2019.

CLAYMAN, Steven; HERITAGE, John. Questioning Presidents: journalistic deference and adversarialness in the Press Conferences of U.S. Presidents Eisenhower and Reagan. **Journal of Communication**, Malden, Vol. 52, Nº. 4, 749-775, Dez, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227653954_Questioning_Presidents_Journalistic_Deference_and_Adversarialness_in_the_Press_Conferences_of_US_Presidents_Eisenhower_and_Reagan. Acesso em: 2 Dez. 2018.

COTTLE, S.; SAMBROOK, R.; MOSDELL, N. **Reporting Dangerously – Journalist Killings, Intimidation and Security**. London: Ed. Palgrave Macmillan, 2016.

DUEÑAS, Gabriela Polit. The Place of the Journalist in Contemporary Mexico: A Case in Juárez. **Revista de Estudios Hispánicos**, Saint Louis, Tomo 53, Número 1, 77-97, Marzo, 2019. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/726813>. Acesso em: 17 Jan. 2020.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador: vol. 1 – Uma História dos Costumes**. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 1990.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães**. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 1997.

ESTEVES, J. P. **A Ética da Comunicação e os Media Modernos – Legitimidade e poder nas sociedades complexas**. 2ª Edição, Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Brasília: Fenaj. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 7 Jan. 2020.

FÍGARO, Roseli.; NONATO, Claudia. Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística. **Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, Vol. 15, Nº. 1, 47-63, Jan/Abr, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21451>. Acesso em: 30 Nov. 2019.

FOLETTTO, Leonardo Feltrin. **Um mosaico de parcialidades na nuvem coletiva: rastreando a Mídia Ninja**. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158675>. Acesso em: 16 Out. 2018.

FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Editora Perspectiva S A., 1978.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 8ª. Edição, Rio de Janeiro: Editora Graal, 1989.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GANS, H. **Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek, and Time.** 25 ed. Evanston: Northwestern University Press, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHDES, Anita R.; CAREY, Sabine C., Canaries in a coal-mine? What the killings of journalists tell us about future repression. **Journal of Peace Research**, Oslo, Vol. 54, Issue 2, 157-174, Maio 2017.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309637876_Canaries_in_a_Coal_Mine_What_the_killings_of_journalists_tell_us_about_future_repression. Acesso em: 20 Fev. 2020

GOMES, Vitor Luiz Menezes. O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, Vol. 10, Nº. 1, 85-102, Jan/Jun, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p85>. Acesso em: 12 Out. 2020.

GROTH, O. **O poder cultural desconhecido.** Fundamentos da ciência dos jornais. Tradução Liriam Sponholz. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Violência como Espetáculo: o pão, o sangue e o circo. **História**, São Paulo, Vol. 26, Nº. 1, 125-132, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/250990831_Violencia_como_espetaculo_o_pao_o_sangue_e_o_circo. Acesso em: 14 Jan. 2020.

HACKETT, Robert A. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a Objetividade nos Estudos dos Media Noticiosos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. Lisboa: Editora Vega, 1999, 101-132.

HAYECK, Cynara Marques. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, Ano 1, Nº. 1, 1-8, Julho, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10353/0>. Acesso em: 22 Jan. 2020.

HUGHES, Sallie; et al., Expanding Influences Research to Insecure Democracies. **Journalism Studies**, Abingdon-On-Thames, Vol. 18, Issue 5, 645-665, Jan, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/312558503_Expanding_Influences_Research_to_Insecure_Democracies_How_violence_public_insecurity_economic_inequality_and_uneven_democratic_performance_shape_journalists'_perceived_work_environments. Acesso em: 22 Fev. 2020

HUGHES, Sallie; MÁRQUEZ-RAMIREZ, Mireya. Local-level Authoritarianism Democratic Normative Aspirations and Antipress Harassment: predictors of threats to journalists in Mexico. **The International Journal of Press/Politics**, Newbury Park, Vol. 23, Issue 4, 539-560, Agosto, 2018.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326784585_Local-Level_Authoritarianism_Democratic_Normative_Aspirations_and_Antipress_Harassment_Predictors_of_Threats_to_Journalists_in_Mexico. Acesso em: 22 Fev. 2020.

INSTITUTO TECNOLOGIA E SOCIEDADE. **Boas Práticas de Combate ao Assédio Virtual contra Jornalistas para Redações.** Rio de Janeiro: ITS, 2021. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2021/07/Relatorio-boas-praticas-contr-assedio-jornalistas.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir.** 2ª Edição, São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

LOPES, F. L. **Ser Jornalista no Brasil.** Identidade Profissional e Formação Acadêmica. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

- MACÍAS, Rubén Arnoldo González; GARCÍA, Víctor Hugo Reina, “They don’t trust us; they don’t care if we’re attacked”: trust and risk perception in Mexican journalism. **Communication & Society**, Abingdon-on-Thames, Vol. 32, 147-160, 2019. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/57838>. Acesso em: Dez de 2021.
- MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. Convergência Midiática e Cultura Participativa: possíveis interações entre novas tecnologias e agentes sociais no campo da comunicação. **Revista Parágrafo**. São Paulo, Vol. 6, N.1, 185-198, Jan/Abr, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/alinerios/Downloads/Convergencia_midiatica_e_cultura_partici.pdf. Acesso em: 26 Jan. 2022.
- MAIA, Rousiley C. M.. Redes Cívicas e Internet: efeitos democráticos do associativismo. **Logos 27: Mídia e Democracia**, Rio de Janeiro, Ano 14, 43-62, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/12465/9665>. Acesso em: 12 Set. 2020.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
- MANUAL de **Segurança para a Cobertura de Manifestações no Brasil**. São Paulo: Abraji, 2014. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/publicacoes/manual-de-seguranca-para-a-cobertura-de-protestos>. Acesso em: 12 Out. 2020.
- MARCONDES FILHO, C. **Ser Jornalista**. O desafio das tecnologias e o fim das ilusões. São Paulo: Editora Paulus, 2009.
- MARX, Karl. Teses Sobre Feuerbach. *In*: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001, 99-103.
- MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda: a mídia e a Opinião**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma forma de conhecimento? **Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação**, Covilhã: BOCC, 1997. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2019.
- MEDITSCH, E. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.
- MORETZSOHN, Sylvia; LIMA, Samuel Pantoja; CHRISTOFOLETTI, Rogério. Do Jornalismo que temos à Democracia que queremos. *In*: JORNADA SOBRE JORNALISMO, DEMOCRACIA E DIREITO À INFORMAÇÃO– OBJETHOS 10 ANOS, Nº 10, 2019, Florianópolis. **Seminário Objethos 10 anos Mesa da Tarde**. Florianópolis: UFSC, 2019. ON-LINE. Disponível em: <https://radioponto.sites.ufsc.br/sitenovo/2019/10/7/seminario-objethos-10-anos-mesa-da-tarde/>. Acesso em: 6 Dez. 2020.
- MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Editora Ática. 1989.
- MICHAUD, Y. **Violence et politique**. Paris: Gallimard, 1978.
- MONTESQUIEU, C. L. de S. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Editota Martin Claret, 2007.
- MURTHY, C. S. H. N. Safety and Security of Journalists: Yet awaiting intervention from Indian Academy and Industry. **Asia Pacific Media Educator**, Newbury Park, Vol. 28, 131-149, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1326365X18772359>. Acesso em: 14 Jan. 2020.
- NEVEU, E. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- NONATO, Cláudia. Jornalistas e a busca por independência e liberdade de expressão nos blogs. *In*: 38º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Nº 38, 2015, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Intercom,

2019, 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0528-1.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2019.

NORTH, Louise. Damaging and daunting: female journalists' experiences of sexual harassment in the newsroom. **Feminist Media Studies**. Abingdon, Vol. 16, 495-510, Novembro, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14680777.2015.1105275?tab=permissions&scroll=top>. Acesso em: 6 Jun. 2021.

ODALIA, N. **O que é violência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PAVIANI, Jayme. Conceitos e Formas de Violência. In: MODENA, Maura Regina. (Org.) **Conceitos e Formas de Violência**. Caxias do Sul: Educs, 2016, 8-20. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf. Acesso em: 22 Jun.2020.

PORTO, M. S. G. **Sociologia da Violência – Do Conceito às Representações Sociais**. Brasília: Editora Francis, 2010.

RELATÓRIOS DE VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2008-2020. Disponíveis em: <https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

RIBEIRO, J. C. **Sempre Alerta – Condições e contradições do trabalho jornalístico**. 2ª. Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RIOS, Aline de Oliveira. Características da violência contra jornalistas a partir dos registros da Fenaj. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO DA SBPJOR, Nº 17, 2019, Goiânia. **Anais do 17º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019, 1-21. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/view/2035>. Acesso em: 5 Mar. 2020.

RIOS, Aline de Oliveira; ZOCCHI, Paulo; ZACARIOTTI, Marluce. Violência contra Jornalistas e Mercado. In: PRÉ-FÓRUM DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 19, 2020, São Paulo. **Palestra Violência contra Jornalistas e Mercado**. São Paulo: Abej, 29 out. 2020. ON-LINE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FLDTAaGC2rk>. Acesso em: 06 dez. 2020.

RODRIGUES, Cláudia; BARONI, Alice. Ethos Jornalístico: Mídia Ninja e um Campo em Contestação. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, Vol. 14, Nº. 2, 592-617, Agosto, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/alinerios/Downloads/992-Article%20Text-4657-4735-10-20180830.pdf>. Acesso em: 27 Fev. 2020.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. Poder, Violência e Biopolítica: Diálogos (in)devidos entre H. Arendt e M. Foucault. **Veritas, Revista de Filosofia da PUCRS**, Porto Alegre, Vol. 59, Nº. 1, 10-37, Jan/Abr, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/15317>. Acesso em: 22 Fev. 2020.

SÁ, A. **O jornalista brasileiro**: Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, de 1946 a 1999. Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha, 1999.

SÁBADA, T. **Framing: el enquadre de la noticias**. El binômio terrorismo-medios. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2008.

SÁ MARTINO, Luís Mauro. A ética como discurso estratégico no campo jornalístico. **Líbero**, São Paulo, Vol. 13, Nº. 26, 31-38, 2010. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/1-A-%C3%A9tica-como-discurso-estrat%C3%A9gico-no-campo-jornal%C3%ADstico.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2020.

SANT'ANNA, F. **Mídia das Fontes: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro. Um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal.** 1. Brasília: Edições Técnicas do Senado Federal, 2009.

SANTOS JÚNIOR, Marcelo Alves dos. **Desarranjo da Visibilidade – desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018.** 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338544845_Desarranjo_da_visibilidade_desordem_informacional_e_polarizacao_no_Brasil_entre_2013_e_2018. Acesso em: 10 Mai. 2020.

SCHILLING, Flávia. Marx e Foucault: um estudo sobre o papel da violência, das leis, do Estado e das normas na construção do operário disciplinado. **Plural**, São Paulo, Vol. 4, 42-59, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75896>. Acesso em: 12 Jan. 2020.

SCHLESINGER, Philip. Os Jornalistas e a sua Máquina do Tempo. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. Lisboa: Editora Vega, 1999, 177-190).

SCHMITZ, Aldo. O jornalista como guardião da sociedade: um cão de guarda na coleira. *In*: 16º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO DA SBPJOR, Nº 16, 2018, São Paulo. **Anais do 16º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor.** São Paulo: SBPJor, 2018, 1-14. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/view/1511/935>. Acesso em: 20 Out. 2020.

SCHUDSON, M. **Descobrimo a notícia: Uma história social dos jornais nos Estados Unidos.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

SILVA, José Solon Sales e. Cerimonial e protocolo na defesa de monografia dos cursos de graduação: um rito de passagem. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, Vol. 1, Nº. 1, 43-52, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/11924>. Acesso em: 21 Set. 2020.

SILVEIRA, A. C. M. da; GUIMARÃES, I. P.; SCHWARTZ, C. (Orgs.). **Jornalismo na Linha de Fogo – Coberturas em Segurança Pública.** Porto Alegre: Homo Plasticus, 2017.

SOBOLL, L. A. P. **Assédio moral/Organizacional: Uma análise da organização do trabalho.** São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo. 2008.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SOLOSKI, John. O Jornalismo e o Profissionalismo: Alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. Lisboa: Editora Vega, 1999, 91-100.

SOUZA, J. A **tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite.** São Paulo: Ed. Leya, 2015.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia.** Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1983.

TUCHMAN, G. **Making News: a study in the construction of reality.** New York: The Free Press, 1978.

TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. 2ª. Edição, Lisboa: Ed. Vega, 1999.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo I.** Porque as notícias são como são. 3ª. Edição, Florianópolis: Editora Insular, 2012.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo I.** Porque as notícias são como são. 2ª. Edição, Florianópolis: Editora Insular, 2005a.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Editora Insular, 2005b.

TRAVANCAS, I. **O mundo dos jornalistas.** São Paulo: Summus Editorial, 1993.

VIEIRA, G. **Complexo de Clarck Kent: são super-homens os jornalistas?** São Paulo: Summus Editorial, 1991.

VOS, Tim P. Historical perspectives on journalistic roles. *In: MELLADO, Claudia; HELLMUELLER, Lea; DONSBACH, Wolfgang (Orgs.). **Journalistic role performance: concepts, contexts, and methods.*** New York: Routledge, 2017, 63-85.

WAISBORD, S. **Watchdog Journalism in South America.** News, Accountability and Democracy. New York: Columbia University Press, 2000.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira de Ciências Sociais, 1997.

WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais, Parte 2.** São Paulo: Cortez; Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

ZELIZER, B. Journalists as Interpretive Communities. **Critical Studies in Mass Communication.** 10^a ed. 1993.

APÊNDICE A: MEMORIAL DE PESQUISA

MEMORIAL DE PESQUISA

O processo de pesquisa que embasa o presente estudo teve início a partir do segundo semestre de 2018, quando eu passei a frequentar as aulas do programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O primeiro aspecto, definido em conjunto com o orientador Marcelo Engel Bronosky, foi o tema “Violência contra Jornalistas”.

Daquele momento em diante, especialmente durante as reuniões do Grupo de Pesquisa de Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo, começaram a surgir as primeiras provocações: qual a pertinência em insistir no tema, onde e como poderia encontrar vestígios/indiciamentos da violência contra jornalistas, qual referencial teórico seria adotado?

Mediante conselho do orientador, iniciei o percurso de leituras buscando consolidar uma compreensão a respeito do jornalismo em si, deixando inicialmente de lado a questão da violência contra jornalistas. Em seguida, em um dos exercícios de reflexão do Grupo de Lógicas, tentei elaborar o estado da arte da pesquisa, mas encontrei muita dificuldade, pois, quase não havia material disponível.

Como eu era ainda mais inexperiente do que hoje, simplesmente descartei 95% do material coletado, pois nenhum dos estudos abordava questões vinculadas ao tema da minha pesquisa. Após ser advertida pela professora dra. Cíntia Xavier Pinto de que não deveria ter dispensado o material sem estabelecer critérios claros, percebi que havia adotado um caminho inadequado.

Com o passar do tempo e das discussões durante as aulas do programa, acabei concordando com o professor dr. Rafael Schoenherr de que realmente necessitava dar concretude à violência. Quando tive contato com as obras de Yves Michaud (1989) e Maria Stela Grossi Porto (2010) passei a compreender melhor essa necessidade. Ambos os autores apontam a conceituação abrangente da violência e Porto, especificamente, enfatiza a importância de se caracterizar os fenômenos de violência a partir de suas especificidades.

Embalada pelas leituras, ao pesquisar informações atualizadas sobre o tema tive acesso aos relatórios de violência contra jornalistas e liberdade de imprensa da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). A entidade acompanha a questão da violência há mais de 20 anos e mantém em arquivo uma série de relatos pormenorizados sobre ataques contra jornalistas em todo o país.

Nesta época, tanto eu quanto o orientador acreditávamos que o melhor caminho fosse adotar a seguinte questão como linha guia para a pesquisa: como a violência contra jornalistas

afeta a constituição da notícia? Dessa definição e da necessidade de organizar os dados apresentados nos relatórios da Fenaj, surgiu a ideia de sistematizar e categorizar as informações reunidas junto aos relatórios.

Este esforço foi bastante relevante, pois permitiu verificar que era possível identificar padrões, bem como caracterizar minimamente as manifestações de violência contra jornalistas. No primeiro semestre de 2019 já tínhamos conseguido realizar avanços neste sentido. Tanto que conseguimos desenvolver textos que foram apresentados no Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação na própria UEPG e também, no 17º. Encontro Nacional de Pesquisadores da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), realizado em Goiânia (GO). Também conseguimos publicar um artigo na revista Mosaico/FGV sob o título ‘Violência contra jornalistas, ameaça à sociedade’.

Daquele momento em diante, verificamos que existia a necessidade de realizar uma correção de rumos dentro da pesquisa, pois a questão anterior parecia não consolidar bem a problemática. Durante algumas conversas, especialmente nos dias de orientação, passamos a perceber a necessidade de compreender quais são as estratégias adotadas pelos jornalistas ao se deparar com situações de violência.

Assim, surgiu a proposta de trabalhar partindo da perspectiva do *ethos*, o que nos levou a revisar algumas leituras, bem como, a buscar outras que pudessem nos auxiliar na acomodação dos novos rumos.

Transição

A partir da premissa de que era preciso examinar a cultura jornalística – que opera como uma tribo ou comunidade (TRAQUINA, 2005b) - para compreender o papel que ela desenvolve no que se refere à exposição dos jornalistas aos riscos da profissão, o foco da pesquisa passou a compreender as especificidades da violência contra este conjunto de profissionais, bem como, a maneira com que este fenômeno forja distintas relações entre estes trabalhadores da informação e a sociedade.

Ao analisar casos de agressão contra profissionais na produção de notícias e em decorrência delas registrados pela Fenaj, foi possível aglutinar elementos e padrões característicos que nos autorizam a observar que a violência jornalística é distinta de outras manifestações violentas identificadas em sociedade.

Mas, para além destas observações iniciais, a pesquisa também busca descobrir como os jornalistas operam a produção quando sofrem ataques ou outras formas que possam ser

caracterizadas como concretização de atitudes violentas e a relação que este comportamento mantém com o *ethos* profissional.

Outros estudos sobre a violência contra jornalistas têm sido eficazes no sentido de demonstrar que quanto maior o grau de fragilidade democrática de um país, maior é a exposição dos jornalistas à violência, por exemplo. Entretanto, estas abordagens se concentram em buscar respostas fora do âmbito da comunidade jornalística, como se as explicações para o fenômeno só pudessem ter origem na circunscrição do que é externo à atividade.

Longe de buscar uma justificativa para a violência jornalística – que em nada se relaciona com uma pretensa e controversa intenção de culpar a vítima, por exemplo – ao examinar o *ethos* jornalístico, o que se pretende é delinear possíveis focos de ação e proteção que estejam sob o domínio interno ao campo jornalístico; tendo em vista, por exemplo, a impossibilidade de se promover a ampla conscientização da sociedade sobre a necessidade e importância da atividade jornalística (embora esta também seja uma necessidade).

Além deste esforço autorreflexivo sobre a atividade, talvez, futuramente, seja possível pensar em sugestões mais efetivas quanto ao mapeamento e monitoramento dos riscos de produção jornalística, bem como, no sentido de buscar estender este debate ao campo da Educação – uma vez que, por exemplo, mesmo o Brasil sendo considerado um dos países mais perigosos para a atuação de jornalistas na América Latina, essa ainda é uma temática pouco visitada nos projetos de pesquisa da área no cenário nacional.

A compreensão da violência contra jornalistas a partir da cultura jornalística no contexto brasileiro recente (2012-2020), atual delimitação do tema desta pesquisa, chama a atenção, portanto, para a necessidade de a questão figurar mais entre os objetos de pesquisas da área no cenário nacional.

Experiência pessoal

A escolha de pesquisar a violência no âmbito do exercício do Jornalismo partiu de uma aproximação com a questão ao longo da trajetória profissional desta autora. Após quase dez anos de dedicação ao jornalismo impresso (quase metade deste tempo no âmbito da cobertura sobre segurança pública) e mais cinco anos de atuação em telejornalismo, as situações vivenciadas ao longo da carreira promoveram um certo despertar para o impacto que as posturas anti-imprensa têm sobre os jornalistas e também sobre a sociedade.

A experiência como dirigente sindical, o que permitiu observar as consequências da violência para os profissionais agredidos e/ou ameaçados no exercício da atividade, também favoreceu a observação da questão sob outra perspectiva – o que é desejável dentro do processo

de pesquisa. Diante destas experiências, houve uma percepção de que existe necessidade e espaço para ampliar as contribuições com relação à compreensão da temática.

Além do risco em potencial, o contexto brasileiro – marcado por crises políticas e socioeconômicas recentes – tem propiciado uma certa radicalização com relação aos atos de violência praticados contra jornalistas e organizações de mídia. Não bastasse este cenário, não se pode ignorar que há, por parte de agentes públicos, especialmente desde o cenário pré-eleitoral em 2018, uma ação orquestrada (inclusive, por meio de instrumentos políticos) no sentido de tentar desacreditar o trabalho da imprensa no país. Somente em 2019, para se ter ideia, a Fenaj registrou 208 ataques contra jornalistas e organizações de mídia no país. O número representa um aumento de mais de 54% com relação aos dados registrados no ano anterior.

Além da alta incidência destes casos, soma-se à problemática a crise de credibilidade com relação ao jornalismo – que já não detém o monopólio sobre a ‘palavra pública’ - e a possibilidade de, a partir das redes sociais, que os cidadãos munidos dos mais distintos propósitos possam dirigir-se diretamente aos jornalistas, inclusive com o objetivo de atacá-los. Diante deste cenário de complexidade, faz-se necessário atentar para a violência contra jornalistas e seus efeitos no que se refere à sociedade.

No âmbito da cultura jornalística, a literatura consultada tem indicado aspectos relacionados à atividade no sentido de reforçar certos mitos ligados ao exercício profissional. Neste sentido, infere-se que o jornalista, travestido como um ‘herói’ ou uma espécie de guardião, tem sido estimulado a priorizar a busca pela informação e o interesse público acima de qualquer coisa – inclusive da própria segurança.

A partir da suspeita de que a cultura jornalística possa estar contribuindo para reduzir a percepção de risco no exercício da atividade profissional, faz-se necessário buscar meios para se investigar estas relações e seus efeitos sobre a prática jornalística. Entre os objetivos deste esforço está identificar como os jornalistas operam, ao se deparar com ameaças, para poder executar seu trabalho; avaliar se é possível caracterizar a violência jornalística como um fenômeno específico; e, ainda, se existem elementos que permitam o estabelecimento de um conceito para a definição do fenômeno.

Entre as justificativas para a efetivação desta pesquisa está a necessidade de chamar a atenção dos profissionais e das próprias instituições responsáveis por formar os futuros jornalistas para o tema – o que exige a produção de conhecimento de maneira sistemática sobre a questão.

Outro argumento que endossa a investigação é a tentativa de avançar na compreensão do fenômeno para a tentativa de mapear os riscos inerentes à profissão no contexto brasileiro. E, por fim, não se deve perder de vista que toda iniciativa voltada à segurança da atividade jornalística também gera contribuições relevantes à sociedade, que prescindem do produto deste ofício: a oferta de informações verificadas e validadas dentro das rotinas profissionais.

Pandemia

O ano de 2020 foi iniciado com muitos objetivos pendentes, mas com avanços significativos em outros aspectos. Conseguiu-se, por exemplo, elaborar um estado da arte reunindo os poucos estudos nacionais, mas com um material mais farto com relação aos artigos e estudos produzidos fora do contexto brasileiro.

Este contato com a literatura estrangeira – um pouco letárgico, pois leio bem em Espanhol, mas encontro muitas dificuldades com relação à Língua Inglesa – permitiu vislumbrar outros aspectos relacionados à violência contra jornalistas e que têm contribuído muito para o processo de compreensão da questão.

Ainda durante as primeiras orientações no início do ano, chegou-se à conclusão de que eram necessárias mais leituras e que era preciso acelerar o processo, pois, salvo eventualidades, a qualificação da pesquisa deveria ter acontecido em maio. Entretanto, o anúncio da pandemia decorrente do novo coronavírus, em março, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), acabou acertando meus planos em cheio.

O primeiro obstáculo a ser superado foi o medo, pois como eu sou asmática e hipertensa e moro com meus filhos que têm doenças respiratórias crônicas e minha mãe, que sofre de artrite, o temor de contrair a doença se tornou algo assustador. Outra dificuldade grande foi conciliar a jornada de trabalho (que por orientação médica, passei a cumprir em casa) com a supervisão das aulas remotas dos meus filhos (a escola adotou o novo sistema em menos de dez dias, pois já dispunha de tecnologia para isso) e o trabalho doméstico.

Com o anúncio das medidas para redução de salário e jornada pelo governo federal – como tentativa de preservação do emprego e renda durante a pandemia – por trabalhar em um sindicato de trabalhadores, passei a ter uma demanda excedente de trabalho (que a essa altura já não se restringia mais às 8 horas diárias de costume).

O período de abril em diante passou a ser muito intenso em relação à minha atividade sindical: foram muitos contatos e reuniões online com jornalistas e com o advogado do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, além das demandas geradas pelas empresas que também passaram a nos acessar para tratar das reduções.

Em algumas ocasiões eu cheguei a precisar trabalhar de madrugada, quando a casa se encontrava mais silenciosa, pois estava responsável por avaliar dados de empresas com jornalistas em quase todo o Estado e necessitava de atenção. A essa altura quando, raramente, eu conseguia ter algum contato com a pesquisa, confesso, eu chegava a dormir sobre a mesa. Fiquei muito estressada e engordei cerca de 20 quilos. Desde uma crise severa de estresse em 2017, sempre que enfrento algum problema, tenho um gatilho para o ganho de peso.

As demandas de trabalho seguiram intensas e cheguei a pensar em desistir do mestrado. Mas, como venho tentando concluir uma pós-graduação desde 2012 (tentei, inicialmente, no programa de Ciências Sociais da UEPG) e estava tão perto de conseguir concluir meu objetivo, decidi não permitir que outras demandas me desviassem do meu propósito novamente.

Entre Junho e Julho (não recordo exatamente a data) tive uma reunião online com meu orientador, que me esclareceu sobre a mudança de prazos devido à pandemia. Acabamos discutindo alguns encaminhamentos e, novamente, foi apontada a necessidade de retomar algumas leituras, uma vez que minha compreensão ainda estava muito restrita em relação a aspectos que eram importantes.

Antes de conseguir me dedicar com mais atenção à pesquisa, tive algumas demandas extras de trabalho envolvendo o Sindijor e também a Comissão Nacional de Mulheres Jornalistas, em que sou uma das representantes do Paraná. Nessa fase eu já estava conseguindo dormir mais tarde ou acordar mais cedo para estudar, mas infelizmente, o ritmo ainda era insuficiente.

O uso compartilhado do computador – contando eu e meus filhos, somos três para usar um único dispositivo (o mais velho não funciona direito) – também acabou contribuindo para dar uma atrasada no andamento da pesquisa. Preocupada com o relativo retardo no processo, solicitei à direção do SindijorPR quinze dias de férias, entre setembro e o início de outubro de 2020, para tentar recuperar o tempo perdido e agilizar a qualificação.

Nas primeiras duas semanas de férias acabei tendo virose duas vezes, além de ter precisado trabalhar por dois dias – incluindo um sábado. Quando as férias estavam chegando ao fim, eu pouco tinha avançado nas leituras e não me considerava capaz de sair do lugar. Pedi mais 15 dias de férias para tentar alavancar as coisas.

Nos dias que se seguiram realizei muitas leituras e consegui, com muito custo, retomar o fio da meada e retomar o processo de escrita. Ainda assim, cheguei ao dia dez de outubro com menos de 60 páginas digitadas e uma série de incertezas. Em um determinado dia, reli as anotações realizadas durante a última orientação e acabei cortando quase 20 páginas do material. Isso foi necessário porque elas não faziam sentido algum!

Ao dar sequência ao processo de escrita, percebi que as coisas estavam fluindo melhor e graças a um acompanhamento médico, também passei a me sentir melhor. Como precisarei fazer um procedimento de saúde em breve, recebi a recomendação de que deveria emagrecer. Logo, precisei achar tempo para também dedicar pelo menos duas horas por semana a atividades físicas.

No começo pensei que ficaria doida e que não daria conta de todos os compromissos assumidos. Entretanto, para minha surpresa, aconteceu exatamente o oposto: passei a ter mais disposição e a render melhor, pensar melhor e, por conseguinte, escrever melhor. Com isso, chego ao final de outubro com cerca de 100 páginas escritas, ainda com muitas incertezas, mas mais confiante de que é possível superar os obstáculos que estes tempos nos impõem.

Pré-banca de qualificação

O fato de ter revisitado a pesquisa, retomado leituras e avançado na sistematização dos dados de 2019 – o que eu só fui iniciar em setembro de 2020 – me permitiu ver com mais clareza que existem lacunas no estudo, que somente serão sanadas a partir da realização de entrevistas com profissionais.

Nesse intervalo de tempo, fui convidada para participar de uma discussão sobre Violência contra Jornalistas e Mercado, dentro do 19º. Encontro Nacional de Professores de Jornalismo (ENPJ). Inicialmente, fiquei muito insegura pois, em meu íntimo, a sensação que tenho é a de que fiz poucos progressos ao longo de 2020.

Mas, para minha surpresa, a preparação para a atividade também acabou sendo um exercício de olhar criticamente para a pesquisa e para os elementos dados pela literatura. A discussão com o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Paulo Zocchi, foi relevante e elucidativa– inclusive, reforçando a necessidade de investir na escuta de profissionais.

A partir destes movimentos, resta agora construir estratégia de abordagem metodológica a ser adotada durante a realização de entrevistas com os profissionais da área. Para isso, entretanto, é preciso realizar novas incursões bibliográficas e visitar algumas informações levantadas durante a elaboração do estado da arte da pesquisa. Tendo consciência dos desafios à frente, torna-se necessário avançar nas leituras a partir dos originais com vistas a superar eventuais interpretações de segunda mão.

Apesar disso, dado o compromisso individual que assumi e também muito incentivada por meus filhos, estou decidida a seguir adiante. Durante todo esse período, acabei deixando alguns preconceitos pelo caminho, bem como, também me despi de alguns ‘hábitos

jornalísticos’ que pareciam encobrir algumas nuances a respeito da pesquisa. Espero conseguir avançar ainda mais entre 2020/2021, gerando contribuições efetivas e pertinentes ao campo.

Reta Final

O ano de 2021, no pós-banca de qualificação iniciou com vários desafios. Entre as decisões, tomadas em conjunto com o orientador, sobre as alterações nos rumos da pesquisa estiveram: a decisão de ampliar o corpus, reunindo os relatórios de violência da Fenaj de 2012 a 2020; e o abandono de buscar analisar as manifestações de violência buscando sua relação com o *ethos* jornalístico.

Outra correção de rumo se deu em relação no sentido de abandonar a realização de entrevistas com jornalistas, conforme orientação dos membros da banca de qualificação. Além da necessidade de submeter a pesquisa ao Conselho de Ética, compreendeu-se que a adoção desta técnica demandaria movimentos para além do possível.

Algumas leituras precisaram ser revisitadas em janeiro, assim como já foram providenciadas algumas correções apontadas. Entretanto, a despeito de estar trabalhando de casa e mantendo o maior isolamento possível, fevereiro chegou com ‘visita da covid-19’ à minha família. Acabei desenvolvendo sintomas muito fortes, sendo que tive efetiva alta do tratamento somente na última semana de março – algo esperado dada à minha condição de asmática.

Os três meses seguintes ainda demandaram tratamento para as lesões pulmonares e também foram acompanhados de uma intensificação das minhas atividades laborais, no sindicato dos jornalistas. Pode-se dizer que foi somente no final de março que efetivamente voltei a me dedicar com a disciplina necessária para fazer a pesquisa avançar e também, graças aos constantes incentivos do meu orientador.

Apesar de ter ampliado a busca por artigos que abordassem de alguma forma a violência contra jornalistas (uma sugestão da banca), acabei optando por não inserir o material no corpo deste documento. Isso se deu por duas razões: não identifiquei contribuições efetivas e acabei ficando bastante ansiosa ao fazer a reacomodação dos dados nas análises que já estavam prontas.

As crises de ansiedade, como sequela da covid-19 (assim como as frequentes conjuntivites, a queda de cabelos e o déficit vitamínico acentuado), acabaram conturbando bastante a minha vida, não somente com relação à pesquisa, nos últimos meses. Mesmo assim, concentrei os esforços novamente e me aprofundi nos novos dados coletados.

Foram vários dias dedicados à coleta e sistematização dos dados que foram seguidos da necessidade de também ampliar os esforços de análise. Na hora de finalizar o material, entretanto, acabei travando algumas vezes (provavelmente em consequência da ansiedade) e atrasei a finalização do material.

Concluo a pesquisa com a sensação de que ainda ficou muito por fazer e de que eu deveria, talvez, ter feito as coisas de uma forma diferente. Por outro lado, busquei seguir as indicações do orientador e focar nos objetivos específicos, deixando as divagações de lado. Caso contrário, acho que sempre estaria na iminência de concluir a pesquisa sem, no entanto, levar isso a termo.

**APÊNDICE B: TABELAS SISTEMATIZADAS
A PARTIR DOS DADOS DA FENAJ**

DADOS FENAJ 2012 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	São Luís (MA)	Décio Sá, repórter, blogueiro e editor	O Estado do Maranhã	Assassinado com seis tiros de pistola de uso militar	Estava prestes a denunciar uma quadrilha que desviava verbas federais de prefeituras	Um mandante e mais 12 envolvidos foram presos e denunciados	23/04/2012 VF, VS ind inst, prof, imediata e direta
2	Dourados (MS)	Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, diretor de site	Site Mercosul	Morreu após sofrer um atentado a tiros em Ponta Porã. Levou pelo menos 12 tiros	Havia escrito em 2002 um livro denunciando a pistolagem e a convivência policial com o tráfico	Dois homens armados em uma motocicleta. Para a Polícia Civil, a motivação foi política.	13/02/2012 VF VS ind Inst prof imediata e direta
3	Barra do Piraí (RJ)	Mário Randolpho Marques Lopes, 50, editava blog	Blog Vassouras na Net	Assassinado, juntamente com a esposa Maria Aparecida Guimarães. Executados em casa, com tiros à queima roupa.	Costumava publicar reportagens denunciando irregularidades de políticos e outras autoridades	Não identificado	09/01/2012 VF VS cole inst prof imed e direta
4	Quatro Barras (PR)	Anderson Leandro da Silva, 38, repórter cinematográfico	Quem TV	Assassinado a facadas.	Atraído para uma emboscada pelo autor, por ciúmes da namorada (adolescente de 16 anos)	Henrique Wesley Oliveira, 20.	10/10/2012 VF VS Pessoal individual imediata e direta
5	Cabo de Santo Agostinho (PE)	Lucas Fortuna, 28, (homossexual)	Sem detalhes, era de Goiás	Espancado e jogado no mar desacordado. Acabou morrendo por afogamento	Participava de uma competição esportiva como árbitro	Identificados e presos supostamente por latrocínio. A família disse que se tratava de um caso de homofobia	18/11/2012 VF VS Pessoal Individual Cultural direta
6	Simões Filho (BA)	Laécio de Souza, 40, radialista e locutor	Rádio Sucesso FM	Assassinado a tiros	Era líder comunitário e pré-candidato a vereador	Não identificados	03/01/2012 VF VS Individual Pessoal Direta
7	Santa Helena (PR)	Onei de Moura, proprietário de jornal	Jornal Costa Oeste	Assassinado a tiros	Morto enquanto estava com amigos em um bar	Sérgio Schwantes confessou o crime	24/03/2012 VF VS Pessoal Direta
8	Foz do Iguaçu (PR)	Divino Aparecido Carvalho, 45, radialista	Rádio Cultura FM	Assassinado com um tiro	Morto enquanto chegava a rádio	Não identificado	26/03/2012 VF VS Pessoal Direta
9	Goiânia (GO)	Valério Luiz, 49, radialista	Rádio Jornal AM 820	Assassinado a tiros	Morto em seu carro quando chegava à rádio. Fazia críticas à gestão do Atlético Clube Goianiense	Marcos Vinícius Pereira Xavier e mais cinco pessoas. O gestor do clube, Maurício Sampaio, teria sido o mandante	05/07/2012 VF VS Pessoal Individual Institucional Direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
10	Ponta Porã (MS)	Luiz Henrique Georges, dono de jornal, e Paulo Rocaro, repórter	Jornal da Praça	Assassinado a tiros de fuzil	Passava de carro com dois amigos quando o veículo foi alvejado. Paulo não seria um dos alvos, a princípio	Não identificado	04/10/2012 VF VS Coletiva, direta Falta informação
11	Campo Grande (MS)	Eduardo Carvalho, 51, proprietário de site e policial aposentado	Site UHNews	Assassinado a tiros	Morto em frente de casa. Divulgava matérias policiais e bastidores da política	Dois homens não identificados em uma moto	21/02/2012 VF VS Pessoal Institucional Reativa Direta
12	Itabaiana (SE)	Edmilson de Souza, radialista	Rádio Princesa da Serra FM	Assassinado a tiros	Morto dentro do estúdio da rádio	Não identificado	28/10/2012 VF VS Pessoal Direta
13	Macapá (AP)	Equipe de reportagem	Sem informação	Agressão física	Agredidos por professores durante uma assembleia sindical daquela categoria	Sem identificação	06/06/2012 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
14	Macapá (AP)	Manoel Silva, repórter fotográfico	Jornal Diário do Amapá	Agredido a chutes, teve a câmera quebrada e quase foi atropelado	Estava cobrindo uma operação da Polícia Federal na prefeitura	Sem identificação	24/10/2012 VF dan patr VS individual inst. Profissional Imediata reativa e direta
15	Barra (BA)	Pedro Moraes, repórter fotográfico	Sem informações	Agredido fisicamente, teve a câmera quebrada e foi ameaçado de morte	Fotografava a fachada de um ONG envolvida em irregularidades	Hamilton Pinheiro, presidente da ONG	17/09/2012 VF dan patr VS Individual, institu profissional imediata reativa direta
16	Quixadá (CE)	Wal Alencar, repórter.	Sistema Monólitos de Comunicação	Espancado e sofreu um corte no rosto	Havia flagrado uma reunião em desacordo com a legislação eleitoral	Jacson Cabral, coordenador de campanha	17/09/2012 VF VS Indiv Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
17	Fortaleza (CE)	Dois repórteres cinematográficos de uma TV e Antônio Marcelo Ferreira da Silva e Luis Carlos Moreira, ambos repórteres cinematográficos	Primeiros da TV Cidade; outros sem informação	Agredidos e xingados. Uma das câmeras foi quebrada e houve tentativa de depredação da motocicleta de uma das empresas	Todos cobriam uma manifestação de trabalhadores da construção civil	Sem identificação	16/05/2012 VF com dano patr VS Colet instituc profissional imediata reativa e direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
18	Fortaleza (CE)	Mauri Melo, 68, e Alex Costa, repórteres fotográficos	Jornais O Povo e Diário do Nordeste	Melo foi agredido a socos e quase teve o equipamento subtraído e precisou ser socorrido por colegas. Costa estava sem identificação e quase teve o equipamento subtraído	Ambos cobriam uma manifestação de trabalhadores da construção civil	Sem identificação, manifestantes	24/05/2012 VF VS coletiva inst profissional imediata reativa e direta
19	Fortaleza (CE)	Fernando Apolo e Emanuel Carlos, ambos repórteres cinematográficos	TV Ceará e TV Cidade	Agredidos, inclusive com pauladas e pedradas	Cobriam uma ação da prefeitura para retirar feirantes de ruas da cidade	Feirantes	20/08/2012 VF VS Coletiva Inst Profissional Reativa Imediata e direta
20	Goiânia (GO)	Equipe de TV	TV Metrópole News	Coação e tentativa de impedimento profissional	Registrava imagens do plenário vazio da Assembleia Legislativa	Seguranças	13/04/2012 VS Coletiva Inst Profissional Imediata reativa e direta
21	Bacabal (MA)	Romário Alves, repórter, e Janaina Soares, editora	TV Difusora (SBT)	Agressão, expulsão e subtração de câmera	Cobriam a inauguração de uma praça pública	Secretário Municipal de Obras	18/08/2012 VF com dano patr VS coletiva inst profissional reativa imediata e direta
22	Alta Floresta (MT)	Oliveira Dias, apresentador de TV	TV Nativa	Agressão física (soco no nariz)	Foi agredido dentro do estúdio, após criticar políticos locais	Márcio Miguel (PRP), candidato a vereador	06/08/2012 VF VS Individual institucional profissional imediata reativa direta
23	Campo Grande (MS)	Ademar Cardoso de Andrade, jornalista	Sem detalhes	Espancado até quase ficar inconsciente. Foi levado ao hospital	Cobria um desfile de fantasias, quando foi empurrado por um empresário. Ao reagir, foi espancado por seguranças	Homem identificado como 'Macie', proprietário da empresa organizadora	12/02/2012 VF VS Individual Profissional Imediata reativa e direta
24	Belém (PA)	Tarso Sarraf, repórter fotográfico	Jornal O Liberal	Agredido com socos e chutes	Registrava, de fora, a reunião de um plano de saúde com usuários	Seguranças da empresa	19/06/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
25	Belém (PA)	Paulo Akira, repórter fotográfico	Jornal O Liberal	Agressão	Fotografava a prisão de um militar do Exército por assalto	Irmão do acusado	23/05/2012 VF VS Individual Profissional Institucional Imediata Reativa Direta
26	Belém (PA)	Bruno Magno, repórter de portal; e Evandro Flexa Junior e Tarso Sarraf, repórter e repórter fotográfico de jornal	Portal ORM e Jornal O Liberal	Agredidos com socos e chutes	Cobriam a manifestação de assessores e prestadores de serviço de um partido que cobravam por serviços prestados na eleição	Manifestantes, assessores políticos	09/10/2012 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
27	Londrina (PR)	Telma Erloza, repórter	Jornal de Londrina	Empurrada	Registrava imagens da saída de um advogado do Gaeco. Ele prestava esclarecimentos sobre irregularidades na prefeitura	Filho do advogado	31/08/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
28	Londrina (PR)	Lívia de Oliveira, repórter de rádio; e Marcos Zanutto, repórter fotográfico de jornal	Rádio CBN Londrina e jornal Folha de Londrina	Agredidos	Tentavam entrevistar o prefeito que acabava de ser cassado	Assessores do prefeito	30/07/2012 VF VS Coletiva Instit Profissional Imediata Reativa e direta
29	Londrina (PR)	Talita Aquino, repórter fotográfica	Portal Minas Livre	Espancada e subtração de câmera	Registrava protesto de assessores políticos que tentavam receber por serviços prestados na eleição	Seguranças do prefeito que foi reeleito, Márcio Lacerda (PSB)	10/09/2012 VF com dano ao patr VS Individual Profissional Institucional Imediata Reativa e direta
30	Bezerros (PE)	Allan Torres, repórter fotográfico e Jamille Coelho e Joana Sampaio, repórteres	Jornal Folha de Pernambuco	Agredidos e subtração de câmera	Foram atacados quando fotografavam a casa da prefeita Maria Silva de Lima (PR) para ilustrar reportagem sobre compra de votos	Marido da prefeita, José Vadiel de Lima, e mais nove homens	20/04/2012 VF com dan patr VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
31	Teresina (PI)	Efrém Ribeiro, repórter fotográfico	Sem informações	Agredido (teve dois dentes quebrados)	Fotografava três policiais rodoviários federais presos durante operação da corregedoria para apurar cobrança de propina	PoliciaI Rodoviário Federal	27/04/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e Direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
32	Petrópolis (RJ)	Pablo Klein, jornalista	Sem informações	Agredido na garagem de sua casa	Após entrar em uma conversa no Facebook e questionar um pré-candidato a vereador sobre a 'ficha suja' do vereador Francisco da Silva (PSDC)	Vereador Francisco da Silva e mais três seguranças	28/03/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
33	Caiçara do Rio dos Ventos (RN)	Roberto Guedes, jornalista	Novo Jornal	Teve o carro cercado, foi apedrejado. Teve o braço quebrado e na fuga atropelou um dos agressores	Após publicar notícias e comentários que contrariavam um candidato	Sem identificação	15/09/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e Direta
34	Natal (RN)	Rosinaldo Vieira, da associação de moradores da cidade satélite (jornalista?)	Jornal Comunitário	Agredido e hostilizado	Estava entregando o jornal, cuja reportagem principal revelava que vereadores candidatos a eleição eram investigados em uma operação	Familiares e correligionários do vereador reeleito, Aquino Neto	07/12/2012 VF VS Individual institucional imediata reativa e direta
35	Nova Petrópolis (RS)	Equipe de reportagem	Jornal O Diário	Impedimento profissional	Presidente da Câmara interrompeu a sessão e acionou a polícia militar. OBS: a Câmara tem resolução que PROÍBE filmagens das sessões	Policiais militares	19/04/2012 VS coletiva institucional profissional imediata reativa e direta
36	Porto Alegre (RS)	Tomaz Hames, repórter; e André Baibich, jornalista	Site GloboEsporte.com	Agredidos fisicamente	Registravam um jogo de futebol no estádio Beira Rio	Oito torcedores insatisfeitos com o resultado da partida	31/08/2012 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
37	Porto Velho (RO)	Ivanete Damasceno, repórter	Portal G1	Agredida	Realizava uma reportagem sobre a falta de ciclofaixa em uma rua da cidade	Funcionários de um comitê eleitoral	06/08/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
38	Concórdia (SC)	Rafaela Pille, repórter, e outros da equipe	Jornal Diário do Oeste	Agredidos fisicamente, subtração de jornais, carro cercado e ameaça	Cobriam a 'festa da vitória' do prefeito João Girard (PT)	Militantes políticos	07/10/2012 VF VS Coletiva Institucional Prof Reat Imed e dir

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
39	Guará (SP)	Monize Taniguti, diretora de jornal	O Jornal	Cercada na rodovia, levada até um canalial, agredida e ameaçada. Subtração de jornais	Retaliação pela publicação de denúncias	Sem identificação	01/09/2012 VF VS Individual profissional reativa e direta
40	São Paulo (SP)	André Delgado Vieira, repórter	Rádio Jovem Pan	Agredido	Coletiva do candidato a prefeito José Serra (PSDB). Seguranças queriam que 'parasse de perguntar'	Seguranças de José Serra	24/07/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
41	Guarulhos (SP)	Alberto Augusto, repórter fotográfico	Folha Metropolitana de Guarulhos	Agredido e tentativa de subtração de câmera	Registrava fiscalização sanitária no açougue Super Boi	Funcionários do açougue OBS: a PM estava presente e não agiu para impedir a agressão	16/05/2012 VF VS individual institucional profissional imediata reativa e direta
42	Guarulhos (SP)	Equipe de reportagem	Diário de Guarulhos	Agressão, hostilização e subtração de cartão de memória (o fotógrafo negociou para não perder a câmera)	Cobriam o enterro de um 'perueiro' assassinado	Quatro perueiros	17/05/2012 VF com dano patr VS coletiva institucional profissional e imediata reativa e direta
43	Lagoa da Confusão (TO)	Wilian Gonçalves de Souza Borges, assessor de imprensa	Prefeitura	Agredido	Fazia fotos para uma reportagem sobre saúde pública	Presidente da Câmara Vagner de Oliveira	27/08/2012 VF VS Individual Profissional imediata reativa e direta
44	Fortaleza (CE)	André Teixeira, repórter	Jornal O Povo	Desqualificado e xingado	Ataques ocorreram durante discurso na Assembleia Legislativa, após cassação de deputado. OBS: o jornalista aparentemente se passou por doente para ser atendido pela irmã do deputado, no comitê de campanha	Deputado estadual Carlomano Marques (PMDB)	04/12/2012 VS Individual Institucional Profissional Reativa e Indireta
45	Belo Horizonte (MG)	Jornalistas	Sem informações	Xingamento durante entrevista	Tentativa de cobrir a abertura do ano legislativo na Câmara	Diretor da Câmara, José Lincoln Campolina Magalhães	01/02/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
46	Belém (PA)	Liandro Brito, assessor de imprensa	Prefeitura	Difamado por um radialista ao vivo	Procurou o radialista para pedir direito de resposta	Sem identificação	25/02/2012 VS Individual Profissional Reativa e Indireta
47	Belém (PA)	Fransinete Fiorenzano, jornalista e blogueira	Blog próprio	Difamada nas redes sociais	Ofendida após criticar o secretário de Comunicação do Estado em seu blog	Secretário de Estado da Comunicação, Ney Messias	Fevereiro/2012 VS Individual Profissional Reativa Mediada e Indireta
48	Fortaleza (CE)	Jornalistas	Sem detalhes	Ameaçados de prisão por desacato, impedidos de cobrir o caso	Tentavam colher informações sobre acidente de trânsito envolvendo o filho do ex-ministro Ciro Gomes	Major da Polícia Militar OBS: O filho de Ciro Gomes agrediu o outro envolvido no acidente e tentou subornar policiais	24/11/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Imediata e Reativa direta
49	Caxias (MA)	Jotônio Viana, colunista e correspondente	Jornal Pequeno	Ameaçado	Citado em artigo assinado por ex-deputado sob o título "Cavando a própria sepultura"	Paulo Marinho	06/02/2012 VS Individual Profissional indireta
50	Cuiabá (MT)	Lisânia Ghisi, repórter	Jornal A Gazeta	Intimidada	Após publicar reportagem sobre comentários agressivos de um policial sobre o assassinato de outro militar	Oficial da Polícia Militar	29/10/2012 VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
51	Antônio João (MS)	Geraldo Ferreira Martinez, repórter	Site O Arrastão	Recebeu ameaças anônimas pelo site e foi impedido de fotografar operação da Polícia Federal contra o tráfico	Acompanhava denúncias envolvendo policiais	Pessoas anônimas (parentes de policiais) e policiais federais	23/11/2012 VS Individual Institucional Profissional Reativa/Imediata e direta
52	Aquidauana (MS)	Armando Amorin Anache, proprietário de rádio e de um portal de notícias	Rádio Independente e Portal Pantanal News	Ameaçado e a rádio sofreu atentado a bombas	Após reeleição do prefeito Fauzi Suleiman (PMDB)	Parentes e correligionários do prefeito reeleito	07/12/2012 Dano patr VS Individual Profissional Direta
53	Redenção (PA)	Carolina Benevides, repórter; e Marcelo Piu, repórter fotográfico	Jornal O Globo	Ameaçados de morte OBS: Deixaram a cidade sob proteção da Polícia Federal	Durante entrevista sobre denúncias de fraudes na prefeitura	Prefeito, candidato à reeleição	23/06/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
54	Xinguara (PR)	Vânia Cardoso, repórter	TV Record	Ameaçada de morte por um preso por estupro	Após publicar reportagem sobre a prisão. OBS: o preso contratou um companheiro de cela por R\$ 2 mil para matar a jornalista	Não foi divulgada	23/11/2012 VS Individual Institucional Profissional Reativa direta
55	Curitiba (PR)	Mauri Konig, Felipe Anibal, Diego Ribeiro e Albari Rosa, jornalistas	Gazeta do Povo	Ameaçados de morte. Denúncias davam conta de que a casa de Mauri seria metralhada Obs: Jornalistas receberam proteção. Mauri deixou o país e o Gaeco assumiu a investigação	Após publicação da série de reportagens 'Polícia Fora da Lei', denunciando irregularidades cometidas por policiais civis	Policiais denunciados	17/12/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa imediata e direta
56	Jupi (PE)	Fernando Rodolfo, repórter; Magno Wendel, produtor; e Paulo Roberto da Silva Filho, repórter cinematográfico	TV Jornal Caruaru (SBT)	Impedidos de trabalhar	Tentavam fazer reportagem sobre a superlotação no cemitério público. As ruas de acesso ao local foram interditadas a mando da prefeita	Partidários da prefeita	13/02/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa direta
57	Limeira (SP)	Jornalistas	Jornal de Limeira, Gazeta de Limeira e TV Jornal	Ameaçados por meio de e-mails anônimos enviados de provedores no exterior OBS: os jornalistas receberam proteção do Gaeco	Após publicar matérias sobre o enriquecimento ilícito de pessoas ligadas ao prefeito Sílvio Félix (PDT)	Sem identificação	Janeiro/2012 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa direta
58	São Paulo (SP)	Leniza Krauss e Lumi Zúnica, repórteres	TV Record	Ataque a dispositivo. Tiveram telefones (fixos e celulares) grampeados, computadores e e-mails invadidos e rastreados. OBS: os ataques se estenderam a familiares dos jornalistas	Estavam investigando o assassinato de Geralda Guabiraba, caso 'Pedra da Macumba'	Sem identificação, mas a investigação apurou o uso de tecnologia avançada	Maio de 2012 VS Coletiva Institucional Profissional Pessoal (família) reativa direta
59	São Paulo (SP)	Augusto Nunes, colunista	Veja on Line	Ameaçado e xingado por meio de e-mails	Sem detalhes	Cleitton Mendonça de Oliveira, parente do ex-deputado federal José Dirceu	Agosto de 2012 VS Individual Profissional Reativa direta
60	São Paulo (SP)	André Caramante, repórter	Folha de S. Paulo	Intimidado e ameaçado por meio de comentários na internet	Publicou denúncias contra ex-coronel da Rota	Seguidores da página do coronel Tobias de Aguiar	14/07/2012 VS Ind Prof Inst Med Reat direta

Dados FENAJ 2012 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
61	Santa Bárbara (SP)	Mulher, repórter de 22 anos	Rádio Brasil	Sofreu sequestro relâmpago quando saía do trabalho, levada à Câmara e abandonada em um canal	Sequestrador disse que o ato era um 'recado' à imprensa local	Sem identificação	21/05/2012 VS Individual Profissional Reativa e direta
62	Palmas (TO)	Roberta Tum, jornalista	Portal próprio	Foi ameaçada, além de ridicularizada e exposta durante discurso na Assembleia Legislativa	Após publicar reportagem sobre investigação contra filho do deputado Stálin Bucar.	Deputado Stálin Bucar	07/02/2012 VS Individual imediata reativa e indireta
63	Salvador (BA)	Robson Melo, repórter cinematográfico; Aracely Romão, repórter, e o motorista	TV Aratu (SBT)	Tiveram o carro alvejado a tiros	Estavam indo para o local em que ocorria um incêndio criminoso em um ônibus	Sem identificação	30/09/2012 Dano ao patr VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
64	Salvador (BA)	Equipe de reportagem	TV Itapoan (Record)	Helicóptero alvejado a tiros durante transmissão ao vivo	Equipe acompanhava uma operação policial	Sem identificação	10/10/2012 Dano ao patr VS Coletiva Institucional Profissional imediata reativa e direta
65	Brejo do Pinto (MA)	Luis Schwelm, repórter e um repórter cinematográfico não identificado	Record News de Araguaína (TO)	Agredidos com pauladas e barra de ferro	Cobriam um comício da prefeita Verbena Macedo (PDT)	Partidário da prefeita	17/09/2012 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
66	Porto Velho (RO)	Rubens Coutinho, jornalista	Jornal eletrônico Tudorondônia	Espancado e precisou ser hospitalizado	Após divulgar vídeo mostrando o ex-diretor do Pronto Socorro agredindo policiais militares e que resultou na exoneração do mesmo	Médico Sérgio Mello	31/08/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta
67	São Paulo (SP)	Equipe (sem informações sobre a presença de jornalistas)	Rede Record	Helicóptero foi alvejado a tiros	Durante transmissão do Cidade Alerta em Osasco	Sem identificação	Somente dia "09" Dano ao patrimônio
68	Salvador (BA)	Fernando Conceição, blogueiro	Blog próprio	Obrigado a retirar do blog matérias publicadas pelo jornal A Tarde	Denúncia de desvio milionário na prefeitura	Decisão judicial	Sem data VS Individual Profissional Reativa Direta

Dados FENAJ 2012							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
69	Brasília (DF)	Eliane Catanhêde, colunista	Folha da Manhã	Condenados (jornalista e a empresa) ao pagamento de R\$ 100 mil	Após publicar artigo criticando o governo e um juiz	Decisão judicial	Sem data VS Individual Profissional Reativa e direta
70	Brasília (DF)	SBT	Programa do Ratinho	Emissora foi condenada a pagar R\$ 50 mil	Matéria mostrou que o procurador do DF, José Luciano Arantes, foi preso por desacato após acidente de trânsito	Decisão judicial OBS: o jornalista chamou Arantes de “descarado”, “tarado”, “Machão”, entre outros	Sem data Direcionada à empresa
71	Brasília (DF)	Paulo Henrique Amorim e Luis Nassif	Sites Conversa Afiada e Dinheiro Vivo	PSDB pediu investigação contra os jornalistas e os veículos	Partido acusa jornalistas de fazer propaganda ilegal do PT e do Governo Federal	PSDB	Sem data VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
72	Xinguara (PA)	Mábia Cristine, jornalista e proprietária de jornal	Jornal O Carajás	Impedida judicialmente de distribuir jornais	Edição trazia o resultado de uma pesquisa eleitoral encomendada pelo jornal	Decisão judicial, grupos políticos locais	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
73	Belém (PA)	Franssinete Florenzano, jornalista e blogueira	Blog próprio	Foi obrigada judicialmente a retirar do ar todas as matérias sobre um vereador	Foi alvo de ação depois de revelar comentário irônico do parlamentar sobre as vítimas de um desabamento	Decisão judicial, vereador Gervásio Morgado	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
74	Macaé (RJ)	Inácio Cunha, jornalista	Blog O Polêmico	Condenado à prisão por quatro anos e seis meses, em regime semiaberto, por calúnia	Denunciava autoridades e poderosos da cidade	Decisão judicial	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
75	São Paulo (SP)	Paulo Henrique Amorim, jornalista	Site Conversa Afiada	Condenado a pagar indenização de R\$ 10 mil	Havia publicado no site matéria sobre o banqueiro Daniel Dantas, mas ilustrada com uma foto que não era do mesmo	Decisão judicial	Sem data VS Individual Profissional Reativa
76	Angatuba (SP)	Air Antunes, editor de site	Site Air Antunes Conexão com a Verdade	Alvo de boletim de ocorrência por calúnia e difamação	Após postagens sobre o candidato à reeleição, prefeito Carlos Augusto (PSDB)	Candidato e prefeito Carlos Augusto	Sem data VS Individual Profissional Reativa direta

Dados FENAJ 2012							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
77	Aracaju (SE)	Cristian Góes, 41, jornalista e blogueiro	Portal Infonet	Se tornou alvo de dois processos, cível e criminal, pedindo sua prisão e pagamento de indenização	Após publicar um texto ficcional sobre um coronel escravocrata que se vê chocado com o momento democrático, que NÃO cita nenhuma autoridade	Desembargador do Tribunal de Justiça, Edson Ulisses de Melo OBS: o fato foi criticado por várias entidades	Sem data VS Individual Profissional Institucional Reativa e direta
78	Manaus (AM)	Carlos Eduardo da Silva Matos, repórter	Site G1 Amazonas	Foi algemado e detido	Cobria a queda de um avião	Policiais	28/02/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
79	Manaus (AM)	Arthur Castro, Lívia Anselmo e André Moreira, jornalistas	Jornal Amazonas em Tempo	Foram presos	Estavam fotografando um carro roubado que estava no pátio da Polícia Militar	Major da PM, Marlon Benfica OBS: alegou que jornalistas não tinham autorização	29/08/2012 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
80	Goiânia (GO)	Repórter cinematográfico	TV Goiânia (Band)	Foi detido durante transmissão ao vivo	Fazia imagens de um acidente envolvendo uma viatura da PM	Policiais militares	09/08/2012 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e Direta
81	Porto Alegre (RS)	Rosana de Oliveira, colunista	Jornal Zero Hora	Foi condenada a pagar indenização de R\$ 80 mil	Após publicar notas afirmando que um desembargador votaria na candidata à reeleição ao governo do Estado, Yeda Crusius (PSDB)	Decisão judicial, desembargador Marco Antônio Barbosa Leal	Sem data VS Individual Profissional Reativa e direta
82	Fortaleza (CE)	Mirton Peixoto, diretor sindical	Sindijorce	Ameaçado publicamente	Após denúncia no site do Sindijorce de censura às assembleias por local de trabalho	Presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas, Mauro Sales	28/03/2021 VS Individual e Coletiva Imediata Reativa
83	Fortaleza (CE)	Samira de Castro, presidente em exercício do Sindijorce e jornalista	Diário do Nordeste	Afastada arbitrariamente da redação	Empresa não queria contar com a sindicalista em seu quadro	Direção	02/04/2012 VS Individual e Coletiva Reativa

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj -2012

NOTAS: Informações organizadas pela autora. 83 casos: 5 não validados (em cinza) e 68 validados

DADOS FENAJ 2013 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Ipatinga (MG)	Rodrigo Neto, 38, jornalista e radialista	Programa Plantão Policial, Rádio Vanguarda	Assassinado a tiros quando saía de uma churrascaria	Investigava e denunciava crimes que tinham o envolvimento de grupos de extermínio	Alessandro Neves e policial civil Lúcio Lírio Leal. Ambos foram presos	07/03/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
2	Coronel Fabriciano (MG)	Walgney Carvalho, repórter fotográfico	Jornal Vale do Aço	Assassinado a tiros em um pesque-pague	Acompanhava de perto ocorrências policiais e era destemido. Foi morto 37 dias depois de Rodrigo Neto. Dizia que sabia quem tinha matado Neto (queima de arquivo)	Alessandro Neves	15/06/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
3	Jaguaribe (CE)	Mafaldo Bezerra Gois, 61, radialista	FM Rio Jaguaribe	Assassinado com três tiros enquanto caminhava na rua	Vinha denunciando uma quadrilha envolvida em assaltos, homicídios e tráfico de drogas	Mandante Dyones Nunes Soares, chefe da quadrilha, e cometido por dois pistoleiros. Os três foram presos cinco meses após o crime	21/02/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
4	São João da Barra (RJ)	Renato Machado, 41, radialista	Barra FM	Executado a tiros	Era um dos proprietários da rádio	Mandante foi o empresário Eloy Barcelos de Almeida Lopes e foi cometido por Gilmar Barreira Ramos. Crime foi cometido por vingança	08/01/2013 VF VS Individual Reativa e direta
5	Nova Iguaçu (RJ)	José Roberto Ornelas, filho do dono de um jornal	Jornal Hora H	Assassinado a tiros	Não exercia funções jornalísticas e era investigado por formação de quadrilha e tentativa de homicídio	Homens encapuzados	11/06/2013 VF VS Individual Reativa e direta
6	Jaru (RO)	Cláudio Moleiro de Souza, radialista e diretor de rádio	Rádio Meridional	Morto a tiro após a invasão da rádio	Sem detalhes	Homem desconhecido	12/10/2013 VF VS Individual Reativa e direta
7	Itacoatiara (AM)	Rui Sá Chaves, jornalista	Jornal Candiru	Agredido	Sem detalhes	Não identificados	23/04/2013 VF VS Individual Profissional Direta

DADOS FENAJ 2013							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
8	Fortaleza (CE)	Bruno de Castro, repórter; Edimar Soares, repórter fotográfico; Daniel Fonseca, jornalista; Fernando Ribeiro, jornalista	Jornal O Povo e Jornal Diário do Nordeste	Bruno, Edimar e Daniel levaram cacetadas e jatos de spray de pimenta. Fernando levou uma pedrada.	Cobriam a desocupação de uma área na cidade	Guardas municipais e manifestantes	08/08/2013 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
9	Goiânia (GO)	Equipe de reportagem	TV Serra Dourada	Agredidos	Registravam a ocupação da Câmara Municipal por grevistas	Professores	15/10/2013 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
10	Campina Grande (PB)	Damião Tomé de Oliveira, repórter cinematográfico	TV Paraíba	Foi hostilizado e agredido, jogado ao chão com o equipamento	Acompanhava inspeção do Ministério do Trabalho e dirigentes sindicais em um mercado	Dono do mercado, Severino Bezerra Germano e seu filho, Ivandro	01/05/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
11	Palmas (TO)	Eduardo Azevedo, repórter	Sem informações	Teve as duas orelhas puxadas	Fez uma pergunta durante uma coletiva, sobre assunto diferente do previsto	Governador do Tocantins, Siqueira Campos	22/10/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa direta
12	Sobral (CE)	Janilson Neves, repórter cinematográfico; e Mayara Sauer, repórter	TV (Globo)	Tiveram o carro cercado e arranhado. Os manifestantes (torcedores) diziam que só privilegiam times da capital	Estavam tentando entrar no estádio para cobrir uma partida de futebol	Torcedores	05/11/2013 VF com dano ao patr VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
13	Goiânia (GO)	Malu Longo, repórter	Jornal O Popular	Agredida verbalmente	Cobria a ocupação da Câmara Municipal	Professores grevistas	15/10/2013 VS Individual Profissional Imediata Reativa direta
14	João Pessoa (PB)	Rafael Freire, presidente do Sindicato dos jornalistas e ligado à Fenaj	Programa Correio Debate, na Rádio Correio	Agredido verbalmente durante o programa	Após criticar o radialista nas redes sociais por posicionamentos preconceituosos	Radialista Fabiano Gomes	05/12/2013 VS Individual Profissional Reativa indireta
15	João Pessoa (PB)	Cláudia Carvalho, jornalista	Site ParlamentoPB	Agredida verbalmente	Em retaliação ao acompanhamento do Legislativo	Vereador João Almeida (PMDB)	Sem data VS INd Inst Prof Reativa direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
16	Aracaju (SE)	Jozailto Lima, jornalista	Jornal Cinform	Foi agredido verbalmente por um político durante entrevista concedida a outro jornalista	Após publicar matéria sobre irregularidades na prefeitura	Prefeito Manoel Messias	22/04/2013 VS Individual Institucional Profissional Reativa e indireta
17	Palmas (TO)	Eduardo Lobo, jornalista	Sem informações	Foi agredido verbalmente durante discurso político na Assembleia Legislativa	Acompanhava criticamente o Legislativo	Deputado estadual Wanderley Barbosa	11/04/2013 VS Individual Institucional Profissional Reativa e Indireta
18	Manaus (AM)	Camila Pereira, jornalista	Portal D24AM	Hostilizada e agredida	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
19	Manaus (AM)	Camila Henriques, jornalista de portal; e Izinha Toscano, repórter	G1 Amazonas e Rede Amazônica de Rádio e Televisão	Hostilizadas e agredidas	Cobertura de evento alusivo ao Dia da Independência	Manifestantes	07/09/2013 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
20	Salvador (BA)	Almiro Lopes, jornalista; Evilásio Junior, jornalista; Francis Juliano, jornalista; e Tiago Di Araújo, jornalista	Correio da Bahia, Bahia Notícias e IBahia	Agredidos e hostilizados. Francis foi detido por policiais e Tiago foi obrigado a apagar fotos da repressão	Cobertura de manifestações	Policiais militares	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
21	Fortaleza (CE)	Alex Mineiro, jornalista de rádio; Deivyson Teixeira, jornalista; Gabriela Alves, repórter de portal; Gioras Xerez de Paiva, repórter de portal; Luiz Paulo Montes, jornalista de portal; Pedro Rocha, comunicador; Rochana Lyvian, repórter de jornal; e Thatiany Nascimento, repórter de jornal	Rádio Tribuna/Band News, Jornal O Povo, Portal G1, Portal Uol e Comitê Popular da Copa	Agredidos por policiais que, inclusive, apontaram armas para os jornalistas. Pedro foi atingido por uma bala de borracha.	Durante a cobertura das jornadas de junho	Policiais militares	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
22	Fortaleza (CE)	Bruno de Castro, repórter; Daniel Fonseca, freelancer; Edimar Soares, repórter de jornal; Emanuella Braga, repórter de TV; Fernando Ribeiro, repórter de jornal; Ricardo Mota, repórter de TV; Tereza Tavares, repórter de TV	Jornal O Povo, TV Jangadeiro, Diário do Nordeste e TV Diário	Agredidos e ameaçados	Cobertura de manifestação	Guardas Municipais, policiais e manifestantes	Agosto VF VS Coletiva Inst Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
23	Fortaleza (CE)	Fábio Lima, jornalista	Jornal O Povo	Agredido	Cobertura de Manifestação	Policiais	Outubro VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
24	Brasília (DF)	Alessandro Palmier, repórter de TV; Ari Filgueira, repórter de TV; Étore Medeiros, repórter de jornal; Jorge Luiz dos Reis Brum, jornalista; Marcelo Parreira, jornalista de TV; Paulo Ozanan, jornalista de TV; Wellington Silva, jornalista	SBT, TV Globo, Correio Braziliense, EBC e Rede TV	Agredidos e ameaçados. Jorge foi ameaçado por manifestantes armados ; Paulo sofreu uma pedrada de manifestantes e Wellington levou uma garrafada dos participantes do protesto	Cobertura das jornadas de junho	Policiais militares e manifestantes	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
25	Brasília (DF)	André Borges, jornalista	Folha de S. Paulo	Atingido no olho por uma bala de borracha	Cobertura de manifestação	Policiais militares	Julho VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
26	Brasília (DF)	André Coelho, jornalista; Arthur Paganini, repórter de jornal; Breno Fortes, repórter de jornal; Carlos Moura, repórter de jornal; Carlos Vieira, repórter de jornal; Evaristo Sá, jornalista de Agência; Fábio Braga, repórter de jornal; Luciano Nascimento, jornalista de Agência; Janine Moraes, jornalista; Monique Renne, jornalista; Ricardo Marques, repórter de jornal; e Ueslei Marcelino, jornalista de Agência	O Globo, Correio Braziliense, Agência France Press, Folha de S. Paulo, Agência Brasil, Jornal Metro e Agência Reuters	Agredidos por policiais. Breno foi agredido enquanto socorria um colega ferido; Fábio foi atacado por cães da PM, Ricardo teve uma de suas câmeras subtraída por policiais; Ueslei sofreu uma lesão muscular ao fugir de cães	Cobertura de manifestação	Policiais militares e cães da PM	Setembro VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
27	Vitória (ES)	Andréa Nunes, repórter de jornal; Francine Spinassé, repórter de jornal e Getúlio Costa, jornalista de TV	Jornal A Tribuna e TV Capixaba	Agredidos por policiais. Andréa e Francine foram atingidas de raspão por balas de borracha e Júlio foi alvo de uma bomba de gás	Cobertura das jornadas de junho	Policiais militares	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
28	Vitória (ES)	Bárbara Hora, assessora de imprensa	Sem detalhes	Abordada por policiais, jogada no chão e detida por desacato	Sem informações	Policiais militares	Julho VF VS Individual Profissional Direta
29	Belo Horizonte (MG)	Marcos Henrique Michelin, jornalista; Shirley Barroso, jornalista de TV; Tahiane Stochero, jornalista de portal; e Vinícius Segalla, repórter de portal	Jornal O Estado de Minas, TV Record, Portal G1 e Portal Uol	Agredidos por manifestantes. Marcos teve a perna ferida por estilhaços de bombas. Vinícius teve um rádio subtraído	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho VF dano patr VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa Direta
30	Belo Horizonte (MG)	João Vitor Alves, estudante de Jornalismo ; Lucas Simões, repórter de jornal; e Nelson Pombo Júnior, ligado a um instituto	Jornal Contramão (laboratório), Jornal O Tempo e Instituto Imersão Latina	Agredidos	Cobertura de manifestação	Policiais militares	Setembro VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
31	Belém (PA)	Guilherme Mendes, repórter de TV; Jairo Lopes, jornalista de TV; Sancha Luna, jornalista de TV; e Waldomiro Gonçalves, jornalista de TV	TV Liberal e RBATV	Agredidos com spray de pimenta	Cobertura de manifestações	Policiais militares	Outubro VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
32	Niterói (RJ)	Vladimir Platonow, jornalista	EBC	Agredido	No Terminal rodoviário. Sem outros detalhes	Seguranças	Junho VF VS Individual Profissional Imediata e direta
33	Rio de Janeiro (RJ)	Ernesto Carriço, repórter de jornal; Marcelo Piu, jornalista; Mônica Puga, jornalista de TV; Murilo Azevedo, jornalista; Pedro Vedova, repórter de TV	Jornal O Dia, O Globo, TV Band, EBC e Globo News	Agredidos. Ernesto foi atingido por pedras e estilhaços do ataque à Assembleia. Marcelo sofreu tiros de bala de borracha. Mônica foi atingida por uma lixeira. Murilo foi alvo de uma bomba de gás. Pedro foi alvejado com bala de borracha	Cobertura das jornadas de junho	Policiais militares e manifestantes	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata reativa e direta
34	Rio de Janeiro (RJ)	Lucas Vettorazzo, repórter de jornal; Marcelo Carnaval, repórter de jornal; Pedro Guimarães Lins Machado, freelancer; Yasuyoshi Chiba, jornalista de agência	Folha de S. Paulo, O Globo e Agência France Press	Agredidos. Lucas sofreu um tiro de bala de borracha. Marcelo sofreu uma pedrada. Pedro teve traumatismo craniano após ser agredido por policiais.	Cobertura de manifestação	Policiais militares e manifestantes	Julho VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
35	Rio de Janeiro (RJ)	Alessandro Costa, jornalista; Júlio Molica, repórter de TV; Marcos Paula, repórter de jornal e Paulo Araújo, jornalista	Jornal O Dia, Globo News e O Estado de S. Paulo.	Agredidos	Cobertura de manifestação	Policiais militares e manifestantes	Setembro VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
36	Rio de Janeiro (RJ)	Alexandro Auler, freelancer; Aline Pacheco, repórter de TV; Carlos Wrede, repórter de jornal; Gustavo Oliveira, jornalista de Agência; Luiz Roberto Lima, repórter de jornal; Marcela Lemos, repórter de rádio; Marco Mota, repórter de TV; Pablo Jacob, repórter de jornal	TV Record, Jornal O Dia, Agência de Notícias Demotix, Jornal do Brasil, Rádio CBN, TV Brasil e O Globo	Agredidos. Gustavo sofreu pedradas. Marco foi atingido por bala de borracha.	Cobertura de manifestações	Policiais militares e manifestantes	Outubro VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
37	Porto Alegre (RS)	Marina Pagno, jornalista	Rádio Bandeirantes	Hostilizada e furtada (?)	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
38	Porto Velho (RO)	Richard Freire, repórter de site; Tancredo Furtado, repórter de rádio	Site News Rondônia e Rádio Rondonotícias	Agredidos	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	junho VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
39	Campinas (SP)	Flávio Botelho, repórter de rádio	Rádio CBN	Agredido e subtração de equipamento	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
40	São José do Rio Preto (SP)	Edvaldo Santos, jornalista; Karolina Granchi, jornalista; Pierre Duarete, jornalista; e Victor Augusto, jornalista	Diário Web	Agredidos	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
41	São Paulo (SP)	Márcio Fernandes, repórter de jornal	Jornal O Estado de S. Paulo	Agredido	Cobertura de manifestação	Policiais militares	Maio VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
42	São Paulo (SP)	Aline Moraes, repórter de TV; Ana Krepp, repórter de jornal; André Américo, jornalista de jornal; Bruno Ribeiro, repórter de jornal; Caco Barcellos, jornalista de TV; César Lucchesi, jornalista de TV; Daniel Hatiro, repórter de jornal; Félix Lima, repórter de jornal; Fábio Braga, repórter de jornal; Fábio Pannunzio, jornalista de TV; Fernando Borges, jornalista de portal; Fernando Mellis, jornalista de portal; Filipe Araújo, repórter de jornal; Glauco Araújo, repórter de portal; Gisele Brito, jornalista; Giuliana Vallone, repórter de jornal; Henrique Beiranguê, repórter de jornal; Jô Myagui, jornalista de TV; José Francisco Neto, repórter de jornal; Leandro Machado, repórter de jornal; Leandro Morais, repórter de portal; Lumí Zunica, repórter de TV; Marlene Bergamo, repórter de jornal; Miguel Schincariol, freelancer; Pedro Ribeiro Nogueira, repórter de portal; Piero Locatelli, repórter de revista; Rafael Sanz, repórter de portal; Renato Vieira, repórter de jornal; Rita Lisaukas, repórter de TV; Rodrigo Machado, repórter de jornal; Sérgio Silva, repórter de Agência; Vagner Magalhães, jornalista de portal	TV Brasil, Folha de S. Paulo, Jornal Metro, jornal O Estado de S. Paulo, TV Globo, TVT, TV Band, Portal Terra, Portal R7, Portal G1, Rede Brasil Atual, Jornal Brasil de Fato, Portal UOL, TV Record, Portal Aprendiz, revista Carta Capital, Portal Correio da Cidadania e Agência Futura Press	Agredidos. Aline foi atingida por bala de borracha. André Américo sofreu tiros de bala de borracha. César Lucchesi foi atingido por bala de borracha. Fernando Borges passou 40 minutos detido. Filipe Araújo foi agredido e atropelado por policiais. Glauco Araújo sofreu tiro de bala de borracha. Giuliana Vallone sofreu um tiro de bala de borracha no rosto. Jô Myagui também sofreu tiro de bala de borracha. José Francisco Neto foi atingido por bala de borracha. Leandro Machado e Leandro Morais foram agredidos e levados à Delegacia. Miguel Schincariol levou tiro de bala de borracha. Pedro Ribeiro Nogueira passou quatro dias preso, acusado de formação de quadrilha. Rafael Sanz ficou preso por quatro dias. Sérgio Silva sofreu um tiro de borracha no rosto e perdeu a visão de um dos olhos.	Cobertura das jornadas de junho	Policiais militares e manifestantes	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
43	São Paulo (SP)	Fábio Pannunzio, jornalista de TV; e Sérgio Matta, jornalista de agência	TV Band e Agência Mabou 35	Agredidos	Cobertura de manifestações	Policiais militares e manifestantes	Agosto VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
44	São Paulo (SP)	Gustavo Basso, repórter fotográfico; e Tércio Teixeira, repórter de jornal	NUR Photo e Folha de S. Paulo	Gustavo foi detido e teve o cartão de memória subtraído e Tércio foi atingido por estilhaços de um disparo da Polícia Militar	Cobertura de manifestações	Policiais militares	Setembro VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
45	São Paulo (SP)	Adriano Lima, repórter fotográfico; Alex Falcão, repórter de agência; Gabriela Biló, repórter de Agência; Guilherme Kastner, repórter de site; Marlene Bérghamo, repórter de jornal; Mauro Donato, repórter de site; Nelson Antoine, repórter fotográfico; Tatiana Farah, jornalista; e Yan Boechat, freelancer	Brazil Photo Press, Futura Press, Metronews, Folha de S. Paulo, Diário do Centro do Mundo, Foto Arena e O Globo.	Agredidos e hostilizados. Adriano sofreu um tiro de borracha na testa. Alex Falcão sofreu tiro de bala de borracha. Tatiane Farah sofreu tiro de bala de borracha.	Durante cobertura de manifestações	Policiais militares	Outubro VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
46	Aracaju (SE)	Sayonara Hygia, jornalista	TV Sergipe	Agredida	Cobertura de manifestação	Policiais militares	Julho VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
47	Palmas (TO)	Ana Paula Rehbein, repórter; Charles Barros, repórter; Paulo Carneiro, repórter; e Dinaredes Parentes, repórter	TV Anhanguera (Globo)	Hostilizados	Cobertura de manifestações	Manifestantes	Junho VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
48	Fortaleza (CE)	—	TV Verdes Mares, TV Diário e TV Jangadeiro (Band)	Veículos das empresas foram depredados. Os carros das TVs Diário e Jangadeiro ainda foram incendiados	Durante as jornadas de junho	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
49	Goiânia (GO)	—	TV Anhanguera (Globo), TV Serra Dourada (SBT) e Jornal Popular	Veículos das empresas foram depredados e a sede da TV Serra Dourada foi apedrejada	Durante as manifestações de junho	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
50	Vila Velha (ES)	—	Record News	Carro de reportagem teve pneus incendiados	Durante a cobertura sobre um toque de recolher	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
51	Rio de Janeiro (RJ)	—	TV Record e SBT	Unidades móveis para transmissão ao vivo foram incendiadas	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
52	Rio de Janeiro (RJ)	Felipe Assis, midiativista; e Felipe Peçanha, midiativista	Mídia Ninja (?)	Detidos por incitação à violência durante transmissões ao vivo	Cobertura de manifestações	Policiais militares	Junho VF VS Individual Institucional Imediata Reativa e direta
53	Rio de Janeiro (RJ)	Cazu Barroz, midiativista	Mídia Ninja (?)	Agredido	Cobertura de manifestação	Policiais militares	Setembro VF VS Individual Institucional Imediata Reativa e direta
54	Natal (RN)	—	TV Bandeirantes	Carro foi atacado e virado	Cobertura das jornadas de junho	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
55	Natal (RN)	Catarina Santos, jornalista	Carta Potiguar, além de outras empresas	Agredida. Carros foram destruídos e prédios atacados	Cobertura de manifestações	Policiais militares e manifestantes	Outubro Dano ao patrimônio VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
56	Porto Alegre (RS)	—	Grupo RBS	Carro foi apedrejado	Ao levar trabalhadores ao aeroporto	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
57	Campinas (SP)	—	TVB Record e jornal Todo Dia	Carros foram depredados	Durante manifestações	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
58	São Paulo (SP)	—	TV Record e SBT	Unidades móveis para transmissão ao vivo foram incendiadas	Durante manifestações	Manifestantes	Junho Dano ao patrimônio
59	Fortaleza (CE)	Tereza Tavares, jornalista de TV; Ricardo Mota, repórter de TV; Emanuella Braga, jornalista de TV	TV Verdes Mares (Globo), TV Diário e TV Jangadeiro (Band)	Ameaçados e intimidados. Tereza e Emanuella não conseguiram realizar transmissões ao vivo. Tereza não conseguiu concluir seu trabalho.	Cobertura de desocupação de uma área na cidade	Manifestantes	08/08/2013 VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
60	Esperantina (PI)	Jornalistas	Portal GP1	Foram ameaçados de morte em uma postagem no Facebook	Sem detalhes	Júlio César, controlador-geral da prefeitura	13/11/2013 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa mediada e direta
61	São José do Rio Preto (SP)	Rodrigo Lima, repórter	Diário da Região	Foi ameaçado de morte por um vereador publicamente durante uma sessão	Rodrigo acompanhava de perto a política da cidade	Vereador Cesar Geisi (PSDB) OBS: Vereador disse que iria abrir a cabeça do jornalista com um porrete que tem na sua sala	08/02/2013 VS Individual Institucional Profissional Reativa E direta
62	Várzea Grande (MT)	—	Portal VG Notícias	Atentado à sede a tiros	Retaliação diante da atuação investigativa do veículo	Motoqueiro não identificado	06/07/2013 Dano ao patrimônio
63	Porto Velho (RO)	—	Site, jornal e TV Rondoniagora	Atentado a tiros	Sem detalhes	Sem identificação	14/03/2013 Dano ao patrimônio
64	Maceió (AL)	Ricardo Mota, jornalista	Sem informações	Condenado por difamação	Expôs que um juiz pediu mais combustível ao Estado porque precisava ‘visitar uma fazenda’ sua em Pernambuco	Juiz	Setembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
65	Macapá (AP)	Chico Terra, repórter fotográfico	—	Processado	Divulgou nota de uma das chapas da eleição da OAB e um juiz considerou a nota ofensiva	Juiz Federal João Bosco Soares	06/06/2013 VS Individual Institucional Reativa Direta
66	Salvador (BA)	Emiliano José, jornalista e escritor	Sem informações	Processado	Divulgou as torturas sofridas pelo professor de História, Renato Afonso de Carvalho, durante a Ditadura Militar, pelas mãos de um ex-oficial da Polícia Militar, hoje pastor evangélico	Pastor Átila Brandão	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
67	João Pessoa (PB)	Rubens Nóbrega, jornalista	Jornal da Paraíba	Foi processado nas esferas cível e criminal	Após publicar em sua coluna denúncias envolvendo empresas, o Governo do Estado e a Prefeitura	Governador Ricardo Coutinho (PSB)	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
68	João Pessoa (PB)	Marcos Oliveira e Josivan Antero, jornalistas	Site PatosOnline	Processados OBS: tiveram que tirar as matérias do ar por decisão judicial	Após denunciar irregularidades em uma obra urbana	Ex-prefeito Nabor Wanderley	Maio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
69	Rio de Janeiro (RJ)	Jornalistas	Sem informações	Processados e rastreados	Após divulgar envolvimento de atriz em confusão na partilha de bens do falecido marido	Atriz Flávia Alessandra	Sem data VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e Direta
70	São Bernardo do Campo (SP)	Daniel José de Lima, editor de site	Site Capital Social	Foi condenado a dois meses e 15 dias de prisão. Pena foi convertida em pagamento de multa de cinco salários mínimos	Após publicar reportagens mostrando irregularidades cometidas pelo dirigente da Associação dos Construtores, Imobiliárias e Administradoras do Grande ABC	Dirigente da Associação, Milton Bigucci	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
71	Dourados (MS)	Thalyta Andrade, repórter	Jornal Diário MS	Teve um bloco de notas arrancado de suas mãos	Cobria a ocupação na Câmara e os manifestantes não queriam que uma das falas fosse publicada	Membros do Movimento Passe Livre	29/07/2013 VF dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
72	Vitória do Xingu (PA)	Lunaé Parracho, repórter fotográfico; Ruy Sposati, jornalista de conselho; e François Cardona, correspondente de rádio	Agência Reuters, Conselho Indigenista Missionário e Rádio France Internationale	Foram retirados do canteiro de obras no Sítio Belo Monte	Estavam realizando cobertura jornalística. Foram expulsos em cumprimento à uma medida judicial dirigida às partes do processo e não aos jornalistas	Oficial de justiça e policiais da Força Nacional	16/05/2013 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa direta
73	União da Vitória (PR)	Gabriel Santarém, jornalista	Sem informações	Impedido de trabalhar, agarrado pelo pescoço e quase teve a câmera subtraída	Cobria a saída do show de uma dupla sertaneja	Seguranças	25/11/2013 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2013							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
74	Araraquara (SP)	Raphael Pena, assessor de imprensa	Sindicato dos Servidores Municipais de Araraquara e Região (Sismar)	Impedido de realizar seu trabalho. Foi proibido de entrar onde outros jornalistas já se encontravam	Cobertura da atividade legislativa para o Sindicato	Presidente da Câmara, João Farias (PRB)	22/01/2013 VS Individual Institucional Profissional Imediata reativa e direta
75	São Paulo (SP)	Daniel Vasques, repórter fotográfico	Folha de S. Paulo	Foi impedido de trabalhar, forçado a apagar imagens do celular e expulso do local	Registrava um acidente na obra do estádio Itaquerão	Ex-presidente do Corinthians, André Sanchez; funcionário e seguranças da Odebrecht, além de um policial militar	27/11/2013 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
76	Fortaleza (CE)	Evilázio Bezerra, repórter fotográfico e diretor do Sindijorce	Jornal O Povo	Advertido pela empresa. Prática antissindical	Após responder colegas sobre dúvidas envolvendo as negociações salariais durante uma pauta	Chefia da empresa	15/01/2013 VS Individual Cultural Reativa e direta
77	Fortaleza (CE)	Evilázio Bezerra, repórter fotográfico e diretor do Sindijorce	Jornal O Povo	Advertido e ameaçado de demissão por justa causa	Após supostamente distribuir panfletos e fichas de filiação na redação	Chefia da empresa	30/04/2013 VS Individual Cultural Reativa e direta

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2013

NOTAS: Informações organizadas pela autora. As entidades sindicais registraram 189 casos, tendo estas optado por fazer um registro para cada jornalista agredido em manifestações, apesar de parte das situações ter se dado no mesmo contexto. Por isso, optou-se em agrupar tais situações (quando registradas nas mesmas datas e locais), facilitando o trabalho de análise. As 189 situações foram convertidas em 77 casos. Destes, 19 situações foram desconsideradas (em cinza), resultando em 58 casos validados para a análise.

DADOS FENAJ 2014 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Teixeira de Freitas (BA)	Geolino Lopes Xavier, 44, jornalista e radialista	Portal N3	Assassinado a tiros, dentro do próprio carro	Era pré-candidato a deputado federal	Homens não identificados	27/02/2014 VF VS Individual Direta
2	Rio de Janeiro (RJ)	Santiago Ilídio Andrade, 49, repórter cinematográfico	TV Bandeirantes	Atingido na cabeça por um artefato explosivo. Foi socorrido, mas teve morte cerebral e morreu	Cobria uma manifestação pública, em que policiais e manifestantes entraram em confronto	Manifestantes: Caio Silva de Souza, Fábio Raposo. Ambos foram presos	06/02/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata reativa e direta
3	Miguel Pereira (RJ)	Pedro Palma, 47, proprietário de jornal e repórter	Jornal Panorama Regional	Assassinado a tiros na porta da própria casa	Cobria casos de corrupção envolvendo políticos	Dois homens não identificados	13/02/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
4	Mossoró (RN)	José Lacerda da Silva, 50, repórter cinematográfico	Programa Ronda Policial, da TV Cabo Mossoró	Assassinado enquanto caminhava pela rua	O crime foi cometido pelo vizinho, após uma discussão banal	Silas Domingos da Silva, vizinho, e o irmão dele, Silanei Domingos da Silva. Ambos se entregaram à polícia	16/02/2014 VF VS Individual Pessoal Reativa Direta
5	Bento Gonçalves (RS)	Noemir Leitão, 49, repórter esportivo	Jornal Semanário	Morto com um tiro no peito, dentro do próprio apartamento	Era envolvido em causas comunitárias e vinha ajudando adolescentes a deixar as drogas	Sem identificação	27/10/2014 VF VS Individual Pessoal Reativa Direta
6	Canoas (RS)	Fabiano Cardoso, 44, coordenador de Comunicação	Secretaria de Obras e Viação da Prefeitura	Assaltado e morto ao chegar em casa	Sem relação	Sem identificação	01/05/2014 VF VS Individual Pessoal Imediata Direta
7	São Paulo (SP)	Celso Mazzieri, jornalista	Sem informações	Foi assassinado e teve o corpo deixado em um canal	Mantinha um relacionamento homoafetivo com um adolescente de 17 e tinha viajado com ele	O namorado da vítimas e mais três adolescentes	01/03/2014 VF VS Individual Pessoal Cultural (?) Direta
8	Pinheiros (ES)	Ede Wilson da Silva Dias, 25, locutor	Rádio Comunitária Explosão Jovem	Executado a tiros, em frente ao mercado	A polícia afirmou que se tratava de crime passionnal	Dois adolescentes foram apreendidos	11/02/2014 VF VS Individual Pessoal Direta
9	Ubatuba (SP)	Marcos Leopoldo Guerra, 51, advogado e blogueiro	Blog Ubatuba Cobra	Assassinado com três tiros, dentro da própria casa	Publicava textos criticando políticos e empresários	Sem identificação	23/12/2014 VF VS Individual Institucional Reativa Direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
10	Patu (RN)	Carlos Dias, radialista e locutor	Sem informação	Foi morto a tiros enquanto caminhava ao lado de uma pessoa investigada por vários crimes	Segundo a investigação, os tiros tinham como alvo a pessoa que estava com o radialista	Sem identificação	17/02/2014 VF VS Individual Pessoal Direta
11	Itabaiana (SE)	Iran Machado, 55, radialista	Rádios São Domingos FM e Capital do Agreste	Assassinado a tiros na porta da própria casa	Era conhecido pela irreverência nas transmissões esportivas	Sem identificação	22/12/2014 VF VS Individual Pessoal Direta
12	Maceió (AL)	Catarina Martorelli, repórter, e Josenildo Lopes, repórter cinematográfico	TV Gazeta	Foram agredidos. Catarina teve o microfone retirado de sua mão e o pulso torcido. Josenildo quase foi atropelado	Cobriam uma fiscalização de trânsito sobre estacionamento irregular de veículos	Motorista flagrado na fiscalização	24/03/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa Direta
13	Manaus (AM)	Jackson Rodrigues, repórter cinematográfico	TV Band Amazonas	Agredido e detido	Cobria um duplo homicídio e foi acusado de ultrapassar a faixa de isolamento	Policiais militares	27/02/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa Direta
14	Salvador (BA)	Juarez Matias, repórter fotográfico	Site Bocão News	Agredido com um soco no rosto	Estava registrando a ação de seguranças que contiveram um rapaz que tentou se aproximar do bloco do prefeito, na festa do Senhor do Bonfim	Segurança	16/01/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
15	Fortaleza (CE)	Ricardo Bessa, repórter cinematográfico, e Emanuel Bruno Nogueira, repórter	TV O Povo	Ameaça e tentativa de agressão	Cobriam a remoção de um manifestante acampado em uma praça	Manifestante	11/03/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
16	Fortaleza (CE)	Sara Oliveira, repórter, e Humberto Mota, repórter fotográfico	Jornal O Povo	Agredidos e ameaçados. Sara sofreu chutes e golpes de cassetete e Humberto teve uma arma apontada em sua direção	Cobriam uma manifestação de estudantes no terminal de ônibus	Guardas municipais e policiais militares de um grupo tático	07/05/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
17	Goiânia (GO)	Edilson Pelicano, repórter fotográfico	Jornal Diário da Manhã	Agredido com um pontapé	Cobria a transferência de um homem acusado de assasinar várias mulheres. Policiais não impediram	Tiago da Rocha, vigilante preso	23/10/2014 VF VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
18	Paranaíba (MS)	Márcio Lúcio Seraguci, jornalista e radialista	Rádio Difusora, Jornal Tribuna Livre e revista Tribuna	Agredido, de madrugada, na rodovia	Sem informações	Três homens não identificados	11/01/2014 VF VS Individual Imediata e direta
19	Nova Andradina (MS)	Marcos Donzeli, repórter	Portal Nova Notícias	Agredido com um soco	Cobria uma ocorrência policial na Delegacia	Um dos presos	27/11/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
20	Uberaba (MG)	Marcelo Muriggi, repórter cinematográfico	TV Alterosa (SBT)	Agredido	Registrava o momento em que um policial ferido em um tiroteio recebia socorro	Policiais militares	24/02/2014 VF VS Individual Profissional Institucional Reativa Imediata e direta
21	Londrina (PR)	Jeferson Kickhofel, repórter cinematográfico	RBS TV (Globo)	Caiu no chão e foi agredido a pontapés. Tentativa de subtração da câmera	Registrava uma confusão após a expulsão do técnico de uma das equipes, em uma partida de futebol	Torcedores	01/11/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
22	Rio de Janeiro (RJ)	Flávia Junqueira, repórter; Fábio Guimarães, repórter fotográfico; e Bruno Guerra, motorista	Jornal Extra	Alvos de tentativa de acidente de trânsito intencional	Cobriam uma operação da Polícia Federal, sobre fraude no plano de saúde dos Correios	João Maurício Gomes da Silva, suspeito de participação na fraude.	09/05/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
23	Rio de Janeiro (RJ)	Henrique Soares, jornalista	Portal G1	Sequestrado, espancado e roubado OBS: foi libertado após a chegada da polícia e intervenção de líderes comunitários	Estava fazendo uma matéria no Complexo do Alemão, sobre a ocupação de uma fábrica desativada, quando foi surpreendido por uma operação policial	Dois homens não identificados. Um deles foi preso OBS: Supostamente confundido com um policial	10/11/2014 VF VS Individual Profissional Imediata Reativa e direta
24	Rio de Janeiro (RJ)	Equipe de reportagem	Jornal O Globo	Recebidos a tiros no local da pauta. Se refugiaram em uma loja, mas foram expulsos em seguida	Entraram na comunidade da Rocinha para levantar informações a respeito de desapropriações para uma obra na região	Sem identificação	21/11/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
25	Itajaí (SC)	Fabiano Correia da Silva, repórter cinematográfico e repórter não identificado	TV RIC Record	Atingido por uma garrafa de água no pescoço. O outro repórter foi ameaçado	Cobriam partida de futebol em que houve tumulto. Torcedores protestaram contra a diretoria de um dos clubes	Torcedores	12/04/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
26	Capão Redondo (SP)	Zanone Fraissat Filho, repórter fotográfico	Jornal Folha de S. Paulo	Foi empurrado, teve a mão ferida por estilhaços após sua câmera ter sido destruída	Cobria protesto em uma unidade de saúde. Profissionais denunciavam a atitude violenta de pacientes	Segurança da unidade	24/04/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
27	São José do Rio Preto (SP)	Juliana Barriviera, produtora, e João Selare, repórter cinematográfico	TV Tem	Foram agredidos	Faziam uma reportagem sobre reclamações de usuários em relação à entrega de medicamentos na Direção Regional de Saúde	Segurança	29/10/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
28	Santos (SP)	Bruno Cassucci de Almeida, repórter	Jornal Lance!	Foi agredido, detido, revistado e ameaçado. Teve as imagens registradas apagadas e uma bomba de efeito moral colocada dentro de suas calças sob ameaça de detonação imediata. Foi expulso	Cobria um confronto entre torcedores após uma partida de futebol	Policiais militares	30/11/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
29	Brasília (DF)	Manuela Borges, jornalista	Rede TV	Agredida verbalmente. Foi xingada de idiota	Fez uma pergunta sobre a Ditadura Militar a um deputado	Deputado federal Jair Bolsonaro (PP/RJ) OBS: houve denúncia ao Conselho de Ética da Câmara	02/04/2014 VS Individual Institucional Profissional Cultural (?) Imediata reativa e direta
30	Foz do Iguaçu (PR)	Yassine Ahmad Hijazi, jornalista	Jornal A Fronteira	Agredido verbalmente com palavras de baixo calão	Durante entrevista coletiva	Prefeito Reni Pereira (PSB)	20/03/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
31	Londrina (PR)	Erika Pelegrino, jornalista	Jornal de Londrina	Agredida verbalmente. Tentativa de desqualificação pública	Em entrevista coletiva para rebater uma reportagem sobre problema com lixo	Presidente da Companhia de Trânsito e Urbanização, José Carlos Bruno de Oliveira	19/11/2014 VS Individual Insti Prof Reat e dir

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
32	Rio de Janeiro (RJ)	Bette Lucchese, repórter	TV Globo	Agredida verbalmente	Enquanto gravava reportagem na rua	Um casal que passava pelo local OBS: o vídeo registrando a agressão 'viralizou'	26/04/2014 VS Individual Profissional Reativa e direta
33	Rio de Janeiro (RJ)	Carlos Júnior, repórter fotográfico (negro)	Sem informações	Foi alvo de injúria racial	Sem informações específicas, mas estaria a trabalho	Torcedores argentinos	12/07/2014 VS Individual Profissional Cultural Pessoal Direta
34	Biguaçu (SC)	Elaine Stepanski, repórter, e Eduardo Valente, repórter fotográfico	Jornal Notícias do Dia	Agredidos verbalmente. Elaine teve o gravador arrancado de suas mãos e quebrado. Eduardo teve a lente da câmera danificada em tentativa de subtração	Estavam apurando possíveis irregularidades no cumprimento do horário de trabalho na Câmara	Vereador José Braz da Silveira (PSDB) e a advogada Sara Rúbia Silveira Santos	15/05/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
35	São Paulo (SP)	Joyce Ribeiro, jornalista (negra)	SBT	Alvo de injúria racial na página da emissora no Facebook (Ex: negra chata, vesga, crioula, volta para o tronco)	Sofreu os ataques em consequência de estar ocupando a bancada do telejornal	Perfil que postou as agressões seria de Simone Hidalgo OBS: houve registro da ocorrência	21/11/2014 VS Individual Profissional Cultural Pessoal Reativa Mediada e direta
36	Fortaleza (CE)	Ezildo Correa, jornalista	TV Diário	Agredido	Durante cobertura de manifestação pública	Manifestantes	25/01/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
37	Fortaleza (CE)	Francisco Fontenele, jornalista	Jornal O Povo	Agredido e detido	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	09/05/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
38	Fortaleza (CE)	David Lopes Pinheiro, jornalista	TV Cidade (Record)	Agredido	Durante cobertura de manifestação pública	Manifestantes	22/05/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
39	Fortaleza (CE)	Yago Souza Gurjão, jornalista	Coletivo Nigéria	Agredido	Não constam detalhes, somente que se tratava de manifestação pública	Seguranças da FIFA	13/06/2014 VF VS Individual Prof Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
40	Fortaleza (CE)	Marcelo Lyra, freelancer	Sem informações	Agredido com golpes de cassetete	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	17/06/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
41	Vitória (ES)	Bernardo Bracony, repórter cinematográfico	Record News	Hostilizado e teve a câmera destruída	Cobertura da manifestação pública	Manifestantes	31/03/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
42	Goiânia (GO)	Eduardo Silva, jornalista	TV Anhanguera	Agredido com lançamento de álcool	Cobertura de manifestação pública	Manifestante	26/02/2014 VF VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta
43	Belém (PA)	Jairo Lopes, repórter cinematográfico, e Márcio Lins, repórter	TV Liberal	Hostilizados e agredidos. Tentativa de danificar a câmera	Cobriam uma manifestação pública de policiais militares	Policiais militares	05/05/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
44	Belém (PA)	'Vários' jornalistas	'Vários' veículos	Hostilizados e atingidos com jatos de spray de pimenta	Cobriam manifestação pública	Manifestantes e policiais militares	20/05/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
45	Rio de Janeiro (RJ)	Gustavo Maia, jornalista	Portal Uol	Agredido com golpes de cassetete	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	06/02/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
46	Rio de Janeiro (RJ)	Maria Inez Magalhães, jornalista	Jornal O Dia	Hostilizada	Cobertura de manifestação pública	Manifestantes	28/04/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2014							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
47	Rio de Janeiro (RJ)	Kátia Carvalho, freelancer	Sem informações	Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	15/06/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
48	Rio de Janeiro (RJ)	Daniel Castelo Branco, repórter fotográfico, e Marcos de Paula, repórter fotográfico	Jornal O Dia e Jornal O Estado de S. Paulo	Impedimento profissional. Daniel foi impedido de fotografar uma detenção e Marcos teve parte do equipamento destruído	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	28/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
49	Rio de Janeiro (RJ)	Ana Carolina Fernandes, jornalista de agência; Augusto Lima, jornalista de coletivo; Boris Mercado, jornalista; Jason O'Hara, freelancer; Léo Correa, freelancer; Loldano Silva, jornalista de coletivo; Luigi Spera, jornalista; Luiz Roberto Lima, jornalista; Mauro Pimentel, jornalista de portal; Oswaldo Ribeiro Filho, jornalista de agência; Samuel Costa, freelancer; e Tiago Ramos, jornalista de TV	Agência Reuters, Coletivo Carranca, Grupo Epena, Coletivo Mariachi, Il Fato Quotidiano; Jornal do Brasil, Agência Demotix e SBT	Agredidos, inclusive com spray de pimenta, cassetetes e bombas. Jason precisou ser hospitalizado. Oswaldo, Samuel e Tiago foram atingidos por estilhaços de bomba de efeito moral.	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	13/07/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
50	Rio de Janeiro (RJ)	André Mello, jornalista, e Tiago Ramos, jornalista de TV	Jornal O Dia e SBT	Agredidos durante a soltura de manifestantes presos	Cobertura em caráter análogo à manifestação pública	Manifestantes	24/07/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
51	Porto Alegre (RS)	Ricardo Giusti, jornalista	Jornal Correio do Povo	Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	13/06/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
52	Porto Alegre (RS)	Alexandre Cavalcante, freelancer; Cristiano Soares, jornalista de rádio; e Daniel Favero, jornalista de portal	Rádio Guaíba e Portal Terra	Atingidos por estilhaços de bombas de efeito moral	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	18/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2014							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
53	São Paulo (SP)	Adriano Conter, jornalista de revista; Alexandre Copozzoli, jornalista comunitário; Alice Martins, jornalista de revista; Aloísio Maurício, jornalista de agência; Amanda Previdelli, jornalista; Bárbara Ferreira Santos, jornalista de jornal; Bruno Santos, jornalista de portal; Diógenes Muniz, jornalista de revista; Evelson de Freitas, jornalista de jornal; Fábio Leite, jornalista de jornal; Felipe Larozza, jornalista de revista; Mário Bentes, jornalista de portal; Mauro Donato, jornalista de site; Nelson Antoine, repórter fotográfico; Paulo Alexandre, freelancer; Paulo Toledo Piza, repórter de portal; Reynaldo Turollo Júnior, repórter de jornal; Sebastião Moreira, jornalista de agência; Sérgio Roxo, repórter de jornal; Taba Benedicto, freelancer; Tarek Mahammed, repórter fotográfico; e Victor Moriyama, freelancer	Veja SP, Grupo de Apoio Popular, Revista Vice, Brazil Photo Press, BrasilPost, O Estado de S. Paulo, Portal Terra, Jornal GGN, Diário do Centro do Mundo, Foto Arena, Portal G1, Folha de S. Paulo, Agência EFE, Jornal O Globo e Rede de Fotógrafos Ativistas	Agredidos, inclusive com golpes de cassetetes e bombas de efeito moral. Aloísio, Bárbara, Fábio Leite, Felipe Larozza, Paulo Reynaldo, Sebastião Moreira, Sérgio Roxo e Victor ainda foram detidos. Mário foi atingido por estilhaços de bomba	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	25/01/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
54	São Paulo (SP)	Léo Martins, freelancer	Sem informações	Agredido	Cobertura de manifestação pública	Manifestante	22/03/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
55	São Paulo (SP)	Bárbara Arvanitidis, jornalista; Douglas Barbieri, jornalista de TV; Michelle Sprea, freelancer; Rodrigo Abd, jornalista de agência; Sérgio Moraes, jornalista de agência; e Shasta Darlington, jornalista	CNN, SBT, Agência Associated Press e Agência Reuters	Agredidos, inclusive com bombas e pedras. Bárbara, Douglas e Shasta foram atingidos por estilhaços de bomba. Sérgio levou uma pedrada de um manifestante. Rodrigo sofreu um tiro de bala de borracha	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares e manifestantes	12/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
56	São Paulo (SP)	Carla Rodeiro, jornalista de TV; e Thomas Jefferson, jornalista de TV	TV Gazeta	Foram hostilizados e agredidos	Cobertura de manifestação pública	Manifestantes	19/06/2014 VF VS Coletiva Inst Prof Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
57	São Paulo (SP)	Marlene Bergamo, jornalista	Jornal Folha de S. Paulo	Agredida	Cobertura de manifestação pública	Manifestantes	15/11/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
58	Belo Horizonte (MG)	Karinny de Magalhães, midiativista	Mídia Ninja	Preso	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	12/06/2014 VF VS Individual Institucional Reativa Imediata e direta
59	Rio de Janeiro (RJ)	Nadini Carega, ativista; Wilson Ventura, ativista	Coletivo Mariachi	Agredidos com golpes de cassetetes	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	12/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Reativa Imediata e direta
60	Rio de Janeiro (RJ)	Bernardo Guerreiro, midiativista; e Rodrigo Carvalho, midiativista	Mídia Ninja	Agredidos, inclusive com golpes de cassetetes	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	13/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Reativa Imediata e direta
61	Rio de Janeiro (RJ)	Felipe Peçanha, ativista; e Bernardo Guerreiro, midiativista	Mídia Ninja	Detidos. Felipe foi acusado de portar material explosivo	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	20/06/2014 VF VS Coletiva Institucional Reativa Imediata e direta
62	Rio de Janeiro (RJ)	Aloyana Lemos, ativista; Bernardo Guerreiro, midiativista; Felipe Peçanha, midiativista; e Rodrigo Carvalho, midiativista	Mídia Independente Coletiva e Mídia Ninja	Agredidos. Rodrigo sofre golpes de cassetetes e Aloyana chegou a ser detida	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	13/07/2014 VF VS Coletiva Institucional Reativa Imediata e direta
63	Porto Alegre (RS)	Ana Mendes, midiativista	Mídia Ninja	Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral	Cobertura de manifestação pública	Policiais militares	18/06/2014 VF VS Individual Institucional Reativa Imediata e direta
64	Maceió (AL)	Thyanne Magalhães, jornalista	Portal Tribuna Hoje	Ameaças pelo Facebook e por telefonemas	Após publicar reportagem sobre o estupro de uma menina	Mãe da vítima	23/11/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
65	Salvador (BA)	'Jornalistas'	Jornal Correio e A Tarde	Intimidação	Estavam trabalhando na cobertura sobre o desaparecimento de um jovem, visto pela última vez ao ser agredido e colocado numa viatura	Policiais militares e 'anônimos'	Agosto VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
66	Anapurus (MA)	Eduardo Faustini, repórter investigativo, e Luiz Cláudio Azevedo, jornalista	TV Globo	Ao parar para almoçar, foram cercados por veículos e homens armados e tiveram a câmera subtraída	Estavam trabalhando em uma reportagem sobre desvios de verba de prefeituras da região	Raimundo da Silva Monteles, cabo da PM e sobrinho da prefeita de Anapurus e funcionários da Prefeitura	17/07/2014 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
67	Lago da Pedra (MA)	Antônio Alves, repórter cinematográfico	TV Verdes Lagos	Ameaçado e teve a câmera atingida por socos	Registrava imagens antes do início da sessão	Vereador Pablo Sales	23/10/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
68	Paranaíta (MT)	Luís Oliveira, repórter, e mais membros da equipe (sem indicação)	TV Nativa (Record)	Ameaçados	Estavam produzindo uma reportagem sobre uma megaoperação em um garimpo	Garimpeiro Jeferson de Paula, preso na ocasião	Janeiro VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
69	Belo Horizonte (MG)	Geraldo Elísio, jornalista	Trabalhava em livros próprios (ex-Web jornal Novojornal)	Teve apreendidos um computador, pendrive, CDs e cadernetas com telefones por determinação judicial	Ele havia trabalhado no jornal cujo dono era acusado de vários crimes. Publicou várias denúncias contra agentes públicos	Policiais civis	31/01/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
70	Uberlândia (MG)	Emerson Jardim, repórter cinematográfico	TV Integração	Foi agredido e teve a câmera danificada	Cobria um acidente na rodovia	Um amigo de uma das vítimas. OBS: houve registro da ocorrência	08/07/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
71	Belém (PA)	Franssinete Florenzano, jornalista e blogueira	Blog próprio	Ameaçada de morte, por meio de comentários no blog	Em consequência da atuação profissional	Sem identificação (anônimas)	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
72	Florianópolis (SC)	Equipes de reportagem	Jornal Notícias do Dia, TVCom e RIC TV	Sofreram pedradas e tiros. Um dos carros teve o vidro traseiro quebrado	Estavam retornando às redação. Morro do Horácio. Sem mais detalhes	Sem identificação	25/02/2014 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Profissional Reativa e direta
73	Nova Trento (SC)	Raul Sartori, jornalista	O Trentino	Ameaçado de morte	Estava acompanhando a instalação de uma CPI para apurar fraudes em notas fiscais de despesas na Câmara	Vereador Leonir Maestri, um dos investigados	26/11/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
74	Salgado (SE)	Jornalistas	Portal Infonet	Foram ameaçados e tiveram a câmera fotográfica e celulares quebrados	Estavam fazendo uma reportagem sobre um assalto a taxista. Um enteado do secretário de Segurança estaria envolvido no caso	Policiais civis	03/06/2014 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa imediata e direta
75	Fortaleza (CE)	Jornalistas	Grupo de Comunicação O Povo	Alvo de normas que cercearam manifestações de cunho político	Várias proibições foram instituídas, inclusive ferindo o direito à livre manifestação	Direção do grupo	Junho VS Coletiva Institucional Profissional Direta
76	Belém (PA)	Enize Vidigal, jornalista	Sem informação	Foi chamada de incompetente. A fonte disse que iria telefonar para o 'chefe' da jornalista	Estava entrevistando uma vereadora por recomendação da direção do jornal	Vereadora	17/02/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
77	Pedreiras (MA)	Hilton Brito Costa, repórter cinematográfico freelancer	A serviço da TV Atenas (Band)	Atingido por três tiros	Aguardava, em frente à emissora, para fazer imagens do Carnaval	Sem identificação	04/03/2014 VF Individual Profissional direta
78	Altamira (PA)	Lucas do Carmo Alves, repórter cinematográfico	SBT	Alvo de tentativa de assassinato. O carro em que saía para trabalhar foi alvejado dez vezes. Quatro tiros atingiram o jornalista	Já havia recebido ameaças de morte anteriormente	Sem identificação	27/11/2014 VF VS Individual Profissional Reativa direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
79	Belo Horizonte (MG)	João Paulo Cunha, jornalista, editor de cultura e colunista	Jornal O Estado de Minas	Censurado. Proibido de escrever em sua coluna sobre política	Após publicar criticando a falta de uma 'oposição responsável' ao governo federal	Direção do jornal OBS: o jornalista não aceitou a censura e se demitiu	17/12/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
80	Rio Branco (Acre)	Jornalistas	Site ac24horas	Decisão judicial determinou a retirada de reportagem do ar. Estas continham denúncias contra o desembargador Adair José Longuini. A Justiça não aceitou o fato de o site citar que o desembargador não quis se pronunciar	Após publicar reportagem contendo denúncias contra o desembargador – cuja assessoria disse que não iria se pronunciar sobre o assunto	Juiz Anastácio Lima de Menezes, da Vara da Fazenda Pública	18/11/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
81	Maceió (AL)	João Mousinho, jornalista; e Fernando Araújo, jornalista	Jornal Extra	Condenados a 10 meses e 20 dias de prisão por crime contra a honra	Sem detalhes. Mas consta que outros jornalistas sofrem processos com a mesma origem	'Autoridade' do Ministério Público Federal	Março VF VS Coletiva Institucional Profissional Pessoal Reativa e direta
82	Maceió (AL)	Jornalistas	Jornal O Estado de S. Paulo	Alvo de ação para proibir a divulgação de reportagem OBS: a ação foi arquivada	Coligação política não queria a divulgação de matéria sobre a previsão de gastos de campanha	Coligação do candidato a vereador Renan Calheiros Filho	21/07/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
83	Salvador (BA)	Aguirre Talento, jornalista	Jornal A Tarde	Foi condenado em primeira instância - por calúnia, injúria e difamação – a seis meses e seis dias em regime aberto. A pena foi convertida em prestação de serviços comunitários e pagamento de 10 salários mínimos	Após publicar reportagens denunciando crimes ambientais cometidos por empresários do setor imobiliário	Quatro empresários do setor imobiliário OBS: outros cinco jornalistas são alvos de ações semelhantes	24/04/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
84	Brasília (DF)	Mino Carta, editor de revista; e Leandro Fortes, repórter	Revista Carta Capital	A revista e os jornalistas foram condenados a pagar indenização de R\$ 360 mil ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes	Após a publicação de cinco reportagens que citavam o ministro em 2012	Ministro Gilmar Mendes, do STF	04/12/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
85	Belo Horizonte (MG)	Marco Aurélio Carone, jornalista e proprietário do jornal	Jornal virtual Novo Jornal	Foi preso e teve o jornal retirado do ar por decisão da juíza Maria Izabel Fleck OBS: Após nove meses preso, foi solto	Após publicar reportagens denunciando políticos e autoridades do governo mineiro	Políticos denunciados	17/01/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
86	Belém (PA)	—	Diário do Pará e Folha de S. Paulo	Alvos de processo para proibir a divulgação de pesquisa eleitoral	Cobertura da campanha eleitoral	Coligação Juntos com o Povo OBS: a denúncia foi arquivada	08/07/2014 VS contra o veículo
87	Campo Mourão (PR)	—	13 veículos de comunicação	Foram proibidos de publicar denúncias contra o vice-prefeito e o presidente da Câmara sob pena de multa	Os políticos eram alvos de investigação do Gaeco	Juíza da 1ª Vara Cível, Gabriela Luciano Borri Aranda, a pedido do vice-prefeito Rodrigo Salvadori (SDD) e do presidente da Câmara, vereador Pedrinho Nespolo (SDD)	23/04/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa
88	Foz do Iguaçu (PR)	—	Blog Garganta Secreta	Alvo de ação para retirada de conteúdo do ar OBS: a ação foi arquivada	Após publicação de matérias que mencionavam uma política	Candidata a deputada estadual, Cláudia Vanessa de Souza Fontoura Pereira	21/07/2014 VS contra blog
89	Rio de Janeiro (RJ)	Ronaldo Braga, jornalista	Jornal O Globo	A empresa e o jornalista foram condenados a indenizar um juiz em R\$ 18 mil	Após publicação lembrando que o juiz deu voz de prisão a funcionários de empresa que tentaram cortar a energia elétrica de sua casa. O magistrado é o mesmo que deu voz de prisão à agente de trânsito por ter sido parado numa blitz	Juiz João Carlos Correa	13/11/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
90	São José do Rio Preto (SP)	Allan de Abreu, jornalista	Diário da Região	Teve o sigilo telefônico quebrado e foi indiciado pela Polícia Federal. O objetivo era violar o direito constitucional ao sigilo de fonte	Após divulgar uma operação que apurou irregularidades na Delegacia Regional do Trabalho	Juiz federal Dasser Lettiére Junior, a pedido do Ministério Público Federal	27/11/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
91	Aracaju (SE)	Cristian Góes, jornalista	Blog	Condenado a indenizar um desembargador em R\$ 30 mil OBS: o jornalista já havia sido condenado em outra ação à prisão por sete meses e seis dias – convertida em prestação de serviços	Após publicar texto ficcional em que tratava de um coronel fictício que mandava e desmandava. O desembargador se ofendeu, mesmo não tendo sido citado	Desembargador Edson Ulisses	28/11/2014 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
92	Maceió (AL)	Michele Farias, repórter de portal; Wellington Bezerra, motorista; Maikel Marques, repórter de jornal; Ailton Cruz, repórter fotográfico; o motorista José Luciano da Silva; e Catarina Martorelli, repórter; e Josenildo Lopes, repórter cinematográfico	Portal G1 Alagoas, Jornal Gazeta de Alagoas e TV Gazeta	Impedidos de cobrir um protesto. O carro em que estavam Michele e Wellington foi virado e depredado. Ambos foram expulsos mediante ameaça de agressão. Maikel e Ailton foram impedidos de trabalhar, enquanto José foi ameaçado com uma espingarda de calibre 12. Catarina e Josenildo sequer conseguiram chegar ao local de cobertura	Tentavam cobrir um protesto pela morte de um jovem que foi vítima de uma ação policial	Manifestantes	16/12/2014 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2014 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
93	Recife (PE)	Carlos Segundo, repórter	Diário de Pernambuco	Impedido de registrar imagens	Acompanhava a movimentação de torcedores durante o jogo Brasil e Alemanha e tentava registrar as brigas que estavam acontecendo	Policial militar	08/07/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
94	Florianópolis (SC)	Quatro equipes	Meios diversos	Impedimento profissional	Tentavam cobrir a operação Ave de Rapina, da Polícia Federal, que investigava crimes contra a administração pública	Gestores públicos e assessores	15/10/2014 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
95	Brasília (AC)	Almir Andrade, jornalista	Sem informações	Detido	Tentava registrar uma prisão por tráfico de drogas	Delegado da Polícia Federal. O policial foi denunciado à Corregedoria	19/10/2014 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
96	Rio de Janeiro (RJ)	Bruno Amorim, repórter	Jornal O Globo	Foi detido, ferido e teve seu celular e seu óculos subtraídos. Foi acusado de incitação à violência, desacato e resistência à prisão	Cobria uma ação de reintegração de posse em uma favela. Tentava registrar a briga entre um policial e um manifestante	Policial militar	11/04/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
97	Rio de Janeiro (RJ)	Vera Araújo, repórter	Jornal O Globo	Foi detida, algemada, agredida verbalmente e teve o telefone celular subtraído	Tentava registrar a prisão de um torcedor argentino por estar urinando na rua	Sargento da Polícia Militar, Edmundo Faria OBS: foi denunciado à Corregedoria e ficou preso no Batalhão em que era lotado	15/06/2014 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
98	Fortaleza (CE)	Diretores do Sindijorce	Diário do Nordeste	Destruição de material informativo e intimidação de dirigentes	Dirigentes sindicais distribuíam material sobre a campanha salarial	Seguranças da empresa	06/11/2014 Violência sindical
99	Florianópolis (SC)	Celso Schröder, presidente da Fenaj; Valmor Fritsche, presidente do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina; a dirigente estadual e da Fenaj, Valci Zuculoto; e o dirigente estadual Aderbal Filho	Diário Catarinense (Grupo RBS)	Proibidos de acessar a empresa, contrariando a convenção coletiva da categoria	Fariam ação sindical para se solidarizar aos profissionais afetados pelas demissões em massa no grupo	Assessor jurídico da RBS, Ary dos Santos	07/08/2014 Violência contra entidade sindical

DADOS FENAJ 2014							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
100	Florianópolis (SC)	Aderbal Filho, diretor do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina	Jornal de Santa Catarina (Grupo RBS)	Proibido de visitar a redação	Ação sindical	Direção da empresa	15/08/2014 Violência contra entidade sindical

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2014

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Do total de 129 casos, houve o agrupamento de situações iguais e registradas nos mesmos locais e datas para facilitar a análise, pois se tratavam de situações análogas. Deste processo, resultaram 100 situações. Destas, 21 foram excluídas da análise (em cinza), restando 79 ocorrências validadas.

DADOS FENAJ 2015 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Padre Paraíso (MG)	Evany José Metkzer, 67, jornalista e blogueiro	Blog Coruja do Vale	Foi encontrado morto e decapitado, em uma estrada rural	Era de Medina, mas viajou à cidade para investigar uma quadrilha que aliciava adolescentes para a prostituição	Sem identificação OBS: as investigações foram colocadas sob sigilo pela Polícia Civil	13/05/2015 VF VS Individual Profissional Institucional Reativa Imediata e direta
2	Ponta Porã (MS)	Gerardo Seferino Servián Coronel, 45, jornalista paraguaio , mas que morava no Brasil	Rádio Ciudad Nueva (Santa Pytã)	Assassinado a tiros a 200 metros da cidade paraguaia	Estava a caminho do trabalho	Dois homens não identificados	04/06/2015 VF VS Individual direta
3	Araçuaí (MG)	André Luiz de Sá, 39, assessor de Comunicação (homossexual)	Prefeitura	Assassinado a pauladas	Havia aliciado um adolescente para fazer um 'programa sexual', quando os dois se desentenderam e se deu o crime	Adolescente de 16 anos	03/08/2015 VF VS Individual Pessoal Cultural Reativa Imediata e direta
4	José de Freitas (PI)	Elson Feitosa da Silva, 38, jornalista, mas não estava mais atuando (homossexual)	Atuava como servidor público e tinha uma loja de roupas	Assassinado. O corpo foi encontrado carbonizado dentro de seu carro, na área rural	A polícia tratou o caso como latrocínio	Três homens. Um deles era ex-namorado da vítima	02/10/2015 VF VS Individual Pessoal Cultural direta
5	Conceição da Feira (BA)	Djalma Santos da Conceição, 54, radialista	Programa Acorda Cidade, na rádio comunitária RCA FM	Foi sequestrado e torturado antes de ser executado com 15 tiros	Sem detalhes	Sem identificação	23/05/2015 VF VS Individual Direta
6	Brejo Santo (CE)	Patrício Oliveira, 39, radialista	Rádio Sul Cearense AM	Foi assassinado ao sair da emissora. Foram vários disparos, mas três o feriram	Estava sendo ameaçado, mas não havia denunciado	Sem identificação	30/03/2015 VF VS Individual Direta Pessoal
7	Pacajus (CE)	Francisco Rodrigues de Lima, 62, radialista e empresário	Rádio FM Monte Mor	Foi assassinado a tiros quando chegava à rádio	Estava chegando à rádio. Apresentava um programa de autoajuda e também era dono de uma funerária	Dois homens não identificados	09/06/2015 VF VS Individual Pessoal Direta
8	Camocim (CE)	Gleydson Carvalho, radialista e locutor	Rádio Liberdade FM	Foi morto a tiros dentro do estúdio da rádio, enquanto estava no ar. Vinha comentando que estava sendo ameaçado	Fazia denúncias contra políticos da região OBS: a investigação apontou que o crime foi premeditado e teve motivação política	Tio do prefeito de Martinópolis, João Batista Pereira da Silva; Daniel Lennon Almada da Silva, tesoureiro da prefeitura e dois 'pistoleiros'	06/08/2015 VF VS Individual Institucional Reativa Direta
9	Conceição do Castelo (ES)	Soneide Dalla Bernadina, 58, presidente de rádio comunitária	Rádio Comunitária 87 FM	Foi assassinada a tiros dentro do próprio carro	Esperava o enteado sair de uma aula de música	Homem não identificado. Fugiu a pé	19/11/2015 VF VS Individual Direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
10	Governador Nunes Freire (MA)	Ítalo Eduardo Diniz Barros, blogueiro e porta-voz do prefeito	Blog próprio	Foi morto a tiros em frente a um centro comercial	Criticava políticos em seu blog e vinha sendo ameaçado	Dois homens não identificados	13/11/2015 VF VS Individual Institucional Reativa e direta
11	Buriticupu (MA)	Orislano Timóteo Araújo (Roberto Lano), blogueiro, DJ e promotor de eventos	Blog próprio	Executado com tiros na cabeça. Estava de moto, com a mulher na garupa	Em sua última postagem no blog, fez denúncias contra o prefeito	Um motociclista não identificado	21/11/2015 VF VS Individual Institucional Reativa e direta
12	Itaenga (PE)	Israel Gonçalves Silva, comunicador popular e radialista	Rádio Comunitária Itaenga FM. Apresentava o programa Microfone Aberto, em que abordava questões de segurança pública	Assassinado a tiros dentro de um estabelecimento comercial	Havia revelado em seu programa que estava sendo ameaçado	Dois homens não identificados. Quatro pessoas foram presas pelo crime	10/11/2015 VF VS Individual Institucional Reativa e direta
13	Santa Rita (PB)	Ivanildo Viana, radialista	Rádio Líder 100,5 FM	Morto a tiros enquanto seguia de moto por uma rodovia	Sem informações	Dois homens não identificados	27/02/2015 VF VS Individual Direta
14	Maceió (AL)	Janilton da Silva, repórter fotográfico	TV Pajuçara (Record)	Atingido por pedras	Cobria uma manifestação de transportadores escolares e estudantes	Manifestantes	02/02/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
15	Maceió (AL)	Wellington Soares, repórter cinematográfico	TV Pajuçara (Record)	Agredido com um soco	Cobria um evento esportivo	Torcedor	23/03/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
16	Manaus (AM)	Débora Holanda, repórter, e Roberto Araújo, repórter cinematográfico	TV A Crítica (Record)	Agredidos	Tentavam cobrir uma reunião entre policiais	Policiais militares	12/05/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
17	Manaus (AM)	Cynthia Blink, repórter	Jornal Diário do Amazonas	Teve o celular e o cartão da máquina fotográfica subtraídos	Cobria sessão no TRE por compra de votos envolvendo uma empresária em favor do governador José Melo (PROS)	Delegado da Polícia Federal, Leon Emerich OBS: o delegado era uma das testemunhas	05/07/2015 Dano ao patrimônio VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
18	Luís Eduardo Magalhães (BA)	Muller Nunes, repórter, e Fernando Correa, repórter cinematográfico	TV Oeste	Foram agredidos, ameaçados e tiveram os pneus do carro de reportagem furados	Faziam uma reportagem sobre um protesto de caminhoneiros na rodovia	Caminhoneiros manifestantes	27/02/2015 VF Dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
19	Salvador (BA)	Marivaldo Filho, editor de política	Site Bocão News	Agredido, teve um ferimento profundo na cabeça, foi algemado e sofreu tentativa de destruição de imagens captadas com um celular	Estava em uma festa, quando fotografou a agressão de um PM contra um colega. Quando se identificou como jornalista, passou a ser agredido	Policiais militares OBS: o caso foi denunciado à Corregedoria da Polícia Militar	04/07/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
20	Pacajus (CE)	Gilson Sales, repórter, e mais profissionais da equipe não identificados	TV da Gente	Agredido	Estava gravando uma reportagem em um posto de saúde, quando discutiu com um funcionário	Funcionário do posto de saúde	15/12/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
21	Brasília (DF)	Carlos Moura, repórter fotográfico	Jornal Correio Braziliense	Agredido e ameaçado	Averiguava denúncia de invasão dentro de um campus da Universidade de Brasília	Grileiros. Um deles se chamava Orcalino Enéas Filho	24/09/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
22	Vitória (ES)	Bruno Barros, repórter fotográfico de jornal; Geílson Ferreira, repórter de TV; e Alex Pereira, repórter cinematográfico	Jornal ESHoje e TV Tribuna (SBT)	Foram agredidos. Bruno foi jogado ao chão e quase foi atingido por um armário. Alex sofreu socos e uma mordida. Geílson teve a roupa rasgada	Iriam entrevistar um homem acusado de violentar dois adolescentes. A entrevista aconteceria dentro de uma delegacia	Suspeito pelos estupros, preso	28/08/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
23	Goiânia (GO)	João Vitor Guedes, Wilton Santiago e Douglas Felipe, jornalistas	TV Serra Dourada	Foram agredidos e ameaçados	Cobriam manifestação contra o aumento da passagem no transporte coletivo	Manifestantes	21/02/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
24	Cuiabá (MT)	Cecília Gonçalves, assessora de imprensa	Sindicato dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural	Teve a câmera confiscada e imagens apagadas	Registrava uma reunião entre o vice-governador e dirigentes da área de extensão rural, quando o vice-governador pediu para que a reunião não fosse gravada. Uma mulher subtraiu a câmera e a devolveu ao final da reunião sem nenhuma imagem	Assessora política OBS: o caso foi registrado na Polícia Civil	23/07/2015 Dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
25	Três Lagoas (MS)	Jornalista	Site TL Notícias	Agredido e sofreu tentativa de subtração de equipamento	Cobria, de fora do hospital, a chegada de um acidentado recém-chegado à unidade	Segurança OBS: outras equipes também foram agredidas	13/06/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
26	Governador Valadares (MG)	Ana Carolina Magalhães, repórter, e Kassem Said Naaman, repórter cinematográfico	Inter TV dos Vales (Globo)	Naaman foi agredido	Estavam cobrindo um acidente de trânsito	Fernando Alves da Silva, um dos envolvidos no acidente	11/01/2015 VF VS Individual Profissional Institucional Reativa Imediata e direta
27	Belo Horizonte (MG)	Fernando Otto, repórter	TV Estadão	Foi atingido por uma bala de borracha. Esta atingiu o celular que estava no bolso do jornalista	Estava cobrindo uma manifestação do Movimento Passe Livre	Policiais militares	27/01/2015 VF Dano ao patrimônio VS Individual Profissional Institucional Reativa Imediata e direta
28	Belo Horizonte (MG)	Beto Novaes, repórter fotográfico	Jornal Estado de Minas	Foi agredido. OBS: o jornalista é muito parecido com o ex-presidente Lula e atendeu ao pedido de uma senhora para tirar uma foto com ela	Estava cobrindo uma manifestação contra o governo federal	Manifestantes	12/04/2015 VF VS Individual Profissional Pessoal (?) Imediata Reativa e direta
29	Belo Horizonte (MG)	Denilton Dias, repórter fotográfico	Jornal O Tempo	Atingido em uma das pernas por um tiro de bala de borracha. Ele precisou se abrigar antes de buscar socorro	Estava cobrindo uma manifestação contra o reajuste de tarifas de transporte. Ele tentava se aproximar de uma área de confronto	Policiais militares	12/08/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
30	Bocaiúva (MG)	Marlon Bueno, jornalista, e Ricardo Sena, radialista	Rádio Clube, programa Fatos e Debates	Foi agredido pelos filhos de um vereador	Bueno e Sena denunciavam e criticavam políticos da cidade	Dois filhos do vereador João Katolla (líder do prefeito na Câmara)	20/09/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
31	Belém (PA)	Natanael Rodrigues, repórter cinematográfico; Robson Aiwo, motoboy a serviço da TV; e André França, repórter	TV Liberal e TV Record	Natanael foi agredido com tapas e socos. Robson, que tinha ido apanhar um cartão de memória, também foi agredido. André levou um tapa na nuca e teve a camisa rasgada	Estavam cobrindo um protesto organizado por servidores da Educação, que estavam em greve	Manifestantes	16/04/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
32	Barcarena (PA)	Herlon Peres de Oliveira, repórter cinematográfico (prestador de serviço)	TV RBA (Band)	Foi agredido e ameaçado de morte. Também sofreu uma coronhada na cabeça	Estava trabalhando na cobertura dos danos ambientais protagonizados pela multinacional Bunge em uma comunidade ribeirinha	Dois homens não identificados	11/06/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
33	Belém (PA)	'Equipe'	TV Liberal (Globo)	Foram agredidos	Cobriam uma partida de futebol, quando flagraram um grupo assaltando pessoas na saída do jogo	Assaltantes	18/10/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
34	Moju (PA)	Reginaldo Ramos, jornalista, e Lucas Mendes, repórter cinematográfico (freelancer)	TV RBA (Band)	Foram agredidos e hostilizados. Sofreram subtração de equipamentos e foram expulsos do local OBS: mesmo após acionar a polícia, só recuperaram o microfone. A câmera, não	Estavam entrevistando o prefeito Deodoro Pantoja da Rocha, na casa dele, sobre a suspensão da coleta de lixo	Não faz menção	09/11/2015 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
35	Belém (PA)	Pollyana Gomes, repórter; Amilton Torres, repórter cinematográfico; e Maurício Azevedo, motorista	TV RBA (Band)	Foram assaltados. Houve subtração do celular de Torres. OBS: os assaltantes não levaram a câmera porque a população saiu em defesa da equipe	Estavam entrevistando uma cadeirante para uma reportagem sobre acessibilidade no transporte coletivo, quando o assalto ocorreu	Dois assaltantes	23/12/2015 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Pessoal Imediata e direta
36	João Pessoa (PB)	Josival Pereira, jornalista e radialista	Rádio Nova Tambaú FM	Foi xingado e agredido com um soco dentro do estúdio, durante uma entrevista ao vivo	Estava compartilhando a bancada do programa com o agressor, que foi repreendido por um comentário	Thales Gadelha, ex-prefeito, que também estava trabalhando na rádio	13/01/2015 VF VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
37	Curitiba (PR)	Luiz Carlos de Jesus, repórter cinematográfico	Band TV	Foi mordido por um cão da polícia militar	Estava gravando imagens de uma manifestação de professores OBS: Mais de 150 pessoas ficaram feridas na repressão ao ato	Policiais militares	29/04/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata reativa e direta
38	Ponta Grossa (PR)	Márcio Elias Francischet, repórter cinematográfico; e Rafaela Schuinka, repórter	TV Guará (SBT)	Márcio foi agredido a socos. A repórter foi hostilizada	Cobriam a ação solidária de uma ONG para pessoas em situação de rua, em uma praça	Um homem	04/06/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
39	Marechal Cândido Rondon (PR)	Juliano Augusto Bortolon, repórter	Catve	Teve a câmera atingida por socos e foi atingido por socos também	Fazia uma reportagem sobre o cotidiano dos muçulmanos que trabalham no frigorífico de aves	Presidente da Federação e do Sindicato dos trabalhadores em Cooperativas Agrícolas, Mauri Viana	22/09/2015 VF dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
40	Curitiba (PR)	Repórter (a empresa não quis identificar)	Jornal Gazeta do Povo	Agredido com um soco na barriga, ameaçado e teve o celular subtraído	Estava cobrindo a eleição de um clube de futebol	Durval Lara Ribeiro, superintendente de Futebol do Paraná Clube	12/12/2015 VF dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
41	Recife (PE)	Henrique Barbosa, jornalista	Sem informações	Sofreu uma bofetada ao sair de um shopping e foi ameaçado de morte	Se detalhes	Eduardo Monteiro, dono do Sistema Folha de Pernambuco	15/12/2015 VF VS Individual Direta
42	Teresina (PI)	Pedro Borges, repórter	TV Meio Norte	Foi agredido com um chute nas costas	Estava cobrindo um tiroteio	Sem identificação. O homem fugiu para uma casa próxima e a polícia militar nada fez	06/01/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
43	Teresina (PI)	Thiago Amaral, repórter fotográfico	Portal Cidade Verde .Com	Agredido com tapas e chutes	Cobria uma manifestação a favor do impeachment da presidente Dilma	Manifestantes	21/10/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
44	Rio de Janeiro (RJ)	Repórter (mulher), repórter fotográfico e motorista (sem nomes)	Jornal O Globo	Foram assaltados. Tiveram os celulares e a câmera subtraídos	Realizavam uma reportagem sobre o acúmulo de lixo em função da greve dos garis	Dois homens não identificados	19/03/2015 Dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Pessoal Imediata e direta
45	Cabo Frio (RJ)	Repórter cinematográfico (homem, não identificado)	TV Globo	Foi agredido e teve a câmera estapeada	Estava cobrindo operação de fiscais do Ibama sobre a venda ilegal de peixes	Um dos suspeitos de atividade ilegal	28/03/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Imediata reativa e direta
46	Rio de Janeiro (RJ)	Athos Moura, repórter	Jornal O Dia	Atingido por gás de pimenta	Estava cobrindo a desocupação de um prédio no Morro da Viúva	Policiais militares	04/04/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
47	Rio de Janeiro (RJ)	Cecília Flesch, repórter	Globonews	Foi agredida com empurrões, chutes e arranhões. Foi impedida de continuar acompanhando a manifestação	Cobria um protesto de taxistas contra o aplicativo Uber	Manifestantes	24/07/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
48	Boa Vista (RR)	Dárcio Pedrosa, repórter cinematográfico	TV Boa Vista	Agredido a socos e pontapés. Teve o nariz quebrado	Estava cobrindo um acidente de trânsito. No momento das agressões, iluminava o local para ajudar os bombeiros	Amigos de um dos envolvidos no acidente	01/08/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
49	Vilhena (RO)	Ellen Donadon Lucena, editora de site	Site Notícias RO	Foi agredida e jogada no chão	Estava indo buscar a irmã em um show. Foi agredida em função de uma matéria escrita quando trabalhava em outra empresa	Luana	06/12/2015 VF VS Individual Profissional Reativa e direta
50	Florianópolis (SC)	Ângela Bastos, repórter	Diário Catarinense	Foi agredida, intimidada e teve o celular subtraído. O aparelho foi devolvido, mas as imagens tinham sido apagadas	Estava em um terminal de transporte coletivo, quando testemunhou a ação truculenta da polícia para prender um jovem	Policiais militares	13/12/2015 VF dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imd e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
51	São Paulo (SP)	Felipe Laroza, repórter fotográfico	Revista Vice	Foi agredido e registrou as agressões com a câmera do próprio capacete	Cobria uma manifestação contra o aumento no valor das passagens no transporte coletivo	Policiais militares	20/01/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata reativa e direta
52	São Paulo (SP)	Edgar Maciel, jornalista	Jornal O Estado de S. Paulo	Sofreu um tiro de bala de borracha em uma das pernas e precisou levar pontos	Cobria uma manifestação contra o aumento no preço dos combustíveis	Policiais militares	23/01/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
53	São Paulo (SP)	Marco Antonio Martins Bucater, jornalista	Sem informações	Foi agredido e quase foi enforcado	Após publicar reportagem sobre pessoas que soltavam rojões para espantar animais domésticos	Filho de uma idosa que soltava rojões nos animais	03/02/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
54	São Paulo (SP)	Claudinei Plaza, repórter fotográfico	Jornal Diário do Grande ABC	Foi agredido com um soco e teve a câmera subtraída	Após uma partida de futebol, registrava uma discussão entre jogadores e torcedores	Michel, jogador de futebol	04/04/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa direta e imediata
55	São Paulo (SP)	Quatro jornalistas, um deles era repórter cinematográfico (sem identificação)	Rede Globo e outros	Foram agredidos e alguns, até perseguidos. O repórter cinematográfico quase teve a câmera quebrada	Cobriam uma manifestação de professores em frente à Secretaria de Educação	'Black blocs' infiltrados na manifestação	24/04/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
56	São Paulo (SP)	Lucas Salles, jornalista	Programa CQC (Band TV)	Foi agredido com um soco e uma cabeçada	Enquanto entrevistava um blogueiro. A agressão ocorreu quando o repórter o questionou sobre a razão de ter publicado que "bandido bom é bandido morto"	Entrevistado	04/09/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
57	São Paulo (SP)	Equipe de reportagem, incluindo um repórter cinematográfico (sem identificação)	TV Globo	Foram agredidos	Cobriam uma manifestação de taxistas contra a categoria nova dos chamados 'táxis pretos'	Manifestantes	08/10/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
58	São Paulo (SP)	Taba Benedicto, repórter fotográfico/freelancer; Caio Castor, repórter cinematográfico	Site Viomundo	Foram agredidos e tiveram equipamentos danificados	Cobriam manifestação de professores e estudantes contra o fechamento de escolas. No momento da agressão, filmavam um policial militar agredindo um professor	Policiais militares	09/10/2015 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa imediata e direta
59	Itapecerica da Serra (SP)	Paulo Silveira, assessor de imprensa	Porto de Santos	Foi agredido e ameaçado dentro de um supermercado	A agressão foi uma reação a publicações críticas na internet	Erlon Chaves, pré-candidato à prefeitura	29/11/2015 VF VS Individual Profissional Reativa e direta
60	Araguaína (TO)	Fábio Dione, repórter cinematográfico	Programa Rota de Araguaína	Foi agredido e teve a câmera quebrada	Cobria uma tentativa de roubo	Parente da vítima	08/03/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
61	Palmas (TO)	Charlyne Sueste, repórter; e Elciomar Lino, repórter cinematográfico	TVE Palmas	Foram agredidos e hostilizados	Estavam fazendo imagens para cobrir uma reportagem, acompanhados do assessor de comunicação do hospital	Vigilante	05/05/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
62	Alvorada (TO)	Claudemir Brito, repórter e editor de um portal próprio	Portal Claudemir Brito	Foi agredido e teve o telefone celular atingido com um tapa. Preciso sair do local escoltado pela Polícia Militar	Registrava uma sessão que tratava de projetos polêmicos na Câmara	Irmão de um secretário municipal	10/12/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
63	Rio Branco (AC)	Gina Menezes, jornalista	Site ContiNet Notícias	Foi empurrada e agredida verbalmente, na frente de outros jornalistas e seguranças	Estava na Assembleia Legislativa, esperando para entrevistar um deputado	Sandro Guimarães Barroso, assessor do deputado estadual Josa da Farmácia (PTN)	10/03/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa imediata e direta
64	Brasília (DF)	Cristiane Damascena, jornalista (negra)	Sem informação	Sofreu ataques de cunho racista por meios virtuais	Após trocar a foto de perfil no Facebook	Sem identificação	29/04/2015 VS Individual Profissional Cultural Reativa mediada e direta

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
65	Vitória (ES)	Diego Gama, repórter cinematográfico	VT Vitória (Record)	Foi agredido verbalmente	Estava cobrindo o ato Mulheres contra Cunha e o PL 5069	Manifestante	06/11/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
66	Óbidos (PA)	Jailton Santos, repórter; Ana Paula Coelho, repórter; e Adson Pene, repórter cinematográfico	Sentinela TV (Band)	Foram hostilizados	Deixavam o prédio da prefeitura após cobrir greve dos professores do Município	Servidores municipais	29/05/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
67	João Pessoa (PB)	Wellington Farias, jornalista	Programa de rádio não identificado	Foi hostilizado	Durante o intervalo do programa ao vivo do qual é comentarista e após uma publicação de teor crítico sobre o convidado	Deputado federal Manoel Júnior (PMDB)	02/10/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
68	Francisco Beltrão (PR)	Adolfo Pegoraro, jornalista	Rádio Onda Sul FM	Agredido verbalmente e ameaçado de agressão física	O ataque ocorreu dentro do estúdio foi motivado principalmente por uma reportagem sobre os problemas de uma equipe de futebol em um jogo da segunda divisão	Presidente do Francisco Beltrão Futebol Clube, Antônio Jacir Gonçalves da Silva	24/04/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
69	Ponta Grossa (PR)	Mareli Martins, repórter	Rádio T FM	Agredida verbalmente e hostilizada	Ao questionar um vereador sobre as frequentes ausências deste às sessões legislativas	Vereador Alysson Zampieri (PPS)	08/07/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
70	Teresina (PI)	Sávia Lorena, editora	Portal O Olho	Sofreu xingamentos por meio de ataque virtual	Os ataques foram direcionados ao seu perfil no Facebook	Mariano Silva, familiar de um colega de trabalho	03/11/2015 VS Individual Profissional Reativa Mediada e direta
71	Rio de Janeiro (RJ)	Daniel Penna-Firme, repórter e apresentador	SBT	Foi hostilizado e agredido verbalmente	Cobria a ocupação de um Campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Estudante	02/12/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
72	Rio de Janeiro (RJ)	Guilherme Belarmino, repórter (negro)	Programa Profissão Repórter, Rede Globo	Sofreu ataques virtuais de cunho racista em seu perfil no Twitter	Após exibição de uma reportagem sobre feminismo	Sem identificação	16/12/2015 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
73	Xanxerê (SC)	Sem direcionamento	Sem informação	Agressão verbal	Um jornalista não identificado foi citado no pronunciamento de um vereador na tribuna, fazendo referência a um confronto entre caminhoneiros e policiais rodoviários	Vereador João Paulo Menegatti (PTB)	04/03/2015 VS Individual Profissional indireta e genérica
74	Blumenau (SC)	Danúbia de Souza, repórter	RIC TV (Record)	Foi hostilizada e desrespeitada. Foi questionada se era solteira e o entrevistado lhe disse que apresentaria o filho “que não nega fogo”	Estava entrevistando um deputado federal que participava de audiência pública sobre um projeto de lei para anular o estatuto do desarmamento. A hostilização aconteceu após questionar o deputado sobre declarações a respeito de homossexualidade	Deputado Federal Jair Bolsonaro	Junho VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Direta e imediata
75	Bragança Paulista (SP)	Paulo Alberti Filho, jornalista e proprietário de jornais	Gazeta Bragantina e GB Norte	Foi agredido verbalmente e fisicamente	A agressão ocorreu dentro de um restaurante. Sem outros detalhes	Prefeito Fernão Dias da Silva Leme	07/04/2015 VF VS Individual Profissional Reativa e direta
76	São Paulo (SP)	Maria Júlia Coutinho, apresentadora (negra)	TV Globo	Ataque virtual massivo de cunho racista. Recebeu mais de 50 mensagens em seu perfil no Facebook	Em reação ao fato de estar apresentando o telejornal	Sem identificação	03/07/2015 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
77	São Paulo (SP)	Joyce Ribeiro, repórter e apresentadora (negra)	SBT	Sofreu ataque virtual de cunho racista	Recebeu a mensagem por meio de seu Facebook	Pessoa identificada como Simone Hidalgo (suspeita de se tratar de um perfil fake)	21/11/2015 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
78	São Paulo (SP)	“Jornalistas”, repórteres e repórteres cinematográficos	Rede Globo e Globonews	Foram agredidos verbalmente	Cobriam manifestação a favor do impeachment da presidente Dilma	Manifestantes	13/12/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Imediata Reativa e direta
79	Salvador (BA)	Anderson Araújo, editor-chefe	Site Mídia Periférica	Foi ameaçado	Após publicar matéria na revista Carta Capital sobre a chacina de 15 jovens	Policial militar	09/02/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
80	Sobral (CE)	Wellington Macedo, repórter fotográfico	Jornal Diário do Nordeste	Foi ameaçado de morte pela internet	Após cobrir operação policial que flagrou jovens com entorpecentes em uma festa	Sem identificação	05/04/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
81	Sobral (CE)	Wellington Macedo, repórter fotográfico	Jornal Diário do Nordeste	Foi ameaçado por meio de ligações telefônicas	Após ter sua identidade revelada como autor de uma fotografia envolvendo uma ocorrência policial	Sem identificação	Junho VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
82	Camocim (CE)	Rômulo Rocha, repórter	Portal 180 Graus (Teresina/PI)	Foi perseguido por um motociclista após deixar o quartel da polícia militar	Estava na cidade investigando o assassinato recente de um radialista. Deixou a cidade escoltado por policiais militares, após se desvencilhar da perseguição e voltar ao quartel	Sem identificação	11/08/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
83	Goiânia (GO)	Cleomar Almeida, repórter, e Zohair Mohamad, repórter fotográfico	Jornal O Popular	Foram ameaçados	Apuravam um serviço que preparava membros de um serviço para contratação de policiais militares, considerado inconstitucional pelo STJ	Policiais militares	06/05/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
84	Bom Jardim (MA)	Luiz Linhares, editor e proprietário	Jornal A Rocha	Foi ameaçado de morte. Preciso pedir proteção policial	Após ter jornais tomados por um segurança do prefeito Beto Rocha	Sem identificação. Recebeu informação de que dois pistoleiros iriam matá-lo	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
85	Cuiabá (MT)	Alexandre Aprá de Almeida, jornalista	Blog Isso é Notícia	Foi ameaçado de morte por meio de comentários em seu blog OBS: havia sido agredido no ano anterior	Após expor que uma juíza se beneficiou de um leilão feito pelo Tribunal Regional do Trabalho (ela foi aposentada compulsoriamente) em 2009. Passou a ser ameaçado desde 2014	Sem identificação	27/03/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa mediada e direta
86	Coxim (MS)	Edson Brandão, repórter e editor	Site Mixoc	Foi agredido ao sair de um baile	Após publicar matéria sobre o cancelamento de um show em um evento na cidade	Vereador Celso Rodrigues	18/04/2015 VF VS Individual Profissional Reativa e direta
87	Campo Grande (MS)	Marithe Lopes, repórter fotográfica	Jornal Midiamax	Foi constrangida, fechada em uma sala com o prefeito e obrigada a submeter as imagens que havia registrado	Cobria uma agenda pública do prefeito Alcides Bernal (PP)	Superintendente de Comunicação, Djalma Machado Jardim Neto e prefeito Alcides Bernal	09/11/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
88	Divinópolis (MG)	“Equipe de TV”	TV Candidés	Intimidação e cárcere privado. Ficariam fechados em uma sala até apagarem a entrevista. O diretor de Jornalismo foi até a escola ‘libertar’ a equipe. O material não foi apagado	Realizavam uma reportagem sobre uma escola estadual e a secretária de Educação Macaé Maria Evaristo dos Santos queria que a entrevista fosse apagada	Assessores da Secretaria de Educação	12/03/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
89	Barão de Cocais (MG)	Guilherme de Assis, jornalista	Jornal Diário do Barão	Foi ameaçado por meio de uma ligação telefônica	Após publicar reportagem sobre danos ambientais	O responsável pelos danos ambientais	09/06/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
90	Araçuaí (MG)	Sérgio Vasconcelos, repórter e editor	Gazeta de Araçuaí	Foi ameaçado de morte na porta do jornal e agredido horas depois, em um bar	Após publicar matéria sobre ocorrência policial que envolvia um empresário	Thales Varjão, empresário; Wallace Varjão, irmão de Thales; e Mário Chaves Filho, empresário	25/10/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
91	Santarém (PA)	Ronilma Santos, jornalista	A serviço da Folha de S. Paulo	Sofreu intimidação	Após publicar reportagem sobre a contaminação da água em Alter do Chão	Integrantes da Coordenadoria de Comunicação	20/02/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
92	Belém (PA)	Thamires Nicolau, repórter, e Mauro Ângelo, repórter fotográfico	Jornal Diário do Pará	Foram hostilizados e Mauro quase perdeu as imagens e o equipamento. Precisaram ser escoltados por policiais militares	Cobriam uma manifestação de mototaxistas	Manifestantes	18/03/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
93	Belém (PA)	Bruno Carachesti, repórter fotográfico	Jornal Diário do Pará	Foi ameaçado e teve a câmera atingida	Estava fotografando a fachada de uma unidade de saúde	Segurança	06/07/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
94	Moju (PA)	Reginaldo Santos, repórter cinematográfico	RBA TV	Teve os equipamentos subtraídos e foi trancado em uma sala	Cobria uma manifestação em frente à casa do prefeito	Prefeito Deodoro da Rocha e policiais militares	09/11/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
95	Curitiba (PR)	Albari Rosa, repórter; Diego Ribeiro, repórter; Felipe Anibal, repórter; e Mauri König, repórter	Gazeta do Povo	Intimidação. Foram sistematicamente intimidados para revelar como obtiveram informações	Após a publicação da série Polícia Fora da Lei	Policiais civis e militares	09/04/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
96	Londrina (PR)	James Alberti, produtor e outros jornalistas não identificados	RPC TV (Globo)	Foi ameaçado de morte por telefone. Disseram que seria assassinado durante a simulação de um assalto em uma churrascaria. Preciso ser retirado do Estado. Os outros jornalistas que trabalhavam na mesma cobertura foram intimidados	Estava na cidade para aprofundar a investigação sobre uma rede de corrupção e pedofilia envolvendo a Receita Estadual	Sem identificação	09/04/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
97	Teresina (PI)	Arimatéia Azevedo, jornalista, 62 OBS: tem 44 anos de jornalismo e é o repórter mais ameaçado e processado do Estado (180 processos)	Portal AZ	Foi ameaçado de morte	Após contestar a versão das polícias Civil e Militar de que uma estudante encontrada morta em 2011 havia se suicidado. O crime aconteceu na obra do Ministério Público Federal	Sem identificação	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
98	Teresina (PI)	Renato Bezerra, repórter fotográfico	Jornal Diário do Povo	Foi intimidado e teve armas apontadas para si	Registrava abordagem truculenta a jovens	Policiais militares	26/01/2016 VF VS Ind Inst Prof Reat IM e dr

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
99	Rio de Janeiro (RJ)	Fabiano Rocha, repórter fotográfico	Sem informação	Ameaçado por meio de mensagens no Facebook e WhatsApp	É autor de várias imagens que denunciam questões referentes à Polícia Militar	Sem identificação	07/04/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa mediada e direta
100	Rio de Janeiro (RJ)	Paulo Renato Soares, repórter; e 'equipe'	TV Globo	Foram hostilizados e precisaram deixar o local escoltados por policiais militares	Cobriam uma manifestação organizada pelo grupo Revoltados Online	Manifestantes	17/08/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
101	Rio de Janeiro (RJ)	Alexandre Brum, repórter fotográfico; e Carlos Eduardo, motorista	Jornal O Dia	Foram intimidados	Após flagrar abordagem truculenta a um vendedor ambulante	Guardas municipais	29/12/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
102	Porto Alegre (RS)	Augusto Bier, jornalista e chargista	Site do Sindicato dos Bancários	Foi ameaçado através de um telefonema	Após publicar charges criticando o governador José Ivo Sartori (PMDB)	Sem identificação	03/08/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
103	Palhoça (SC)	Gregori Flauzino, repórter cinematográfico	RBS TV	Foi obrigado a apagar imagens, ameaçado de prisão e quase teve o equipamento apreendido	Registrava a reconstrução do assassinato de um surfista reconhecido internacionalmente, morto por um policial militar	Policiais civis	27/01/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
104	Florianópolis (SC)	'Jornalistas'	Jornal Diário Catarinense	Invadiu a redação armado e ameaçou os profissionais	Sem detalhes	O homem foi retirado do local pela Polícia Militar	17/08/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
105	Santana do Parnaíba (SP)	Leandro Stoliar, repórter; Rogério Gomes, repórter cinematográfico; e André Carvalho, assistente	Sem informação	Foram ameaçados por dois homens que simularam estar armados e que quase quebraram o equipamento	Estavam produzindo uma reportagem sobre um frigorífico clandestino. Estavam no restaurante suspeito de receptor a carne	Djalma e Gélvio Olinto	08/06/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
106	São Paulo (SP)	Laura Capriglione, jornalista	Grupo Jornalistas Livres	Foi intimidada, ameaçada e impedida de entrar no prédio do governo	Tentava participar da entrevista coletiva concedida pelo governador Geraldo Alckmin	Segurança do prédio	04/12/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata Reat e Dir

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
107	Aquiraz (CE)	Júnior Diniz, repórter; e Sérgio Queiroz, repórter cinematográfico	TV Cidade	Sofreram atentado a tiros	Apurava denúncia a respeito de uma quadrilha que abordava motoristas em uma estrada de madrugada	Criminosos	17/07/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
108	Barcarena (PA)	Herlon Peres Oliveira, repórter fotográfico e cinematográfico e mais nove pessoas não identificadas	Sem informações	Sofreu atentado a tiros	Sem detalhes	Sem identificação	13/06/2015 VF VS Coletiva Direta
109	Belém (PA)	Zezinho Noronha, repórter	Programa Rota Cidadão, da RBA TV	Ficou em meio a um tiroteio. Chegou a ser atingido, mas não morreu porque usava um colete a prova de balas	Cobria uma operação policial	Sem identificação	12/09/2015 VF VS Coletiva Profissional Reativa Imediata e direta
110	Glória do Goitá (PE)	Um jornalista de 59 anos não identificado	Sem informações	Teve a casa alvejada com vários tiros	Colaborava com as investigações da Polícia Federal sobre um cartel para contratação de transporte escolar em prefeituras do Estado	Sem informações OBS: o jornalista foi colocado em um programa de proteção à testemunha	09/06/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
111	Rio de Janeiro (RJ)	'Equipe de reportagem'	TV Record	O carro foi atingido por um disparo	Estavam acompanhando uma operação policial. OBS: a Polícia Militar disse que a equipe não tinha autorização para acompanhar a ação	Sem identificação	10/09/2015 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
112	Ribeirão Preto (SP)	Renato Vargas, jornalista	Sem informações	Teve a casa alvejada por quatro tiros	Após ser convocado pelo Ministério Público para prestar depoimento em um processo que corre em sigilo	Sem identificação	09/01/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Profissional Reativa e direta
113	Potirendaba (SP)	Luiz Aranha, proprietário de um site e de um jornal	Jornal e Site Gazeta do Interior	Teve a casa atingida por tiros	Em retaliação à publicação de reportagens sobre segurança	Sem identificação	08/05/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2015							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
114	Andradina (SP)	Moisés Eustáquio, editor	Jornal Impacto Online	Teve a casa alvejada a tiros	Após escrever sobre adulteração de combustíveis	Sem identificação	31/07/2015 VF Dano ao patrimônio VS Ind Inst Prof Rea e di
115	Maceió (AL)	'Vários jornalistas'	Instituto Zumbi dos Palmares (Sistema de Comunicação Pública)	Censura prévia	Política de controle prévio	Estagiários e ocupantes de cargos em comissão	Sem data VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
116	Vitória (ES)	Rogério Medeiros, editor e proprietário, e 'todos os jornalistas'	Jornal Online Século Diário	Cerceamento por medida judicial	Sofreram cinco processos judiciais. Desde 2010, o veículo e seus profissionais vêm sofrendo perseguição judicial após revelar denúncias contra o Tribunal de Justiça do Espírito Santo	Membros do Poder Judiciário	Sem data definida VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e Direta
117	Maceió (AL)	Odilon Rios, jornalista	Portal Cada Minuto	Cerceamento/perseguição judicial	Sofre quatro ações na justiça após publicar várias denúncias sobre aumento de vagas na Câmara – que teve aval do Tribunal de Contas	Conselheiro e ex-presidente do Tribunal de Contas de Alagoas, Cícero Amélio OBS: o jornal decidiu não defender o jornalista	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e Direta
118	Maceió (AL)	Odilon Rios, jornalista	Sem informação	Sofreu um pedido de prisão	Após publicar uma série de reportagens sobre a construção da nova sede do Ministério Público Federal	A procuradora da República, Niédja Káspary OBS: ela pediu a quebra do sigilo telefônico de todos os servidores para descobrir quem passou a informação. O pedido foi negado	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
119	Maceió (AL)	Odilon Rios, jornalista	Sem informação	Sofreu um pedido de prisão	Após apontar um deputado como chefe de uma organização criminosa que desviou R\$ 300 milhões da Assembleia Legislativa	Deputado estadual Antônio Albuquerque OBS: O pedido foi negado	Novembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e Direta
120	São Luís (MA)	Sem informação	Jornal O Estado do Maranhão	Sofreu uma ação judicial para publicar uma nota (que já havia sido publicada) como direito de resposta	Após publicar reportagem sobre mortes em um hospital público	Governo do Estado do Maranhão	08/05/2015 VS Institucional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
121	Teresina (PI)	Arimatéia Azevedo, jornalista	Portal AZ	Censura por medida judicial	O jornalista foi proibido de publicar reportagens sobre o caso de uma estudante morta, tratado como suicídio	Juiz Antonio Soares dos Santos OBS: O Supremo Tribunal Federal derrubou a medida no dia 22 de maio	22/04/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
122	Mossoró (RN)	Dinarte Assunção, jornalista	Portal No Ar	Foi condenado a dois meses e 20 dias de detenção, mas a pena foi convertida em multa	Após publicar notícia questionando o uso do timbre do município em caixões. Comparou o prefeito a um personagem de novela	Prefeito Silveira Júnior (PDS)	04/04/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
123	São José do Rio Preto (SP)	Allan de Abreu, jornalista	Jornal Diário da Região	Sofreu quebra de sigilo telefônico OBS: desrespeito ao sigilo de fonte	Após publicar reportagem sobre operação que apurou irregularidades na Delegacia Regional do Trabalho	Foi indiciado pela Polícia Federal a pedido do Ministério Público Federal OBS: O Supremo Tribunal Federal revogou as quebras dos sigilos	27/11/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
124	São Paulo (SP)	Sem informações	Revista Eletrônica Consultor Jurídico	Sofreu censura por medida judicial	Após publicar notícia sobre a herança milionária deixada pelo advogado Márcio Thomaz Bastos, ex-ministro da Justiça	Juíza Christina Spadoni OBS: A decisão foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal	28/05/2015 VS Institucional Reativa e Direta
125	Vitória (ES)	Alexandre Capiche, repórter	TV Vitória (Record)	Foi impedido de cobrir uma pauta, hostilizado e expulso do local	Tentava cobrir o ato Mulheres contra Cunha e o PL 5069 OBS: as manifestantes manifestaram revolta contra a Rede Record	Manifestantes	06/11/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
126	Vitória (ES)	Dois repórteres e dois cinegrafistas (sem detalhes)	Jornais A Gazeta e A Tribuna	Foram intimidados, atingidos com copos de cerveja e impedidos de cumprir a pauta	Estavam cobrindo uma partida de futebol	Torcedores	06/12/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
127	Lavras (MG)	Sebastião Filho, repórter e editor	Blog O Corvo-veloz	Foi impedido de acompanhar uma assembleia de professores	Tentava cobrir a assembleia de docentes da Universidade Federal de Lavras sobre a deflagração de greve	Presidente da Associação dos Docentes, Júlia Moretto Amâncio	25/05/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
128	Frutal (MG)	Paola Silveira, jornalista	Rádio 97 FM	Foi impedida de cobrir uma pauta OBS: após a jornalista ter sido filmada dançando de minissaia numa festa	O comandante do Corpo de Bombeiros disse que ela não era bem-vinda e que orientaria os demais a não dar entrevista	Tenente Magalhães OBS: disse que não queria a imagem da corporação associada à jornalista	09/06/2015 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa e direta
129	Mariana (MG)	Juliano Dip, repórter	Programa CQC, TV Bandeirantes	Foi impedido de participar de uma entrevista coletiva	Tentava acompanhar a manifestação da mineradora Samarco sobre o rompimento da barragem de Fundão	Seguranças OBS: a equipe havia se credenciado previamente	11/11/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Direta e imediata
130	Rio de Janeiro (RJ)	Vários jornalistas	Sem detalhes	Tiveram dificuldades para trabalhar constatada em ação sindical	Cobertura do carnaval no sambódromo	Sem dados	Fevereiro VS Coletiva Institucional Direta
131	Búzios (RJ)	Paulo César de Araújo, jornalista e escritor	A serviço da Folha de S. Paulo	Foi impedido de acompanhar uma coletiva	Tentava entrevistar o cantor Roberto Carlos OBS: o jornalista é autor da biografia não-autorizada do cantor e teve a biografia recolhida por medida judicial	Cantor Roberto Carlos e equipe	05/02/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
132	Rio de Janeiro (RJ)	Equipe de TV, sem detalhes	Globonews (Rede Globo)	Foram hostilizados, expulsos e impedidos de cobrir uma pauta	Tentavam cobrir uma manifestação no Complexo do Alemão, que pedia o fim da violência	Manifestantes OBS: os manifestantes demonstraram ódio à empresa	04/04/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
133	Rio de Janeiro (RJ)	Paulo Renato Soares, repórter, e mais quatro profissionais não identificados	TV Globo	Foram hostilizados e expulsos de um protesto	Tentavam cobrir um protesto contra o governo federal	Manifestantes	16/08/2015 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
134	Florianópolis (SC)	Colombo de Souza, repórter	Jornal Notícias do Dia	Foi hostilizado, teve o bloco de anotações subtraído e foi impedido de realizar uma entrevista	Cobria manifestação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra no prédio da Receita Federal e tentava entrevistar o delegado	Manifestantes OBS: houve intervenção da Polícia Militar e o bloco foi devolvido, mas as anotações haviam sido arrancadas	04/02/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
135	Ribeirão Preto (SP)	Lucas Bretas, repórter	EPTV	Foi impedido de participar de entrevista coletiva	Tentava entrevistar jogadores após uma partida de futebol	Direção do clube	04/02/2015 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
136	São Paulo (SP)	Jean Raupp, repórter; e Eduardo Gonzales, repórter cinematográfico	TV Globo	Foram impedidos de cobrir a pauta, a câmera foi danificada e os pneus do carro furados	Tentavam cobrir protesto de taxistas contra o Uber	Manifestantes taxistas	29/12/2015 VF c/dano ao pat org e os Col Inst Prof Rea Im e dir
137	Palmas (TO)	Emivaldo Alves, jornalista	Sem informações	Foi impedido de acessar a rede de internet	Tentava transmitir uma notícia sobre a Assembleia Legislativa para Brasília	Servidor público	Outubro VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta
138	Brasília (DF)	Jornalistas, sem mais detalhes	Sem informações	Foram detidos	Enquanto cobriam manifestação contra o desastre em Mariana, no Congresso	Polícia Legislativa	Novembro VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
139	Brasília (DF)	Lula Marques, repórter fotográfico	Sem informações	Foi detido por supostamente ter acessado espaço sem credencial OBS: O profissional é credenciado no Congresso Nacional há mais de três décadas e estava com a credencial no pescoço	Estava na galeria do Senado Federal	Polícia Legislativa OBS: ficou detido por mais de quatro horas	Novembro VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
140	Belém (PA)	Fernando Araújo, repórter fotográfico	Jornal Diário do Pará	Foi impedido de registrar uma ação policial, teve o cartão de memória subtraído e as imagens apagadas	Registrava uma ação policial após flagrar sete policiais militares agredindo um rapaz	Policiais militares OBS: foi levado à Delegacia e as imagens foram apagadas diante do delegado	08/07/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa direta e imediata
141	Curitiba (PR)	Iverson Vaz, repórter	Programa 190 da CNT TV	Foi retirado do local de uma cobertura e teve o equipamento subtraído	Cobria e transmitia ao vivo as consequências da explosão de um caixa eletrônico. Foi detido e levado a um Distrito Policial	Policiais militares	20/01/2015 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2015							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
142	Porto Alegre (RS)	Wesley Santos, repórter fotográfico	Sem informações	Foi detido após se negar a parar de fotografar uma situação	Cobria a chegada de torcedores antes de uma partida de futebol, quando flagrou uma confusão entre torcedores	Policiais militares OBS: estava devidamente credenciado e identificado	09/08/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
143	Florianópolis (SC)	Marco Fávero, repórter fotográfico; Natália Pilati, repórter; e Joana Zanotto, repórter	Diário Catarinense	Foram detidos. Natália chegou a ter a perna ferida por uma bomba de gás	Cobriam uma ocupação urbana	Policiais militares OBS: Fávero foi liberado no local, mas as jornalistas foram levadas à Delegacia	19/12/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Cultural Reativa dir e imediata
144	São Paulo (SP)	Giovanna Consentini, jornalista; Felipe Paiva, jornalista; e Wesley Passos, jornalista	Grupo Jornalistas Livres	Foram detidos e Felipe foi questionado se era usuário de droga. Não tiveram as credenciais aceitas, foram algemados, enfileirados e filmados no meio da rua	Cobriam a ocupação de um terreno OBS: foram acusados de incitar violência e fazer pessoas de 'massa de manobra'	Guarda Civil Metropolitana e Policiais Militares	13/04/2015 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
145	São Paulo (SP)	Paulo Cezar de Andrade Prado, jornalista	Blog do Paulinho	Foi preso após ser condenado por difamação. Foi condenado a cinco meses e dez dias de prisão em regime semiaberto, mas foi preso em regime fechado	Foi processado diversas vezes por um advogado em nome de clientes. Após ser criticado pelo jornalista, o advogado o processou pessoalmente	Advogado Antonio Carlos Sandoval Catta Preta	06/07/2015 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
146	Fortaleza (CE)	Sem informações	Sistema Verdes Mares	Negaram o acesso de dirigentes sindicais à empresa	Após o sindicato distribuir informe nas redações sobre contas de diretora da empresa na Suíça	Direção da empresa	06/11/2015 Violência contra entidade sindical
147	Campos dos Goytacazes (RJ)	Robson Fraga, jornalista	InterTV Planície	Demitido sem justa causa	Após ser eleito como dirigente sindical	Direção da empresa	03/11/2015 Violência contra entidade sindical

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2015

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Do total de 147 casos, somente 137 envolviam jornalistas. Do total, 19 foram excluídas da análise (em cinza), restando 128 ocorrências validadas.

DADOS FENAJ 2016 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Santo Antônio do Descoberto (GO)	João Miranda do Carmo, 54, jornalista	Site SAD Sem Censura	Foi assassinado após ser chamado ao portão de sua casa. Foram disparados 22 tiros, mas sete atingiram o jornalista	Após publicar denúncias contra Dinápole Ferreira Moraes, irmão do ex-chefe da Segurança da Administração	Ex-chefe de Segurança da Administração da cidade, Douglas Ferreira de Moraes e o filho dele, Rooney da Silva Moraes OBS: foram presos e indiciados	24/07/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
2	Santa Luzia (MG)	Maurício Campos Rosa, 64, proprietário de jornal	Jornal O Grito	Foi assassinado após sofrer cinco tiros ao sair da casa de um amigo	Sem informações	Sem identificação OBS: sem elementos claros de vinculação do crime com a atividade profissional	17/08/2016 VF VS Individual e direta
3	Campo Grande (MS)	Nicodemus Moura Rodovalho, 53, jornalista e ex-escrivão	Sem informações	Foi morto com um tiro na cabeça após ser atraído para um bar	Mantinha um relacionamento extraconjugal com uma jovem que também se relacionava com outro homem	Sem identificação	27/12/2016 VF VS Individual Pessoal Reativa e direta
4	Palmas (TO)	Francisco Mateus da Silva Júnior, jornalista	Sem informações	Foi morto por enforcamento em sua casa	Após conhecer um grupo de jovens e convidá-los para ir à sua casa	Thiago Cruz Alencar, 24; Bráulio Breendon Gonçalves Alencar, 24; Diego Rodrigues dos Santos, 20; Ronie Von Pereira da Silva, 20; e Jackeline Cleia Araújo Dutra, 19	03/09/2016 VF VS Individual Pessoal Direta
5	Salvador (BA)	Jairo de Oliveira Silva, 54, comunicador popular	Rádio comunitária Vorgel FM	Foi assassinado com dois tiros na cabeça e teve o celular da rádio roubado	Foi morto dentro de sua casa, em que também funcionava a rádio	Sem identificação	16/10/2016 VF VS Individual Direta
6	Grajaú (MA)	Manoel Messias Pereira, blogueiro e servidor público	Blog próprio	Foi assassinado com três tiros	Enquanto andava de motocicleta pela cidade	Sem informações	08/03/2016 VF VS Individual Direta
7	Abel Figueiredo (PA)	Walter Etna Duval, blogueiro	Blog próprio	Foi assassinado com vários disparos	Morto dentro de sua residência. Fazia críticas à prefeitura	Sem identificação	27/12/2016 VF VS Individual Institucional Direta
8	Guarapuava (PR)	Adir Vilmar Chimanski, 49, operador de Câmera	TV Humaitá	Assassinado a tiros	Enquanto chegava em casa	Sem identificação	24/02/2016 VF VS Individual Direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
9	São Jorge do Oeste (PR)	João Valdecir Borba, radialista	Rádio Difusora	Foi morto com um tiro no abdômen enquanto o programa musical que conduzia estava no ar. Tinha saído do estúdio para fumar	Trabalhou na cobertura policial por anos e havia pedido para se afastar alguns meses antes	Sem identificação	10/03/2016 VF VS Individual Direta
10	Porto Walter (AC)	Jorge Natal, repórter	Site Folha do Acre	Foi agredido	Estava entrevistando pré-candidatos a prefeito que participariam de uma sabatina em uma rádio. Após publicar matéria sobre funcionários fantasmas do Estado e que citava o agressor	Presidente do Diretório Municipal do PT, Luís Carlos Ferreira da Silva	05/09/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
11	Macapá (AP)	Rômulo Catanhêde, repórter cinematográfico; e Ruane Lima, repórter	Rede Amazônica (Globo)	Rômulo foi agredido e teve a câmera danificada	Registrava imagens para uma reportagem sobre falta de água	Edenelson Lima de Amorim, servidor público da Companhia de Água e Esgoto	13/07/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa imediata e direta
12	Macapá (AP)	Heraldo Almeida, repórter	Rádio Diário FM	Foi agredido e quase teve o celular subtraído	Registrava a chegada de um deputado para fazer exame de corpo de delito após ser preso	Deputado Moisés Souza e o advogado dele	30/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
13	Macapá (AP)	Ronaldo Júnior, repórter cinematográfico	TV Equinócio (Record)	Foi agredido dentro de uma delegacia	Registrava a prisão de dois militares do Exército envolvido no assalto à casa de um juiz	Advogado Marlon Nery da Costa	07/12/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
14	Maracanau (CE)	Duas equipes de reportagem, sem detalhes	TV Cidade e TV Diário	Foram agredidos. Um dos repórteres cinematográficos teve a roupa rasgada e a câmera danificada	Registravam um homicídio	Pessoas que não queriam o registro do crime OBS: a Polícia Militar não fez nada para impedir as agressões	31/08/2016 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
15	Fortaleza (CE)	Gabriel Gonçalves, jornalista; Matheus Dantas, repórter fotográfico; Yargo Gurjão, jornalista; e Bruno Xavier, jornalista	Coletivo Nigéria e Jornal O Povo	Gabriel sofreu um tiro de bala de borracha; Matheus teve uma arma apontada para sua cabeça; Yargo sofreu disparos de bala de borracha e jatos de spray de pimenta (mas, desviou) e Bruno quase foi atropelado por um PM	Cobriam uma manifestação contra o governo Michel Temer	Policiais militares	07/09/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
16	Sobral (CE)	Wellington Macedo, repórter fotográfico	Sem detalhes	Foi agredido	Registrava o comício de um candidato. Conhecido por publicar reportagens críticas à prefeitura	Leorny Mendes, sobrinho de um candidato; e Marcelo Pontes	10/09/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
17	Brasília (DF)	Paula Froes, repórter	Revista AzMina	Foi agredida e sofreu um jato de spray de pimenta OBS: conseguiu fotografar a agressão	Cobria um protesto contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Policia Militar	11/05/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
18	Brasília (DF)	Roniara Castilho, produtora; e Zileide Silva, repórter	TV Globo	Foram hostilizadas e Roniara foi agredida	Cobriam manifestação em frente ao Palácio do Planalto	Manifestantes	12/05/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
19	Brasília (DF)	Luiz Fara Monteiro, repórter	TV Record	Foi agredido e hostilizado	Cobria uma manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Manifestantes OBS: as manifestações faziam menção à empresa	31/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
20	Brasília (DF)	Leandro Prazeres, repórter; e Kleyton Amorim, repórter cinematográfico	Portal UOL	Foram agredidos	Cobriam manifestação contra o governo Michel Temer e tentavam entrevistar uma mulher que se dizia favorável à intervenção militar	Manifestantes OBS: a Polícia Militar dispersou os manifestantes	07/09/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
21	Brasília (DF)	Nonato Viegas, repórter	Revista Época	Foi intimidado, agredido e teve o celular subtraído. Preciso sair do local	Tentava manifestação contra a aprovação da PEC 55 no Senado Federal	Manifestantes	29/11/2016 VF dano ao patrimônio VS Individual Inst Prof Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
22	Vitória (ES)	Geilson Ferreira, repórter; Sérgio Porto, repórter cinematográfico; André Falcão, repórter; e Roberto Pratti, repórter cinematográfico	TV Tribuna e TV Gazeta	Foram agredidos e um homem tentou atingi-los com um rojão	Cobriam manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Manifestantes. Todos foram identificados e presos	10/05/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
23	Cuiabá (MT)	Rogério Florentino, repórter fotográfico	Site Olhar Direto	Foi agredido com um soco no rosto	Cobria o assassinato de um policial	Policial Militar	02/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
24	Janaúba (MG)	Benjamin Martins de Oliveira Júnior, assessor de imprensa e repórter	Câmara Municipal e Rádio Cidade 94,5	Foi agredido	O ato foi cometido por um advogado que está processando vários jornalistas	Advogado Alex Otaviano Gatinho	02/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
25	Belém (PA)	Andréa Neves, assessora de imprensa e estudante de jornalismo	Mandato vereador Cléber Rabelo (PSTU)	Teve o equipamento fotográfico danificado	Cobria uma sessão especial para tratar do projeto de lei que extingue e limita cargos na prefeitura	Vereador Luiz Pereira (PR)	16/03/2016 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
26	Marabá (PA)	Jhenefer Duarte, jornalista	TV Correio (SBT)	Foi atingida por um explosivo. Sofreu escoriações e abalo emocional	Cobria uma manifestação de estudantes e educadores	Manifestantes	14/04/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
27	Santarém (PA)	Wilares Souza, repórter; e Arielton Feitosa, repórter cinematográfico	TV RBA	Foram agredidos. A câmera foi quebrada e jogada no Rio Tapajós	Estavam tentando registrar a morte do funcionário de uma embarcação	Responsável pela embarcação	27/04/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
28	Santarém (PA)	Clenildo Amaral, repórter	TV Ponta Negra (SBT)	Sofreu uma cusparada de um preso OBS: revidou com um soco no rosto do detento	Durante entrevista ao preso	Não foi divulgado o nome	05/05/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
29	Rio de Janeiro (RJ)	Márcio Mercante, repórter fotográfico	Jornal O Dia	Foi empurrado da Pedra do Arpoador. Caiu de uma altura de quatro metros, fraturou os pulsos e sofreu várias luxações	Estava fotografando a praia, quando os jovens se aproximaram e um deles o empurrou	Dois jovens OBS: O jovem que empurrou o jornalista respondeu em liberdade	12/01/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Imediata e direta
30	Rio de Janeiro (RJ)	Daniel Castelo Branco, repórter	Jornal O Dia	Foi perseguido, agredido por 20 pessoas e obrigado a apagar as imagens que havia registrado	Cobria o enterro de um jovem morto em uma operação de repressão ao tráfico no Complexo da Maré	Cerca de 20 pessoas não identificadas	23/02/2016 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
31	Rio de Janeiro (RJ)	Matias Maxx, repórter fotográfico; Roger McNaught, repórter fotográfico; Ellan Lustosa, repórter fotográfico freelancer; e Katia Schiliró, repórter fotográfica freelancer	Revista Vice e Tribuna da Imprensa Sindical	Foram agredidos e detidos. Katia teve a lente de sua câmera quebrada	Registravam a repressão a um grupo de jovens que tentava pular as catracas do metrô	Seguranças do metrô OBS: foram levados a uma Delegacia, em que passaram quase cinco horas detidos	05/07/2016 VF com dano ao patrimônio próprio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
32	Rio de Janeiro (RJ)	Claudia Freitas, assessora de imprensa	Sem informações	Agredida e teve um copo de bebida atirado contra o seu rosto	Estava realizando suas atividades em uma casa de shows	Frequentadores da casa de shows	27/10/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
33	Rio de Janeiro (RJ)	Repórter cinematográfico e outros 'jornalistas', sem identificação	TV Globo	Foram agredidos verbalmente e intimidados. O repórter cinematográfico também foi agredido fisicamente	Esperava o final de um treino do lado de fora do estádio. Torcedores cometeram o ato após sair de uma reunião com a direção	Torcedores	11/11/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
34	Rio de Janeiro (RJ)	Caco Barcellos, repórter; Luiz Felipe Saleh, repórter cinematográfico; Guilherme Ramalho, repórter; Gustavo Maia, repórter; e mais um repórter fotográfico não identificado	TV Globo, jornal O Globo, Portal UOL e jornal O Dia	Foram agredidos e impedidos de trabalhar. Gustavo teve o celular arrancado de sua mão	Cobriam o protesto de servidores do Estado contra um pacote de ajuste fiscal do governo. A manifestação acontecia em frente à Assembleia Legislativa	Servidores públicos	16/11/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
35	Rio de Janeiro (RJ)	Paulo Renato Soares, repórter; e Gabriela Ferreira, repórter	TV Globo e Globonews	Foram atingidos por gás de pimenta	Tentavam cobrir a prisão do ex-governador Sérgio Cabral. Foram impedidos de se aproximar e gravar a ação	Policiais Federais	18/11/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
36	Porto Alegre (RS)	Eduardo Paganella, jornalista; Luciena Kohlmann, repórter; Luiz Sérgio Dibe, jornalista; Marcus Meneghetti, jornalista; Marcus Pena, repórter; e Paulo Germano, repórter	Rádio Guaíba, SBT, Correio do Povo, Jornal do Comércio, TV Record e jornal Zero Hora	Foram agredidos, ameaçados e hostilizados	Cobriam uma palestra do deputado federal Jair Bolsonaro (PP) na Assembleia Legislativa	Militantes partidários de Jair Bolsonaro	26/01/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
37	Porto Alegre (RS)	Alexandre Schiffner, repórter cinematográfico	TVE	Foi atingido por uma bomba	Cobria uma manifestação contra o governo Michel Temer	Policiais militares	25/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
38	Porto Alegre (RS)	Júlio Ribeiro, editor	Revista Press	Foi agredido com um soco	Durante um debate transmitido ao vivo pela Ulbra TV, sobre o rebaixamento do Internacional	Ex-presidente do Internacional, Fernando Miranda	12/12/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
39	Porto Alegre (RS)	Daniel Fraga, repórter	Rádio Gaúcha	Atingido por uma pedra, na cabeça	Cobria um protesto dos servidores estaduais contra um pacote de medidas do governo gaúcho	Servidores públicos	19/12/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
40	Porto Velho (RO)	Rosinaldo Guedes, repórter; e Joás Ferreira, repórter cinematográfico	Programa Plantão de Polícia da Rede TV! Rondônia	Foram agredidos e alvos de pedradas. O microfone de Rosinaldo foi usado para agredi-lo. O carro usado pela equipe também foi apedrejado	Cobriam uma pauta no regime semiaberto de uma colônia penal agrícola	Detentos	11/01/2016 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
41	Porto Velho (RO)	Edson Falcão, repórter cinematográfico; e Yalle Dantas, repórter	Rede TV	Foram hostilizados e Edson sofreu uma agressão física	Cobriam uma pauta em uma biblioteca	Homem não identificado	30/11/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
42	Herval D'Oeste (SC)	Angelo Junior Radavelli, repórter	Rádio Nova Líder	Foi agredido	Após divulgação de reportagem sobre nomeação de secretário. O profissional agredido estava trabalhando na Câmara	Vereador Tomaz Alberto Conrado (PMDB)	17/02/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
43	Herval D'Oeste (SC)	Mateus Mitterer, repórter	Rádio Nova Líder	Foi agredido verbalmente e teve o gravador danificado	Estava na Câmara para realizar entrevistas	Vereador Tomaz Alberto Conrado	07/04/2016 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
44	Navegantes (SC)	Sandro Silva, jornalista	Jornal Diarinho	Foi agredido e teve um dos joelhos atingido por uma bala de borracha	Cobria uma ação policial em que quatro jovens foram mortos	Policiais militares OBS: o jornalista estava identificado	12/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
45	São Paulo (SP)	Jean Raupp, repórter; Eduardo Gonzales, jornalista; e Thiago Guerreiro, repórter cinematográfico	TV Globo	Foram agredidos e ameaçados. Thiago teve a câmera danificada e os pneus do carro da reportagem foram esvaziados	Cobriam um protesto de taxistas contra a regularização do serviço de Uber	Manifestantes taxistas	05/01/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
46	São Paulo (SP)	Alice Vergueiro, repórter fotográfica de agência; Felipe Laroza, repórter fotográfico; Alex Falcão, repórter fotográfico; Camila Salmazio, jornalista; Caio Cestari, repórter fotográfico freelancer; Fernanda Azevedo, repórter; Francisco Toledo, repórter fotográfico; Pedro Belo, jornalista; e Raul Dória, repórter cinematográfico freelancer	Agência FolhaPress, revista Vice, Futurapress, Rede Brasil Atual, TV Gazeta, agência Democratize e revista Veja	Foram cercados e atingidos com bombas de efeito moral. Alice e Felipe foram agredidos a golpes de cassetete	Cobriam uma manifestação contra o aumento da tarifa de transporte coletivo	Policiais militares	12/01/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa direta e imediata
47	São Paulo (SP)	Cinthia Gomes, jornalista	Rádio CBN	Foi atingida por uma bala de borracha	Cobria manifestação contra o aumento da tarifa de transporte	Manifestantes e policiais militares	14/01/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
48	São Paulo (SP)	Avener Prado, repórter fotográfico; Juliano Vieira, jornalista; Leonardo Benassatto, repórter fotográfico; Gabriela Biló, repórter fotográfica; Warley Leite, repórter fotográfico; Anna Virgínia Baloussier, repórter; e Rodolfo Viana, repórter	Folha de S. Paulo, TV Drone, agência Futurapress, O Estado de S. Paulo e Brazil Photo Press	Foram agredidos. Avener foi atingido por uma bala de borracha. Juliano teve uma das pernas queimada por bomba. Anna e Rodolfo foram confundidos com manifestantes e obrigados a se ajoelhar com as mãos na cabeça	Cobriam uma manifestação popular	Policiais militares	21/01/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
49	São Bernardo do Campo (SP)	Juliano Dip, repórter; e Gabriel Shinjimax, repórter cinematográfico	TV Band	Foram agredidos. A câmera foi quebrada e precisaram ser escoltados por policiais militares	Cobriam reações à condução coercitiva do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva e acompanhavam manifestação em frente à casa do político	Manifestantes	04/03/2016 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
50	São Paulo (SP)	Renato Biazz, repórter; e Davi Irikura, repórter cinematográfico	TV Globo	Foram hostilizados e Renato foi agredido	Estavam no aeroporto de Congonhas, cobrindo a condução coercitiva do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva	Manifestantes	04/03/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
51	Santos (SP)	Rivaldo Gomes, repórter fotográfico	Jornal Agora	Foi agredido e chegou a perder dentes	Registrava imagens gerais de banhistas na praia, mas um homem 'achou' que Rivaldo tirava fotos de sua mulher e iniciou as agressões	Comerciante não identificado OBS: quando os policiais viram que foram fotografados conversando com os agressores, confiscaram o equipamento e levaram Rivaldo até uma unidade de saúde	24/04/2016 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
52	São Paulo (SP)	Pio Redondo, jornalista	Sem informação	Foi agredido e perdeu três dentes	Cobria uma manifestação em favor da presidente Dilma Rousseff, em frente à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Homens armados com paus e barras de ferro ameaçavam os manifestantes	Homens não identificados OBS: o jornalista foi agredido ao tentar defender uma manifestante das agressões	24/04/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
53	São Paulo (SP)	Annie Zanetti, repórter	Rádio CBN	Foi agredida e sofreu um jato de spray de pimenta OBS: ela conseguiu registrar a agressão que sofreu	Cobria uma manifestação de estudantes contra o governo estadual	Policiais militares	28/04/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
54	São Paulo (SP)	Mauro Donato, repórter fotográfico	Portal Diário do Centro do Mundo	Foi agredido. Sofreu um corte na face em função de golpes de cassete	Cobria a reintegração de posse de um Centro ocupado por estudantes durante uma manifestação	Policiais militares	06/05/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
55	Ribeirão Preto (SP)	Galeno Amorim, jornalista	A serviço do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra	Foi impedido de trabalhar e agredido. Ao tentar se identificar como jornalista, foi imobilizado, algemado e colocado dentro de uma viatura. A PM rodou várias vezes pela cidade e, ao chegar à Delegacia, deixou o jornalista por cerca de uma hora dentro da viatura	Acompanhava ação de reintegração de posse para desocupar um polo de pesquisa	Policiais militares. Foi imobilizado pelo major Paulo Sérgio Fabbris	16/07/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
56	São Paulo (SP)	Daniella Laso, repórter; e o motorista	Rádio CBN	Foi ameaçada de detenção, revistada, teve o celular subtraído e devolvido sem as imagens registradas OBS: o motorista e o carro da rádio também foram revistados	Cobria uma ação da PM na Cracolândia e flagrou o momento em que policiais lançavam bombas contra moradores de rua	Policiais militares	04/08/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
57	Matão (SP)	Beto Garcia, repórter	TV Matão	Foi agredido e quase teve o celular subtraído	Registrava um acidente envolvendo uma motocicleta	Filho de uma das vítimas	10/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
58	São Paulo (SP)	Uma repórter não identificada	Jornal Brasil de Fato	Foi atingida no rosto por um jato de spray de pimenta	Cobria uma manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Policia militar	29/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
59	São Paulo (SP)	Kátia Passos, repórter	Coletivo Jornalistas Livres	Foi atingida por estilhaços de bomba de efeito moral	Cobria uma manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Policiais militares	30/08/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
60	São Paulo (SP)	William Oliveira, repórter fotográfico; e Vinícius Gomes, repórter fotográfico	Coletivo Mira e Coletivo Remirar	Foram agredidos e detidos. A câmera de Vinícius foi destruída. Ficaram na Delegacia até às 5 horas do dia seguinte	Cobriam manifestações contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Policiais militares	31/08/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
61	São Paulo (SP)	Felipe Souza, repórter	BBC Brasil	Foi agredido a golpes de cassete e chamado de 'lixo'. Registrou agressões pós-dispersão	Cobria manifestação contra Michel Temer	Policiais Militares	04/09/2016 VF VS Individual Inst Prof Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
62	São Paulo (SP)	Amós Alexandre, repórter cinematográfico	Globonews	Foi agredido com um soco	Cobria sessão da CPI da Máfia da Merenda, na Assembleia Legislativa, que era acompanhada por estudantes e manifestantes	Policial militar	14/09/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
63	São Paulo (SP)	André Lucas Almeida, repórter fotográfico	Coletivo Choc Documental	Foi agredido	Cobria manifestação contra Michel Temer e tentava registrar a agressão a uma vendedora ambulante	Policial Militar	18/09/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
64	São Paulo (SP)	Yan Boechat, repórter fotográfico freelancer; e Guilherme Kástner, repórter fotográfico	MetroNews	Foram agredidos a golpes de cassetetes	Registravam uma manifestação de professores e estudantes pela Educação. Flagraram a repressão ao ato	Policiais militares	15/10/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
65	São Roque (SP)	Tatiana Farah, repórter	Jornal O Globo	Sofreu dois disparos de balas de borracha. Um quase lhe atingiu a cabeça e outro acertou suas costelas	Registrava protestos contra o uso de animais em laboratórios. OBS: quando foi ferida, estava com as mãos para cima e já tinha se identificado	Policiais militares	19/10/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
66	São Paulo (SP)	Marlene Bérghamo, repórter fotográfica; e Nelson Antoine, repórter fotográfico	Jornal Folha de S. Paulo e das agências Fotoarena e AP	Foram agredidos. Marlene teve o equipamento danificado	Cobriam uma manifestação contra o leilão do Pré-sal e pela educação	Policiais militares	21/10/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
67	São Paulo (SP)	Marlene Bérghamo, repórter fotográfica	Jornal Folha de S. Paulo	Foi atingida por um tiro de bala de borracha a curta distância. Ficou ferida e precisou de atendimento médico OBS: havia se identificado e estava com as mãos para cima quando foi ferida	Tentava cobrir a ação repressiva da PM para desocupar imóvel no Centro, durante a madrugada	Policiais militares	02/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e direta
68	Brasília (DF)	Marcelo Cosme, repórter	Globonews	Foi hostilizado e agredido verbalmente	Estava cobrindo o pronunciamento da presidente Dilma Rousseff	Militantes pró-Dilma	12/05/2016 VS Individual Institucional Prof Reativa IM e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
69	Goiânia (GO)	Patrícia Bringel, repórter	TV Anhanguera (Globo)	Foi hostilizada, mas os manifestantes também fizeram referências à empresa	Fazia a cobertura ao vivo da inauguração de um novo terminal no aeroporto	Manifestantes	09/05/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
70	Goiânia (GO)	Mônica Novaes, repórter; Rafaela Carvalho, repórter; Jerônimo Júnior, repórter; e Diomício Gomes, repórter fotográfico	TV Record, Rádio CBN, Rádio 730 e jornal O Popular	Foram agredidos verbalmente	Cobriam um protesto de estudantes contra um estupro dentro da universidade federal, mas que acabou não se confirmando	Manifestantes	15/06/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
71	Goiânia (GO)	Jornalista não identificado	Jornal O Popular	Foi agredido verbalmente	Durante coletiva sobre uma operação da Polícia Federal. Foi chamado de 'analfabeto' por ter se equivocado com um termo	Vice-governador e secretário de Segurança Pública, José Éliton	11/11/2016 VS Individual Profissional Reativa e indireta
72	Vitória (ES)	Suelen Araújo, repórter	TV Vitória	Foi hostilizada	Cobria manifestação contra o impeachment de Dilma Rousseff	Manifestantes	10/05/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
73	Vitória (ES)	Fábio Linhares, repórter; Luciney Araújo, repórter cinematográfico; e dois operadores técnicos	TV Gazeta	Foram agredidos. O carro da emissora foi depredado e os profissionais precisaram se abrigar em um comércio próximo	Faziam a cobertura ao vivo de um protesto contra o assassinato de um adolescente	Cerca de 30 pessoas não identificadas	25/10/2016 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
74	Vitória (ES)	'Vários jornalistas'	TV Tribuna e outros	Foram hostilizados. Uma repórter não identificada da TV Tribuna foi atingida com um galho	Cobriam a ocupação de um campus da universidade por estudantes	Manifestantes	17/11/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
75	Sorriso (MT)	Aline Thaís Dessebesell, jornalista	Rede Centro América FM	Foi agredida verbalmente e ameaçada	Estava na rádio quando foi chamada para explicar a uma moradora por que havia sido publicada matéria que a citava	Fernanda Poletto Caixeta OBS: usou servidores públicos e máquina pública para serviço pessoal	22/01/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
76	Belo Horizonte (MG)	Odilon Amaral, repórter; Henrique Stênio, repórter cinematográfico; e Alexandre Luís da Silva, auxiliar técnico	TV Globo Minas	Foram agredidos verbalmente e precisaram ser escoltados por guardas metropolitanos OBS: os manifestantes também fizeram referências à emissora	Cobriam uma manifestação contra o governo Michel Temer	Manifestantes	15/05/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
77	Londrina (PR)	Lívia Oliveira, repórter	TV Tarobá	Foi hostilizada e agredida verbalmente	Fazia a cobertura ao vivo da ocupação da universidade estadual por estudantes	Manifestantes	16/11/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
78	Rio Grande (RS)	'Jornalistas' sem identificação	Jornal Agora	Sofreram agressões verbais durante o uso da tribuna por um vereador	Após publicar reportagens sobre gastos da Câmara	Vereador Paulo Roldão (PRB)	07/06/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Indireta e Mediada
79	Porto Alegre (RS)	Maria Eduarda Fortuna, repórter	Rádio Gaúcha	Foi hostilizada	Cobria manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Manifestantes	31/08/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
80	Blumenau (SC)	Giovani Vitória, jornalista	Sem informações	Foi agredido verbalmente	Foi chamado de 'retardado' por um vereador	Vereador Célio Dias	09/06/2016 VS Individual Profissional direta
81	São Bernardo do Campo (SP)	Roberto Kovalick, repórter; e Marco Antonio Gonçalves, repórter cinematográfico	TV Globo	Foram agredidos verbalmente	Cobriam manifestação contra a condução coercitiva do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em frente à casa dele	Manifestantes	04/03/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
82	São Paulo (SP)	Mayara Teixeira, repórter; Gabriel Prado, jornalista; Nilson Modesto, jornalista; e André Azeredo, repórter	Programa Profissão Repórter da TV Globo e da Globonews	Foram hostilizados. O carro em que Azeredo estava foi atacado a chutes	Cobriam manifestação contra a condução coercitiva do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em frente ao Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores	Manifestantes	04/03/2016 Dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
83	São Caetano do Sul (SP)	Marina Brandão, repórter fotográfica	Diário do Grande ABC	Foi agredida verbalmente com ofensas machistas OBS: foi agredida após se recusar a apagar as imagens	Estava cobrindo uma partida de futebol, quando flagrou uma briga entre torcedores	Torcedores	05/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e direta
84	São Paulo (SP)	Sabina Simonato, repórter; e o repórter cinematográfico não identificado	Globonews	Foram perseguidos, hostilizados e agredidos verbalmente com ofensas pessoais OBS: os manifestantes também fizeram referência à emissora	Cobriam uma manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Cerca de 20 manifestantes não identificados	17/04/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Pessoal Reativa Imediata e direta
85	São Paulo (SP)	Gabriela Biló, repórter fotográfica; e André Lucas, repórter fotográfico freelancer	Jornal O Estado de S. Paulo	Foram agredidos. Gabriela foi atingida com spray de pimenta ao impedir que um policial levasse seu equipamento. André sofreu golpes de cassetete que danificaram o notebook que estava em sua mochila	Cobriam um protesto de estudantes contra o corte de verbas na Educação	Policiais militares	18/05/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
86	São Paulo (SP)	Hermínio Bernardo, repórter; e uma jornalista não identificada	Rádio CBN e TV Globo	Foram hostilizados. Hermínio quase sofreu um soco. Ambos precisaram se abrigar em um hotel próximo	Cobriam protesto do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, que ocupou um prédio do Governo Federal	Manifestantes	01/06/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
87	Embu das Artes (SP)	Sonia Ferreira, jornalista	Jornal da Net	Foi agredida verbalmente por vereadores durante sessão legislativa	Após publicar matéria sobre o fechamento da maternidade local. O presidente da Câmara telefonou pedindo que a jornalista tirasse a matéria do ar	Vários vereadores	15/06/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Indireta e mediada
88	Campinas (SP)	'Uma equipe' não identificada	EPTV Campinas	Foi hostilizada. A agressão física foi evitada graças à intervenção de dirigentes sindicais	Cobriam protesto contra o governo Michel Temer	Manifestantes	01/09/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
89	Santos (SP)	Débora Pedroso, repórter	Jornal A Tribuna	Foi agredida verbalmente e intimidada	Cobria uma reunião no Sindicato dos taxistas. Preciso deixar o local e retornar mais tarde para concluir	Taxistas, candidato a vereador Ademir Pestana e seu assessor, Fernando Schefer	05/09/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
90	São Paulo (SP)	Andreia Sadi, repórter	Globonews	Foi hostilizada	Tentava cobrir ao vivo o pronunciamento de Fernando Haddad após derrota no primeiro turno	Militantes	02/10/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
91	Aracaju (SE)	'Jornalista' não identificado	Coluna Periscópio, no Jornal da Cidade	Foi agredido verbalmente ao ser chamado de 'vagabundo' por um vereador no uso da tribuna	Após publicação de reportagem sobre nomeação de comissionados e terceirizações em troca de favores políticos	Vereador Agamenon Sobral (PHS)	01/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa indireta e mediada
92	Palmas (TO)	Bernardo Gravito, jornalista	Não se aplica	Sofreu ofensas pessoais em seu perfil no Facebook	Após escrever uma palavra de maneira equivocada	Internauta não identificado	01/04/2016 VS Individual Profissional Reativa direta e mediada
93	Palmas (TO)	Uma 'equipe' não identificada	TV Anhanguera (Globo)	Foi hostilizada	Cobria a ocupação de um prédio do governo federal	Manifestantes	10/06/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Direta e imediata
94	Rio Branco (AC)	Assem Neto, repórter	Jornal A Folha do Acre	Foi ameaçado de prisão e agredido verbalmente OBS: as ameaças foram gravadas	Após divulgar entrevista em que um delegado admitia ingerência política para barrar uma investigação	Delegado Robert Alencar	21/07/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e Direta
95	Nhamundá (AM)	Jonas Santos de Souza, editor	Blog DeAmazonia	Foi ameaçado de morte por meio de uma postagem na rede social	Após a publicação de matéria sobre irregularidades na gestão do prefeito Nenê Machado	Valber Silva, segurança do prefeito	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
96	Teixeira de Freitas (BA)	Edvaldo Alves, apresentador	Grande Jornal, na Rádio Sucesso FM	Foi intimidado e recebeu ofícios do delegado solicitando cópia de programas e, ainda, que a edição não fosse ao ar em um determinado dia	Após cobrar publicamente ações efetivas contra vários crimes ocorridos na cidade	Delegado Marcus Vinícius de Almeida Costa	11/01/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e mediada
97	Fortaleza (CE)	Francisco Leandro da Silva Paulo, repórter cinematográfico	A serviço da TV Verdes Mares	Foi ameaçado e teve garrafas de água arremessadas em sua direção	Cobria manifestação contra a condução coercitiva do ex-presidente Lula	Manifestantes OBS: foram contidos após intervenção de dirigente sindical	04/03/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Im e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
98	Afonso Cláudio (ES)	Kenedy Salomé Lenk, jornalista	Site de notícias e uma rádio não identificados	Teve o carro alvejado a tiros, na garagem, durante a madrugada	Nunca recebeu ameaças, mas vive em um bairro em que há intensa atividade de traficantes	Sem identificação	10/03/2016 VF com dano ao patrimônio pessoal VS Individual e direta
99	Niquelândia (GO)	Euclides Gonçalves de Oliveira, correspondente	Jornal Diário do Norte	Foi agredido verbalmente e ameaçado	Após publicar um comentário sobre um vereador, na postagem de uma terceira pessoa	Vereador Weder Chimango Dias de Oliveira	31/03/2016 VS Individual Profissional Reativa e direta
100	Betim (MG)	Alexandre Bezerra, repórter	Portal Tribuna de Betim	Foi ameaçado de morte enquanto caminhava na rua	Após publicar reportagem sobre propaganda eleitoral fora de época	Vereador José Afonso Oliveira	22/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
101	Belém (PA)	Ney Marcondes, repórter fotográfico	Jornal Diário do Pará	Foi intimidado para que apagasse uma fotografia recém-tirada	Acompanhava uma sessão especial na Câmara	Vereadora Meg Barros (PRP)	21/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
102	Belém (PA)	Uma jornalista não identificada, assessora de imprensa	Sindicato dos Bancários	Foi intimidada	Cobria a distribuição de uma nota de esclarecimento da Comissão Eleitoral	Candidato e presidente da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia, sem identificação	26/04/2016 VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta
103	Quedas do Iguaçu (PR)	Patrícia Sonsin, repórter; e Davi Ferreira, repórter cinematográfico	TV Tarobá (Band)	Foram intimidados e ameaçados	Cobriam a ocupação de duas fazendas na região	Integrantes do Movimentos dos Trabalhadores Sem-Terra	09/03/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
104	Londrina (PR)	Cid Ribeiro, repórter e apresentador	TV Tarobá (Band)	Foi ameaçado de morte e a emissora sofreu ataques nas redes sociais OBS: as ameaças foram extensivas à família do jornalista	Após a publicação de denúncia sobre um grupo de extermínio na cidade. Policiais militares foram presos	Sem identificação	31/05/2016 VS Individual Institucional Profissional Pessoal Reativa e direta
105	Curitiba (PR)	Guilherme Formighieri, diretor	Central Gazeta de Notícias	Foi ameaçado de morte por meio de um áudio	Após publicar material sobre a apreensão de material de campanha em Cascavel	Coordenador regional do Governo, Severino Folador OBS: Folador foi exonerado e pediu desculpas	19/09/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
106	Boa Vista (RR)	Luiz Valério, editor	Site Luiz Valério	Teve seu carro alvejado a tiros na garagem	Sem informações	Sem identificação	12/12/2016 Dano ao patrimônio VS Ind e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
107	Porto Alegre (RS)	Guacira Merlin, repórter; e o repórter cinematográfico não identificado	RBS TV	Foram intimidados. Um homem chutou o tripé da câmera	Cobriam manifestação pelo Dia do Trabalhador	Manifestantes	01/05/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa imediata e direta
108	Blumenau (SC)	Danúbia de Souza, jornalista	Sem informações	Sofreu falsas acusações de plágio, além de assédio e humilhação	Um blog de São Paulo possui nome semelhante ao projeto desenvolvido pela jornalista	Blogueira	Abril VS Individual Profissional Reativa e direta
109	São Miguel do Oeste (SC)	Claudia Weinman, repórter	Jornal não identificado e Portal Desacato	Foi ameaçada, inclusive de morte, por meio de e-mails	É reconhecida por denunciar problemas da cidade	Sem identificação	17/05/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
110	Itapema (SC)	José Santana, proprietário de jornal e editor-chefe	Jornal Folha do Estado	Foi ameaçado por telefone. Disseram que colocariam fogo no jornal e no carro	O autor das ameaças mencionou que o jornalista saberia quanto custa colocar o nome dos outros no jornal	Sem identificação	Setembro VS Institucional Profissional Reativa e direta
111	São Paulo (SP)	Leonardo Sakamoto, editor	Portal Repórter Brasil (especializado no combate ao trabalho escravo)	Recebeu dezenas de ameaças de morte pela internet após ser alvo de fake news	Depois que o jornal A Edição do Brasil publicou uma falsa entrevista atribuindo a Sakamoto a declaração de que 'aposentados são inúteis'	Jornal A Edição do Brasil	Fevereiro VS Individual Profissional Direta e Mediada
112	São Paulo (SP)	Leandro Machado, repórter	Jornal Folha de S. Paulo	Foi ameaçado, inclusive, de prisão	Após flagrar a detenção abusiva de um vendedor ambulante	Policiais ferroviários	03/02/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa imediata e direta
113	Ribeirão Pires (SP)	Samuel Boss, jornalista	Após trabalhar em um jornal local	Recebeu um e-mail ameaçando, inclusive, seus familiares	Sem informações	Sem identificação	09/03/2016 VS Individual Institucional Pessoal Reativa Mediada e direta
114	São Paulo (SP)	Oslaim Britto, repórter fotográfico e cinematográfico	Sem informações	Foi intimidado e ameaçado	Registrava imagens de um hospital. Uma policial que estava em uma viatura em frente ao local	PoliciaI militar	30/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2016 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
115	São Paulo (SP)	Henrique Beiranguê, repórter	Revista Carta Capital	Foi ameaçado, inicialmente, de forma velada e por fim, mais diretamente	Após publicar reportagem sobre a abertura de mais de 20 empresas em nome de familiares de um parlamentar	Advogado Rogério Auad, cunhado do deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa, Fernando Capez (PSDB)	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa mediada e direta
116	São Paulo (SP)	Rodinei Lafaete, jornalista	Jornal Fato Paulista	Foi intimidado	Estava distribuindo gratuitamente, na Subprefeitura, exemplares do jornal que trazia uma denúncia contra o subprefeito	Funcionário da subprefeitura e guardas metropolitanos	04/11/2016 VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta
117	Palmas (TO)	Wesley Silas, jornalista	Portal Atitude	Foi intimidado	Após a publicação de um artigo opinativo de um leitor questionando as ações de um vereador	Presidente da Câmara Wendel Antônio Gomides	30/11/2016 VS Individual Profissional Reativa e direta
118	Sorriso (MT)	Repórter e repórter cinematográfico não identificados	Emissora de TV não identificada	O veículo foi atingido por um tijolo	Após cobrir uma tentativa de homicídio, quando deixavam o local	Morador não identificado	02/08/2016 Dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
119	Rio de Janeiro (RJ)	Maurício Ferro, jornalista	Jornal O Globo	Se tornou alvo de disparos de policiais militares	Cobria a prisão arbitrária de dois comunicadores populares durante a desocupação da Favela da Skol	Policiais militares	01/10/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
120	Cujubim (RO)	Ivan Pereira da Costa, jornalista	Site Veja Notícias	Sofreu atentado a tiros. Dois disparos o acertaram	Sem detalhes	Um homem não identificado	04/04/2016 VF VS Individual Profissional e direta
121	Franco da Rocha (SP)	Edvaldo Oliveira, proprietário e editor	Jornal Voz das Cidades	Foi baleado à queima roupa	Estava distribuindo jornais na rua. Vinha recebendo ameaças em função de denúncias políticas	Sem identificação	26/09/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
122	João Pessoa (PB)	Lúcio Vilar, jornalista, colunista e professor universitário	Coluna Caleidoscópio Midiático, no jornal Correio da Paraíba	Sofreu censura prévia	Foi impedido de publicar texto em que repercutia o impeachment de Dilma	Direção da empresa OBS: o jornalista se demitiu	18/04/2016 VS Individual Inst Prof Reativa imediate e dir

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
123	Rio de Janeiro (RJ)	Estudantes de jornalismo não identificados	Rádio CBN	Censura	Foram impedidos de veicular o Programa Jogos da Crise (laboratório) por não estar adequado aos princípios editoriais	Direção da empresa	20/07/2016 VS Coletiva Institucional Reativa Direta e imediata
124	São Paulo (SP)	José Trajano, jornalista	ESPN	Foi demitido após tentativa de censura	Após se recusar a falar sobre política e, a assinar termo de ciência sobre norma que impede tratar de política	Direção OBS: Trajano é fundador da ESPN no Brasil	30/09/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
125	Maceió (AL)	Odilon Rios, jornalista	Sem informações	Foi cerceado por medida judicial	Foi proibido de se manifestar publicamente sobre o processo em que foi condenado a pagar indenização de R\$ 5 mil a autoridades policiais	Policiais	Junho VS Individual Profissional Reativa e direta
126	Maceió (AL)	Odilon Rios, repórter; e Fernando Araújo, editor	Jornal Extra	Sofreram pedido de prisão	Após publicar reportagens sobre processos que um parlamentar responde judicialmente	Deputado Antônio Albuquerque	26/10/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
127	Maceió (AL)	Victor Avner Crisóstomo Taboza, estagiário de Jornalismo, e Fernando Araújo, editor	Jornal Extra	Foram condenados a um ano e oito meses de prisão e ao pagamento de R\$ 55 mil a procuradores do Ministério Público Federal	Após publicar reportagens sobre a lentidão do MPF em uma investigação contra uma organização da sociedade civil	Procuradores do Ministério Público Federal OBS: Taboza e Araújo começariam a cumprir a pena em 2017	Novembro VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
128	Salvador (BA)	Aguirre Talento, repórter e correspondente	Revista Isto É	Foi condenado a seis meses e seis dias de prisão por difamação	Ao publicar reportagem, em 2010 (em outro veículo), sobre uma investigação a respeito de crimes ambientais, o jornalista errou ao publicar que havia um pedido de prisão contra empresários	Empresário André Luiz Duarte OBS: a Justiça entendeu que o jornalista cometeu o erro intencionalmente. Esta foi a segunda condenação pela mesma situação	Outubro VS Individual Profissional Reativa e direta
129	Fortaleza (CE)	Não se aplica	Jornal O Povo	Cerceamento por ação judicial. A medida determina a retirada de notícias do site e o sigilo sobre o processo	Proibidos de citar o juiz envolvido em operação sobre venda de liminares no Tribunal de Justiça	Juiz Francisco Chagas Barreto	11/11/2016 VS Institucional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2016 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
130	Corumbá (MS)	Erik Silva, editor-chefe	Site Folha MS	Sofreu processo por calúnia, injúria e difamação	Após divulgar o salário do servidor público que atua na contabilidade da Câmara (R\$ 45 mil em um mês). O jornalista usou dados do Portal da Transparência e não citou o nome do contador	Júlio César Bravo	25/04/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
131	Belo Horizonte (MG)	Ludmila Bahia, diretora de Jornalismo e apresentadora	NTV (TV Cultura)	Foi impedida de exibir o programa que apresentava por medida judicial	O programa tratava de estupro e mostraria a imagem de um suspeito reconhecido por três vítimas	Advogados do suspeito	24/02/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
132	Patrocínio (MG)	José Maria Portilho Borges, editor	Portilho Online	Foi condenado à prisão duas vezes	Foi acusado de propaganda eleitoral negativa antecipada. Chegou a ser solto por um habeas corpus, mas uma condenação em outro processo resultou em prisão domiciliar	Ministério Público Eleitoral	Agosto VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
133	Belém (PA)	Ronaldo Brasiliense, colunista	Jornal O Liberal	Foi proibido, por medida judicial, de citar um empresário – exceto no caso de ações transitadas em julgado. A justiça determinou inclusive a moderação de comentários em seus perfis nas redes sociais	Após publicar colunas citando investigações envolvendo o empresário	Empresário Helder Barbalho	07/12/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
134	Curitiba (PR)	Cinco jornalistas, sem identificação, todos repórteres	Jornal Gazeta do Povo	Sofreram mais de 40 ações por danos morais (todas idênticas), em uma ação coordenada	Após publicar reportagens sobre salários de magistrados que ultrapassavam o teto	Magistrados de todo o Estado OBS: em 30 de junho o Supremo Tribunal Federal suspendeu as ações	Junho VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
135	Curitiba (PR)	Marcelo Auler, jornalista e blogueiro	Blog próprio	Sofreu censura por medida judicial duas vezes	Para não citar mais delegados da Polícia Federal em reportagens	Erika Mialik Marena, delegada federal; e Maurício Moscardi Grillo, delegado federal	Março/Maio VS Indiv. Profissional Reativa e direta
136	Curitiba (PR)	Celso Nascimento, colunista	Jornal Gazeta do Povo	Condenado a nove meses e 10 dias de prisão. A pena foi convertida em multa	Após criticar conselheiro do Tribunal de Contas	Conselheiro Ivan Bonilha OBS: Celso perdeu os direitos políticos	14/12/2016 VF e VS Ind Inst Profis Reativa e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
137	Rio de Janeiro (RJ)	Não se aplica	Jornal A Voz da Favela	Teve o recolhimento determinado pela Justiça Eleitoral	A edição trazia reportagem sobre participação de prefeituráveis de um encontro na favela	Justiça Eleitoral	29/10/2016 VS Institucional Reativa e direta
138	Itaperuna (RJ)	Não se aplica	Jornal Folha de S. Paulo	Justiça determinou a exclusão da parte de uma notícia que citava um ativista de extrema direita	O parágrafo censurado citava que a Associação presidida pelo ativista propôs, em 2010, uma alteração na Lei Áurea para indenizar aqueles que mantinham negros escravizados	Eduardo Banks, ativista de extrema direita	Novembro VS Institucional Reativa e direta
139	Porto Alegre (RS)	Não se aplica	Vários	Determinação judicial impediu o trabalho de jornalistas	Medida proibiu jornalistas de acompanhar o voto da ex-presidente Dilma Rousseff. O juiz considerou Dilma uma cidadão comum	Juiz eleitoral Niwton Carpes da Silva OBS: o juiz costumava criticar a ex-presidente em seu Twitter	02/10/2016 VS Institucional Profissional Difusa
140	São Paulo (SP)	Andreza Matais, jornalista	A serviço da Folha de S. Paulo	Sofreu determinação judicial para quebra de sigilo telefônico. O objetivo era obter a quebra do sigilo de fonte	Após publicar uma série de reportagens sobre movimentações atípicas envolvendo o Banco do Brasil	Delegado Rui Ferraz Fontes, responsável por investigar o caso OBS: devido à repercussão negativa, a medida foi revogada na sequência	08/11/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
141	Fortaleza (CE)	Aline Oliveira, repórter	TV Verdes Mares (Globo)	Foi impedida de trabalhar	Iria fazer uma entrada ao vivo sobre um ato contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff	Manifestantes	18/03/2016 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
142	Brasília (DF)	Alceu Luís Castilho, jornalista; e mais um produtor não identificado	Site De Olhos nos Ruralistas	Foi expulso de um local onde estavam outros jornalistas	Havia sido convidado para um almoço da Frente Parlamentar da Agropecuária, mas após entrevistar um dos integrantes foi colocado para fora	Políticos e assessores	29/11/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
143	Patrocínio (MG)	José Maria Portilho Borges, jornalista; e Marcelino Marques de Araújo, jornalista	Site Portilho Online e Revist@ Digital	Foram impedidos de fotografar e filmar uma sessão legislativa	Tentavam registrar a sessão legislativa	Presidente da Câmara Marly de Fátima Ávila de Souza e seguranças da Câmara	16/02/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
144	Cuiabá (MT)	Marcus Mesquita, repórter fotográfico	Site MidiaNews	Foi obrigado a apagar imagens recém-registradas	Cobria o velório de um policial militar assassinado	Policiais militares	02/08/2016 Dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
145	Parauapebas (PA)	Hélio Furtado, repórter cinematográfico; e outros profissionais não identificados	TV Cultura	Foi obrigado a encerrar uma transmissão ao vivo e acabou sendo algemado e detido	Transmitia ao vivo uma partida de futebol de uma marquete mediante autorização do Corpo de Bombeiros, mas desta vez a corporação se contrapôs ao trabalho	Bombeiros e policiais militares OBS: acabou sendo liberado por intervenção de um oficial dos bombeiros	20/03/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
146	Belém (PA)	Assessores de imprensa e assessores parlamentares não identificados	Câmara Municipal	Foram proibidos de registrar imagens que não fossem de seus assessorados	Sem detalhes.	Vereadores	27/06/2016 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e Direta
147	Belém (PA)	Equipe de reportagem, sem detalhes	TV Record	Foram expulsos e obrigados a apagar imagens registradas	Cobriam uma ocupação de estudantes na universidade federal	Estudantes	14/11/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
148	Recife (PE)	Samarone Lima, jornalista	Coletivo MarcoZero Conteúdo	Foi expulso durante uma entrevista OBS: ele registrou a violência	Entrevistava, na Central de Flagrantes da PM, um estudante detido durante tentativa de ocupação a uma escola	Policiais militares	10/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
149	Boa Vista (RR)	Luiz Valério, jornalista e blogueiro	Blog Luiz Valério	Foi impedido de entrar na Assembleia Legislativa e também foi intimidado	Tentava cobrir uma sessão legislativa	Guarda legislativo	03/11/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
150	Florianópolis (SC)	Uma equipe não identificada	Jornal Notícias do Dia	Foi expulsa de uma unidade de saúde	Tentavam entrevistar turistas que passaram mal após o banho de mar	Um segurança e uma médica	10/01/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
151	Florianópolis (SC)	Daniel Silva, repórter	Jornal Notícias do Dia	Foi impedido de cobrir os treinos de um time de futebol	Após publicar matéria sobre a venda de um jogador que beneficiava os filhos do presidente do clube	Presidente do Figueirense, Wilfredo Brillinger	Fevereiro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
152	Diadema (SP)	Karen Marchetti, repórter	Jornal ABCD Maior	Foi expulsa de uma entrevista coletiva	Tentava cobrir o resultado de uma convenção partidária. O candidato derrotado exigiu a saída da repórter por não concordar com a linha editorial	Pré-candidato a prefeito, Orlando Morando	27/07/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
153	São Paulo (SP)	Daniel Arroyo, repórter; Rogério de Santis, jornalista freelancer; e Marta Raquel, repórter	Ponte Jornalismo e Coletivo Jornalistas Livres	Foram obrigados a apagar fotos e vídeos, além de terem sido conduzidos a uma Delegacia como 'testemunhas'	Registravam uma manifestação organizada por estudantes	Policiais militares	12/10/2016 Dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
154	Manaus (AM)	Clóvis Miranda, repórter fotográfico	Jornal A Crítica	Foi preso e algemado para não acompanhar uma operação de trânsito	Tentava registrar uma operação policial durante uma apresentação de carnaval e acabou flagrando a PM reprimindo um tumulto. Foi preso quando chegou ao local da operação de trânsito	Agentes de trânsito OBS: alegaram que o jornalista não poderia fazer a cobertura porque estava de folga	09/02/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
155	Fortaleza (CE)	Ari Areia, jornalista; Fábio Lima, repórter fotográfico; e Kid Júnior, repórter fotográfico	Jornal O Povo e Jornal Diário do Nordeste	Ari foi preso e teve o celular apreendido, enquanto os demais ameaçados de prisão	Cobriam uma operação de desocupação	Policiais militares OBS: o jornalista passou cinco horas dentro da viatura e mais duas horas em uma delegacia	28/10/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
156	Brasília (DF)	Caroline Leal, jornalista	Sem informações	Foi intimidada e obrigada a acompanhar policiais como 'testemunha'. Foi obrigada a entregar o celular para 'perícia'	Estava acompanhando um bloco de carnaval e registrou uma abordagem policial	Policiais militares	24/02/2016 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
157	Nova Lima (MG)	Alex de Jesus, repórter fotográfico; e Débora Costa, repórter	Jornal O Tempo	Foram detidos	Apuravam denúncia sobre saúde em uma clínica	Guarda Municipal José Carlos Silva	08/03/2016 VF VS Col Inst Prof Rea direta e im

DADOS FENAJ 2016							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
158	Belo Horizonte (MG)	Verônica Ferreira, repórter	Rádio Inconfidência	Foi detida porque teria 'invadido' o perímetro de segurança	Cobria a retirada de moradores de duas ocupações urbanas	Policiais militares	20/06/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
159	Curitiba (PR)	Nilson Machado, jornalista; e Lúcio André, jornalista	RIC TV (Record)	Foram detidos por 'invadir' o perímetro de segurança	Cobriam uma falsa ameaça de bomba	Policiais militares	30/07/2016 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
160	Teresina (PI)	Chico Filho, repórter	Programa Bom Dia Meio Norte, da Rede Meio Norte	Foi detido, sofreu tentativa de agressão e recebeu um pedido para 'apagar imagens'	Registrou a retirada de um preso de um hospital, levado a Central de Flagrantes na sequência. Tentou entrevistar o preso e quase foi agredido por advogados	Policiais e advogados	23/02/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
161	Rio de Janeiro (RJ)	Bernardo Tabak, jornalista	Sem informações	Foi agredido, algemado e detido	Filmou agressões contra foliões durante a dispersão e também acabou sendo agredido por estar filmando	Guardas municipais	13/02/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
162	Porto Alegre (RS)	Matheus Chaparini, repórter	Jornal Já	Foi preso, denunciado e processado por dano e desobediência	Cobria a desocupação de um prédio do Estado ocupado por estudantes. A PM desconsiderou que o jornalista estivesse no local trabalhando	Policiais militares e o promotor Luís Felipe Tesheiner	15/06/2016 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
163	Sapiranga (RS)	Luiz Antonio Barabá, repórter; e Gilberto Alves, repórter cinematográfico	TV Record	Foram mantidos em cárcere privado e tiveram o equipamento subtraído OBS: não tiveram apoio da empresa	Foram à uma fábrica de calçados para investigar fraudes envolvendo contratos de presos do regime semiaberto	Dono da fábrica e seguranças OBS: a equipe conseguiu acionar a PM e foi libertada, mas o delegado não quis registrar a ocorrência	17/11/2016 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
164	Cascavel (PR)	Júlio César Carignano, jornalista, assessor de imprensa e dirigente sindical	Mandato vereador Paulo Porto	Sofreu perseguição	Foi citado em diversas notícias de maneira a expor sua idoneidade enquanto assessor	TV Tarobá, jornal Gazeta do Paraná e Portal CGN	Julho/Agosto VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2016							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
165	Itajaí, Blumenau e Joinville (SC)	Diretores sindicais	Não se aplica	Tiveram acesso barrado em redações	Tentavam divulgar as eleições da Federação Nacional dos Jornalistas	Grupo RBS	14/07/2016 Violência sindical
166	Chapecó (SC)	Giovane Klein, repórter; Djalma Araújo Neto, repórter cinematográfico; André Podiacki, repórter; Edson Ebeliny, repórter; Gelson Galiotto, repórter; Renan Agnolin, repórter; Douglas Dorneles, repórter; Fernando Schardong, repórter; Jacir Biavatti, jornalista; Deva Pascovici, jornalista; Lilacio Pereira Junior, jornalista; Mario Sérgio Pontes de Paiva, jornalista; Paulo Julio Clement, jornalista; Rodrigo Santana, jornalista; Victorino Chermont, jornalista; Ari Júnior, jornalista; Guilherme Laars, jornalista; Guilherme Marques, jornalista; Laion Espindula, repórter; Cleberson Silva, assessor de imprensa; Gilberto Tomás, assessor de imprensa; e Bruno Mauri da Silva, radialista	RBS TV, Rádio SuperCondá, Diário Catarinense, Rádio Oeste Capital, Rádio Chapecó, RIC TV, FOX Sports, TV Globo, Globo Esporte e Comunicação da Chapecoense	Morreram em desastre aéreo	Iriam cobrir a final da Copa Sul-Americana de Futebol na Colômbia	Não se aplica	29/11/2016 Não se aplica

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj - 2016

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Do total de 166 casos, somente 161 se referiam a situações de violência contra jornalistas. Dos 166, 15 foram excluídos (em cinza) e 151 foram validados para a análise.

DADOS FENAJ 2017 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Aquiraz (CE)	Luís Gustavo da Silva, 26, blogueiro	Blog De Olho em Aquiraz	Foi assassinado com 17 tiros	Trabalhava cobrindo casos policiais e havia divulgado a prisão de membros de uma organização criminosa	Sem identificação	14/06/2017 VF VS Individual Institucional Reativa e direta
2	Campo Grande (AL)	Paulo Antônio da Silva, repórter cinematográfico	TV Gazeta (Globo)	Foi espancado até a morte	A briga foi relacionada à disputa de um terreno	Um grupo de pessoas	27/12/2017 VF VS Individual Pessoal Direta
3	Itumbiara (GO)	Edivam de Souza Martins, 45, jornalista e proprietário de jornal	Jornal do Estado	Foi morto a facadas durante um roubo	Sem detalhes	Dois homens foram presos	26/11/2017 VF VS Individual Pessoal Direta
4	São Paulo (SP)	Oswaldo Macedo Ribas, 64, jornalista	Agência de Comunicação CDN	Foi morto a tiros durante um assalto	Sem informações	Sem identificação	11/10/2017 VF VS Individual Pessoal Direta
5	Maceió (AL)	Henrique Pereira, repórter; Janilton Silva, repórter cinematográfico; e Celso Emídio, auxiliar	TV Pajuçara	Foram agredidos e ameaçados	Cobriam a chegada de presos em uma operação contra a corrupção, envolvendo um ex-prefeito, no Ministério Público	Familiares do ex-prefeito	19/07/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
6	Maceió (AL)	Estela Nascimento, repórter; e Josualdo Moura, repórter cinematográfico	TV Gazeta	Foram agredidos	Estavam registrando a saída de uma deputada da Polícia Federal, após prestar depoimento	Assessores da deputada Thaíse Guedes	25/10/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
7	Maceió (AL)	Aldo Correia, repórter cinematográfico; e Marcos Rolemberg, repórter	Sem informações	Foram agredidos	Registravam imagens das torcidas durante uma partida de futebol	Torcedores	14/11/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
8	Manaus (AM)	Laila Pereira, repórter; e Walfran Leão, repórter cinematográfico	Rede Amazônica de Rádio e TV (Globo) e TV Em Tempo (SBT)	Foram agredidos	Cobriam uma convenção partidária	Seguranças	16/06/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
9	Salvador (BA)	Ticiane Bicelli, repórter; e Liberato Santana, repórter cinematográfico	TV Aratu	Foram agredidos	Gravavam uma reportagem sobre a cobrança pelo uso de banheiros em uma feira local	Duas mulheres	16/06/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
10	Brasília (DF)	André Coelho, repórter fotográfico; Joedson Alves, repórter fotográfico; Giselle Garcia, repórter; Nilson Klava, jornalista; Ivan Brandão, repórter; e um repórter de agência não identificado	Jornal O Globo, Agência EFE, TV Brasil, Globonews, BandNews e agência Bloomberg	Foram agredidos. Joedson sofreu um tapa no equipamento, Coelho teve um disparo realizado próximo de si. Giselle foi atingida por uma bomba na perna e ficou ferida. Ivan foi impedido de realizar uma transmissão ao vivo.	Cobriam uma manifestação popular contra as reformas trabalhista e da previdência. Policiais reprimiram a manifestação	Policiais militares	24/05/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
11	Brasília (DF)	Marcello Ribeiro, repórter	Jornal Valor Econômico	Foi agredido e impedido de realizar entrevista	Tentava entrevistar o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva na saída de um evento do PT	Segurança da Presidência da República OBS: a assessoria do ex-presidente apresentou um pedido formal de desculpas	07/10/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
12	Vitória (ES)	Raylline Haussmann, repórter; e Orlando Brizola, repórter cinematográfico	TV Capixaba	Foram agredidos	Registravam um movimento de policiais militares pelo pagamento de salários atrasados	Mulheres de policiais militares	08/02/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
13	Vitória (ES)	Luciana Castro, repórter	Jornal A Gazeta	Foi agredida	Durante uma reportagem esportiva	Esposa de um jogador de futebol	16/09/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
14	Vitória (ES)	Fernando Ribeiro, repórter fotográfico	Jornal A Tribuna	Foi agredido	Cobria um caso de pedofilia na Delegacia	Parentes do suspeito	16/09/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
15	São Luís (MA)	Paulo Soares, repórter fotográfico	Jornal O Estado do Maranhão	Foi agredido e quase teve o equipamento danificado	Cobria uma manifestação popular	Policia Militar	06/11/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa direta e imediata

DADOS FENAJ 2017							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
16	Ribeirão das Neves (MG)	Larissa Carvalho, repórter	TV Globo/Globonews	Foi agredida e jogada ao chão	Enquanto fazia uma transmissão ao vivo sobre um princípio de rebelião em um presídio	Mulher, familiar de um detento	17/01/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
17	Varginha (MG)	Tarciso Silva, repórter cinematográfico; e Andreia Marques, repórter	EPTV	Tarciso foi agredido e Andreia foi ameaçada	Estavam na Câmara gravando reportagem sobre a mudança no transporte de lixo	Vereador Marquinho da Cooperativa (PRB)	04/08/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
18	Tucuruí (PA)	Rosa Bezerra de Macedo, repórter; e Pedro Mória de Souza Júnior, repórter cinematográfico	Sistema Floresta de Comunicação (SBT)	Foram agredidos verbalmente	Cobriam uma operação da Polícia Civil relacionada ao assassinato do prefeito	Procuradora da Prefeitura Glaucia Rodrigues Brasil Oliveira	30/10/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
19	Curitiba (PR)	Franklin de Freitas, repórter fotográfico; Gibran Mendes, jornalista; Lucas Sarzi, repórter; além de outros dez profissionais não identificados	Jornal Bem Paraná, Jornal Tribuna do Paraná, RPC TV, entre outros	Foram agredidos e hostilizados. Franklin foi atingido com spray de pimenta e golpes de cassete; e Gibran sofreu um tiro de bala de borracha	Cobriam a votação de um pacote fiscal do Governo Municipal na Ópera de Arame	Policiais militares e servidores públicos	26/06/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
20	Umuarama (PR)	Flavia Azevedo, repórter; e uma equipe de TV não identificada	Portal Umuarama News e TV Caiuá	Foram agredidos. A equipe de TV foi presa. Flávia foi agarrada pelo pescoço, A repórter de TV teve a mão ferida.	Tentavam registrar uma briga no Parque de exposições	Delegado	20/08/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
21	Maringá (PR)	Ângelo Rigon, jornalista	Sem informações	Foi agredido com uma voadora e teve o celular subtraído	Cobria uma sessão para abertura de Comissão Processante contra um vereador	Irmão do vereador que seria alvo da Comissão	05/10/2017 VF com dano ao patrimônio VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta
22	Tamarana (PR)	Eliandro Piva, repórter cinematográfico	RIC TV	Foi agredido com um galho e teve o equipamento danificado	Registrava os danos causados por um temporal	Empresário Demétrius Barbosa Zanin OBS: foi preso em flagrante pela PM	05/11/2017 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
23	Rio de Janeiro (RJ)	Um jornalista não identificado	TV dos Trabalhadores	Foi atingido por uma bomba de efeito moral	Cobria uma manifestação em defesa das universidades públicas	Policiais militares	19/10/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
24	Rio de Janeiro (RJ)	Renee Rocha, repórter; e Pablo Jacob, repórter cinematográfico	Jornal O Globo	Foram atingidos por balas de borracha. Jacob teve um ferimento na barriga. Renee só não sofreu ferimentos mais graves na face porque usava um capacete com visor	Cobriam uma manifestação popular em frente à Assembleia Legislativa	Policiais militares	18/11/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
25	Antônio Prado (RS)	Ronei Marcílio, jornalista	Rádio Solaris	Foi agredido e teve o equipamento subtraído OBS: depois o equipamento foi devolvido	Foi ao local cobrir um assassinato, mas se deparou com pessoas tentando linchar o suspeito. Acabou sendo agredido também	Um grupo de 15 pessoas	08/03/2017 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
26	Novo Hamburgo (RS)	Martin Behrend, jornalista	Portal de Notícias Martin Behrend	Foi agredido	Cobria uma manifestação de taxistas	Taxistas manifestantes	14/03/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
27	Poro Alegre (RS)	Isadora Neumann, repórter fotográfica	Jornal Zero Hora	Foi atingida por jatos de spray de pimenta	Cobria manifestação contra a censura à exposição Queermuseu	Policiais militares	12/09/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
28	Florianópolis (SC)	Nicolas David, jornalista; Ramiro Furquim, jornalista; e Bianca Taranti, estudante de jornalismo	Revista eletrônica alternativa Estopim	Foram agredidos. Bianca foi atingida por spray de pimenta, impedida de fazer uma transmissão ao vivo e teve o celular apreendido	Cobriam a Marcha da Maconha	Policiais militares	06/05/2017 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
29	São Paulo (SP)	Carlos Gildário Lima de Oliveira, repórter fotográfico; e Marcelo Chello, repórter fotográfico	Agência Código 19 e Agência Framphoto	Foram feridos a tiros com balas letais. Dário sofreu um tiro na perna e foi hospitalizado. Marcelo só não ficou ferido porque o tiro acertou o celular	Cobriam um conflito entre usuários de entorpecentes e policiais na Cracolândia	Policiais militares	23/02/2017 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa direta e im

DADOS FENAJ 2017							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
30	Urânia (SP)	Evinho Centurion, repórter cinematográfico; e Márcio Adalto, repórter	SBT	Foram agredidos. Márcio teve o celular danificado depois que o aparelho foi subtraído e jogado ao chão	Registrava a chegada do ex-prefeito ao Fórum, para julgamento por desvio de verbas públicas	Policia militar	01/08/2017 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
31	Ribeirão Pires (SP)	Três jornalistas não identificados	Diário de Ribeirão Pires	Foram agredidos	Verificavam denúncia de que os médicos estavam se recusando a atender a população	Médico Olcimar Dias do Amaral Júnior OBS: precisou ser contido por guardas municipais	16/09/2017 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
32	Campinas (SP)	Carlos Souza Ramos, repórter fotográfico	Rede Anhanguera de Comunicação	Foi agredido, física e verbalmente, e teve sua credencial arrancada	Investigava o uso de um equipamento público por proprietários de um bar	Proprietários do bar, empresários	21/10/2017 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
33	Itabaiana (SE)	Daniel Rezende, repórter	Rádio Xodó FM	Foi agredido	Estava cobrindo a Festa do Caminhoneiro e foi impedido de circular pelo evento	Segurança OBS: precisou ser contido por policiais militares	11/06/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
34	Maceió (AL)	Douglas França, repórter	TV Gazeta	Sofreu ataques e ameaças por meio das redes sociais, em uma ação coordenada	Após divulgar matéria sobre venda de bebida em estádios. Um vereador favorável à matéria incitou seguidores contra o jornalista	Vereador Lobão e seus seguidores	Outubro VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
35	Macapá (AP)	Rodolfo Soares dos Santos, jornalista	Sem informações	Foi atacado e ameaçado pelas redes sociais e por meio de um aplicativo para troca de mensagens	Fez um comentário sobre o preço de ingressos para uma partida de futebol em um grupo de WhatsApp de um programa esportivo	Presidente do Santos Esporte Clube do Amapá, Luciano Marba	30/03/2017 VS Individual Profissional Reativa Mediada e direta
36	Fortaleza (CE)	Evilázio Bezerra, repórter fotográfico	Jornal O Povo	Foi agredido verbalmente	Cobrindo a revitalização de uma feira local	Fiscal da Prefeitura	08/10/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
37	Brasília (DF)	Rubens Valente, repórter	Folha de S. Paulo	Foi agredido verbalmente	Após publicar a reportagem 'Bolsonaro era agressivo e tinha excessiva ambição, diz ficha militar'	Deputado federal Jair Bolsonaro (PSC)	17/05/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
38	Brasília (DF)	Aguirre Neto, jornalista	Revista IstoÉ	Foi agredido verbalmente por meio de um vídeo divulgado na internet	Após publicação sobre o indiciamento de um pastor pela Polícia Federal	Pastor Silas Malafaia	23/02/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
39	Brasília (DF)	Basília Rodrigues, repórter	Rádio CBN	Foi agredida verbalmente com ofensa machista . O deputado sugeriu que queria mostrar o corpo nu para a repórter	Entrevistava um deputado federal após jantar com o presidente Michel Temer	Deputado federal Wladimir Costa (SD/PA)	01/08/2017 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e direta
40	Londrina (PR)	Marian Trigueiros, repórter	Folha de Londrina	Foi agredida por um vereador durante discurso na tribuna e por seguidores dele, em ação coordenada , por meio das redes sociais	Após publicar reportagem sobre educação sexual nas escolas	Vereador Filipe Barros e seguidores	Junho VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
41	Rio de Janeiro (RJ)	Miriam Leitão, colunista	Grupo Globo	Foi agredida verbalmente	Durante um voo, em consequência do teor de suas manifestações	Militantes do PT	03/06/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
42	Porto Alegre (RS)	Vitória Famer, repórter	Rádio Guaíba	Sofreu ataques por meio das redes sociais	Após ter sido a única jornalista a noticiar a prisão de uma pessoa ligada ao Movimento Brasil Livre (MBL)	Militantes do MBL	Junho VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
43	Porto Alegre (RS)	Kelly Costa, repórter	RBS	Sofreu ofensa machista durante uma entrevista coletiva	O técnico do clube disse que não responderia perguntas de mulher que não jogou futebol	Técnico do Internacional, Guto Ferreira OBS: ele pediu desculpas à jornalista	18/07/2017 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Direta e imediata
44	São Paulo (SP)	Camila Olivo, repórter	Rádio CBN	Foi agredida verbalmente	Após denunciar que a Prefeitura acordou moradores de rua com jatos de água	Prefeito João Dória (PSDB)	19/07/2017 VS Indiv. Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
45	Paulínia (SP)	Raoni Zambí, repórter e editor	Jornal Aqui Paulínia	Foi ofendido por meio de comentário em rede social	Após publicar matéria sobre a intimação do vice-prefeito para depor sobre desvios de recursos	Vice-prefeito Sandro Caprino (PRB)	02/08/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
46	São Paulo (SP)	Luís Adorno, repórter	Portal UOL	Foi alvo de ofensas por meio de vídeo publicado nas redes sociais	Após publicar entrevista em que o comandante da Rota afirma que a PM deve se comportar de maneira distinta ao abordar pessoas na periferia em relação a áreas nobres	Policia militar Francisco Alexandre OBS: Alexandre não citou o jornalista no vídeo, mas vinculou o nome de Adorno em comentários	26/08/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
47	Sobral (CE)	Wellington Macedo, jornalista	Sem informações	Teve uma arma apontada em sua direção na tentativa de impedir seu trabalho	Registrava a chegada das vítimas de acidente a um hospital	Oficiais da Polícia Militar	19/09/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
48	Fortaleza (CE)	Patrícia Calderón, repórter	TV Cidade	Foi intimada a prestar depoimento	Após publicar reportagem sobre a morte de um inspetor que morreu ao passar mal após prestar depoimento	Controladoria Geral de Disciplina OBS: não vincula ao órgão relacionado	Setembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
49	Fortaleza (CE)	Um repórter não identificado	Rádio Tribuna Band News FM	Foi intimidado e impedido de trabalhar OBS: só não sofreu agressão física porque dirigentes sindicais impediram	Realizava uma reportagem em uma feira	Feirantes	28/09/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e imediata
50	Fortaleza (CE)	Equipes de reportagem não identificadas	Rádio CBN e Rádio Pajuçara (de Alagoas)	Foram ameaçados OBS: não há delimitação e proteção da área destinada à imprensa	Trabalhavam na transmissão de uma partida de futebol e sofreram os ataques depois que os narradores gritaram 'gol'	Torcedores OBS: o tumulto só acabou com a intervenção de policiais militares	14/10/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
51	Fortaleza (CE)	Matheus Dantas, repórter fotográfico; e Sara Oliveira, repórter	Jornal O Povo	Foram intimidados e impedidos de trabalhar	Cobriam ocupações de feirantes	Fiscais da Prefeitura	15/10/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2017							
(continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
52	Goiânia (GO)	Yago Sales, repórter	Jornal Tribuna do Planalto	Foi ameaçado	Após denunciar que um assassino, fugitivo da polícia, se dizia pastor para manter um centro que explorava usuários de entorpecentes	Daniel de Moraes, condenado por homicídio OBS: ele foi preso em função da reportagem	Fevereiro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
53	Goianira (GO)	Gerliézer Paulo, repórter	Portal Goianira	Foi ameaçado	Durante sessão na Câmara Municipal	Vereador Lenilton Nunes (PCdoB)	21/11/2017 VS Individual Profissional Reativa e direta
54	Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	Bruno Abbud, jornalista; e Ednilson Aguiar, jornalista	Portal de Notícias O Livre	Foram intimidados e ameaçados de prisão OBS: o ministro e outros fazendeiros foram condenados por desmatamento ilegal	Foram verificar denúncia de desmatamento ilegal na fazenda do ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (PMDB-RS)	Policiais civis e fiscais da Secretaria de Meio Ambiente	20/03/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
55	Campo Grande (MS)	Liziane Berrocal, colunista	Site TopMídia News	Foi agredida verbalmente e intimidada nas redes sociais	Após publicar notícias sobre erros médicos	<i>Haters</i>	Novembro VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
56	Itabirito (MG)	Marcelo Rebelo, articulista	Site de Notícias Impacto Atual	Foi ameaçado durante discurso na sessão da Câmara	Após publicar críticas contra o presidente da Câmara	Presidente da Câmara José Maria Gonçalves Santos (PSD)	06/11/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e indireta
57	Cascavel (PR)	Juliet Manfrin, repórter	Jornal O Paraná	Foi ameaçada por meio de mensagens de whatsapp	Após publicar reportagens sobre processos criminais e condenações envolvendo o autor das ameaças	Coordenador regional do Governo do Estado, Eliezer Fontana	08/09/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
58	Maringá (PR)	Pauline Almeida, jornalista; e Luiz Fernando Cardoso, jornalista	Jornal O Diário de Maringá	Sofreram uma tentativa de intimidação por meio do Facebook	O vereador questionou a imparcialidade e o trabalho dos jornalistas	Vereador Homero Marchese (PV)	13/09/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
59	Belford Roxo (RJ)	Equipe de reportagem, sem identificação	Rádio BandNews FM	Foi perseguida	Após publicar reportagens denunciando problemas do Município	Pessoas em um carro oficial da Prefeitura	13/03/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa IM e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
60	Saquarema (RJ)	Dulce Tupy, editora	Jornal O Saqua	Foi ameaçada de morte e vítima de perseguição política	Após publicar críticas a políticos da cidade	Sem identificação	Sem data VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
61	São Paulo (SP)	Lucas Musetti, repórter	TV Tribuna (Globo)	Foi ameaçado	Após criticar a atuação de um jogador de futebol em uma partida	Zagueiro Fabian Nogueira	28/01/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
62	São José do Rio Preto (SP)	Rodrigo Lima, repórter	Diário da Região	Teve seu carro incendiado	Sem informações	Sem identificação	04/03/2017 Dano ao patrimônio pessoal Individual
63	Rio Grande da Serra (SP)	Marcio Prado, jornalista	Blog do Peninha	Teve o carro atingido por cinco tiros dentro da garagem	Sem informações	Sem identificação	31/03/2017 Dano ao patrimônio pessoal Individual
64	Distrito Federal, Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro	Vários jornalistas	Praças da EBC	Sofreram sucateamento e políticas de censura	Novo código de conduta promove censura e autocensura	Direção da EBC	Dezembro VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
65	Manaus (AM)	Clayton Pascarelli, apresentador	Telejornal Bom dia Amazônia, da Rede Amazônica (Globo)	Foi demitido em represália	Após fazer um comentário crítico sobre o governador do Estado	Direção da empresa	04/01/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa imediata e direta
66	Brasília (DF)	Lula Marques, repórter fotográfico	Sem informações	Foi bloqueado no Facebook por 24 horas	Após publicar em sua página fotos do deputado federal Jair Bolsonaro e seu filho Eduardo Bolsonaro	Facebook	09/02/2017 VS Individual Profissional Reativa e direta
67	Rio de Janeiro (RJ)	Caio Barbosa, jornalista	Jornal O Dia	Foi demitido em represália	Após publicar matéria sobre o mau atendimento em unidades de saúde. O prefeito exigiu uma nova versão da matéria	Prefeito Marcello Crivella e assessores	17/03/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
68	Rio de Janeiro (RJ)	Diogo Dantas, repórter	Jornal Extra e o Jornal O Globo	Foi proibido de fazer perguntas em entrevista coletiva	Após publicar matéria sobre orientação dada a goleiro da equipe	Departamento de Comunicação do Flamengo	29/09/2017 VS Indiv Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2017							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
69	Porto Alegre (RS)	Alexandre Leboutte, jornalista concursado	TVE	Foi suspenso das atividades sem direito a salário OBS: os trabalhadores que curtiram a postagem foram advertidos	Após postar comentários sobre mudanças na Fundação Piratini	Presidente da Fundação Piratini, Orestes de Andrade Junior	07/06/2017 VF Individual/Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
70	Pelotas (RS)	Edson Luis Planella, jornalista	Rádio da Universidade de Pelotas	Foi demitido em represália OBS: trabalhava na rádio há 20 anos	Após fazer críticas à prefeita que, juntamente com assessores, pressionou pela demissão do jornalista	Diretor da Rádio, padre Plutarco, e prefeita Paula Mascarenhas (PSDB)	18/12/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
71	Sorocaba (SP)	Jornalistas	Jornal Cruzeiro do Sul	Sofreram censura prévia e assédio moral	Com os responsáveis pela publicação afastados por problemas pessoais, o promotor de justiça (integrante do conselho mantenedor) quis determinar a manchete e abordagem sobre a greve geral no País	Promotor Antônio Domingues Farto Neto OBS: em protesto, jornalistas decidiram que o jornal circularia sem expediente nas próximas edições	28/04/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
72	São Paulo (SP)	Diego Bargas, jornalista	Jornal Folha de S. Paulo	Foi demitido em represália e sofreu ataques coordenados nas redes sociais	Após publicar crítica a um filme estrelado por um humorista, sofre ataques do artista e de seus seguidores pelas redes sociais. O jornal 'preferiu' demitir o jornalista	Humorista Danilo Gentili e seguidores; direção da Folha de S. Paulo	13/10/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa mediada e direta
73	Recife (PE)	Jornalistas	Vários	Barramento no acesso a informações públicas	Após emissão de um documento com orientações sobre o relacionamento com a imprensa	Secretaria de Defesa Social do Governo do Estado	10/04/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
74	São Paulo (SP)	Jornalistas	Vários	Barramento no acesso a informações públicas	A iniciativa foi anunciada em uma reunião da Comissão Municipal de Acesso à Informação. O Estado de S. Paulo publicou reportagem denunciando o teor da reunião	Chefe da Secretaria de Comunicação da Prefeitura, Lucas Tavares OBS: ele pediu exoneração e o prefeito João Dória negou envolvimento na situação	16/08/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Difusa

DADOS FENAJ 2017							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
75	Maceió (AL)	Davi Soares, repórter	Jornal Diário do Poder	Sofreu censura e determinação judicial para a retirada de conteúdo do ar	Após publicar reportagens denunciando um deputado, sofreu ação judicial para se abster de publicar matérias sobre o parlamentar	Deputado estadual Antonio Albuquerque OBS: o deputado havia solicitado a suspensão do veículo e o afastamento de Davi das funções de jornalista	08/08/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
76	Maceió (AL)	Ricardo Mota, jornalista	Blog próprio	Foi condenado a pagar indenização de R\$ 10 mil a um juiz	Após publicar matéria mostrando que o juiz pediu para aumentar a cota de combustível para o seu carro por possuir uma propriedade em Pernambuco e ter necessidade de se deslocar até lá	Juiz Gustavo Souza Lima	Outubro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
77	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo e O Globo	Censura e retirada de matéria do ar por determinação judicial	Para que os jornais não abordassem mais a extorsão de um hacker à mulher do presidente, Marcela Temer	Subsecretário de Assuntos Jurídicos da Presidência, Gustavo do Vale Rocha	10/02/2017 VS Individual Institucional Reativa e direta
78	Brasília (DF)	Reinaldo Azevedo, jornalista	Sem informações	Teve seu sigilo de fonte quebrado pelo Supremo Tribunal Federal	A decisão tornou públicas conversas entre o jornalista e a irmã de Aécio Neves, Andréa Neves, que é investigada pela Polícia Federal	Supremo Tribunal Federal OBS: as conversas não tiveram interesse processual	24/05/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
79	Brasília (DF)	Não se aplica	Site Diário do Centro do Mundo	Foi alvo de censura por medida judicial e determinação para remoção de textos	Foi proibido de manter no ar e publicar novos textos com o termo 'helicoca' – relacionado à apreensão de uma aeronave da família de um senador, carregada de pasta base	Senador Zezé Perrella (PMDB/MG)	25/08/2017 VS Individual Institucional Reativa e direta
80	Brasília (DF)	Marcelo Auler, jornalista e blogueiro	Blog Marcelo Auler	Sofreu censura por medida judicial	Por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, o blog permaneceu censurado	Delegada da Polícia Federal Erika Marena OBS: ela solicitou a retirada de duas matérias consideradas ofensivas do ar	Novembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
81	Campo Grande (MS)	Nélio Raul Brandão, jornalista	Blog do Nélio	Teve o blog retirado do ar por medida judicial	Após criticar promotores públicos	Associação de membros do Ministério Público	07/04/2017 VS Indiv Inst Prof. Reativa e direta
82	Campo Grande (MG)	Alex Bezerra, jornalista	Tribuna de Betim	O jornal sofreu censura por medida judicial e o jornalista se tornou alvo de uma queixa-crime	Após publicar notícia sobre operação da Receita Federal e Polícia Federal, em que citou a prisão do prefeito por evasão de divisas	Prefeito de Betim e proprietário dos jornais O Tempo, Super Notícia, Pampulha e rádio Super Notícia, Vittorio Medioli	07/04/2017 VS Institucional Profissional Reativa e direta
83	Teresina (PI)	Não se aplica	Portal de Notícias 180 Graus	Foi alvo de censura por medida judicial para a remoção de conteúdo	Após publicação de reportagens sobre investigação do Tribunal de Contas contra uma construtora	Construtora Caxé	23/08/2017 VS Institucional Reativa e direta
84	Teresina (PI)	Nayara Felizardo, jornalista; e Reynara de Sá, jornalista	Portal O Dia e Portal Az	Foram processadas	Após divulgar que o Ministério Público pediu o arquivamento de um processo contra um médico acusado de molestar pacientes	Promotor Francisco Raulino Neto OBS: a delegada Carla Bizzi foi contrária ao arquivamento e disse que o MP deixou de ouvir uma testemunha-chave	23/08/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
85	Rio de Janeiro (RJ)	Bruno Góes, repórter	Jornal O Globo	Teve o sigilo de fonte violado	Foi divulgada, na íntegra, a conversa do jornalista com uma de suas fontes, investigada na Operação Cadeia Velha	Ministério Público Federal e Polícia Federal OBS: após a divulgação, promotores reconheceram o erro e ocultaram o nome do jornalista	14/11/2017 VS Individual Institucional Profissional Direta
86	Vitória (ES)	Vinícius Arruda, repórter	Jornal Metro	Foi detido como 'testemunha' e teve o celular apreendido OBS: o jornalista passou oito horas detido e só foi liberado após ser indiciado por desobediência	Após flagrar abordagem da PM a dois homens suspeitos de assediar uma mulher no ônibus	Sargento Malverdi da Polícia Militar	10/07/2017 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
87	Várzea Grande (MT)	Rogério Florentino, repórter fotográfico; e Jardel Arruda, repórter fotográfico	Site Olhar Direto	Rogério foi detido por 'invadir' área restrita e Jardel foi tratado com truculência ao registrar a detenção do colega	Durante a cobertura de uma operação policial	Policiais civis	29/03/2017 VF e VS Coletiva Institucional Profissional Reativa direta e imediata

DADOS FENAJ 2017 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
88	Campo Grande (MS)	Mauro Silva, jornalista	Jornal O Estado de Mato Grosso do Sul	Foi detido enquanto registrava uma discussão entre um policial e o filho de uma das vítimas	Registrava um acidente de trânsito	Policial militar OBS: o jornalista ficou 20 minutos detido na viatura	24/07/2017 VF VS Individual Institucional Prof. Reat. Dir e IM
89	São Paulo (SP)	Léo Pinheiro, repórter fotográfico	Sem informações	Foi detido para servir de 'testemunha'	Após registrar a prisão truculenta de uma moradora de rua	Guardas municipais	31/01/2017 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
90	Brasília (DF)	Jornalistas	Vários	Foram proibidos de acessar diretamente o Palácio do Planalto	Após restrição, precisavam informar com quem iriam falar, um desrespeito ao sigilo de fonte	Secretaria de Comunicação da Presidência	09/02/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
91	Brasília (DF)	Otávio Augusto, repórter	Jornal Correio Braziliense	Impedimento ao exercício profissional	Após ser designado como setorista da Secretaria de Saúde, teve o acesso negado às informações da pasta	Secretário de Estado da Saúde, Humberto Fonseca	15/02/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
92	Carmo da Mata (MG)	Thiago Góis, jornalista; e Maria Tereza Oliveira, jornalista	Jornal A Notícia	Impedimento ao exercício profissional	Tentavam cobrir uma operação policial	Policiais militares	29/05/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
93	Belém (PA)	Sara Portal, assessora de imprensa	Mandato do vereador Fernando Carneiro (PSOL)	Foi impedida de registrar um debate durante a sessão legislativa	Registrava a sessão quando Carneiro discutiu com outro vereador	Presidente da Câmara, vereador Mauro Freitas (PSDC)	13/02/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
94	Petrolina (PE)	Maria Lima, repórter	Jornal Estado de Pernambuco	Sofreu tentativa de impedimento profissional	Registrava a sessão legislativa	Vereadores Ronaldo Silva e Ronaldo Souza	11/08/2017 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
95	Rio de Janeiro (RJ)	Gustavo Ribeiro, repórter; e Sandro Vox, repórter fotográfico	Jornal O Dia	Impedimento ao exercício profissional	Tentavam realizar reportagem na estação do veículo leve sobre trilhos (VLT)	Seguranças	16/01/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2017							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
96	Florianópolis (SC)	Anita Martins, repórter; e Eduardo Cavalcanti, repórter fotográfico	Portal de notícias Daqui na Rede	Impedimento ao exercício profissional	Registravam a ação truculenta de PMs para dispersar pessoas no Carnaval	Policiais militares	28/02/2017 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa IM e direta
97	Franca (SP)	Repórteres não identificados	Jornal Comércio de Franca e EPTV	Impedimento ao exercício profissional	Tentavam acompanhar audiência sobre acidente com três mortos	Juiz Paulo Sérgio Jorge Filho	21/02/2017 VS Coletiva Inst Prof Reativa IM e direta
98	Salvador (BA)	Marjorie da Silva Moura, jornalista e dirigente sindical	Grupo A Tarde	Sofreu advertência em represália	Após criticar o não uso de crachás dentro da empresa e que oferecia risco à redação	Direção do Grupo A Tarde	06/04/2017 VS Individual Reativa e direta (Violência sindical)
99	Fortaleza (CE)	Jornalistas	Diário do Nordeste	Foram comunicados de que não poderiam mais participar de assembleias nas imediações da empresa	Como a empresa não autoriza o acesso aos dirigentes, a assembleia estava acontecendo na calçada	Editor-chefe	25/10/2017 Violência sindical
100	Porto Alegre (RS)	Celso Schröder, jornalista e dirigente sindical	Jornal Correio do Povo	Foi demitido durante a estabilidade sindical	Também era proibido há 15 anos de exercer a função de chargista, para a qual foi contratado	Direção do Jornal Correio do Povo	20/04/2017 Violência sindical
101	Florianópolis (SC)	Aderbal Filho, jornalista e dirigente sindical; e Leonel Camasão, jornalista e dirigente sindical	Diário Catarinense e NSC TV	Foram impedidos de acessar a redação	Tentavam informar os jornalistas sobre o andamento da negociação coletiva	Departamento Jurídico do Grupo	28/11/2017 Violência sindical
102	São Paulo (SP)	Alan Rodrigues, repórter	Revista IstoÉ	Foi afastado das funções e comunicado de que seria demitido por justa causa	Após ser testemunha em um processo trabalhista contra a empresa	Direção da Editora Três, responsável pela revista	16/01/2017 Violência sindical

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2017

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Das 102 ocorrências, 99 envolvem jornalistas. Do total, 14 foram excluídas (em cinza) e 88 foram validadas para a análise.

DADOS FENAJ 2018 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Cacoal/RO	Uelton Bayer Brizon, dono e editor (35)	Site Jornal de Rondônia	Assassinato.	Jornalista atuante no campo político.	Político detentor de mandato.	16/01/18
2	Riachão do Jacuípe/B A	Marlon Carvalho de Araújo, <u>radialista</u> , há um ano produzia somente vídeos	Facebook pessoal	Assassinato.	Denunciava políticos nos vídeos em que produzia.	Não identificado.	16/08/18
3	Edealina/G O	Jefferson Pureza Lopes, 39, <u>radialista</u>	Rádio Beira Rio FM	Assassinato.	Mantinha postura crítica com relação a políticos.	Político detentor de mandato e autores do crime.	17/02/18
4	Bragança/P A	Jairo Souza, 43, <u>radialista</u>	Rádio Pérola	Assassinato.	Era alvo frequente de ameaças devido à sua atuação profissional. Já havia utilizado, inclusive, colete a prova de balas por um período determinado.	Indistintos.	21/06/18
5	Cubati/PB	Severino Faustino Almeida, 'Sílvio Neto', 43, <u>radialista</u>	Sem informação	Assassinato.	Já havia sido vítima de outras tentativas de homicídio e ameaças anteriores ao crime.	Não identificado.	24/10/18
6	Fortaleza/CE	Jéssica Sisnando, jornalista e repórter de jornal impresso	Jornal O Povo	Alvo de arremesso de pedras.	Estava sozinha realizando uma entrevista.	Não identificados..	20/01/18
7	Fortaleza/CE	Mari Rios, jornalista e repórter de TV.	TV Vozão	Agredida fisicamente e verbalmente.	Estava cobrindo uma partida de futebol em um estádio.	Torcedores.	28/04/18
8	Fortaleza/CE	Três jornalistas (sem nomes): uma repórter fotográfica de jornal impresso; uma repórter de TV; e um repórter de jornal impresso.	Jornal O Povo TV Verdes Mares	Agredidos fisicamente. Uma das vítimas foi ameaçada de estupro.	Os três jornalistas trabalhavam na cobertura da comemoração da eleição de Bolsonaro.	Correligionários e eleitores do presidente Bolsonaro.	28/10/18
9	Vitória/ES	Rafaela Freitas, jornalista e repórter de TV; e Getúlio Costa, jornalista, repórter de TV e diretor do Sindijor local	TV Vitória TV Capixaba	Agressão física.	Estavam cobrindo a prisão de um suspeito de tentativa de homicídio.	Familiar de preso.	02/04/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
10	Abadiânia/ GO	“Jornalistas”, sem definição de nomes, veículos ou número	Sem informação	Agredidos fisicamente e verbalmente.	Estavam coabrindo a chegada do médium João de Deus.	Fiéis religiosos.	12/12/18
11	Campo Grande/M S	Mariana Rodrigues, jornalista e repórter de jornal impresso	Jornal Midiamax	Agressão física com dano material próprio.	Estava coabrindo a chegada de um político à Polícia Federal.	Político.	09/03/18
12	Campo Grande/M S	Renata Volpe Haddad, jornalista e repórter de jornal impresso	Jornal Correio do Estado	Agredida fisicamente e verbalmente.	Estava coabrindo a apuração da eleição presidencial.	Eleitores do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro.	28/10/18
13	Belo Horizonte/ MG	Wesley Ramón, jornalista e repórter de rádio	Rádio Esporte Metropolitano (do RJ)	Agredido fisicamente.	Estava coabrindo um jogo de futebol.	Seguranças privados.	29/08/18
14	João Pessoa/PB	Oscar Neto, jornalista e repórter de rádio	Rádio Band News FM Manaíra	Agredido fisicamente com dano material.	Estava coabrindo um protesto.	Apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.	06/04/18
15	Curitiba/P R	Rafael Martins, jornalista e que prestava serviço para um portal na ocasião.	Intercept Brasil	Agredido fisicamente com dano material.	Estava coabrindo uma concentração de manifestantes.	Manifestantes.	24/01/18
16	Francisco Beltrão/P R	Sérgio Roxo, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal O Globo	Agredido fisicamente.	Estava coabrindo uma manifestação.	Segurança (policial cedido pelo governo).	26/03/18
17	Curitiba/P R	Gibran Mendes, jornalista e repórter fotográfico de portal/jornal impresso	Brasil de Fato (Mídia Independente)	Agredido fisicamente ao se tornar alvo de ação policial.	Ele cobria a chegada do ex-presidente Lula à sede da Superintendência da Polícia Federal.	Policiais federais e militares.	07/04/18
18	Ponta Grossa/PR	Vanessa Rumor, jornalista e repórter de TV	TV RPC Ponta Grossa (afiliada à Globo)	Assediada sexualmente.	Ela atuava em uma transmissão ao vivo em um festival de música.	Não identificado.	13/04/18
19	Curitiba/P R	Franklin de Freitas, jornalista e fotógrafo de jornal impresso; Gibran Mendes, jornalista e fotógrafo de portal/impresso; Lucas Sarzi, jornalista e repórter de jornal impresso; além de mais cerca de dez jornalistas sem identificação confirmada.	Jornal Bem Paraná Jornal Brasil de Fato Jornal Tribuna do Paraná Outros sem identificação confirmada	Agredidos fisicamente ao se tornarem alvos de ação policial.	Os jornalistas cobriam uma manifestação.	Policiais militares.	26/06/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
20	Cascavel/PR	Ailton Santos, jornalista e repórter fotográfico de jornais impressos.	Jornal Hoje e Jornal O Paraná	Foi agredido verbalmente, fisicamente e sofreu dano material.	Ele transmitia ao vivo um acidente de trânsito.	Envolvido na ocorrência.	04/08/18
21	Foz do Iguaçu/PR	Hugo Cerutti, jornalista e repórter cinematográfico de uma TV.	TV Naipi/Rede Massa	Agredido fisicamente e sofreu dano material.	Ele registrava um duplo homicídio.	Envolvido na ocorrência.	28/10/18
22	Recife/PE	Uma jornalista sem identidade confirmada, de um jornal impresso.	Sistema Jornal do Commercio de Comunicação	Agredida verbalmente, fisicamente e ameaçada de estupro.	Deixa o local de votação com crachá de jornalista.	Homens não-identificados.	07/10/18
23	Teresina/PI	Efrém Ribeiro, jornalista e repórter de TV.	TV Meio Norte	Agredido fisicamente.	Agressão no ambiente de trabalho.	Apresentador de TV.	23/03/18
24	Rio de Janeiro/RJ	Bruna Dealtry, jornalista e repórter de um canal de TV.	Canal Esporte Interativo	Assediada sexualmente.	Ela realizava uma transmissão ao vivo durante a cobertura de um jogo .	Torcedor.	14/03/18
25	Rio de Janeiro/RJ	Edivaldo Dondossola, jornalista e repórter de TV; Henrique Lima, jornalista e repórter cinematográfico.	Globo News	Arremesso de pedras.	Se preparavam para uma entrada ao vivo .	Não identificado.	07/06/18
26	Porto Alegre/RS	Renata de Medeiros, jornalista e repórter de rádio.	Rádio Gaúcha	Foi agredida verbalmente e fisicamente.	Ela cobria uma partida de futebol.	Torcedor.	11/03/18
27	Caxias do Sul/RS	Marcelo Casagrande, jornalista e repórter fotográfico de jornal impresso.	Jornal Pioneiro	Agredido fisicamente com dano material.	Estava cobrindo a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros manifestantes.	29/05/18
28	Canoas/RS	Jonas Campos, jornalista e repórter de TV; Dalmir Pinto, jornalista e repórter cinematográfico.	TV RBS	Agressão física, verbal e hostilização.	Eles faziam a cobertura da greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	30/05/18
29	Chapecó/SC	Isadora Stentzler, jornalista e repórter fotográfica free lancer ; Carlos Rafael de Souza, jornalista e repórter fotográfico free lancer .	Não foi possível identificar.	Agredidos ao se tornarem alvos de ação policial e arremesso de ovos.	Estavam cobrando uma manifestação.	Policiais militares e manifestantes.	24/03/18
30	Biguaçu/SC	Anderson Toledo, jornalista e repórter cinematográfico de TV.	TV Ric/Record de Florianópolis	Agredido verbalmente e fisicamente, com dano material.	Estava cobrando um confronto entre caminhoneiros e policiais militares.	Caminhoneiros.	29/05/18
31	Indaial/SC	Arnaldo Zimmermann, jornalista e repórter de rádio.	Rádio Cultura de Timbó	Agressão física com dano material.	Realizava uma transmissão ao vivo para a rádio.	Caminhoneiros.	29/05/18
32	São Bernardo do Campo/SP	Nilton Fukuda, jornalista e repórter de agência; Sônia Blota, jornalista e repórter; além de outros jornalistas.	Agência Estadão Conteúdo Band (sem precisar o veículo)	Foram hostilizados e atingidos com ovos.	Todos registravam uma manifestação.	Manifestantes.	05/04/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
33	São Bernardo do Campo/SP	Pedro Duran, jornalista e repórter de rádio; Igor Duarte, Ricardo Luís e Everaldo Guimarães, jornalistas e repórteres de TV; Joana Treptow e Gabriela Mayer, jornalistas e repórteres de rádio/portal.	Rádio CBN Rede TV BandNews	Agressão física com dano material, acompanhada de arremesso de objetos.	Todos estavam coabrindo a prisão iminente do ex-presidente Lula.	Manifestantes.	07/04/18
34	Leme/SP	Marlon Tavoni, jornalista e repórter cinematográfico de TV; Patrícia Moser, jornalista e repórter de TV; e Janesi Rigo, <u>radialista</u> .	EPTV Rádio do mesmo grupo	Agredidos fisicamente com danos materiais.	A equipe estava coabrindo a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	30/05/18
35	Itapeverica da Serra/SP	Adilson Oliveira, jornalista e repórter a serviço de um site.	Site Verbo Online	Agressão física com retenção de equipamento.	Estava apurando suposta agressão em uma festa popular.	Seguranças privados.	09/07/18
36	São Paulo/SP	Ana Nery, jornalista e repórter de rádio.	Rádio Bandeirantes	Agressão verbal e física.	A repórter entrevistava uma policial durante uma manifestação.	Manifestante.	30/09/18
37	São Carlos/SP	Jeferson Vieira, jornalista e repórter de rádio.	Rádio São Carlos	Agredido verbalmente e fisicamente.	Foi atacado enquanto saída do local de trabalho .	Político detentor de mandato.	11/10/18
38	São Paulo/SP	Cinthia Toledo, jornalista e repórter de TV; Luiz Fernando Castiglioni, jornalista e repórter cinematográfico de TV.	TV Globo de São Paulo	Agredidos fisicamente com retenção de equipamento.	Os jornalistas registravam depoimentos de passageiros da Companhia de Trens Metropolitanos.	Três seguranças e o chefe da estação.	06/11/18
39	Caapiranga /AM	Renata Maquiné, jornalista e apresentadora de TV	Band Amazonas	Agredida verbalmente.	Cobria uma festa.	Político detentor de mandato.	20/01/18
40	Parintins/A M	Neudson Corrêa, jornalista e coordenador de jornalismo; Ednilson Maciel, jornalista e apresentador de programa de TV; Marcondes Maciel, jornalista e diretor de jornalismo de site.	Sistema Alvorada de Comunicação (Rádio, TV e site)	Agressão verbal.	Os jornalistas denunciaram problemas na Câmara.	Políticos detentores de mandato.	28/01/18
41	Manaus/A M	Pedro Braga Júnior, jornalista e repórter de portal.	Portal do Holanda	Agredido verbalmente e fisicamente.	Cobria a paralisação do transporte público.	Presidente de sindicato.	12/07/18
42	Feira de Santana/B A	Poliana Rodrigues, jornalista e repórter de TV; e Leonel Alves, repórter cinematográfico.	TV Subaé	Agredidos verbalmente.	Eles cobriam a greve dos caminhoneiros.	Manifestantes.	28/05/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
43	Fortaleza/CE	Renato Abê, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal O Povo	Agredido verbalmente e difamado nas redes sociais.	Estava entrevistando um ator.	Celebridade.	13/04/18
44	Fortaleza/CE	Alessandro Torres, Alana Araújo, Aline Oliveira, João Albuquerque, Miguel Anderson Costa, jornalistas e repórteres de TV; 'Souza' e Matheus Sousa, repórteres cinematográficos; Matheus Facundo, jornalista e repórter de jornal impresso; e Germana Pinheiro, jornalista e repórter de rádio.	TV Verdes Mares TV Cidade TV União Jornal O Povo Rádio O Povo/CBN	Agredidos verbalmente e hostilizados.	Eles cobriam a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	28, 29 e 30 de maio de 2018
45	Fortaleza/CE	Uma jornalista sem identificação a pedido dela, trabalha em jornal impresso.	Jornal O Povo	Agredida verbalmente e exposta a situação vexatória.	Estava cobrando a inauguração de uma unidade de saúde.	Empresário.	01/06/18
46	Brasília/DF	"Vários jornalistas", sem precisar número e identidade.	Não identificados	Agredidos verbalmente por meio de dispositivo eletrônico.	Jornalistas foram xingados assim que saiu o resultado da eleição presidencial.	Assessor de imprensa de político.	28/10/18
47	Recife/PE	Sem precisar número e nomes. Cita somente 'equipes'.	TV Globo de Recife	Foram hostilizados. E agredidos verbalmente.	Cobriam a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	24 e 25/05/2018
48	Benevides/PA	Um repórter e um repórter fotográfico de jornal impresso	Jornal O Liberal	Foram hostilizados.	Equipe cobria a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	Maio/18
49	João Pessoa/PB	Ludmila Costa, jornalista e repórter de TV.	TV Correio	Agredida verbalmente.	Cobria a greve dos caminhoneiros.	Não identificado.	27/05/18
50	Irati/PR	Bianca Ivone Machado, jornalista e assessora de imprensa de um clube de futebol.	Operário Ferroviário Esporte Clube	Foi agredida verbalmente e assediada sexualmente.	Estava coordenando uma coletiva de imprensa em um estádio.	Torcedores.	01/04/18
51	Ponta Grossa/PR	Valdecir Galvan, repórter cinematográfico.	TV RPC Ponta Grossa	Foi hostilizado.	Estava cobrando a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	Junho/2018
52	Rio de Janeiro/RJ	Miriam Leitão, jornalista de TV, articulista e articulista de jornal impresso.	TV Globo Jornal O Globo	Foi alvo de campanha de difamação nas redes sociais.	Ela criticou o então candidato Jair Bolsonaro.	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	08/10/18
53	Passo Fundo/RS	Débora Ely, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal Zero Hora	Agredida verbalmente e teve ovos arremessados em sua direção.	Ela cobria protestos de um grupo anti-PT.	Manifestantes.	23/03/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
54	Porto Alegre/RS	Eduarda Streb, jornalista e integrante de um programa de rádio	Rádio Gaúcha	Foi alvo de um comentário preconceituoso, proferido por um 'colega' de trabalho no ar : "Quem é que convidou essa menina? Volta para a cozinha, de onde não devia ter saído."	Participava do programa esportivo Sala de Redação quando sofreu a hostilização/ assédio . OBS: Criticada por análise esportiva devido a ser 'colorada'	Eduardo Bueno, 'Peninha', jornalista e "declarado torcedor do Grêmio", que participava do mesmo programa esportivo.	26/04/18
55	São Sebastião do Caí/RS	Vanessa Kannenberg, jornalista e repórter de jornal impresso; e André Ávila, jornalista e repórter fotográfico de jornal impresso.	Jornal Zero Hora	Tiveram o carro de reportagem atingido por uma garrafa e uma pedra, foram hostilizados e impedidos de passar por um bloqueio na rodovia.	Não tem informação se eles estavam cobrindo a greve de caminhoneiros, somente que estavam retornando a Porto Alegre.	Grupo de caminhoneiros.	28/05/18
56	São Luiz Gonzaga/RS	Amanda Lima, jornalista e repórter de rádio.	Rádio Missioneira	Foi alvo de uma denúncia falsa . O presidente do PSL local foi até a rádio para dizer que ela teria impedido uma carreta de apoio ao então candidato Jair Bolsonaro.	Não se trata de um caso que envolve ação direta de apuração e não tem mais informações.	Presidente do PSL local, mas não há informação sobre o nome dele.	04/10/18
57	São Bernardo do Campo/SP	Caio Rocha, jornalista e repórter de rádio; Bruna Barbosa, jornalista e repórter de rádio; e Roberto Kovalic, jornalista e repórter de TV.	Rádio Jovem Pan Rádio Bandeirantes TV Globo	Todos os três foram hostilizados em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos no ABC. Kovalic precisou sair do local.	Os jornalistas trabalhavam na cobertura sobre o anúncio da prisão do ex-presidente Lula quando passaram a ser xingados por manifestantes.	Manifestantes que apoiam o ex-presidente Lula.	07/04/18
58	São Paulo/SP	Camila Mattoso, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal Folha de S. Paulo	Foi agredida verbalmente.	Ela tentava apurar uma informação por telefone.	Celebridade.	21/07/18
59	Piracicaba/SP	Leonardo Moniz, jornalista e diretor de um portal noticioso	Portal Líder Esportes	Foi agredido verbalmente e sofreu tentativa de agressão.	<i>Ele havia publicado uma crítica sobre a campanha de um clube de futebol.</i>	Técnico de time de futebol.	24/08/18
60	Sorocaba/SP	Renata Golombieski, jornalista e repórter de rádio	Rádio Ipanema FM	Agredida verbalmente e sofreu dano material	Ela estava cobrindo um jogo.	Diretor de time de futebol.	25/08/18
61	São Paulo/SP	Anna Virgínia Balloussier, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal Folha de S. Paulo	Foi hostilizada.	O ataque se deu em meio à comemoração da eleição do presidente Jair Bolsonaro.	Eleitores de Jair Bolsonaro.	28/10/18
62	Santos/SP	"Equipe de profissionais", sem precisar nomes ou número, de jornal impresso.	Jornal Tribuna de Santos	Foram hostilizados.	Estavam cobrindo a vitória de Jair Bolsonaro.	Eleitores de Jair Bolsonaro.	29/10/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
63	Manaus/A M	Luciano Abreu, jornalista e repórter de TV; Orlando Jr, repórter cinematográfico; José Augusto Souza, jornalista e repórter de TV; Nívea Salgado, jornalista e repórter cinematográfica; e Michel Castro, repórter cinematográfico.	TV Amazonas	Agredidos verbalmente e tiveram objetos e pedras arremessados em sua direção.	As equipes estavam cobrimo a greve dos caminhoneiros.	Dirigentes sindicais.	04/06/18
64	Salvador/B A	Maíra Azevedo, jornalista conhecida como 'Tia Má'.	Transmissões em suas próprias redes sociais	Agredida verbalmente por meio das redes sociais e ameaçada por meio de mensagens de SMS e telefonemas.	Estava realizando uma transmissão ao vivo.	Não identificado.	Fevereiro/2018
65	Brasília/D F	Dois jornalistas de um jornal impresso; dois jornalistas de TV; e um repórter fotográfico de uma agência.	Jornal Correio Braziliense SBT Agência Reuters	Foram hostilizados e tiveram o carro de reportagem danificado.	As equipes cobriam um ato em defesa do ex-presidente Lula.	Manifestantes.	05/04/18
66	Brasília/D F	Hugo Marques, Nonato Viegas e Thiago Bronzatto, jornalistas e repórteres de revista impressa.	Revista Veja	Agredidos verbalmente e alvos de campanha de difamação nas redes sociais.	Após a publicação de uma reportagem intitulada "O outro Bolsonaro".	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	28/09/18
67	Cuiabá/MT	José Marcondes dos Santos Neto, diretor-geral de site; e a "equipe" jornalística do portal (sem nomes).	Site Muvuca Popular	Agredidos verbalmente através de mensagens de WhatsApp.	Após a publicação do editorial "Acreditamos na democracia, logo somos contra Bolsonaro".	Não identificado.	03/10/18
68	Belém/PA	Um jornalista que não quis ser identificado, de um portal de notícias.	Portal Roma News	Ameaçado com arma de munição não-letal.	O jornalista tentava registrar uma confusão entre torcedores.	Policiais militares.	24/11/18
69	Ponta Grossa/PR	André Salamucha, jornalista e repórter de TV.	TV RPC Ponta Grossa	Foi alvo de uma campanha de difamação nas redes sociais.	Ele se preparava para uma entrada ao vivo.	Servidor público.	Mai/2018
70	Londrina/PR	"Equipes" de redes de TV, sem mais detalhes.	TV RPC Londrina TV RIC/Record	Agredidos verbalmente e hostilizados.	Cobriam a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	24/05/18
71	Maringá/PR	"Equipe" de TV, sem mais detalhes.	TV RPC	Hostilizados.	A equipe estava cobrimo a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	24/05/18
72	Curitiba/PR	Amanda Audi, jornalista e repórter de um portal de jornalismo independente.	Intercept Brasil	Agressões verbais através de redes sociais.	Após publicar comentário contrário à Joice Hasselmann.	Apoiadores de Joice Hasselmann (PSL/SP).	28/09/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
73	Rio de Janeiro/RJ	Uma jornalista que não foi identificada, repórter de um site.	Site SRZD	Ameaçada.	Ela tentava entrevistar a rainha de bateria.	Segurança privado.	11/01/18
74	Rio de Janeiro/RJ	Bruno Kaiuca, jornalista e repórter fotográfico.	Jornal do Brasil	Detido e teve equipamentos retidos.	Ele registrava um tumulto dentro da barca Rio-Niterói.	Polícia Militar.	16/08/18
75	Porto Alegre/RS	Guilherme Santos, jornalista e repórter fotográfico.	Jornal Sul21	Detido, teve arma apontada contra a cabeça.	Após fazer fotos do TRF da 4ª Região.	Policiais militares.	02/01/18
76	Caxias do Sul/RS	Roberto Carlos Dias, jornalista e diretor do Sindicato profissional.	Perfil pessoal no Facebook	Agredido virtualmente e intimidado.	Após criticar Bolsonaro no Facebook	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	Abril/2018
77	Itajaí/SC	Franciele Marcon, jornalista e repórter de jornal impresso	Jornal Diarinho	Ameaçada de prisão.	Tentava registrar a ação policial após um assalto.	Policiais militares.	07/12/18
78	Andradina/SP	Luana Carvalho, jornalista.	Sem detalhes.	Foi ameaçada de morte.	Ela cobria sessão na Câmara.	Político detentor de mandato.	05/02/18
79	São Paulo/SP	Leonardo Sakamoto, jornalista, colunista de um portal e diretor da ONG Repórter Brasil.	Portal UOL	Foi alvo de Fake News e ameaçado virtualmente.	Após a divulgação das notícias falsas contra ele.	Não identificados.	Julho/2018
80	São Paulo/SP	Leandro Machado, jornalista e repórter de uma corporação midiática.	BBC Brasil	Ameaçado de prisão, detido e teve equipamento retido.	Ele registrava uma prisão.	Policiais militares.	20/07/18
81	São Paulo/SP	Gilberto Dimstein, jornalista e criador de um site; Leonardo Sakamoto, jornalista, colunista de um portal e diretor da ONG Repórter Brasil; e Brad Haynes, jornalista e repórter de uma agência noticiosa.	Catraca Livre Portal UOL Agência Reuters	Agredidos virtualmente.	Depois que o Facebook tirou do ar páginas associadas ao MBL.	Integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL).	25/07/18
82	São Paulo/SP	Três repórteres de uma revista impressa.	Revista Época	Ameaças virtuais.	Após publicar reportagem sobre ódio na Internet.	Não identificados	29/07/18
83	São Paulo/SP	Guilherme Dearo, jornalista e editor-assistente do site de uma revista.	Site da revista Exame	Ameaçado virtualmente.	Após publicar texto sobre reações racistas a uma propaganda com negros.	Membro de grupo de ódio.	30/07/18
84	São Paulo/SP	Talyta Vespa, jornalista e repórter de um portal.	Portal UOL	Teve seu WhatsApp invadido.	A repórter havia se infiltrado em um grupo para produzir uma reportagem.	Não identificado.	19/09/18
85	São Paulo/SP	Marina Dias e Rubens Valente, jornalistas e repórteres de um jornal.	Jornal Folha de S. Paulo	Agredidos virtualmente.	Após publicação da reportagem "Ex-mulher afirmou ter sofrido ameaça de morte de Bolsonaro, diz Itamaraty".	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	25/09/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
86	São Paulo/SP	Patrícia Campos Melo, jornalista e repórter de um jornal impresso.	Jornal Folha de S. Paulo	Ameaçada e agredida virtualmente.	Após publicar a reportagem “Empresários bancam campanha contra PT pelo WhatsApp”	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	Outubro /2018
87	São Paulo/SP	Ricardo Galhardo, jornalista e repórter de jornal impresso.	Jornal O Estado de S. Paulo	Agressão verbal e exposição indevida.	Ele tentava entrevistar um empresário por telefone.	Empresário.	19/10/18
88	São Paulo/SP	Sandra Kortjens, jornalista holandesa, correspondente na América Latina, membro da Associação dos Jornalistas Estrangeiros e residente em São Paulo.	RTL Nieuws	Foi assedida sexualmente.	Ela cobria a vitória de Jair Bolsonaro.	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	28/10/18
89	Paraná/PR	Sede de jornal impresso. O editor, jornalista Gilberto Fernandes, havia acabado de deixar o local com a filha.	Jornal dos Bairros do Litoral	Sede de jornal atacada a tiros.	Sem mais detalhes.	Não identificado.	26/03/18
90	Quedas do Iguaçu/PR	“27 jornalistas”.	“Diversos veículos”	Ônibus foi atingido por tiros.	Os jornalistas integravam a caravana do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.	Sem detalhes.	27/03/18
91	Curitiba/PR	Sílvia Valim, jornalista, prestadora de serviços na rádio e diretora do Sindicato dos Jornalistas; e Ricardo Vieira, jornalista e apresentador de programa de rádio.	Rádio 91,3 FM	Tiveram os carros alvejados a tiros enquanto chegavam à rádio.	Sem informações.	Policia militar.	08/08/18
92	Fortaleza/CE	Jornalistas de um jornal impresso.	Jornal O Povo	Jornalistas foram proibidos pela direção da empresa de participar do ato político.	Tratava-se de tentativa de intervenção no âmbito pessoal.	Direção do jornal.	Setembro/2018
93	Distrito Federal Minas Gerais Pernambuco Rio de Janeiro São Paulo	Jornalistas de um grupo de comunicação	Grupo Globo	Censura prévia, proibição de expressar opiniões nas redes sociais.	Está sendo questionada judicialmente.	Direção do Grupo Globo	Junho/2018
94	Distrito Federal Maranhão Rio de Janeiro São Paulo	Jornalistas de uma empresa pública de comunicação.	Empresa Brasil de Comunicação (EBC)	Censura prévia e direcionamento de coberturas com enfoques 'favoráveis'.	Durante o processo de desmonte da EBC.	Superiores/direção.	Agosto/2018

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
95	Vitória/ES	Jornalistas de dois jornais.	Rede Tribuna Rede Gazeta	Jornalistas foram obrigados a apagar postagens de suas redes sociais pessoais.	Durante todo o período pré-eleitoral.	Direção das redes Tribuna e Gazeta.	11/10/18
96	Belo Horizonte/ MG	Léo Gomide, jornalista e repórter de rádio.	Rádio Inconfidência	Impedido de fazer cobertura.	Após quase ser agredido pelo técnico do clube.	Presidente do clube e membro da diretoria.	08/02/18
97	Curitiba/P R	Rogério Galindo, jornalista, redator de um blog vinculado a um jornal.	Jornal Gazeta do Povo	O jornalista foi demitido após 18 anos de trabalho na empresa.	Após a publicação do texto "A imprensa elegeu Bolsonaro ao ser conivente com o ódio".	Direção da Gazeta do Povo.	05/11/18
98	Porto Alegre/RS	Juremir Machado, jornalista e integrante da equipe de um programa de rádio.	Rádio Guaíba	O jornalista pediu demissão ao vivo .	Jornalistas não puderam fazer questionamentos a Jair Bolsonaro.	Direção da rádio.	23/10/18
99	São Paulo/SP	Décio Trujilo, jornalista e chefe de uma agência.	Agência Brasil em São Paulo	Foi demitido após reclamações.	Após a publicação da reportagem desfavorável.	Secretário estadual.	08/02/18
100	São Paulo/SP	Ruth Manus, jornalista e colunista de jornal impresso.	Jornal O Estado de S. Paulo	Foi demitida.	Após publicar um artigo com críticas a Jair Bolsonaro.	Direção do jornal O Estado de S. Paulo.	13/11/18
101	Maceió/AL	Maria Aparecida de Oliveira, 68, jornalista e blogueira .	Blog Encarem os Fatos	Foi presa.	Após ser acusada de calúnia, difamação e coação de testemunhas.	Após criticar o procurador-geral de Justiça.	23/04/18
102	Brasília/D F	Jornalistas, sem detalhes sobre as identidades.	Sem dados.	Foram impedidos de entrevistar Lula.	Após uma batalha judicial.	Presidente do STF ministro Dias Toffoli.	01/10/18
103	Vitória/ES	Jornalistas de sites.	Misto Brasília Informando e Detonando Quid Novi	A justiça determinou a remoção de reportagens.	Reportagens informavam que investigados em uma operação eram 'apadrinhados' do ex-governador.	Sem detalhes.	05/04/18
104	Vitória/ES	Jornalistas de sites noticiosos e vinculados a sindicatos.	Valor Econômico ES Hoje Sindipúblicos Sindbancários e etc.	A justiça determinou a retirada de reportagens de denúncia do ar.	Sem detalhes.	Sem detalhes.	23/08/18
105	Cuiabá/MT	Enock Cavalcanti, jornalista e responsável por um blog .	Blog Página do E	O jornalista foi condenado a pagar indenização a empresário.	Foi acusado de atacar a reputação do empresário.	Empresário.	12/07/18
106	Belo Horizonte/ MG	Marcelo Auler, jornalista e responsável por um blog .	Blog do Auler	Foi condenado a retirar duas reportagens do ar.	As reportagens informavam os nomes de policiais envolvidos em crimes.	Policiais militares.	28/11/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
107	Curitiba/P R	Felipe Oliveira, jornalista a serviço de um jornal impresso e de um programa de televisão.	Jornal Folha de S. Paulo Fantástico	Se tornou réu em uma ação judicial por crime de promoção do terrorismo.	Ele se infiltrou em um fórum virtual para produzir reportagens	Procurador da República.	Fevereiro/2018
108	Rio de Janeiro/RJ	Jornalistas de TV.	TV Globo	Foram proibidos de fazer reportagens sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco.	A censura prévia inviabilizou reportagens sobre o tema.	Divisão de Homicídios da Polícia Civil e Ministério Público.	17/11/18
109	Macaé/SP	Jornalistas de jornal impresso	Jornal Brasil de Fato	A justiça determinou a apreensão de jornais com críticas a Jair Bolsonaro	Material era destinado a associados de sindicato.	Sem detalhes.	20/10/18
110	São Paulo/SP	Paulo Cezar de Andrade Prado, jornalista e blogueiro	Blog do Paulinho	Foi preso.	Após ser condenado por difamação.	Comentarista esportivo Milton Neves.	09/11/18
111	Fortaleza/CE	Lívia Baral, Aduino Alves, Patrícia Castro, Sérgio Queiroz, Clarissa Capistrano e Rafael Augusto, jornalistas e profissionais de TV, além do <u>motorista</u> Deco Almeida.	TV Verdes Mares/ Afiliada à Globo TV Cidade/ Record NordesTV/ Band	Agredidos verbalmente e ameaçados.	Tentavam cobrir os desdobramentos de uma chacina.	Não identificados.	27/01/18
112	Fortaleza/CE	Três equipes de reportagem.	Sem detalhes.	Atacados por policiais militares e coagidos a apagar imagens.	Tentavam cobrir os desdobramentos do assassinato de policiais militares.	Policiais Militares.	23/08/18
113	Brasília/D F	Giuliano Clay, jornalista e repórter cinematográfico.	TV Globo Brasília	Foi agredido fisicamente.	Tentava cobrir acidente com viatura.	Policiais Militares.	28/06/18
114	Brasília/D F	Marcos Rosetti, jornalista do Espírito Santo.	Sem detalhes.	Foi expulso de uma reunião.	Tentava cobrir encontro de bancada na Câmara dos Deputados	Político detentor de mandato.	16/10/18
115	Aparecida de Goiânia/G O	Yago Sales, jornalista e repórter de um portal.	Portal Diaonline	Coagido a apagar imagens.	Cobria um homicídio.	Policiais militares.	14/12/18
116	Juiz de Fora/MG	Felipe Couri, jornalista e repórter fotográfico de jornal impresso.	Jornal Tribuna de Minas	Agredido fisicamente.	Ele tentava cobrir o atentado contra Jair Bolsonaro.	Policia federal.	06/09/18
117	Curitiba/P R	Lucian Pichetti, jornalista e repórter de TV; e Everaldo Vianna, repórter cinematográfico.	TV Iguaçu/ Rede Massa Afiliada ao SBT	Foram hostilizados.	Cobriam uma manifestação.	Manifestantes.	01/05/18
118	Bela Vista da Aparecida/PR	Luli Savaris, jornalista e assessora de imprensa.	Prefeitura municipal	Agredida fisicamente e verbalmente, além de ter equipamento retido.	Foi vítima de assédio moral .	Chefe de gabinete da Prefeitura	15/05/18
119	Petrolina/P E	Paulo Ricardo Sobral, jornalista e repórter de TV; e Lucimário Souza, repórter cinematográfico.	TV Grande Rio Afiliada à TV Globo	Foram atingidos por arremessos de mangas e coagidos a apagar imagens.	Cobriam um protesto de caminhoneiros.	Caminhoneiros.	25/05/18

DADOS FENAJ 2018							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
120	Rio de Janeiro/RJ	Equipe de TV, sem detalhes, e uma jornalista de jornal que não se identificou	TV Record	Foram expulsos de prédio público.	Sem informações.	Policiais militares.	12/01/18
121	Rio de Janeiro/RJ	Equipes de reportagem de um jornal e de um portal.	Jornal Lance! Portal UOL	Foram impedidos de participar de coletiva.	Sem detalhes.	Direção do clube.	14/01/18
122	Rio de Janeiro/RJ	Equipe de TV, sem detalhes.	TV Globo	Foram expulsos de uma passarela.	Fariam entrada ao vivo .	Caminhoneiros.	26/05/18
123	Duque de Caxias/RJ	Equipe de um jornal impresso.	Jornal o Globo	Hostilizados e o carro de reportagem sofreu danos.	Durante tentativa de cobertura.	Caminhoneiros.	26/05/18
124	Rio de Janeiro/RJ	Adriana Rezende, jornalista e repórter de TV; Melissa Saad, jornalista e repórter de TV; e Lilian Teles, jornalista e repórter de TV.	TV Record Rede TV TV Globo	Foram expulsas do local.	Elas tentaram cobrir a agenda de campanha de Jair Bolsonaro.	Apoiadores do político.	29/09/18
125	Rio de Janeiro/RJ	Paulo Renato Soares, jornalista e repórter de TV.	TV Globo	Foi expulso do local.	Ele tentava cobrir a concentração de eleitores.	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	07/10/18
126	Rio de Janeiro/RJ	Mellyna Reis, jornalista.	Sem detalhes.	Foi hostilizada e expulsa do local.	Ela fazia uma transmissão ao vivo .	Apoiadores de Jair Bolsonaro.	28/10/18
127	Mangaratiba/RJ	Um repórter cinematográfico.	TV Globo	Foi expulso e coagido a apagar imagens.	Cobria visita de Jair Bolsonaro a uma unidade da Marinha.	Policia Federal.	02/11/18
128	Porto Alegre/RS	Fernanda Farias, jornalista e repórter de TV; e Márcio Godoy, repórter cinematográfico.	TV Band RS	Agredidos física e verbalmente, além de terem sido expulsos.	Eles tentavam cobrir a manifestação durante o julgamento de Lula no TRF da 4ª Região.	Apoiadores de Lula.	24/01/18
129	Canoas/RS	Cristiano Dalcin, jornalista e repórter de TV; e Luciane Kohlmann, jornalista e repórter de TV.	TV Record TV SBT/RS	Agredidos verbalmente e expulsos.	Tentavam cobrir a greve dos caminhoneiros.	Caminhoneiros.	29/05/18
130	Rio de Janeiro/RJ	Melissa Munhoz, jornalista e repórter de TV.	TV SBT	Foi agredida verbalmente, hostilizada e presa por um guarda municipal.	Questionou uma ação da Guarda Municipal.	Guardas Municipais.	05/04/18
131	Brasília/DF	Luciana Castro, jornalista, dirigente sindical e contratada por uma federação.	Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra).	Foi demitida depois de questionar o contrato de trabalho dela.	Sofreu vários atos de assédio moral .	Direção da Fasubra.	23/05/18
132	Brasília/DF	Gésio Passos, jornalista e coordenador do Sindicato dos Jornalistas do DF.	Não se aplica.	Foi alvo de uma comissão de sindicância.	Denunciou casos de assédio moral na EBC.	Presidente da EBC.	Junho/2018

DADOS FENAJ 2018							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
133	Londrina/ PR	Ticiane Mujalli, jornalista, secretária- geral do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná e contratada por uma TV.	TV Tarobá	Foi demitida.	Era vítima de assédio moral	Direção da TV Tarobá.	04/12/18

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2018

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Das 133 situações listadas, 125 foram validadas. As não validadas estão em cinza.

DADOS FENAJ 2019 (continua)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
1	Maricá/ RJ	25/05/19	Robson Giorno, 45, jornalista e proprietário	Jornal 'O Maricá'	Assassinado a tiros	Morto enquanto chegava em casa, havia declarado candidatura a prefeito	Homem encapuzado	VF; Individual, pessoal, profissional, reativa.
2	Maricá/ RJ	18/06/19	Romário da Silva Barros, jornalista policial	Site 'Lei Seca Maricá'	Assassinado a tiros	Fazia caminhada e foi emboscado quando voltava para o carro	Dois homens	VF; Individual, Pessoal, Institucional, profissional e reativa.
3	Manaus/ AM	21/06/19	Jader Robson, fotógrafo	Rede Calderaro de Comunicação	Agressão física	Iria fotografar um acidente com morte. Foi agredido e teve a câmera levada antes de fazer fotos	Sim, mas a polícia ignorou a agressão	VF com dano ao material próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
4	Brasília/ DF	08/10/19	Guga Noblat, jornalista	Sem id.	Agressão física	Cobria pauta na Câmara dos Deputados, foi atingido e teve o celular derrubado ao fazer uma pergunta	Deputado federal Daniel Silveira (PSL)	VF com dano ao material próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
5	Vitória/ ES	30/06/19	Vinicius Rangel, repórter e Diego Gama, repórter cinematográfico	TV Tribuna	Agressão física e hostilização	Cobertura manifestação pró-Bolsonaro. Foram expulsos	Coordenador da manifestação	VF; Coletiva, Institucional; Profissional e Reativa.
6	Tangará da Serra/ MT	20/07/19	Izaías Gregório, repórter cinematográfico	TV Band Tangará	Agressão Física	Imobilizado ao filmar acidente por alguém que não estava envolvido	Empresário Cláudio Meurer	VF; Individual, Profissional e Imediata.
7	Belo Horizonte/ MG	24/04/19	Pablo Tiago, repórter e Heraldo (sem sobrenome), repórter cinematográfico	TV Alterosa	Agressão verbal e física	Reportagem ao vivo sobre o aumento da passagem no metrô; população tentou impedir	Seguranças da empresa de transporte	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
8	Itaúna/ MG	22/10/19	Reginaldo Dias, repórter cinematográfico	TV Alterosa	Agressão Física	Registrava homicídio, mas parou a pedido de um homem. Apesar disso, apanhou no chão de várias pessoas	Populares. OBS: a Polícia Militar não fez nada para impedir	VF; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
9	Belo Horizonte/ MG	11/12/19	Paulo Pires, repórter cinematográfico	Rede Globo Minas	Agressão física	Cobertura de manifestação de policiais. Foi agredido e teve o celular levado.	Coronel Domingos Sávio de Mendonça e mais dez policiais militares	VF com dano ao material próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.

DADOS FENAJ 2019								(continuação)
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
10	Curitiba /PR	27/05/19	Hedeson Alves, Franklin Freitas e Giórgia Prates, repórteres fotográficos e Hiago Zanolla, estudante.	Gazeta do Povo, Bem Paraná, Plural e UFPR	Agressão física e hostilização	Expulsos de manifestação pró-Bolsonaro	Manifestantes	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
11	Rio de Janeiro/RJ	11/01/19	Larissa Schmidt, repórter	TV Globo	Agressão física	Cobertura danos pós-temporal, foi empurrada e teve o microfone derrubado ao fazer pergunta	Prefeito Marcelo Crivella	VF com dano ao patrimônio organizacional ; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
12	Porto Alegre/RS	03/04/19	Laura Gross, repórter	Rádio Guaíba	Agressão física	Cobria partida de futebol, quando foi assediada por homem que disse que queria dar uma entrevista	Torcedor alcoolizado	VF; Individual, Institucional, Pessoal, Cultural e Reativa.
13	Porto Alegre/RS	08/12/19	Laura Gross, repórter	Rádio Guaíba	Agressão física	Cobria partida de futebol, tentou filmar agressão contra torcedor, foi chutada, teve celular jogado no chão e os vidros do carro quebrados	Torcedores	VF com danos ao patrimônio pessoal e organizacional ; Individual, Institucional, Profissional, Cultural e Reativa.
14	Cacoal/RO	15/05/19	Jefferson Lago dos Santos, repórter e Willian Weston da Silva, repórter	TV Meridional	Agressão física	Acompanhavam bombeiros para cobrir acidente de trabalho dentro de empresa	Empresários	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
15	Rolim de Moura/RO	05/11/19	Cristiano Lira, jornalista	Site Planeta Folha	Agressão física e ameaça	Tentativa de entrevista dentro da Câmara	Vereador Renato Cesar Morari	VF; Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
16	Florianópolis/SC	11/09/19	Guto Kuerten, repórter fotográfico	Assessoria de Imprensa do Deputado Bruno Souza	Hostilização e agressão física	Acompanhava o deputado para protocolar documento no campus universitário e se depararam com manifestação	Manifestantes pró-soltura de Lula	VF; Individual, Profissional e Imediata

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
17	São Paulo/SP	07/11/19	Glenn Greenwald, editor e fundador	The Intercept Brasil	Agressão física	Agredido a socos durante entrevista no programa Pânico na Rádio Jovem Pan	Jornalista Augusto Nunes OBS: possui histórico de ataques	VF; Pessoal, Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
18	Maceió/AL	30/01/19	“Jornalistas alagoanos”	Sem identificação	Ataque virtual	Procurador, que também é jornalista, chamou jornalistas de ‘vagabundos’ no Facebook	Procurador Márcio Guedes	Coletiva, Institucional, Indireta, Difusa e Mediada.
19	Rio Largo/AL	10/08/19	Viviane Chaves, assessora de imprensa	Prefeitura	Agressão verbal	Tentou fazer pergunta ao promotor e foi constrangida publicamente	Promotor Cláudio Malta	Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
20	Salvador/BA	28/06/19	“Jornalistas”	Site BNews	Assédio Virtual	Pós-publicação de matéria crítica ao MBL foram alvos de ataques pelas redes sociais	Secretário do Trabalho Alberto Pimentel e deputada federal Dayane Pimentel	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
21	Salvador/BA	28/06/19	Henrique Brinco, repórter de Política	Site BNews	Exposição virtual da imagem pessoal	Pós-publicação de matéria crítica ao MBL foram alvos de ataques pelas redes sociais	Secretário do Trabalho Alberto Pimentel e deputada federal Dayane Pimentel	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
22	Brasília/DF	19/07/19	Miriam Leitão, colunista	Grupo Globo	Ataque à credibilidade, alvo de Fake News	Bolsonaro usou informações falsas para atacar a credibilidade da jornalista durante café com outros jornalistas	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Individual, Pessoal, Institucional, Profissional, Reativa, Indireta.
23	Brasília/DF	08/10/19	Sem identificação	Sem identificação	Ataque à atividade jornalística	Em entrevista coletiva, Bolsonaro não respondeu e xingou jornalistas genericamente	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
24	Brasília/DF	27/10/19	Leilane Neubarth, jornalista	Globo News	Ataque virtual	Foi acusada de mentir. Ataque ocorreu em postagem no Twitter	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
25	Brasília/DF	20/12/19	“Três jornalistas”	Sem identificação	Agressão verbal	Durante coletiva, presidente disse que jornalista “tinha cara de homossexual terrível”; perguntou “que comprovante a mãe deu para o pai” e perguntou se um jornalista queria casar-se com ele.	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Pessoal, Coletiva, Institucional, Profissional, Cultural e Reativa.

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
26	Vitória/ES	26/06/19	Vitor Vogas, jornalista político	Jornal 'A Gazeta'	Ataque virtual	Senador usou redes sociais para questionar conduta de jornalista e conclamar ataques contra a imprensa	Senador Marcos do Val (Cidadania)	Individual/Coletivo, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada/Difusa.
27	Vitória/ES	30/06/19	"Equipe"	TV Tribuna	Hostilização e agressão física	Cobertura manifestação pró-Moro (ex-ministro)	Homem ao microfone conclamou as agressões.	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
28	Vitória/ES	11/09/19	Vitor Vogas, jornalista de Política	Jornal 'A Gazeta'	Ataque virtual	Secretário concedeu entrevista, mas depois acusou jornalista de distorção pelas redes sociais	Secretário de Estado Tiago Hoffman	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
29	Cuiabá/MT	22/01/19	Erika Oliveira, repórter	Site Olhar Direto	Agressão Verbal	Apurava informações na Assembleia Legislativa, quando foi criticada na frente de outros jornalistas	Antonio Wagner, advogado e sindicalista	Individual, Institucional, Profissional e Reativa.
30	Cuiabá/MT	Agosto/19	Lázaro Thor Borges, repórter	Jornal A Gazeta	Agressão verbal e ataque virtual	Realizava entrevista para matéria sobre juízes aposentados que recebem acima do teto	Senadora e juíza aposentada Selma (PSL)	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada/Mista.
31	Belo Horizonte/MG	01/04/19	"Jornalistas"	Folha de S. Paulo, Estadão e jornalistas em geral	Ataque à atividade jornalística	Deputado usou o 'Dia da Mentira' para atacar a atividade	Deputado estadual Bruno Engler (PSL)	Coletiva, Institucional, Imediata, Difusa e Mediada.
32	Curitiba/PR	15/05/19	Luana Kaseker da Silva Freire, repórter	Gazeta do Povo	Agressão Verbal	Presidente de clube mandou a repórter se calar durante uma coletiva	Presidente do Atlético Mário Celso Petraglia	Individual, Institucional, Profissional, Cultural (?) e Reativa.
33	Recife/PE	01/07/19	"Jornalistas"	Sem identificação	Ataque à atividade jornalística	Presidente de Clube usa entrevista em rádio para questionar conduta de jornalistas	Presidente do Sport Club Recife Milton Bivar	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa, Indireta, Difusa e Mediada.
34	Rio de Janeiro/RJ	10/03/19	Constança Rezende, repórter.	Jornal O Estado de S. Paulo	Ataque virtual	Informação falsa foi usada para atacar a jornalista através do Twitter.	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
35	Rio de Janeiro/RJ	14/08/19	Cássio Bruno, colunista	Jornal 'O Dia'	Ataque virtual	Foi chamado de 'bunda mole' e teve sua conduta profissional criticada pelas redes sociais	Subsecretário de Comunicação e Jornalista, Daniel Pereira	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
36	São Paulo/SP	30/05/19	Marcelo Mattos, repórter e João Pedro Montares, repórter cinematográfico	Rádio Jovem Pan	Hostilização	Cobertura de manifestação popular.	Manifestantes	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
37	São Paulo/SP	28/08/19	Mauro César Pereira, comentarista e articulista	ESPN e Portal UOL	Agressão Verbal (?)	Instituição emitiu nota criticando o jornalista	Federação Brasileira dos Treinadores de Futebol	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
38	São Paulo/SP	13/10/19	Paulo Moreira Leite e Kiko Nogueira	Sem identificação	Agressão Verbal	Criticados durante entrevista ao Portal UOL	Candidato à presidência a Ciro Gomes (PDT).	Coletiva, Institucional, Profissional, Indireta e Reativa.
39	Fortaleza/CE	03/19	"Jornalistas"	Jornal 'O Povo'	Ameaça/intimidação	Durante manifestação de jornalistas	'Chefes'	Coletiva, Profissional (?) e Imediata.
40	Brasília/DF	01/01/19	"Jornalistas"	'Vários'	Cerceamento de Liberdade	Restrição de circulação, privação de água e sob ameaça de atiradores	Equipe da presidência da República	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
41	Brasília/DF	03/02/19	Dora Kramer, articulista	Revista Veja	Ataque Virtual e apologia ao assédio	Após ser entrevistado, senador alegou, em suas redes sociais, ter sido assediado pela jornalista e incentivou outros políticos a assediá-la	Senador Renan Calheiros, (MDB-AL)	Individual, Institucional, Profissional, Cultural, Mediada e Reativa.
42	Brasília/DF	13/03/19	"Jornalistas"	O Globo	Intimidação	Foram filmados, a título de constrangimento, durante entrevista aos filhos do presidente	Assessores de Eduardo Bolsonaro e Carlos Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
43	Brasília/DF	24/08/19	Merval Pereira, colunista	O Globo	Ataque Virtual com exposição	Foi exposto no Twitter quanto o jornalista recebeu por palestras.	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Individual, Pessoal, Inst., Profissional, Reativa e Mediada
44	Brasília/DF	21/09/19	Helena Bertho, repórter e Thaís Folego, editora	Revista AzMina	Assédio Virtual e exposição	Após publicação de matéria sobre aborto seguro	Ministra de Direitos Humanos, Damara Alves e asseclas	Coletiva, Inst., Profissional, Reativa e Mediada.

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
45	Vitória (ES)	06/05/19	Talita Carvalho, repórter e Willian Obrien, repórter cinematográfico	TV Vitória	Intimidação e carro incendiado	Durante uma coletiva sobre uma operação policial contra o tráfico de drogas	Sem identificação	Dano ao patrimônio org.; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
46	Vila Velha (ES)	30/05/19	“Equipe”	TV Vitória	Intimidação e cerceamento	Ameaçados de morte e obrigados a desligar a câmera durante transmissão ao vivo	Sem identificação	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
47	Campo Grande/MS	27/02/19	Liziane Berrocal, repórter e editor não identificado	Jornal ‘O Estado de Mato Grosso do Sul’	Intimidação e cerceamento	Durante tentativa de entrevista ao secretário de Governo, Antonio Lacerda (PSD)	Três advogados e um assessor	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
48	Belo Horizonte/MG	02/04/19	“Jornalistas”	‘Vários’	Intimidação e ataque ao exercício profissional	Deputado usou a Tribuna da Assembleia Legislativa para atacar jornalistas	Deputado estadual Coronel Sandro (PSL)	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa, Indireta.
49	Novo Progresso/PA	24/08/19	Adécio Piran, proprietário e editor	Jornal ‘Folha do Progresso’	Intimidação e ataque virtual com exposição	Após publicar matérias sobre o ‘Dia do Fogo’ pelas redes sociais; e alvo de panfleto apócrifo	Não identificados	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
50	Cascavel/PR	13/03/19	Juliet Manfrin, repórter	Jornal ‘O Paraná’	Ameaças (por e-mails)	Após publicar matéria sobre segurança máxima.	Computador do Ministério da Justiça/Segurança Pública	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
51	Londrina/PR	12/19	Larissa Sato e Oswaldo Militão	Folha de Londrina	Intimidação e Ataque Virtual	Após matéria, receberam mensagens pelas redes sociais	Deputado federal Emerson Petriv (PROS), o ‘Boca Aberta’	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
52	Londrina/PR	09/01/19	Bruno Costa e Rodrigo Silva, repórteres cinematográficos	TV RIC Record e TV Rede Massa	Ameaça	Cobriam o socorro a um idoso que infartou em uma academia	Lutadores de Jiu-Jitsu	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
53	Sertãozinho/PR	14/11/19	Guilherme Batista, repórter e Marcelo Bonomini, repórter cinematográfico	TV RIC Record	Ameaça	Cobriam um incêndio com três mortos em posto de combustíveis	Funcionários do Posto de Combustíveis	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa.
54	Rio de Janeiro/RJ	04/04/19	Juliana Dal Piva	Revista Época e O Globo	Ameaça (redes sociais)	Pós-matéria crítica a documento favorável à Ditadura Militar	Sem identificação	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
55	Rio de Janeiro/RJ	07/04/19	Carlos de Lannoy, repórter	TV Globo	Ameaça (pelo Instagram)	Após sobre a matéria a respeito da família morta com mais de 80 tiros pelo Exército	Erik Procópio	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada
56	Rio de Janeiro/RJ	09/06/19	Glenn Greenwald, fundador	The Intercept Brasil	Ameaça e Ataques Virtuais	Pós-matérias sobre a atuação de Sérgio Moro durante a Lava Jato	Sem identificação	Individual, Institucional, Profissional, Mediada e Reativa
57	Rio de Janeiro/RJ	29/06/19	Glenn Greenwald, fundador	The Intercept Brasil	Ameaça (de prisão) e Agressão Verbal	Durante discurso presidencial em um evento no Rio de Janeiro	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Individual, Institucional, Profissional, Indireta e Reativa
58	Rio de Janeiro/RJ	13/09/19	João Paulo Saconi	Revista Época	Ameaça (pelas redes sociais) e ataques virtuais	Após reportagem sobre coach de Heloísa Bolsonaro. OBS: o conselho editorial da revista 'pediu desculpas pelo erro' e três jornalistas se demitiram dias depois	Presidente Jair Messias Bolsonaro ; Eduardo Bolsonaro e seguidores	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada.
59	São Paulo/SP	07/01/19	Marco Santana	Não se aplica	Ataques Virtuais e Ameaças (de ter a demissão solicitada)	Após comentar postagem de terceiro	Sem informações	Pessoal, Individual, Profissional e Mediada
60	São Paulo/SP	10/01/19	Juca Kfourri e outros (menciona genericamente jornalistas)	Blog pessoal	Ameaça e difamação	Usou espaço dos comentários a respeito da Ditadura Militar para fazer ameaças	José Emílio Joly Júnior	Individual, Profissional, Institucional, Mediada e Reativa.
61	São Paulo/SP	16/01/19	Daniel Arroyo, fotógrafo; Ana Rosa, 'mais dois jornalistas', Júlia Aguiar e João de Mari	Ponte Jornalismo, Rede Brasil Atual, Jornalistas Livres, Site 'Metamorfose' e Agência 'É Nós'	Violência Policial e ataque ao exercício da atividade	Feridos durante cobertura sobre manifestação pelo Passe Livre: um sofreu tiro de borracha no joelho; outro foi ameaçado de prisão e atingido por estilhaços de bomba; outro teve os pés atingidos por bomba e João foi agarrado e hostilizado porque estava com uma sacola da Abraji	Policiais Militares	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
62	São Paulo/SP	19/03/19	Denis Burgierman	Revista Época	Agressão verbal, Ameaça (pelas redes sociais) e Ataque Virtual com exposição de dados	Atacado por 'olavistas' e pelo próprio, que ainda incitou mais ataques	Olavo de Carvalho e asseclas	Individual, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada
63	São Paulo/SP	08/19	Nonato Viegas, repórter; Thiago Bronzatto, editor e Hugo Marques, repórter	Revista Veja	Ameaças, Ataques Virtuais com exposição e homofobia	Após publicar matéria sobre a avó de Michelle Bolsonaro	Apoiadores do presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Cultural, Reativa e Mediada
64	Ribeirão Branco/SP	10/09/19	"Jornalista responsável por coluna"	Jornal 'Folha Regional'	Intimidação	Câmara aprovou abertura de processo contra o jornalista	Câmara Municipal	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
65	São Paulo/SP	02/12/19	Daniel Arroyo, fotógrafo	Ponte Jornalismo	Intimidação e retenção de equipamento	Cobertura de protesto contra a violência policial	Policiais Militares	VF com dano ao patrimônio próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa
66	São Paulo/SP	18/12/19	Carlos Alberto Ratton, repórter	Diário do Litoral e ISTV	Ameaça (por telefonema anônimo)	Após divulgar trecho de entrevista que ainda seria divulgada sobre corrupção na licitação do transporte público	Sem identificação OBS: o jornalista deixou a cidade com a família	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
67	Manaus/AM	08/08/19	Larissa Cavalcante, repórter	Jornal 'A Crítica'	Censura	Após depoimento de ex-governador por desvio de dinheiro, por ordem judicial, teve celular apreendido e fotos e áudios deletados	Seguranças, cumprindo o ordem da juíza Ana Paula Serizawa	VF com dano ao patrimônio material próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa
68	Fortaleza/CE	01/19	"Equipe"	Jornal 'O Povo'	Censura	Precisou apagar foto sobre acúmulo de lixo em consequência de múltiplos ataques	Policiais militares	VF com dano ao material próprio; Individual, Institucional, Profissional e Reativa
69	Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro	Março e Abril de 2019	"Jornalistas"	EBC e outros	Censura	Foram impedidos de usar as palavras 'golpe' e 'ditadura' para se referir à Ditadura Militar	Direção das emissoras	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
70	Brasília/DF	10/19	Vancarlos Alves, diretor	Programa Antenize	Demissão e censura	Foi demitido e o programa retirado do ar depois de veicular reportagem sobre mostra de cordéis que citava a vereadora executada, Marielle Franco	Direção da emissora	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
71	Caxias do Sul/RS	06/19	Não declarado	Revista Institucional da Universidad e de Caxias do Sul	Censura	Retirada da edição de matéria sobre Paulo Freire para não 'desagradar' o presidente Jair M. Bolsonaro	Reitoria da UCS	Col.; Institucional, Profissional e Reativa
72	Porto Alegre/RS	02/09/19	Não declarado	Não se aplica	Censura	Exposição foi retirada da Câmara por ser crítica a figuras políticas	Presidente da Câmara, Mônica Leal (PP), a pedido de vereador	Institucional e Reativa
73	São Paulo/SP	04/04/19	Maria Tereza Cruz, repórter e editora	Ponte Jornalismo	Censura	Impedida de fazer perguntas em coletiva sobre a ação da PM em que 11 foram mortos	Coordenador da Coletiva	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
74	São Paulo/SP	24/06/19	Paulo Henrique Amorim, apresentador	Programa Domingo Espetacular	Afastado das funções	Fazia crítica a Jair M. Bolsonaro em seu blog; morreu alguns dias depois	Direção do SBT	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
75	São Paulo/SP	26/10/19	Não declarado	Ponte Jornalismo	Censura	Após divulgar vídeo da Alfacon, em que professores exaltavam a tortura	Youtube, a pedido da Alfacon	Coletiva, Institucional e Reativa
76	Palmas/TO	11/03/19	"Jornalistas"	"Vários"	Censura	Norma foi editada para dificultar ou impedir a cobertura de Segurança Pública	Governo Estadual	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa e Reativa
77	Brasília/DF	15/04/19	Não declarado	O Antagonista e revista digital 'Crusoé'	Censura	Reportagem que citava delação contra o ministro do STF, Dias Toffoli, foi retirada do ar	Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
78	Campo Grande/MS	04/07/2011	Não declarado	Portal 'Campo Grande News'	Censura	Matéria sobre o patrimônio do Sindicato de Policiais Civis foi retirada do ar por 'parecer ofensiva'	Juiz Paulo Afonso de Oliveira	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
79	Foz do Iguaçu/PR	06/12/19	Aluizio Palmar	Não declarado	Cerceamento por ação judicial	Depois de divulgar informações sobre crimes cometidos pelo Coronel Mário Expedito Ostrovski	Coronel Mário Expedito Ostrovski	Individual, Institucional, Profissional e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
80	Rio de Janeiro/RJ	29/11/19	Não declarado	Portal 'Eu, Rio!'	Censura	Matérias sobre cirurgias plásticas malsucedidas foram retiradas do ar	Desembargador Edson Vasconcelos	Coletivo, Institucional, Profissional e Reativa
81	São Paulo/SP	30/05/19	Não declarado	Ponte Jornalismo	Cerceamento	Impedidos de entrevistar irmãos condenados injustamente	Juíza Jovanessa Ribeiro Silva Azevedo Pinto	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
82	No Twitter	03/01/19	Genérico	Não se aplica	Ataque à credibilidade	O Presidente declarou que ministro falava o que a "imprensa escondia"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa Indireta e Mediada
83	No Twitter	05/01/19	Genérico	Não se aplica	Ataque à credibilidade	O presidente declarou que "a imprensa inventa mentiras"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa, Indireta e Mediada
84	No Twitter	11/01/19	Genérico	Não se aplica	Ataque à credibilidade	Presidente usou postagem para criticar a conduta de jornalistas	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa, Difusa, Indireta e Mediada.
85	No Twitter	13/02/19	Genérico	Não se aplica	Ataque Virtual	Após ser hospitalizado, usou o Twitter para criticar genericamente a imprensa	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Mediada
86	No Twitter	26/02/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Presidente declarou que a "mídia omite informações" de propósito	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Indireta, Difusa, Reativa e Mediada
87	Sem informação	08/03/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	"A mídia prestou informações distorcidas sobre gastos com cartão corporativo"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Indireta, Difusa e Mediada
88	Sem informações	18/03/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	"Jornalistas são maldosos" ao tratar do governo	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reat. Difusa e Mediada
89	Sem informações	18/03/19	Sem informações	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	"Mídia brasileira é contra as eleições"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta
90	Sem informações	23/03/19	Sem informações	Estadão	Ataque contra a credibilidade	"Jornalistas são mentirosos"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional e Difusa
91	Sem informações	29/03/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	"Mídia distorce imagem"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
92	Sem informações	30/03/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	Presidente declarou estar sendo “massacrado pela mídia”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta
93	Sem informações	03/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“Mídia inventa problemas para prejudicar o governo”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta
94	No Twitter	11/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Presidente afirmou que “precisa ficar desmentindo as mentiras da mídia”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
95	Indeterminado	16/05/19	Genérico	Folha de S. Paulo	Ataque ao exercício da atividade e Agressão Verbal	Em coletiva, diz que repórteres da Folha deveriam voltar para a faculdade	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
96	Discurso público	16/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	Presidente afirmou estar sendo massacrado pela mídia “tomada pela esquerda”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta
97	Durante entrevista	23/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Presidente declara que sua imprensa livre está nas redes sociais	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta
98	Redes Sociais	25/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Usa postagem do jornalista Alexandre Garcia para afirmar que a imprensa tenta deslegitimar o governo	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
99	Redes Sociais	28/05/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“Mídia cria falsas narrativas”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
100	Discurso em Israel	02/04/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	O presidente declarou que a grande imprensa está contra o governo	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta, Reativa e Mediada
101	Redes Sociais	08/04/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“Mídia cria narrativa de caos para deslegitimar o governo”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
102	Redes Sociais	25/04/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	“A mídia faz perseguição infantil...”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada.
103	No Twitter	18/04/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	O presidente associou o trabalho do jornal à produção de Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
104	No Twitter	20/04/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Novamente, o trabalho do jornal foi associado às Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
105	Discurso no Rio de Janeiro/RJ	20/04/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“A imprensa não é isenta”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Indireta

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
106	No Twitter	24/04/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	O presidente declarou que a "mídia quer" causar atritos entre ele e o ministro da Economia	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
107	Durante uma entrevista	05/06/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Usa o 'caso Neymar' para atacar a Folha; não responde direito as questões durante a entrevista	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
108	Discurso na Argentina	06/06/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	O presidente declarou que a mídia espalha calúnias	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
109	São Paulo/SP	11/06/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	O presidente afirmou estar sendo fustigado pela mídia o tempo todo	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
110	Belém/PA	13/06/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	O presidente declarou que a mídia está contra ele	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
111	São Paulo/SP	20/06/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e contra o exercício da atividade	Durante pergunta sobre entregar seu celular à perícia, o presidente responde que a imprensa "é Lula Livre"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa e Reativa
112	Japão	27/06/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Durante entrevista, o presidente declara que "a imprensa escrita mente" e não responde	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa e Reativa
113	Brasília/DF	04/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra o exercício da atividade	Afirma que a imprensa "bate em ruralistas"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
114	Brasília/DF	05/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e contra o exercício da atividade	Afirma, sobre episódio de vaia, que a imprensa espalha Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
115	Brasília/DF	15/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e contra o exercício da atividade	O presidente declarou que a "mídia só critica" o filho dele	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa, Indireta e Reativa
116	No Twitter	20/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	O presidente afirmou que a imprensa age de má fé e desinforma	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta, Reativa e Mediada
117	No Twitter	21/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Escreve que "apesar da mídia..."	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta, Reativa e Mediada
118	Brasília/DF	21/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirmou que é preciso "superar a imprensa" e que manchetes são mentirosas	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta, Reativa e Mediada
119	Manaus/AM	25/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que parte da mídia está contra ele	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
120	Brasília/DF	27/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	"Imprensa não checa as informações"	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
12 1	Brasília/ DF	30/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	O presidente declara que “jornalistas se preocupam com coisas sem importância”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
12 2	No Twitter	31/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“A imprensa parcial cria polêmica”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta, Reativa e Mediada
12 3	Anápolis/ GO	31/07/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Associa, de forma pejorativa, a Folha à ex-presidente Dilma	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Reativa
12 4	Brasília/ DF	31/07/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que a “imprensa não checa dados”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
12 5	Brasília/ DF	01/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que “a imprensa não noticia” o que ele faz	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Indireta
12 6	Brasília/ DF	04/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a imprensa faz oposição e presta desserviço	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
12 7	Sobradin ho/BA	05/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade e o exercício profissional	“A imprensa não mostra o que faz”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
12 8	Sobradin ho/BA	05/08/19	Não declarado	O Globo e Jornal Nacional	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	Critica veículos e atrapalha entrevista coletiva	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
12 9	Sem informaç ões	05/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	O presidente declara que a imprensa “só o ataca”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
13 0	São Paulo/SP	06/08/19	Não declarado	O Globo e Valor Econômico	Ataque contra a credibilidade	O presidente afirma que os veículos fazem “política partidária”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional e Reativa
13 1	São Paulo/SP	06/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade (?) e intimidação	Comenta de maneira negativa o fato de empresários passarem a publicar balancetes no Diário Oficial da União, deixando de ‘custear jornais’	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa e Indireta
13 2	Sem informaç ões	07/08/19	Genérico	Não se aplica	Intimidação	O presidente volta a ironizar o que chama de “queda de lucro dos jornais”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Indireta e Mediada
13 3 *	Sem informaç ões	09/08/19	Genérico	Não se aplica	Intimidação	Comenta a flexibilização da lei para “matar bandido” e deixa no ar sobre o que fazer sobre os “excessos do jornalismo”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Difusa, Indireta e Mediada

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
134	Brasília/DF	10/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade (?)	Presidente destaca que “a grande mídia diz que ele não gosta de nordestinos”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
135	Pelotas/RS	12/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Durante coletiva cita “um jornalista idiota de Brasília”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
136	Brasília/DF	16/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma ser “massacrado pela mídia”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
137	Brasília/DF	20/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que “a imprensa não é limpa e não merece confiança”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
138	Brasília/DF	21/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que somente algumas universidades formam bons jornalistas	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional e Indireta
139	Brasília/DF	23/08/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a “imprensa comete excessos”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional, Indireta e Reativa
140	Brasília/DF	27/08/19	Não declarado	Jornal Nacional	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	Declara que a “mídia o massacra e presta desserviço”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
141	Brasília/DF	05/09/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma estar “apanhando da mídia” por causa do procurador Augusto Aras	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional e Indireta
142	No Twitter	13/09/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Estimula a não acreditar na imprensa inimiga	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional e Mediada
143	No Twitter	16/09/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que “a imprensa mente”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional, Indireta e Mediada
144	Estados Unidos	24/09/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a “mídia é ideológica” e que tanto a imprensa nacional quanto a internacional mentem	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa
145	No Twitter	06/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	“A mídia mente”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional e Mediada
146	No Twitter	06/10/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	Chama o veículo de “panfleto canalha”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada
147	São Paulo/SP	10/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a “mídia nacional e internacional” querem “abalar a soberania” do país	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional, Indireta e Reativa
148	No Twitter	15/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Usa um vídeo publicado pelo jornalista Luís Lacombe para criticar “jornalistas militantes”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional, Indireta e Mediada

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
149	No Twitter	15/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Diz que a mídia “aterroriza” produzindo Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Difusa, Institucional, Indireta, Reativa e Mediada
150	No Twitter	16/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Crítica ao papel da imprensa	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
151	No Twitter	20/10/19	Não declarado	O Antagonista	Ataque contra a credibilidade e o exercício profissional	Afirmou que a imprensa profere mentiras e age com má fé ao tratar dos gastos com cartão corporativo	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
152	No Twitter	23/10/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Usa de ironia para destacar que desta vez a Folha não divulgou Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
153	No Twitter	27/10/19	Não declarado	TV Globo e Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade e o exercício da atividade	Declara que os órgãos são campeões de Fake News e desinformação	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
154	No Twitter	28/10/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a imprensa “muda de assunto quando interessa” a ela	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Mediada
155	No Twitter	29/10	Não declarado	TV Globo	Ataque contra a credibilidade	Divulga imagem pejorativa associada à palavra “canalhas”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
156	No Twitter	30/10/19	Não declarado	TV Globo	Ataque contra a credibilidade e o exercício profissional	Crítica matéria sobre Michelle Bolsonaro, chamando a publicação de “porca”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada
157	Brasília/DF	05/11	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a imprensa quer culpá-lo sobre o assassinato de Marielle Franco	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
158	No Twitter	05/11/19	Não declarado	TV Globo	Ataque contra a atividade e o exercício profissional	Acusou a emissora de “vazar processo sigiloso”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Profissional, Reativa e Mediada
159	No Twitter	08/11/19	Não declarado	Globo News	Ataque contra a credibilidade	Afirma que houve erro proposital ao ser chamado de “ex-presidente”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
160	No Twitter	20/11/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Afirma que parou de assinar a Folha devido a divulgação de Fake News e desinformação	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
161	No Twitter	22/11/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que há uma “banda podre da imprensa”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa, Difusa e Mediada
162	No Twitter	22/11/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a imprensa mente ao divulgar que “no governo impera a desordem”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Mediada
163	Sem Informações	23/11/19	Não declarado	Vortex e Brasil 247	Ataque contra a credibilidade	Afirma que se a imprensa “bate em algo” é porque aquilo é bom; diz ainda que a mídia distorce os fatos	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Indireta e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (continuação)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
164	Manaus/AM	27/11/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que a mídia produz Fake News e calúnias	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa e Reativa
165	Manaus/AM	27/11/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que “a imprensa tem que ser voltada para a verdade”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Indireta
166	No Twitter	29/11/19	Não declarado	Folha de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Critica, novamente, a Folha	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
167	No Twitter	10/12/19	Não declarado	O Estado de S. Paulo	Ataque contra a credibilidade	Afirma que o veículo publicou mais “uma mentira”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
168	Palmas/TO	12/12/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Afirma que a imprensa o acusa porque perdeu recursos	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Indireta
169	No Twitter	13/12/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Escreve que “o Brasil vai bem apesar da imprensa”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Mediada
170	No Twitter	20/12/19	Não declarado	Rede Globo	Ataque contra a credibilidade	Associa a emissora a mentiras e Fake News	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Reativa e Mediada
171	No Twitter	27/12/19	Genérico	Não se aplica	Ataque contra a credibilidade	Declara que “a imprensa diz a verdade de vez em quando”	Presidente Jair Messias Bolsonaro	Coletiva, Institucional, Difusa, Reativa e Mediada
172	Fortaleza/CE	Janeiro/19	“Equipe”	TV Jangadeiro	Impedimento	Equipe foi expulsa de local em que produzia reportagem sobre organizações criminosas	Sem identificação	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
173	Fortaleza/CE	24/06/19	“Jornalistas”	O Povo e O Estado (Sistema Verdes Mares)	Impedimento	Ministra de Direitos Humanos, Damare Alves, representava Michelle Bolsonaro em cerimônia e veículos foram liberados somente ao final	Sem identificação	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
174	Fortaleza/CE	01/11/19	Filipe Pereira, jornalista	O Povo	Impedimento	Foi barrado em uma reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará	Reitor da UFC, Cândido Albuquerque e OBS: o primeiro ‘escolhido’ pelo presidente	Individual, Institucional, Profissional e Reativa
175	Vila Velha/ES	13/02/19	Suelen Araújo, repórter e Everaldo Monteiro, repórter cinematográfico	TV Vitória	Impedimento e agressão física	Cobertura da paralisação dos rodoviários; foram agredidos e expulsos. OBS: os usuários tentaram defendê-los	Manifestantes	VF; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
176	Poços de Caldas/MG	05/10/19	“Equipe”	TV Alterosa	Impedimento	Coletiva sobre a contratação do ‘Goleiro Bruno’; foram barrados	Direção do Poços de Caldas Futebol Clube	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa

DADOS FENAJ 2019 (conclusão)								
Nº.	Local	Data	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Agressor	Class.
177	Matinhos/PR	21/08/19	“Equipe”	TVCI	Impedimento	Foram barrados em sessão para cassar vereador sob a justificativa de “ausência de credenciamento”	Mesa Diretiva da Câmara	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
178	Rio de Janeiro/RJ	12/19	“Equipes”	Grupo Globo	Impedimento	Após publicação de matéria sobre balcão de negócios para liberar verbas, as equipes foram impedidas de entrar em coletivas de 3 a 9/12. Situação revertida mediante liminar	Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
179	Caxias do Sul/RS	07/19	“Jornalistas”	‘Vários’	Impedimento	Secretários não davam informações e entrevistas; assessor disse que isso resultou de distorção	Assessoria de Imprensa da Prefeitura	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
180	Criciúma/SC	20/11/19	Irapitan Costa, assessor de comunicação e Jairo Silva, radialista	Paraná Clube e Transamérica	Detenção e retenção de equipamento	Registravam a prisão de um diretor de futebol no gramado; foram levados à Delegacia e tiveram celulares apreendidos	Policiais militares	VF com dano a patrimônio material próprio; Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
181	São Paulo/SP	27/03/19	“Jornalistas”	Rádio e TV Globo, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Portal UOL, Valor Econômico, TV Globo e Rádio CBN	Impedimento	Equipes foram barradas em jantar beneficente que contava com a presença do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro	Assessoria da Presidência da República	Coletiva, Institucional, Profissional e Reativa
182	São Paulo/SP	09/10/19	Maju Coutinho	Jornal Hoje	Assédio e racismo	Foi alvo de exposição de erros durante a estreia no JH	Jornalista Daniel Castro	Individual, Profissional, Institucional, Cultural e Reativa
183	Campinas/SP	22/11/19	Júlio Nascimento, repórter	Rede Bandeirantes	Agressão verbal e racismo	Cobertura de futebol	Torcedores	Individual, Pessoal, Profissional, Cultural e reativa
184	Fortaleza/CE	03/19	“Sindicato dos Jornalistas”	Não se aplica	Impedimento e cerceamento	Durante mobilização da categoria; retirada de avisos; barrados na redação	Direção do Jornal ‘O Povo’	Coletivo, Cultural e Institucional (?)
185	Fortaleza/CE	26/04/19	Evilázio Bezerra, repórter	O Povo (Diretor do Sindijorce e Fenaj)	Alvo de processo para demissão por justa causa	Se manifestou contra a demissão de colega que integrou mobilizações	Direção ‘O Povo’	Individual, Cultural e Institucional (?)

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2019

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Todas as 185 situações foram validadas.

DADOS FENAJ 2020 (continua)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
1	Peixoto de Azevedo (MT)	Edney Menezes, 44, jornalista	Campanha política	Foi morto com três tiros na cabeça, dentro do próprio carro	Uma hora antes de ser assassinado comemorou a reeleição do político para o qual trabalhava	Um suspeito foi preso OBS: Edney disse à família que estava sendo ameaçado	15/11/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
2	Ponta Porã (MS)/Pedro Juan Caballero (PY)	Lourenço Veras, 52, jornalista e editor	Site Porã News	Foi morto com 12 tiros enquanto jantava com a família	Denunciava o crime organizado na região	Mais de dez pessoas foram presas, suspeitas de envolvimento no crime, inclusive, Waldemar Pereira Rivas, membro do PCC e suspeito de ser o mandante do crime	18/02/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
3	Manaus (AM)	Rosiane Carvalho, repórter; Jullie Pereira, repórter e apresentadora; Cynthia Blink, repórter; e Adriano Santos, repórter fotográfico	Rádio Band News, Portal UOL, Site Amazonas Atual, Rádio Mix, Portal O Amazonas e Portal Manaus	Foram agredidos durante entrevista coletiva	O governador Carlos Almeida Filho (PTB) convocou a coletiva para esclarecer denúncia sobre compra superfaturada de respiradores , mas apenas leu um comunicado. Ao se recusar a responder perguntas, os jornalistas foram agredidos	Sargento Michele Carlos Almeida Welche Silva Lobo, da Polícia Militar	28/10/2020 VF e VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
4	Brasília (DF)	Dida Sampaio, repórter fotográfico; Fábio Pupo, repórter; Orlando Brito, repórter fotográfico; Nivaldo Carboni, jornalista; e Marcos Pereira, motorista	Jornal O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Site Os Divergentes, Estadão e site Poder 360	Foram agredidos. Dida foi derrubado de uma escada e chutado. Os jornalistas foram escoltados pela Polícia Militar	Cobriam manifestação em frente ao Palácio do Planalto contra o Supremo Tribunal Federal e a favor do governo	Apoiadores de Jair Bolsonaro	03/05/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
5	Brasília (DF)	Clarissa Oliveira, repórter	BandNews	Foi agredida, hostilizada e levou uma bandeirada na cabeça	Cobria uma manifestação pró-governo em frente ao Palácio do Planalto	Ângela Berger, servidora pública apoiadora de Jair Bolsonaro	17/05/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
6	Brasília (DF)	Júlia Chaib, repórter	Folha de S. Paulo	Foi agredida e hostilizada durante uma entrevista exclusiva	Após questionar o entrevistado sobre o comportamento de Jair Bolsonaro	Governador Ibaneis Rocha OBS: ele pediu desculpas e retomou a entrevista	16/06/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa direta e imediata

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
7	Anápolis (GO)	Weber Witt, produtor	Programa Observatório, na Rádio 96 FM	Foi agredido com uma cotovelada	Durante entrevista com candidatos a prefeito, 'irritou' um dos participantes com uma pergunta	Candidato a prefeito, Valeriano Abreu (PSL)	14/10/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
8	Vitória (ES)	Vinicius Rangel, repórter; Diego Gama, repórter cinematográfico; e uma segunda equipe de reportagem	TV Vitória (Globo) e TV Tribuna	Foram agredidos e expulsos do local de cobertura	Estavam em um trio elétrico, cobrindo manifestação pró-Bolsonaro e a favor de Sérgio Moro	Organizadores da manifestação	30/06/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
9	Campo Grande (MS)	Bruna Marques, repórter; e Paulo Francis, repórter fotográfico	Jornal Campo Grande News	Foram hostilizados e agredidos	Estavam gravando uma reportagem em frente a um mercado, cujo dono se irritou com a presença da equipe	Davi Cornélio, empresário	21/06/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
10	Barbacena (MG)	Robson Panzera, repórter cinematográfico; e Thaís Fulin, repórter	TV Integração (Globo)	Foram agredidos e tiveram o equipamento danificado. Robson foi agredido com o tripé e ficou ferido. OBS: Thaís conseguiu filmar a agressão e acionar a polícia	Registravam imagens externas da Escola de Cadetes do Ar para uma reportagem sobre surto de Covid entre os militares	Leonardo Rivelli, empresário OBS: foi preso em flagrante, pagou fiança e foi liberado. Responde processo por lesão corporal e dano	20/05/2020 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
11	Prata (MG)	Arcênio Corrêa, repórter; e Stanley Matias, repórter cinematográfico	TV Integração (Globo)	Foi agredido por dois homens enquanto realizava entrevistas. Stanley não foi agredido, mas socorreu o colega. Ele conseguiu gravar a agressão	Atuava na cobertura das eleições municipais	Dois homens não identificados	29/10/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
12	Curitiba (PR)	Robson Silva, repórter cinematográfico	RIC TV (Record)	Foi agredido e quase teve o equipamento danificado	Cobria uma manifestação a favor do ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro	Apoiadores de Sérgio Moro	02/05/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
13	Toledo (PR)	Sérgio Bogoni, repórter cinematográfico	Catve	Foi agredido e teve o celular jogado ao chão	Registrava um acidente de trânsito	Filho de uma das vítimas OBS: ele foi advertido pela PM e pediu desculpas	16/09/2020 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
14	Londrina (PR)	Roni Henrique, repórter cinematográfico	RIC TV (Record)	Foi agredido	Registrava um acidente de trânsito	Familiares de uma das vítimas OBS: socorristas agiram em defesa do jornalista	Outubro VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
15	Cabo de Santo Agostinho (PE)	Danilo César, repórter	TV Globo Recife	Foi agredido	Realizava uma reportagem	Pessoas que xingavam a TV Globo	04/06/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
16	Teresina (PI)	Pablo Silva, repórter cinematográfico	TV Clube (Globo)	Foi agredido	Registrava uma fiscalização do decreto referente à covid-19. Estava em frente a um comércio que descumpria a medida	Comerciantes OBS: os ataques foram presenciados por guardas municipais que nada fizeram para impedir	05/05/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
17	Japeri (RJ)	Julie Alves, repórter (negra); e o repórter cinematográfico não identificado	CNT	Foram agredidos. A repórter ainda sofreu injúria racial	Estavam trabalhando em uma reportagem em frente à uma unidade de saúde	Servidor público OBS: os jornalistas passaram mal e precisaram ser medicados	24/09/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Cultural Reativa Direta e Imediata
18	Rio de Janeiro (RJ)	Repórter cinematográfico freelancer, não identificado	A serviço do SBT	Foi agredido a socos, mas conseguiu registrar as agressões	Cobria a soltura de uma mulher presa por engano	Agentes penitenciários	02/10/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
19	Rio de Janeiro (RJ)	Daniel Pena Firme, repórter	SBT	Foi agredido durante uma transmissão ao vivo	Cobria um acidente de trânsito	Um dos motoristas envolvidos	19/11/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
20	Natal (RN)	Ícaro Carvalho, repórter; e Magnus Nascimento, repórter fotográfico	Jornal Tribuna do Norte	Foram agredidos e hostilizados. O repórter quase teve o celular subtraído e o fotógrafo teve sua máscara facial arrancada . Apoiadores xingaram os jornalistas	Registravam imagens para a cobertura eleitoral e tentaram entrevistar o candidato	Candidato a prefeito, delegado Sérgio Leocádio (PSL) e apoiadores	15/11/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
21	Porto Alegre (RS)	Jefferson Botega, repórter; e Fábio Schaffner, repórter fotográfico	Grupo RBS	Foram agredidos	Cobriam manifestação pró-Bolsonaro, quando testemunharam o espancamento de quatro jovens contrários ao movimento e também passaram a ser agredidos	Apoiadores de Jair Bolsonaro	19/04/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
22	Alegrete (RS)	Alex Stanleli, repórter; e Paulo de Tarso Pereira, diretor de jornal	Jornal Em Questão	Foram agredidos e detidos. Alex teve o celular apreendido ao defender Paulo das agressões	Cobriam um caso de furto de animais em uma propriedade do Exército. As agressões começaram enquanto Alex fotografava um caminhão militar	Policiais militares OBS: dois meses depois os policiais militares foram indiciados por agressão e abuso de autoridade	18/06/2020 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
23	Boa Vista (RR)	Felipe Medeiros, jornalista; e William Kermes, jornalista	Rede Amazônica	Foram agredidos verbalmente e sofreram cusparadas	Tentavam fazer imagens em frente à casa do senador licenciado Chico Rodrigues	Funcionário do senador	20/10/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
24	Florianópolis (SC)	Rafaela Custódio, repórter fotográfica	Portal Engeplus	Foi agredida e quase teve o celular subtraído	Cobria uma partida de futebol	Torcedor	01/03/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
25	Florianópolis (SC)	Bárbara Barbosa, repórter; e Renato Soder, repórter cinematográfico	NSC TV	Foram agredidos. Tentaram danificar a câmera e subtraíram o celular da repórter	Realizavam uma reportagem sobre o movimento nas praias em meio ao crescimento de casos de covid. Os agressores estavam sem máscaras e não queriam ser filmados	Dois homens e uma mulher	02/11/2020 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
26	São Paulo (SP)	Daniel Arroyo, repórter fotográfico	Ponte Jornalismo	Foi agredido	Cobria uma manifestação contra o aumento das tarifas de ônibus e trens	Policiais militares	07/01/2020

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
27	São Paulo (SP)	Daniel Teixeira, repórter fotográfico; e mais um repórter fotográfico freelancer, não identificado	Jornal O Estado de S. Paulo	Foram agredidos. O freelancer foi atingido nas costas, por uma bomba de gás. Daniel sofreu golpe de cassetete	Cobriam uma manifestação popular contra o aumento da tarifa de transportes	Policiais militares	10/01/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
28	São Paulo (SP)	Renato Peters, repórter	TV Globo	Foi agredido durante uma transmissão ao vivo. A agressora tomou o microfone do repórter, xingou a emissora e disse: "Bolsonaro tem razão"	Realizava uma participação para informar sobre a falta de profissionais de saúde e de vagas para pacientes	Apoiadora de Jair Bolsonaro OBS: a ação repercutiu nas redes sociais de apoiadores	10/04/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
29	São Paulo (SP)	Cícero Silva, repórter cinematográfico	Sem informações	Foi agredido com uma pedrada. A pedra atingiu a máscara e o capacete do jornalista , mas mesmo assim ele teve ferimentos	Cobria uma manifestação pró-democracia	Sem identificação	07/06/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
30	São Paulo (SP)	Luis Adorno, jornalista	Portal UOL	Foi agredido e teve o equipamento danificado	Cobria uma manifestação contra o governo Bolsonaro, quando flagrou a abordagem policial a um grupo de neonazistas que provocou manifestantes. Foi agredido por estar filmando	Policiais militares	14/06/2020 VF com dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
31	Valinhos (SP)	Marcos Guedes, repórter; e André Soares, motorista	TV Record	Foram agredidos a chutes e socos. Marcos precisou ser hospitalizado	Estavam fazendo uma reportagem sobre a disseminação de notícias falsas na cidade	Um grupo de oito homens, incluindo Márcio Xavier Filho (campanha Capitã Lucimara, candidata a prefeita) e o candidato a vereador Cabo Amaral	13/11/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
32	Diadema (SP)	Arthur Stabile, repórter	Ponte Jornalismo	Foi agredido com jatos de spray de pimenta	Cobria uma manifestação após o assassinato de um jovem pela PM	Guardas municipais	15/11/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
33	Hortolândia (SP)	Anderson Santos, repórter cinematográfico; e Luiza Zanchetta, repórter	TV Record	Foram agredidos e o veículo da empresa foi depredado. Anderson foi hospitalizado	Cobriam o assassinato de uma menina	Populares	18/12/2020 VF com dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
34	São Roque (SP)	Carlos Mello, jornalista e proprietário; e Marcelo Roque, jornalista	Jornal da Economia e São Roque Notícias	Ambos foram atacados durante transmissões ao vivo. Carlos foi agredido	Cobriam ao vivo um acidente de trânsito	Um dos envolvidos no acidente e um homem não identificado	23/12/2020 VF VS Colet. Inst. Prof. Reativa IM e direta
35	Vitória da Conquista (BA)	Indhira Almeida, jornalista e apresentadora	Campanha do candidato José Raimundo	Foi agredida verbalmente	Foi xingada de mentirosa na propaganda eleitoral de outro candidato	Candidato a prefeito Herzem Gusmão	05/11/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa e indireta
36	Salvador (BA)	Silvana Oliveira, apresentadora	Programa Conexão Sociedade, na Rádio Sociedade	Foi agredida verbalmente, pelo chat da emissora e ao vivo	Enquanto realizava uma entrevista ao vivo com outra pessoa e, no dia seguinte, ao entrevistar o autor das agressões	Deputado estadual Marcell Moraes (PSDB)	21 e 22/05 VS Individual Institucional Profissional Reativa e Direta
37	Fortaleza (CE)	Carlos Holanda, repórter; e Aurélio Alves, repórter cinematográfico	Jornal O Povo	Foram agredidos verbalmente. Foram confundidos com jornalistas da TV Globo	Cobriam uma carreta pelo fim do isolamento social e volta do AI-5	Manifestantes	19/04/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
38	Fortaleza (CE)	Demitri Túlio, colunista	Jornal O Povo	Sofreu uma série de ataques virtuais e foi alvo de um abaixo-assinado	Após publicar matéria sobre a postura do Colégio Militar em relação à pandemia	Internautas e pais de alunos	Julho VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
39	Brasília (DF)	Uma repórter não identificada; repórter não identificado; e Thaís Oyama, repórter	Folha de S. Paulo e Globo	Ataques genéricos à imprensa e agressões verbais diretas	Durante entrevistas e manifestações públicas	Jair Bolsonaro	16/01/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Difusa/Direta e genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
40	Brasília (DF)	Repórter não identificado	Folha de S. Paulo	Foi hostilizado	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	05/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
41	Brasília (DF)	Um repórter não identificado	Jornal Valor Econômico	Foi agredido verbalmente	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	13/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
42	Brasília (DF)	Patrícia Campos Melo, repórter	Folha de S. Paulo	Foi agredida verbalmente. Agressor disse que a jornalista “queria dar o furo”. Também foi citada de forma hostil e misógina na CPI das Fake News	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada e no Congresso	Jair Bolsonaro e Hans River	18/02/2020 VS Indiv. Inst. Prof. Cultural Reativa e direta
43	Brasília (DF)	Eliane Catanhêde, comentarista	Globo News	Foi hostilizada	Durante a live semanal do presidente	Jair Bolsonaro	20/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
44	Brasília (DF)	Vera Magalhães, colunista	Jornal O Estado de S. Paulo	Foi alvo de ataques virtuais	Em decorrência de suas manifestações	Jair Bolsonaro e seguidores	26/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
45	Brasília (DF)	Guilherme Amado, jornalista; e Vera Magalhães, colunista	Revista Época e Jornal O Estado de S. Paulo	Foram agredidos verbalmente	Por meio da live semanal do presidente	Jair Bolsonaro	27/02/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
46	Brasília (DF)	Patrícia Campos Melo, repórter	Folha de S. Paulo	Foi exposta em publicação no Twitter	Após publicação de reportagens críticas ao presidente	Jair Bolsonaro	06/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
47	Brasília (DF)	Vera Magalhães, colunista	O Estado de S. Paulo	Foi hostilizada em publicação no Twitter. Foi chamada de “senhora”	Após manifestações críticas ao presidente	Jair Bolsonaro	17/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
48	Brasília (DF)	Vera Magalhães, colunista	Jornal O Estado de S. Paulo	Foi agredida verbalmente ao ser citada numa entrevista coletiva	Após publicação expondo que o presidente estava convocando pessoas para atos antidemocráticos	Jair Bolsonaro	18/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e indireta
49	Brasília (DF)	Vera Magalhães, colunista	Jornal O Estado de S. Paulo	Foi agredida verbalmente	Durante entrevista do presidente ao programa do Ratinho, no SBT	Jair Bolsonaro	20/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e indireta
50	Brasília (DF)	Uma jornalista não identificada	Sem informações	Agredida verbalmente OBS: a pergunta da jornalista foi taxada de ‘impatriótica’	Após fazer uma pergunta que ‘irritou’ o presidente em frente ao Palácio Alvorada	Jair Bolsonaro	23/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
51	Brasília (DF)	Uma repórter não identificada	Sem informações	Agressão verbal. O agressor perguntou se a jornalista ‘dormia com ele’	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada, após ser questionado se havia contraído covid-19	Jair Bolsonaro	26/03/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e direta
52	Brasília (DF)	Equipes de jornalistas, sem identificação	TV Globo e CNN	Foram hostilizados OBS: os agressores mencionaram a TV Globo	Cobriam uma manifestação, com a participação do presidente, contra o isolamento social, pedindo intervenção militar e a volta do AI-5	Apoiadores de Jair Bolsonaro	19/04/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
53	Brasília (DF)	Uma repórter não identificada	Folha de S. Paulo	Foi hostilizada. Houve ataque aos meios também (Folha e Globo)	Durante entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	20/04/2020 VS Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
54	Brasília (DF)	Dois repórteres não identificados	Sem informações	Agrediu verbalmente os repórteres e voltou a atacar a TV Globo	Durante entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	29/04/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
55	Brasília (DF)	Não se aplica	Vários	Presidente se recusou a responder perguntas; impedimento ao exercício profissional	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada, o presidente respondeu somente a CNN	Jair Bolsonaro	30/04/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
56	Brasília (DF)	Júlia Lindner, repórter; e André Borges, jornalista	O Estado de S. Paulo	Foram agredidos verbalmente	Cobriam manifestação contra o STF e pró-Bolsonaro	Apoiadores de Jair Bolsonaro	03/05/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Direta e Imediata
57	Brasília (DF)	Um repórter não identificado	Jornal Folha de S. Paulo	Foi agredido verbalmente; lhe mandaram calar a boca. Houve ataque à imprensa	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	05/05/2020 VS Ind Inst Profis Reat IM direta e genérica
58	Brasília (DF)	Um repórter não identificado	Sem informações	Hostilização ao repórter e ataque genérico à imprensa	Durante entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	15/05/2020 VS Institucional Profissional Reativa Imediata direta e genérica
59	Brasília (DF)	Um grupo de jornalistas sem identificação	Vários	Foram hostilizados	Aguardavam, em frente ao ministério da Defesa, o fim de um almoço entre o presidente e o ministro	Apoiadores de Jair Bolsonaro	25/05/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
60	Brasília (DF)	Bianca Santana, colunista	Portal UOL	Foi alvo de difamação OBS: ela processou o presidente e recebeu indenização de R\$ 10 mil	Durante a live semanal do presidente. Foi atribuída à jornalista uma reportagem que não foi escrita por ela. Após a jornalista publicar artigo vinculando Bolsonaro ao caso Marielle Franco	Jair Bolsonaro	28/05/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
61	Brasília (DF)	Gabriela Biló, repórter fotográfica	Jornal O Estado de S. Paulo	Teve dados pessoais vazados; foi alvo de vídeos difamatórios nas redes sociais e foi hostilizada presencialmente	Em meio à polêmica envolvendo a ativista bolsonarista Sara Giromini e a CPI das Fake News	Apoiadores de Bolsonaro, seguidores da ativista, Sara Giromini e o jornalista-blogueiro Oswaldo Eustáquio	02/06/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada/Imediata e direta
62	Brasília (DF)	Daniela Lima, apresentadora	TV CNN Brasil	Foi alvo de ataque virtual	Após entrevistar a médica Nise Yamaguchi, defensora do uso da hidroxicloroquina contra a covid, foi alvo de publicação no YouTube	Jair Bolsonaro	09/07/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
63	Brasília (DF)	Guilherme Amado, colunista	Revista É e rádio CBN	Agredido verbalmente pelas redes sociais OBS: em uma das agressões, se menciona o termo 'opção sexual'	Após revelar questões controversas envolvendo o Governo Bolsonaro e a família Bolsonaro	Ministro do Gabinete da Segurança Institucional da Presidência, General Augusto Heleno; e deputado Eduardo Bolsonaro	26/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
64	Brasília (DF)	Valquíria Homero, repórter	Portal Poder 360	Foi agredida verbalmente	Ao ser anunciado que faria uma pergunta em entrevista coletiva sobre o plano de imunização contra a covid	Secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros	16/12/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
65	Brasília (DF)	Ancelmo Góis, jornalista	Jornal O Globo	Foi agredido verbalmente	Durante live semanal do presidente	Jair Bolsonaro	17/12/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
66	Brasília (DF)	Thaís Oyama, jornalista; e Ricardo Noblat, jornalista	Sem informações	Foram agredidos verbalmente. Chamados de 'dupla de idiotas' e "bumbum e ânus"	Durante a live semanal do presidente	Jair Bolsonaro	31/12/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
67	Vitória (ES)	Vitor Vogas, colunista	Jornal A Gazeta	Sofreu ataques pelas redes sociais	Após divulgar a nomeação de parentes de um senador no Governo do Estado	Senador Marcos do Val (PPS) e seguidores	26/06/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
68	Goiânia (GO)	Bárbara Lauria, repórter; e Wesley Almeida, repórter cinematográfico	TV PUC Goiânia	Foram agredidos verbalmente (duas vezes no mesmo dia) e ameaçados com um pedaço de pau. Foram chamados de 'comunistas'	Ao fazer uma reportagem sobre descarte irregular de lixo e também, ao cobrir uma manifestação pela reabertura do comércio	Um homem não identificado e um manifestante	28/05/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
69	Goiânia (GO)	Paulo Berinhs, jornalista e funcionário comissionado	TV Brasil Central e Assembleia Legislativa	Foi agredido verbalmente	Durante sessão legislativa na Assembleia Legislativa	Deputado Humberto Teófilo (PSL) e deputado Major Araújo (PSL)	27/12/2020 VS Individual Profissional Reativa e direta
70	Campo Grande (MS)	Rayani Santa Cruz, repórter	Site Topmidianews	Foi agredida verbalmente com ofensas misóginas e machistas em publicação nas redes sociais OBS: novamente se usou a expressão 'dar o furo'	Após publicar reportagem sobre a incoerência nas manifestações de um deputado sobre um atentado que ele teria sofrido	Deputado federal Loester Trutis (PSL) OBS: a Polícia Federal comprovou que o atentado foi forjado	19/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultura Reativa Mediada e direta
71	Belo Horizonte (MG)	Uma equipe de reportagem sem identificação	Rede Globo Minas TV	Foi agredida verbalmente	Enquanto realizavam gravações em uma avenida	Um homem não identificado	20/03/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
72	Ipatinga (MG)	Um jornalista não identificado	Sem informações	Foi hostilizado	Durante entrevista coletiva com o presidente após uma cerimônia na Usiminas	Jair Bolsonaro	26/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa IM e direta
73	Belém (PA)	Franssinete Florenzano, editora	Site e Blog Uruá-tapera	Foi atacada nas redes sociais por meio de um vídeo apócrifo	Divulgação de informações falsas, difamando a jornalista	Sem identificação	11/06/2020 VS Individual Profissional Mediada e direta
74	João Pessoa (PB)	Plínio Almeida, repórter	TV Cabo Branco	Foi agredido verbalmente OBS: o agressor mencionou a Rede Globo	Enquanto realizava uma entrevista ao vivo com outra pessoa	Homem não identificado	17/04/2020 VS Individual Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
75	Londrina (PR)	Daniela Calsavara, repórter	RIC TV (Record)	Foi agredida verbalmente, presencialmente e por meio do Facebook. O agressor fez trocadilhos com o sobrenome da jornalista e a chamou de desavergonhada	Cobria uma manifestação de pais e mães de alunos em uma cidade da região	Deputado federal Emerson Petriv OBS: a repórter teve uma crise de ansiedade e passou 120 dias afastada do trabalho	21/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Pessoal Reativa Mediada/Imediata e direta
76	Marilena (PR)	Willian de Souza, jornalista	Sem informações	Foi agredido verbalmente durante sessão legislativa	Após publicar reportagem sobre investigação do Ministério Público sobre a contratação de comissionados	Prefeito José Aparecido da Silva	15/06/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
77	Ponta Grossa (PR)	Felipe Gustavo Liedmann, repórter	Portal Net Esporte Clube	Foi alvo de ataques virtuais	Após denunciar desrespeito à prevenção à covid-19 por membros da diretoria de um clube de futebol	Dirigentes esportivos e torcedores do Operário Ferroviário	20/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
78	Ponta Grossa (PR)	Mareli Martins, editora de blog	Blog Mareli Martins	Sofreu uma campanha de difamação por meio de um aplicativo de mensagens	Depois que uma 'falha' no Facebook vinculou os conteúdos do blog a imagens pornográficas	Internautas	27/08/2020 VS Individual Profissional Mediada e direta
79	Teresina (PI)	Sávia Barreto, comentarista	Quadro Jogo do Poder, da Rede Meio Norte	Foi agredida verbalmente	Estava em um estacionamento. Foi agredida em decorrência do teor de suas publicações	Vereador Luiz Lobão Castelo Branco (MDB)	17/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
80	Rio de Janeiro (RJ)	Marcelo Cosme, apresentador	Programa Em Pauta, Globo News	Foi alvo de exposição e campanha de difamação nas redes sociais	Foi gravado enquanto fazia exercícios e teve a imagem divulgada com ofensas	Alexandre Monteiro e outros internautas	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
81	Rio de Janeiro (RJ)	Willian Bonner, apresentador e editor-chefe	Jornal Nacional, da TV Globo	Intimidado por meio de mensagens de WhatsApp OBS: uma das filhas também sofre intimidação	Após divulgar o uso ilegal do CPF do seu filho para receber o benefício emergencial do Governo Federal	Sem identificação	Maio VS Individual Profissional Pessoal Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
82	Cabo Frio (RJ)	Renata Cristiane de Oliveira, comentarista política	Portal RC24H	Foi agredida verbalmente por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais e também recebeu áudios intimidatórios	Após publicar reportagem sobre parlamentares que compõem a base do Governo do Estado	Deputado estadual Mauro Bernardo	17/06/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
83	Rio de Janeiro (RJ)	Rodrigo Teixeira, assessor de imprensa	Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos	Foi agredido verbalmente com ofensas de teor homofóbico e gordofóbico	Acompanha a coordenadora do Programa Rio Sem Homofobia durante uma reintegração de posse	Um homem não identificado	24/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e Direta
84	Saquarema (RJ)	Michele Maria, jornalista	Página da Empresa RECPlus	Foi agredida verbalmente	Realizou uma publicação sobre um confronto que resultou em morte	Filho do homem morto	Agosto VS Individual Profissional Reativa e direta
85	Rio de Janeiro (RJ)	Rafael Soares, repórter	Jornal Extra e Jornal O Globo	Sofreu campanha de difamação por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais	Após publicar reportagem sobre o aumento de descarte de munição usada por policiais militares	Tenente-coronel Gabryela Dantas, porta-voz da PM	09/12/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
86	São Leopoldo (RS)	Felipe Boff, jornalista e professor de Jornalismo	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UniSinos)	Foi agredido verbalmente e hostilizado	Durante discurso em cerimônia de formatura, em que denunciou os ataques à imprensa	Familiares e convidados de formandos	07/03/2020 VS Individual Institucional Reativa Imediata e direta
87	Rio Grande (RS)	Eduardo Silva, repórter freelancer	A serviço do SBT	Foi hostilizado e agredido verbalmente com ofensas de teor homofóbico (bicha)	Estava a caminho de uma reportagem, quando parou para registrar uma colisão	Um homem e uma mulher envolvidos no acidente OBS: a Polícia Militar se retirou do local sem prestar assistência ao jornalista	22/07/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Imediata e direta
88	Florianópolis (SC)	Fabiano Souza, repórter cinematográfico	NSC TV	Foi agredido verbalmente por meio de uma nota oficial da Assembleia	Após registrar conversa de WhatsApp de deputado em impeachment	Assembleia Legislativa	27/12/2020 VS Indiv. Inst. Prof. Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
89	Florianópolis (SC)	Schirlei Alves, repórter	Site The Intercept Brasil	Sofreu ataques virtuais, inclusive de caráter misógino OBS: ela precisou suspender seus perfis nas redes sociais e está sendo processada pelo juiz e pelo promotor do caso	Após publicar reportagem sobre a absolvição do homem acusado de estupro Mariana Ferrer	Internautas	Novembro VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
90	Blumenau (SC)	Alexandre Gonçalves, jornalista	Sem informações	Foi agredido verbalmente. Também houve ataques genéricos à imprensa local	Após a derrota do agressor na eleição como vice-prefeito	Ronaldo Baumgarten, político	29/11/2020 VS Institucional Profissional Reativa Genérica/difusa e direta
91	São Paulo (SP)	Patrícia Campos Melo, repórter	Folha de S. Paulo	Sofreu ataques coordenados, de cunho machista e misógino	Após um deputado repercutir, no Twitter e no Plenário da Câmara Federal, falsas denúncias contra a jornalista que desnudou o esquema para envio de mensagens de WhatsApp em massa, que favoreceram a eleição de Bolsonaro	Deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL)	Fevereiro VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
92	São Paulo (SP)	Patrícia Campos Mello, repórter	Folha de S. Paulo	Alvo de fotomontagens , difamação e injúria pelas redes sociais, com ofensas machistas e misóginas (dar o furo, oferece sexo, puta)	Uma médica compartilhou as fotomontagens agressivas e alusivas à jornalista divulgadas em um perfil falso nas redes sociais	Médica Christianne Guilhon Martelotta Amalfi, presidente da Fundação Ilumina	13/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
93	São Paulo (SP)	Vera Magalhães, colunista	Jornal O Estado de S. Paulo	Sofreu ataques virtuais coordenados , inclusive de cunho misógino e machista . Foi alvo de montagens OBS: houve exposição de informações sobre os filhos da jornalista	Após divulgar que o presidente havia repassado, por WhatsApp, um vídeo convocando seguidores para manifestações antidemocráticas	Anônimos, robôs , grupos organizados e parlamentares como o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) e deputada federal Alê Silva (PSL)	26/02/2020 VS Individual Institucional Profissional Cultural Pessoal Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
94	Cotia (SP)	Valter Wolff, jornalista; e José Rossi Neto, jornalista	Jornal O Repórter Regional	Foram agredidos verbalmente durante uma transmissão ao vivo em uma rede social	Após o jornal denunciar superfaturamento em contratos de merenda escolar da Prefeitura	Prefeito Rogério Franco	16/04/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
95	São Paulo (SP)	Pedro Borges, co-fundador de agência	Agência de Notícias Alma Preta	Foi agredido verbalmente, chamado de racista e segregacionista , e bloqueado no Twitter	Em consequência do trabalho que desenvolve	Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo	18/05/2020 VS Individual Profissional Cultural Reativa e direta
96	São Paulo (SP)	Leonardo Martins, repórter; Guilherme Cassiano, repórter cinematográfico	Rádio Jovem Pan	Foram hostilizados durante transmissões ao vivo e precisaram deixar o local para evitar agressões	Cobria ato em apoio a Jair Bolsonaro	Apoiadores de Jair Bolsonaro	20/06/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
97	São Paulo (SP)	Maju Coutinho, apresentadora (negra)	Jornal Hoje, TV Globo	Sofreu ataques virtuais com a #MajuMentirosa e agressão verbal OBS: foi defendida nas redes sociais com a #MajuMaravilhosa	Após ser citada por Jair Bolsonaro de maneira pejorativa no Twitter do presidente em consequência da cobertura de uma reunião de Bolsonaro com médicos	Jair Bolsonaro e apoiadores	25/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
98	São Paulo (SP)	Rafael Colombo, apresentador	CNN Brasil	Sofreu ataques virtuais e agredido verbalmente por meio de postagem no YouTube	Depois que o presidente postou um vídeo acompanhado de comentários pejorativos	Jair Bolsonaro e apoiadores	26/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
99	São Paulo (SP)	Luiza Bodemüller, gerente de estratégia de uma agência	Agência de Checagem Aos fatos	Foi alvo de ataques coordenados pelas redes sociais, inclusive com ofensas misóginas e machistas (tritadora de bebês) OBS: a jornalista precisou trancar sua conta no Twitter	Após publicar opinião em sua conta pessoal no Twitter sobre a nomeação de uma juíza conservadora para a Suprema Corte dos Estados Unidos	Internautas anônimos e parlamentares como Bia Kicis (PSL) e Gil Diniz (PSL)	27/09/2020 VS Individual Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
100	São Paulo (SP)	Amanda Klein, apresentadora	Programa Opinião no Ar, da Rede TV	Alvo de agressões verbais e de uma campanha de difamação para que fosse demitida, inclusive com ofensas misóginas (feia)	Em consequência de sua posição sempre contrária ao colega conservador, Luís Ernesto Lacombe	Internautas	Outubro VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
101	São Paulo (SP)	Maria Teresa Cruz, jornalista freelancer	Sem informações	Sofreu ataques virtuais, inclusive de cunho machista e misógino , além de incitações à prática de violência sexual contra ela. Inclusive, ameaçaram incendiar a casa da jornalista	Após publicar no Twitter uma opinião sobre os protestos contra o Carrefour, após o assassinato de um homem negro por seguranças	Internautas OBS: a jornalista precisou trancar seus perfis no Twitter e Instagram	21/11/2020 VS Individual Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
102	São Paulo (SP)	Mariana Kotscho, jornalista	Canal Papo de Mãe, pelo YouTube	Foi hostilizada nas redes sociais, tendo sofrido inclusive ofensas de cunho machista e misógino (mandar 'lavar louça')	Após publicação de reportagem sobre o juiz que disse não 'estar nem aí para a Lei Maria da Penha'	Internautas	Dezembro VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
103	Palmas (TO)	Uma equipe de TV não identificada	Sem informações	Foi agredida verbalmente	Cobriam uma carreta pela reabertura do comércio – fechado devido à pandemia	Um homem não identificado	28/03/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
104	Manaus (AM)	Jamil Maciel, jornalista	Blog não identificado	Foi ameaçado de morte por meio de mensagens enviadas para o seu telefone	Após publicar matérias sobre decisões da Justiça Eleitoral relacionadas às eleições municipais	Sem identificação	27/10/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
105	Ibicoara (BA)	Andreia Giovanni, repórter	Blog Sudoeste Digital e Blog Caíque dos Santos	Foi ameaçada e teve seu número de telefone pessoal divulgado em uma rede social	Após a divulgação de uma reportagem sobre festa promovida pelo prefeito e que desrespeitou decreto contra a covid-19	Prefeito Haroldo Aguiar (PSD)	Agosto VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
106	Santana do Cariri (CE)	Joedson Kelvin, jornalista	Sem informações	Foi ameaçado e teve o equipamento de filmagem danificado	Cobria uma sessão legislativa na Câmara	Vereador Joaquim Teles (MDB)	01/10/2020 Dano ao patrimônio VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
107	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ameaçou cortar a concessão da emissora	Durante entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	30/04/2020 VS Institucional Reativa e difusa

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
108	Brasília (DF)	Ricardo Noblat, jornalista; e Renato Aroeira, chargista	Não se aplica	Se tornaram alvos de investigação com base na Lei de Segurança Nacional OBS: de acordo com a LSN é crime difamar o presidente	Após publicação de charge que associa o presidente da República ao Nazismo	Ministro da Justiça, André Luiz Mendonça e deputado José Medeiros (Podemos)	15/06/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
109	Brasília (DF)	Hélio Schwartzman, colunista	Folha de S. Paulo	Se tornou alvo de inquérito da Polícia Federal com base na Lei de Segurança Nacional	Após publicar artigo defendendo a morte de Jair Bolsonaro	Ministro da Justiça, André Luiz Mendonça	21/08/2020 VS Indiv. Institucional Profissional Reativa e direta
110	Brasília (DF)	Um jornalista não identificado	Sem informações	Foi agredido verbalmente e ameaçado (safado) e alvo de publicação pejorativa no YouTube	Após ser questionado sobre os depósitos de Fabrício Queiroz na conta de sua esposa	Jair Bolsonaro	23/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
111	Vitória (ES)	Talita Carvalho, repórter; e Willian Obrien, repórter cinematográfico	TV Vitória (Record)	O carro de reportagem foi danificado com explosivos	Haviam estacionado o carro e estavam dentro de uma Delegacia, trabalhando numa pauta	Três homens não identificados	06/05/2020 Dano ao patrimônio organizacional VS Coletiva Profissional e direta
112	Campo Grande (MS)	Gilmar Ferreira, jornalista independente	Não se aplica	Sofreu ataques virtuais por meio das redes sociais OBS: precisou suspender seus perfis nas redes sociais	Após publicar em suas redes sociais uma matéria denunciando que o Governo Federal estava aproveitando o Estado de Emergência para fazer contratações irregulares	Internautas	Março VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
113	Carmo do Cajuru (MG)	Gustavo Abib, editor	Jornal Boca da Mata	Se tornou alvo de uma queixa-crime	Após publicar matéria criticando o secretário de Planejamento e Fazenda do Município	Secretário Matheus Maia	Fevereiro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
114	Sacramento (MG)	Antônio Ribeiro, jornalista independente	Não se aplica	Foi ameaçado de morte	Após publicar em suas redes sociais uma reportagem sobre irregularidades na administração municipal	Vereadores e pessoas ligadas ao prefeito	Abril VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
115	Belo Horizonte (MG)	Um repórter não identificado	Site BHAZ	Foi ameaçado por meio de um áudio enviado pelo Instagram, inclusive com ofensas machistas	Após publicar reportagem mostrando uma quadra de futebol em funcionamento, descumprindo os decretos referentes à pandemia	Um homem	Maio VS Individual Institucional Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
116	Belo Horizonte (MG)	Guilherme Piu, repórter	Jornal Hoje em Dia	Foi ameaçado e agredido verbalmente enquanto trabalhava em uma transmissão ao vivo pelo Instagram OBS: os comentários foram desativados	A transmissão comemorava um ano de fundação da torcida LGBTQI Marias de Minas , do Cruzeiro	Internautas	20/05/2020 VS Coletiva Profissional Cultural Reativa Mediada e direta
117	João Monlevade (MG)	Cíntia Araújo, repórter	Portal DeFato	Foi ameaçada e agredida verbalmente	Após solicitar uma informação, definindo um prazo, para a Assessoria de Comunicação do Município	Assessor de Comunicação e jornalista, Thiago Bretas	18/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
118	Itueta (MG)	Kennedy Matos, jornalista especializado em cobertura policial	Sem informações	Foi ameaçado de morte e a ameaça foi extensiva à sua família	Foi intimado a parar de publicar reportagens sobre ações da PM contra o tráfico	Sem identificação	Novembro VS Individual Profissional Reativa e direta
119	Belém (PA)	Thiago Gomes, repórter fotográfico	Jornal O Liberal	Foi ameaçado	Registrava o movimento nas feiras, que contrariava o decreto para evitar aglomerações	Feirantes	16/05/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
120	Belém e Óbidos (PA)	Orly Bezerra, jornalista; e Ronaldo Brasiliense, jornalista	Sem informações	Foram alvos de busca e apreensão em uma investigação contra Fake News . Tiveram celulares, computadores e documentos apreendidos	Sem informações	Policiais civis	16/06/2020 Dano ao patrimônio próprio VS Coletiva Institucional Profissional e direta
121	João Pessoa (PB)	João Costa, jornalista	Rádio 98 FM	Foi ameaçado por mensagens de celular	Após criticar o presidente Jair Bolsonaro	Sem identificação	Janeiro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
122	Cajazeiras (PB)	José Wgleysson Souza, jornalista	Site Portal Sertão da Paraíba	Foi ameaçado de morte	Sem informações	A vítima conhece, mas não quis revelar	31/10/2020 VS Individual e direta

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
123	Maringá (PR)	Nádia Lopes, repórter; e Sidmar Nielsen, repórter cinematográfico	TV Band Maringá	Foram agredidos verbalmente e ameaçados	Cobriam a greve dos condutores de veículos rodoviários e realizavam uma entrevista com representante de empresa	Cerca de 15 pessoas	17/09/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
124	Ponta Grossa (PR)	Sebastião Machado Neto, repórter	Rádio Clube	Foi hostilizado e agredido verbalmente	Durante cobertura de uma partida de futebol e depois, em uma entrevista coletiva	Diretor jurídico do Operário Rodrigo Sautchuk e técnico do time, Gerson Gusmão	03/10/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
125	Curitiba (PR)	Sandra Nodari, jornalista e professora de Jornalismo	Sem informações	Foi agredida verbalmente OBS: houve um pedido de desculpas	Enquanto registrava imagens das eleições municipais	Homem a serviço do Tribunal Regional Eleitoral	15/11/2020 VS Ind Inst Profissional Reativa IM e direta
126	Rio de Janeiro (RJ)	Felipe Betim, jornalista	Jornal El País Brasil	Foi ameaçado por meio de uma publicação no Twitter e ofendido (comunista)	Depois que o jornalista replicou uma postagem do deputado	Deputado Daniel Silveira (PSL)	26/02/2020 VS Individual Profissional Reativa Mediada e direta
127	Rio de Janeiro (RJ)	Jackson Silva, repórter; e Isabele Benito, apresentadora	SBT Rio	Foram ameaçados de morte por meio de um perfil falso no Facebook	Após a veiculação de uma série de reportagens sobre a atuação de traficantes no Complexo da Maré	Sem identificação	11/12/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Mediada e direta
128	Florianópolis (SC)	Paulo Guilherme Horn, jornalista	Não se aplica	Foi citado em um comunicado oficial	Após publicar boletim interno e crítico às Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc)	Direção da Celesc	Maio VS Individual Institucional Reativa e direta
129	São Paulo (SP)	Arthur Stabile, repórter; Lucas Martins, repórter fotográfico; Paulo Guereta, repórter fotográfico; e Rogério de Santis, repórter fotográfico freelancer	Ponte Jornalismo, Coletivo Jornalistas Livres e Agência Photo Premium	Foram hostilizados e impedidos de concluir a pauta	Cobriam manifestação contra o aumento das tarifas de transporte	Polícia Militar	10/01/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
130	Ribeirão Pires (SP)	Rafael Ventura, jornalista	Site Diário de Ribeirão Pires	Foi ameaçado de morte por meio de um comentário a partir de um perfil falso no Facebook	Após divulgar uma reportagem sobre um acidente e outra sobre o não uso de máscaras na cidade	Anônimo, perfil falso	19/05/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
131	São Paulo (SP)	Adriano Wilkson, repórter	Portal UOL	Foi ameaçado e agredido verbalmente	Após publicar mensagem apontando que torcedor envolvido em briga era ligado a vereador	Vereador Camilo Cristóforo (PSB)	Junho VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
132	São Paulo (SP)	'Jornalistas'	Vários	Foram citados em uma lista como antifascistas e sofreram ofensas	O documento, divulgado por um parlamentar, trazia telefone, documentos e endereços dos citados	Deputado estadual Douglas Garcia (PSL) e internautas	Junho VS Coletiva Profissional Mediada e indireta
133	Agudos (SP)	Bruno Moretti, editor	Site Folha de Agudos	Foi ameaçado por meio de mensagens de celular e passou a ter a casa vigiada por estranhos OBS: as ameaças foram extensivas à sua família	Após divulgar material sobre um recurso do ex-prefeito recusado pelo Supremo Tribunal Federal	Sem identificação	Setembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
134	São Paulo (SP)	Roberto Sungi, repórter fotográfico	Sem informações	Foi ameaçado	Cobria manifestação pró-Bolsonaro	Manifestantes	07/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
135	São Paulo (SP)	Pedro Zambarda, repórter	Diário do Centro do Mundo	Foi ameaçado de morte por meio de mensagem no WhatsApp	Após divulgação de matéria sobre o gabinete do ódio e que citava Leonardo	Ex-assessor de deputado, Leonardo Antonio Corona Ramos	29/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
136	São Paulo (SP)	Ana Thaís Matos, comentarista; Carlos Cereto, jornalista; Rodrigo Capelo, jornalista; e Marília Ruiz, jornalista	Band, SporTV e UOL Esporte	Foram ameaçados, por meio de telefonemas e mensagens, e tiveram seus números de telefone expostos na Internet	Após divulgar matéria sobre a contratação de Robinho depois de ele ter sido condenado por estupro pela justiça italiana	Torcedores	Outubro VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
137	Bauru (SP)	Nélson Gonçalves, editor	Site Contraponto e TV Câmara	Se tornou alvo de uma sindicância	Após uma matéria publicada no site embasar a abertura de uma Comissão Processante contra vereadores suspeitos de irregularidades	Câmara, vereadores	Novembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
138	Belém (PA)	Não se aplica	Portal Roma News	Alvo de ataque cibernético por hackers OBS: o site recebeu mais de cinco milhões de requisições de fora do Brasil	O site atuava na cobertura de operação da Polícia Federal que investigou fraudes em contratos da área da saúde	Hackers	29/09/2020 VS Institucional Profissional Mediada direta
139	Recife (PE)	Magno Martins, jornalista	Blog do Magno	Alvo de ataques cibernéticos	Em meio à cobertura sobre campanhas eleitorais	Hackers	11/11/2020 VS Institucional Profissional Mediada e direta
140	Agudos (SP)	Bruno Moretti, editor	Site Folha de Agudos	Alvo de ataques cibernéticos	Após publicar notícia sobre decisão superior que recusou recurso de ex-prefeito	Hackers	Setembro VS Institucional Profissional Mediada e direta
141	São Paulo (SP)	Não se aplica	Site De Olhos Ruralistas, Site Outras Palavras e Site O Joio e o Trigo	Alvos de ataques cibernéticos	Em consequência de publicações críticas relacionadas às eleições municipais	Robôs	14/11/2020 VS Institucional Profissional Mediada e direta
142	Manaus (AM)	Alex Mendes Braga, apresentador e colunista	Programa Amazonas Diário, da Rede Diário de Comunicação; Jornal Diário do Amazonas; e Jornal Dez Minutos	Foi alvo de um acidente proposital , agredido e ameaçado de morte OBS: os criminosos citaram o programa apresentado pelo jornalista	Os criminosos disseram que o jornalista 'estava falando demais'	Sem identificação	21/07/2020 VF com dano ao patrimônio VS Individual Profissional Reativa e direta
143	Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro	Vários	EBC	Foram alvos de 76 casos de censura	Proibições de pautas, postagens, entre outros relacionados ao governismo	Direção da EBC	Ao longo do ano VS Coletiva Institucional Profissional Difusa
144	Goiânia (GO)	Não se aplica	Site Atilados e Rádio Sucesso	Censura por medida judicial	A decisão determinou a retirada do ar de matérias envolvendo uma ex-juíza	Advogada Maria Luiza Póvoa Cruz	21/12/2020 VS Institucional Direta
145	Cuiabá (MT)	Enock Cavalcanti, jornalista	Blog Página do E. e Facebook pessoal	Censura por medida judicial	Decisão determinou a remoção de conteúdos que citavam que uma colunista participou de manifestações pró-retorno da Ditadura Militar	Colunista social Roseli Arruda	Junho VS Individual Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
146	Ponta Grossa (PR)	Mareli Martins, editora de blog	Blog da Mareli Martins e Rádio T	Foi demitida em represália	Durante a demissão, disseram que o trabalho da jornalista desagradava o Governo Estadual	Direção da Rádio T	19/05/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
147	Curitiba (PR)	Fernando Oliveira, jornalista e policial rodoviário federal	Comunicação da Superintendência da Polícia Rodoviária Federal	Exonerado da função de assessoria em represália	Atendeu a um pedido da RPC TV e forneceu dados relacionando estatísticas de acidentes de trânsito e o isolamento social	Governo Jair Bolsonaro	28/05/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
148	Porto Alegre (RS)	Juremir Machado da Silva, jornalista, escritor e professor	Programa Esfera Pública, na Rádio Guaíba (Record)	Foi destituído do comando do programa em represália	Em consequência dos debates que promovia	Direção da Rádio Guaíba	28/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
149	Florianópolis (SC)	Não se aplica	Site The Intercept Brasil	Censura por medida judicial	A decisão determinou a retirada do termo 'estupro culposo', um neologismo usado na matéria do caso Mariana Ferrer	Juíza Cleni Sely Rauen Vieira	20/12/2020 VS Institucional Direta
150	São Paulo (SP)	Vários	SBT Brasil	Censura	O proprietário da emissora proibiu a exibição do jornal depois de reclamações a respeito da cobertura da emissora pelo Governo Bolsonaro	Sílvio Santos, empresário	23/05/2020 VS Institucional Profissional direta
151	Ribeirão Pires (SP)	Não se aplica	Diário de Ribeirão Pires	Subtração de exemplares e agressão	Pessoas vinculadas a um grupo político impediram a distribuição do jornal que trazia reportagem desfavorável	Assessores de político	13/11/2020 VS Institucional Direta
152	São Paulo (SP)	Mariana Kotscho, jornalista; Roberta Marenza, jornalista	Canal Papo de Mãe no YouTube	Retirado do ar pela plataforma	Após veiculação de reportagem citando juiz que disse não estar 'nem aí' para a Lei Maria da Penha	Plataforma do YouTube OBS: Após 24 horas a plataforma revisou a decisão e liberou o canal	24/12/2020 VS Institucional Profissional Reativa Direta

DADOS FENAJ 2020 (continuação)							
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
153	Brasília (DF)	Glenn Greenwald, jornalista	The Intercept Brasil	Foi denunciado criminalmente por associação criminosa e interceptação telefônica	Após manter em sigilo a fonte que ajudou a embasar a série Vaza Jato	Procurador da República Wellington Divino de Oliveira	Janeiro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
154	Brasília (DF)	Helena Mader, repórter	Revista Crusoé	Censura por medida judicial determinando a supressão de nome ou remoção de conteúdo	Após publicação de reportagem sobre dificuldades para aprovação da PEC da Segunda Instância e que citava uma vez o nome de uma deputada	Deputada Bia Kicis (PSL) OBS: a revista cobriu o nome com uma tarja preta e recorreu da decisão	Agosto VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
155	Belo Horizonte (MG)	Fred Melo Paiva, jornalista	Twitter pessoal	Foi condenado a pagar indenização de R\$ 15 mil	Após publicar comentário pessoal sobre um senador envolvido em escândalos ('helicoca')	Senador Zezé Perrella	05/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
156	Rio de Janeiro (RJ)	Vários	TV Globo	Censura por medida judicial	A emissora foi proibida de divulgar documentos do caso das 'rachadinhas', que envolvia o então deputado estadual Flávio Bolsonaro, atualmente senador	Flávio Bolsonaro	Setembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e difusa
157	Rio de Janeiro (RJ)	Willian Bonner, apresentador e editor-chefe; e Renata Vasconcelos, apresentadora	Jornal Nacional, na TV Globo	Foram alvos de notícia-crime por desobediência	O senador envolvido no escândalo alegou que os jornalistas descumpriram decisão judicial ao noticiar o caso das 'rachadinhas'	Senador Flávio Bolsonaro (Republicanos) OBS: em janeiro de 2021 o Ministério Público encerrou o inquérito, concluindo que não houve desobediência	Novembro VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
158	Brusque (SC)	Patrícia Campos Mello, repórter	Folha de S. Paulo	Jornal e jornalista foram condenados a pagar indenização de R\$ 100 mil a empresário	Após matéria exposto o possível envolvimento do empresário no esquema de disparo em massa de mensagens de WhatsApp para favorecer a eleição de Bolsonaro	Empresário Luciano Hang	04/12/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
159	São Bernardo do Campo (SP)	Raphael Rocha, editor de política; e Luís Carlos Fernandes, chargista	Diário do Grande ABC	Sofreram processo criminal	Após publicação de reportagem e charge sobre investigação da Polícia Federal envolvendo o prefeito	Prefeito Orlando Morando (PSDB)	Agosto VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e direta
160	São Paulo (SP)	Não se aplica	Sites Alma Preta e Ponte Jornalismo	Censura por medida judicial	A decisão determinou a retirada do ar de reportagens sobre a trabalhadora que sofreu injúria racial e foi condenada a indenizar a ex-empregadora	Thaís Cristina Baptista Antonioli	27/11/2020 VS Institucional Reativa e direta
161	São Paulo (SP)	Luís Nassif, jornalista	Jornal Online GGN	Sofreu cinco processos	Foi condenado a pagar indenizações de mais de R\$ 180 mil	Eduardo Cunha, ex-deputado federal; João Dória, governador; e desembargador Luiz Zveiter	Dezembro VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
162	São Paulo (SP)	Amaury Ribeiro Júnior, jornalista	Livro reportagem 'A Privataria Tucana'	Foi condenado a sete anos e dez meses de prisão	Por supostamente ter oferecido vantagens a servidores públicos para obter dados fiscais	Pessoas ligadas a José Serra	22/12/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa e direta
163	Brasília (DF)	Não se aplica	Portal UOL	Ataque à credibilidade	Pelo Twitter, o presidente acusou o portal de mentir	Jair Bolsonaro	04/01/2020 VS Institucional Difusa
164	Brasília (DF)	Não se aplica	Portal UOL e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade (desinformação e raça em extinção)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	06/01/2020 VS Institucional Difusa
165	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa atrapalha)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	07/01/2020 VS Institucional Genérica e difusa
166	Brasília (DF)	Guilherme Amado, colunista de revista	Revista Época e Correio Brasiliense	Ataque à credibilidade (burros, canalhas)	Em postagem no Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	12/01/2020 VS Institucional Profissional Reativa e direta/difusa
167	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal O Globo	Ataque à credibilidade (essa imprensa é uma vergonha)	Pelo Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	14/01/2020 VS Institucional Reativa difusa

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
168	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral, Folha de S. Paulo e TV Globo	Ataque à credibilidade (tome vergonha, péssima, sem credibilidade)	Pelo Twitter do presidente, em entrevista no Palácio do Alvorada, em um discurso público e em uma live	Jair Bolsonaro	16/01/2020 VS Institucional Reativa genérica/difusa
169	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (não fazem jornalismo sério, jornalistas não sabem fazer pergunta)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	06/02/2020 VS Institucional Genérica
170	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (deu uma 'banana' para os jornalistas, imprensa destrói reputação)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	08/02/2020 VS Institucional Profissional Genérica
171	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (jornalismo envergonhado)	Pelo Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	12/02/2020 VS Institucional reativa e difusa
172	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade (distorce, deturpa, inventa)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada e durante uma transmissão ao vivo	Jair Bolsonaro	13/02/2020 VS Institucional Reativa Genérica/difusa
173	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (dá uma 'banana' de novo)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada e em uma inauguração	Jair Bolsonaro	15/02/2020 VS Institucional Profissional Genérica
174	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	18/02/2020 VS Institucional Profissional genérica
175	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante discurso no Palácio do Planalto e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	20/02/2020 VS Institucional Genérica
176	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mente, deturpa e faz calúnias)	Pelo Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	26/02/2020 VS Institucional Genérica
177	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante sua live semanal	Jair Bolsonaro	27/02/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
178	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Pelo Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	28/02/2020 VS Institucional Genérica
179	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em discurso no Palácio do Planalto	Jair Bolsonaro	03/03/2020 VS Institucional Genérica
180	Brasília (DF)	Vários	Vários	Exposição ao ridículo	Um humorista se passou pelo presidente e entregou bananas à imprensa enquanto chegava ao Palácio do Alvorada no carro oficial	Márvio Lúcio, humorista e Jair Bolsonaro OBS: o vídeo foi transmitido ao vivo na conta de Bolsonaro no YouTube	04/03/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Direta
181	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	05/03/2020 VS Institucional Genérica/difusa
182	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em entrevista ao humorista Bolsonabo (Márvio Lúcio) na TV Record	Jair Bolsonaro	08/03/2020 VS Institucional Genérica/difusa
183	Miami (EUA)	Não se aplica	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Durante discurso público	Jair Bolsonaro	09/03/2020 VS Institucional Genérica/difusa
184	Miami (EUA)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante discurso público	Jair Bolsonaro	10/03/2020 VS Institucional Genérica
185	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante discurso público	Jair Bolsonaro	13/03/2020 VS Institucional Genérica
186	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mentirosa, calhorda)	Durante entrevista a José Luiz Datena, na Rádio Bandeirantes	Jair Bolsonaro	16/03/2020 VS Institucional Genérica
187	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante entrevista ao Programa do Rádio (SBT)	Jair Bolsonaro	20/03/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
188	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em entrevista à CNN Brasil	Jair Bolsonaro	21/03/2020 VS Institucional Genérica
189	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Durante postagem nas redes sociais	Jair Bolsonaro	21/03/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
190	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante entrevista à TV Record	Jair Bolsonaro	22/03/2020 VS Institucional Genérica
191	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em entrevista coletiva no Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	23/03/2020 VS Institucional Profissional Genérica
192	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Pelo Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	23/03/2020 VS Institucional Genérica
193	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Durante pronunciamento na cadeia de rádio e televisão	Jair Bolsonaro	24/03/2020 VS Institucional Genérica
194	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em vídeo, em entrevista coletiva na saída do Alvorada e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	26/03/2020 VS Institucional Profissional Genérica
195	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mediavírus)	Em entrevista coletiva no Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	27/03/2020 VS Institucional Profissional Genérica
196	Brasília (DF)	Vários	Vários	Hostilização	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	29/03/3030 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa e difusa
197	Brasília (DF)	Vários	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	30/03/2020 VS Inst Prof Genérica e Difusa
198	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em conversa com apoiadores e depois em entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	31/03/2020 VS Institucional Profissional e Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
199	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (engana a população)	Em postagem no Twitter do presidente	Jair Bolsonaro	01/04/2020 VS Institucional Reativa e difusa
200	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Ao divulgar o vídeo de uma professora que atacou a imprensa, em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada e em postagem no Twitter	Jair Bolsonaro	02/04/2020 VS Institucional Profissional Genérica e Difusa
201	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (urubus)	Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	03/04/2020 VS Institucional Genérica
202	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade	Em vídeo divulgado no YouTube	Jair Bolsonaro	05/04/2020 VS Institucional Difusa
203	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade e hostilização	Por meio de vídeo divulgado no YouTube	Jair Bolsonaro	10/04/2020 VS Institucional Genérica
204	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade	Por meio de sua conta no YouTube. Usou uma reportagem de 2016 para questionar a credibilidade da empresa	Jair Bolsonaro	11/04/2020 VS Institucional Difusa
205	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em publicação no Twitter, pelo YouTube e por meio de um vídeo publicado nas redes sociais	Jair Bolsonaro	12/04/2020 VS Institucional Genérica e difusa
206	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	17/04/2020 VS Institucional Difusa
207	Brasília (DF)	Não se aplica	Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	20/04/2020 VS Inst Profissional Reativa e difusa
208	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em vídeo postado no YouTube e em conversa com apoiadores em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	22/04/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
209	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	24/04/2020 VS Institucional Genérica
210	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade	Em entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	27/04/2020 VS Institucional Profissional Reativa e difusa
211	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Por meio de um vídeo publicado no Youtube	Jair Bolsonaro	28/04/2020 VS Institucional Genérica
212	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo, Jornal O Globo, TV Globo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	29/04/2020 VS Institucional Profissional Reativa Genérica/Difusa
213	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo e imprensa em geral	Hostilização (imprensa é pior que lixo)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	30/04/2020 VS Institucional Profissional Reativa Genérica/Difusa
214	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Incitação à violência	Em vídeo postado no YouTube	Jair Bolsonaro	03/05/2020 VS Institucional Difusa
215	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal O Estado de S. Paulo e Rede Globo	Ataque à credibilidade (fotomontagem com o dizer 'imprensa suja' e uma forca)	Em postagem no Twitter e por meio do YouTube	Jair Bolsonaro	04/05/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
216	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em entrevistas e por meio de um vídeo no YouTube	Jair Bolsonaro	05/05/2020 VS Institucional Profissional Reativa Genérica e Difusa
217	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em vídeo postado no YouTube	Jair Bolsonaro	09/05/2020 VS Institucional Genérica
218	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (Hidroxicloroquina)	Pelo YouTube e Twitter	Jair Bolsonaro	11/05/2020 VS Inst e Genérica
219	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em vídeos postados nas redes sociais	Jair Bolsonaro	20/05/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
220	Brasília (DF)	Não se aplica	Rede Globo	Ataque à credibilidade	Pelo YouTube (repostando uma matéria de 2016) e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	21/05/2020 VS Institucional Reativa e difusa
221	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (TV 'Funeral')	Em entrevista coletiva no Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	22/05/2020 VS Institucional Profissional Reativa e difusa
222	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal Nacional, da TV Globo	Ataque à credibilidade (manipulação, mentira)	Por meio da postagem de um vídeo pelo Twitter	Jair Bolsonaro	23/05/2020 VS Institucional Reativa e direta
223	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal Nacional e Jornal da Globo, Rede Globo	Ataque à credibilidade (teatro, manipulação)	Por meio de um vídeo publicado pelo Twitter	Jair Bolsonaro	24/05/2020 VS Institucional Reativa e direta
224	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo e Folha de S. Paulo e outros órgãos de imprensa	Ataque à credibilidade	Por meio do Twitter, ao comentar sobre a decisão dos veículos não enviarem mais jornalistas ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	26/05/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
225	Brasília (DF)	Não se aplica	Rede Globo e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade (patifaria, sem compromisso com a verdade)	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	28/05/2020 VS Institucional Profissional Reativa e Difusa
226	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (causa pânico)	Em entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	02/06/2020 VS Institucional Profissional Genérica
227	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo, Rede Globo e Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	04/06/2020 VS Institucional Genérica e Difusa
228	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal Nacional, TV Globo	Ataque à credibilidade (falta seriedade)	Em entrevista coletiva em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	05/06/2020 VS Institucional Profissional e Difusa
229	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade	Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	09/06/2020 VS Inst Profissional e Difusa

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
230	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo e a imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em discurso no Palácio do Alvorada	Jair Bolsonaro	09/06/2020 VS Institucional Reativa e difusa
231	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (TV Funeral)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	11/06/2020 VS Institucional Reativa e difusa
232	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mentirosa)	Vídeo postado no YouTube com entrevista de Donald Trump sobre a hidroxicloroquina	Jair Bolsonaro	16/06/2020 VS Institucional Genérica
233	Brasília (DF)	Não se aplica	Portal G1	Ataque à credibilidade (Fake News)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	18/06/2020 VS Institucional Reativa Difusa
234	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mídia desinforma)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	02/07/2020 VS Institucional Genérica
235	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa não é confiável)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	09/07/2020 VS Institucional Genérica
236	Brasília (DF)	Não se aplica	Não menciona a imprensa	Comentário genérico	Em seu Twitter	Jair Bolsonaro	12/07/2020 VS Genérica
237	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	16/07/2020 VS Institucional Reativa Genérica
238	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mentirosa)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	23/07/2020 VS Institucional Reativa Genérica
239	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal Nacional, TV Globo	Ataque à credibilidade	Sequência de comentários no Twitter, por ocasião da divulgação dos primeiros 100 mil mortos pela covid no país	Jair Bolsonaro	09/08/2020 VS Institucional Reativa Difusa
240	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade e incitação à violência	Publicou no YouTube o vídeo de um apoiador atacando a imprensa e em sua live	Jair Bolsonaro	13/08/2020 VS Institucional Reativa Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
241	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa virou partido de oposição)	Em postagem no Facebook	Jair Bolsonaro	14/08/2020 VS Institucional Reativa e Genérica
242	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	20/08/2020 VS Institucional Reativa e Genérica
243	Brasília (DF)	Não se aplica	Rede Globo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade (bundões)	Em discurso no Palácio do Planalto e em duas postagens no Twitter	Jair Bolsonaro	24/08/2020 VS Institucional Reativa Difusa
244	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (causa pânico)	Em discurso público	Jair Bolsonaro	26/08/2020 VS Institucional Genérica
245	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (manipulação)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	27/08/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
246	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (distorções, besteiras)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	10/09/2020 VS Institucional Reativa Genérica
247	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (catastrófica)	Em discurso no Palácio do Planalto	Jair Bolsonaro	16/09/2020 VS Institucional Reativa e Genérica
248	Nova York (EUA)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa brasileira politizou o vírus)	Em discurso na abertura da Assembleia das Nações Unidas	Jair Bolsonaro	22/09/2020 VS Institucional Reativa e Genérica
249	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa desinforma)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	24/09/2020 VS Institucional Reativa e Genérica
250	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mídia age com maldade)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	01/10/2020 VS Institucional Genérica
251	Brasília (DF)	Não se aplica	O Estado de S. Paulo e a imprensa em geral	Ataque à credibilidade (Fake News, hipocrisia, fofocorada)	Em seu Twitter e também na live semanal	Jair Bolsonaro	08/10/2020 VS Institucional Reativa e Difusa

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
252	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (mentiras)	Pelo Facebook, conversa com apoiadora	Jair Bolsonaro	10/10/2020 VS Inst Genérica
253	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Jornal O Globo	Ataque à credibilidade (maldades)	Pelo Twitter (repercutindo o monitoramento da Fenaj) e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	15/10/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
254	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (causa pânico)	Em cerimônia no Palácio do Planalto	Jair Bolsonaro	19/10/2020 VS Institucional Genérica
255	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornalistas em geral	Ataque à credibilidade (deturpam tudo)	Em conversa com apoiadores, durante passeio	Jair Bolsonaro	25/10/2020 VS Institucional Genérica
256	Brasília (DF)	Não se aplica	Portal O Antagonista	Ataque à credibilidade (vagabundo)	Em conversa com apoiadores	Jair Bolsonaro	28/10/2020 VS Institucional Profissional Reativa Direta
257	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (vídeo-montagem com recortes de notícias, Fake News)	Em vídeo postado no YouTube, em defesa do vereador Carlos Bolsonaro	Jair Bolsonaro	31/10/2020 VS Institucional Reativa Difusa
258	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo	Ataque à credibilidade (mente, inventa coisas)	Durante live para apoiar candidaturas às eleições municipais	Jair Bolsonaro	09/11/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
259	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (brincam de imprensa, urubuzada)	Em discurso durante cerimônia no Palácio do Planalto	Jair Bolsonaro	10/11/2020 VS Institucional Genérica
260	Brasília (DF)	Não se aplica	O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade (mentira, delírio)	Em seu Twitter e em sua live semanal	Jair Bolsonaro	12/11/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
261	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo, Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (fala maldade o tempo todo)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	26/11/2020 VS Institucional Difusa
262	Rio de Janeiro (RJ)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (a imprensa mente)	Em entrevista coletiva, quando foi votar	Jair Bolsonaro	29/11/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
263	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa mente, quer desgastar o Governo)	Em sua live semanal e na postagem complementar da live	Jair Bolsonaro	03/12/2020 VS Institucional Genérica
264	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo, Folha de S. Paulo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	10/12/2020 VS Institucional Reativa e difusa
265	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade (só divulga coisa boa se for paga, chorume, canalhas)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	17/12/2020 VS Institucional Difusa
266	Rio de Janeiro (RJ)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (a imprensa jamais estará do lado da verdade)	Em uma cerimônia de conclusão do curso de soldados	Jair Bolsonaro	18/12/2020 VS Institucional Genérica
267	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa canalha, não vale nada, não recebe mais dinheiro do Governo)	Em conversa com o deputado federal Eduardo Bolsonaro, transmitida pelo YouTube	Jair Bolsonaro	19/12/2020 VS Institucional Genérica
268	São Francisco do Sul (SC)	Não se aplica	Revista IstoÉ, TV Globo e imprensa em geral	Ataque à credibilidade (lixo, só publica o que não presta)	Em conversa com apoiadores	Jair Bolsonaro	23/12/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
269	Brasília (DF)	Não se aplica	TV Globo e o Estado de S. Paulo	Ataque à credibilidade (nojentos, fábrica de Fake News, TV Funerária)	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	24/12/2020 VS Institucional Reativa e difusa
270	Brasília (DF)	Não se aplica	Folha de S. Paulo	Ataque à credibilidade (montagem com um print, mentira)	Em vídeo postado no YouTube	Jair Bolsonaro	28/12/2020 VS Institucional Profissional Reativa
271	Brasília (DF)	Não se aplica	Jornal Correio Brasiliense e imprensa em geral	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	31/12/2020 VS Institucional Reativa e Difusa
272	Manaus (AM)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (só querem atralpar)	Comentário em suas redes sociais	José Siqueira Barros, radialista e jornalista	01/03/2020 VS Institucional Genérica
273	São Paulo (SP)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ataque à credibilidade (imprensa de bosta)	Em um comentário na postagem de um terceiro	Vereador de Campinas, Nelson Hossri (PSD)	20/03/2020 VS Institucional Genérica

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
274	João Pessoa (PB)	Não se aplica	Imprensa em geral	Incitação à violência (jornalistas que divulgam mortes por covid deveriam ser apedrejados)	Usou um dos veículos do seu Grupo de Comunicação para expor seus comentários e defender a ocultação de dados sobre a covid-19	Roberto Cavalcanti, empresário dono do Sistema Correio de Comunicação	14/05/2020 VS Institucional Genérica
275	Belo Horizonte (MG)	Não se aplica	Jornalistas em geral	Incitação à violência	Pichação: “colabore com a limpeza do Brasil matando um jornalista todo dia”	Sem identificação OBS: O Sindicato de Jornalistas cobriu a pichação com cartazes em defesa da profissão	15/05/2020 VS Institucional Genérica
276	João Pessoa (PB)	Não se aplica	Jornalistas paraibanos	Agressão verbal	Por meio de uma publicação na internet (palhaços, filhos da puta, vermes, lixo da pior espécie)	Agente da Polícia Civil, Eudes de Carvalho Neto	04/10/2020] VS Institucional Difusa
277	Ponta Porã (MS)	Não se aplica	Jornal Che Fronteira	Rasgou o jornal e fez ofensas durante uma transmissão ao vivo	Após ter a candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral	Ronaldo Franco	23/10/2020 VS Institucional Mediada Direta
278	Porto Alegre (RS)	Não se aplica	Veículo digital Sul21	Ataque à credibilidade (acusado de sofrer censura judicial por Fake News)	Durante programa eleitoral, mas a informação era falsa	Candidato Sebastião Melo (MDB)	24/11/2020 VS Institucional Mediada e Direta
279	Esplanada (BA)	Hugo Marques, repórter; e Cristiano Mariz, repórter	Revista Veja	Foram detidos e tiveram os equipamentos subtraídos e inspecionados	Apuravam a morte do ex-capitão Adriano da Nóbrega	Policiais militares	14/02/2020 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
280	São Paulo (SP)	Rodrigo Zaim Pereira, repórter fotográfico	Sem informações	Foi detido	Cobria uma manifestação contra o aumento das tarifas de transporte	Policiais militares	07/01/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
281	Manaus (AM)	Jornalistas sem identificação	Sem informações	Impedimento ao exercício profissional	Tentavam registrar um acidente com morte	Motoristas de aplicativos	20/10/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
282	Sobral (CE)	Um repórter fotográfico não identificado e uma equipe de TV	Prefeitura e TV Verdes Mares	Subtração de equipamento do repórter fotográfico e impedimento ao exercício profissional	Ao registrar manifestação de policiais militares	Policiais militares	19/02/2020 Dano ao patrimônio e VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
283	Fortaleza (CE)	Carlos Marlon, repórter cinematográfico; Rafaela Duarte, repórter; e Clécio Rodrigues, repórter cinematográfico	TV Verdes Mares e TV Diário	Impedimento ao exercício profissional	Tentavam cobrir manifestação dos policiais militares	Policiais militares	19/02/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
284	Fortaleza (CE)	Henrique Araújo, repórter; e Francisco Fontenele, repórter fotográfico	Jornal O Povo	Foram expulsos do local de cobertura	Tentavam cobrir manifestação dos policiais militares	Policiais militares	28/02/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
285	Cuiabá (MT)	Jean Borsatti, repórter; e Julinei Ribeiro, repórter cinematográfico	TV Brasil Oeste	Hostilização e impedimento ao exercício profissional	Realizavam uma reportagem em frente a um hospital	Dois homens e uma mulher OBS: o repórter reagiu à violência, acionou a polícia e fez uma matéria sobre o caso	21/04/2020 VS Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
286	Sorriso (MT)	Mel Parizzi, repórter; e Idemar Marcatto, repórter cinematográfico	TV Centro América (Globo)	Foram impedidos de cobrir uma pauta	Tentavam cobrir visita do presidente Jair Bolsonaro a uma fazenda	Seguranças	18/09/2020 VF VS Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
287	Santa Luzia (MG)	Dany Starling, jornalista; e Ramon Damásio, jornalista	Site Observatório Luziense e Jornal Virou Notícia	Foram impedidos de cumprir pauta em prédio público	Tentavam cobrir o cumprimento de mandados de busca e apreensão na Prefeitura	Seguranças e Diretoria de Comunicação	13/08/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
288	Itaituba (PA)	Antonio Santana, jornalista e radialista	Rádio Alternativa FM	Foi impedido de permanecer em uma entrevista coletiva	Ao fazer uma pergunta para o governador Helder Barbalho, foi ignorado. Ao insistir na pergunta, foi retirado da coletiva	Seguranças do governador	09/07/2020 VF VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta

DADOS FENAJ 2020							(continuação)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
289	Itaituba (PA)	Uma equipe de TV sem identificação	Sem informações	Foram cercados e tiveram os equipamentos subtraídos, destruídos a pauladas e queimados	Cobriam um bloqueio em uma rodovia federal	Garimpeiros e indígenas	06/10/2020 VF com dano ao patrimônio VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
290	Ponta Grossa (PR)	Jornalistas sem identificação	Vários	Foram impedidos de fazer cobertura em sessão eleitoral	Tentavam cobrir o voto do candidato a prefeito Sérgio Gadini (PSOL)	Uma mulher a serviço do Tribunal Regional Eleitoral	15/11/2020 VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Im e direta
291	Recife (PE)	Simone Santos, repórter	TV Tribuna	Foi impedida de realizar uma entrada ao vivo	Mostrava, do lado de fora de uma agência da Caixa, as dificuldades enfrentadas no saque do auxílio emergencial	Funcionário da Caixa Econômica	29/09/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
292	Rio de Janeiro (RJ)	Paulo Renato Soares, repórter	TV Globo	Foi impedido de realizar uma entrevista	Tentava entrevistar uma pessoa que acabava de deixar o hospital	Um servidor do grupo conhecido como 'Guardiões do Crivella'	31/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa Imediata e Direta
293	Bento Gonçalves (RS)	César Fabris, repórter	Rádio Gre-Nal	Foi impedido de participar de uma entrevista coletiva OBS: a proibição se deu porque o jornalista seria torcedor do Grêmio	Entrevista concedida depois de uma partida de futebol	Dirigentes do Internacional	25/07/2020 VS Individual Institucional Profissional Reativa *Cultural Imediata e direta
294	Ribeirão Preto (SP)	José Francisco Pimenta, repórter fotográfico freelancer	A serviço do jornal A Tribuna	Foi impedido de fazer a cobertura de uma partida de futebol	O Clube alegou que o profissional não cumpriu os protocolos	Fiscais e seguranças da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)	11/08/2020 VS Individual Institucional Profissional Direta e Imediata
295	São Paulo (SP)	Manoel Soares, repórter (negro)	TV Globo	Foi alvo de injúria racial por meio das redes sociais (preto de máscara é assalto)	Após publicar uma foto usando uma máscara facial	Internauta	09/05/2020 VS Individual Profissional Cultural Mediada e direta

DADOS FENAJ 2020							(conclusão)
Nº	Local	Nome	Veículo	Situação	Contexto	Id do agressor	Data
296	São Paulo (SP)	Flávio Costa, editor (negro)	Portal UOL	Foi alvo de ataques racistas pelas redes sociais (escravo, preto, macaco assanhado)	Após comentar reportagem sobre ação da ministra Damares Alves para impedir o aborto legal em uma menina vítima de estupro	Internautas	Setembro VS Individual Profissional Cultural Mediada e direta
297	Belém (PA)	Nathália Kahwage, repórter; e Wanderley Prestes, repórter cinematográfico	TV Liberal (Globo)	Foram mantidos em cárcere privado e ameaçados	Estavam fazendo uma reportagem sobre enchentes e entraram na igreja que havia sofrido estragos	Pastor e religiosos	19/10/2020 VF VS Coletiva Institucional Profissional Reativa Imediata e direta
298	Boa Vista (RR)	Romano dos Anjos, apresentador	TV Imperial (Record)	Foi sequestrado e teve o carro queimado. Ele foi encontrado no outro dia com braços e pernas quebrados	Trabalha com notícias policiais	Sem identificação OBS: os sequestradores usavam jargões militares	26/10/2020 VF dano ao patr. VS Ind Inst. Prof. Reativa e direta
299	Fortaleza (CE)	Emanuel Carlos da Silva, repórter cinematográfico; e Humberto Simão da Costa, repórter cinematográfico – ambos dirigentes sindicais	TV Cidade (Record)	Sofreram tentativa de demissão sem justa causa	Após o Sindicato bloquear repasse de verbas para execução de um processo judicial	Direção da TV Cidade	22/01/2020 Violência Sindical
300	Brasília (DF)	Não se aplica	Imprensa em geral	Ofensa pelas redes sociais	Em seu Twitter, por ocasião da divulgação do relatório de violência da Fenaj	Jair Bolsonaro	19/01/2020 VS Institucional Reativa Genérica
301	Brasília (DF)	Não se aplica	Direcionado à Fenaj	Ataque à credibilidade	Em sua live semanal	Jair Bolsonaro	23/01/2020 VS Institucional Direta
302	Brasília (DF)	Oito trabalhadores não identificados	EBC	Foram alvos de um pedido de remoção de uma página na Internet em uma tentativa de intimidação	A página estava sendo usada para articulação entre trabalhadores e o sindicato	Direção da EBC	Junho Violência contra organização de trabalhadores
303	Curitiba (PR)	120 jornalistas não identificados	Gazeta do Povo	Foram intimidados	Após criticar a manutenção do colunista Rodrigo Constantino	Direção da Gazeta do Povo	06/11/2020 Violência contra organização dos trabalhadores
304	São Paulo (SP)	Paulo Zocchi, presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo	Editora Abril	Foi convocado a voltar ao trabalho após cinco anos de liberação sindical	Em represália à atuação do dirigente	Direção da Editora Abril	Outubro Violência Sindical

FONTE: Relatório de Violência contra Jornalistas da Fenaj – 2020

NOTAS: Informações organizadas pela autora. Os 428 casos foram agrupados em 304 situações. Deste total, 15 foram excluídos (em cinza) e 289 foram validados.